



**senac**  
são paulo

# Alfaiataria Feminina

© Senac-SP 2012

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO SENAC NO ESTADO DE SÃO PAULO

**Gerência de Desenvolvimento 1**

*Sandra Regina Mattos Abreu de Freitas*

**Coordenação Técnica**

*Marta Raquel Fernandes Magri*

*Tatiana Oliveira Putti*

**Apoio Técnico**

*Wilson Simoes Ramalho*

*Erica Goncalves da Silveira*

**Elaboração do Recurso Didático**

*Lázara Aparecida da Silva Pires*

**Revisão do Recurso Didático**

*Daniela Nunes Figueira Belschansky*

**Conhecimento sobre Tecidos**

*Mitiko Kodaíra de Medeiros*

**Ilustrações das Vestimentas**

*Analú Mendonça*

**Editoração e Produção**

*Globaltec Editora Ltda.*



# Alfaiataria Feminina

nome

---

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Capa: conjunto de blazer e saia

Imagem 02: Vestimentas características do século XVI / 06

Imagem 03: Vestimentas características do início do século XVII / 07

Imagem 04: Vestimentas características do final do século XVII / 07

Imagem 05: Vestimentas características do final do século XIX / 07

Imagem 06: Vestimentas do final do século XIX / 08

Imagem 06: Vestimentas do final do século XIX / 08

Imagem 08: Representação do costume desenvolvido por Redfern para Alexandra, princesa de Gale / 09

Imagem 09: Padronagens variadas / 14

Imagem 10: Flanelas com rica de giz / 14

Imagem 11: Amostras de peças entreteladas / 16

Imagem 12: Amostras de peças entreteladas / 16

Imagem 13: Ombreira tradicional para diferentes tipos de blazers e casacos / 17

Imagem 14: Ombreira para manga raglan / 17

Imagem 15: Modelo de manga raglan / 17

Imagem 16: Blazer em lã fria com forro de cetim / 18

Imagem 17: Caseado modelo olho e botões de madrepérola / 18

Imagem 18: Diferentes tipos e tamanhos de botões / 18

# SUMÁRIO

HISTÓRIA DA ALFAIATARIA / 06
CONHECIMENTO SOBRE TECIDOS / 11
CONSIDERAÇÕES INICIAS / 19
BLAZER CLÁSSICO COM FIANCO / 22
MODELO DE CALÇA CLÁSSICA / 57
MODELO DE SAIA LÁPIS / 69
TRAÇADO DE GOLA XALE / 80
MODELO DE SPENCER COM GOLA XALE / 87
TRAÇADO DE MANGA RAGLAN / 110
MODELO DE CASACO COM MANGA RAGLAN / 121
MODELO DE MANTÔ COM RECORTE SUSPENSÓRIO / 146
TRAÇADO DE GOLA ALTA / 173
GLOSSÁRIO / 178
REFERÊNCIAS BLIBLIOGRÁFICAS / 181

## HISTÓRIA DA ALFAIATARIA

A arte da alfaiataria é uma técnica para confecção de peças de roupa estruturadas, geralmente sob medida. Por sua complexidade as peças de alfaiataria, mesmo as confeccionadas em grande escala, requerem tecidos especiais, o uso de entretelas e várias etapas na construção, o que propicia ao final, um produto reconhecido pela perfeição da modelagem e do corte e, ainda, pelo caimento impecável.

Considerada uma arte, a alfaiataria foi lentamente desenvolvida na Europa entre os séculos XII e XIV, neste período, os alfaiates confeccionavam calças e túnicas, que eram usadas para proteger o corpo dos homens contra o atrito com o metal das armaduras. Em 1100, pela importância dos serviços prestados, o rei Henri I, confirma direitos reais e privilégios aos alfaiates de Oxford. Do francês, *tailleur*, e do inglês, *tailor* a palavra alfaiate, aparece pela primeira vez no Dicionário de Inglês Oxford em 1297. (Steele, 2005, p. 261) Segundo Callan, o termo *Tailleur*, como designação de vestimenta é um costume composto de casaco e saia que se tornou popular a partir da segunda metade do século XIX. (CALLAN, 2007, p. 301)

No período medieval a estrutura mercante se dava por guildas, com as regras, tradição e o aperfeiçoamento das habilidades sendo passadas dos mestres para os aprendizes sem a necessidade de manuais escritos. Neste período, a forma de modelar e costurar mostra grandes mudanças associadas ao desenvolvimento das cidades e o surgimento de oficinas de alfaiates, onde artesãos alfaiates, com simples instrumentos de trabalho, como tesouras, réguas, compassos e pouco mais, modelavam, cortavam e costuravam peças masculinas e femininas. Vale ressaltar que estes profissionais tinham que possuir conhecimentos de geometria, matemática e das proporções do corpo humano. O manual mais antigo de modelagem é de Juan de Alcega, do livro *Prática e Geometria*, de 1589.

Nos séculos XVI e XVII as roupas masculinas e femininas permaneceram sem muitas variações. Segundo Laver, neste período, a masculina era composta pelo gibão, antecessor do paletó atual, normalmente acolchoado. Sobre o gibão usavam a "jacket" ou uma túnica. Na parte de baixo usavam meias e calções bufantes, que com o passar do tempo foram primeiro encurtados em seguida foram perdendo volume e alongando até o joelho. A vestimenta feminina, era composta por um corpete rijo, estruturado por uma tela engomada ou papelão e presos por barbatanas feitas de ripa de madeira ou de barbatanas de baleia. Na parte inferior usavam saia franzida e armada por anágua. (LAVER, 2001, p. 158)



**Imagem 2:** Vestimentas características do século XVI.

**Imagem ilustrativa adaptada do livro:** A roupa e a moda p. 96 e p. 101.

**Fonte:** Analú Mendonça.



**Imagem 3:** Vestimentas características do início do século XVII.

**Imagem ilustrativa adaptada do livro:** A roupa e a moda p. 104 e p. 105.

**Fonte:** Analú Mendonça.



**Imagem 4:** Vestimentas características do final do século XVII.

**Imagem ilustrativa adaptada do livro:** A roupa e a moda p. 118 e p. 121.

**Fonte:** Analú Mendonça.

Nos três primeiros quartos do século XVIII não houve nenhuma mudança significativa nas roupas femininas e masculinas, uma mudança sutil na forma de se vestir da mulher começa por volta de 1770, com a adoção do colete, uma apropriação do modelo masculino, e o vestido casaco, no estilo “casaco de montar”. Para Laver, nas roupas masculinas ocorre o abandono da forma de vestir francesa, “roupa da corte”, em nome da simplicidade, foi adotada a roupa de campo inglesa. Entretanto, no final do século a roupa feminina muda drasticamente com o abandono das anquinhas e dos espartilhos e o uso de vestidos leves e soltos. Segundo Laver, estava definida a forma de vestir feminina e masculina, para os homens, o traje tipicamente inglês e para as mulheres os vestidos de linha império. Esse estilo permanece até as duas primeiras décadas do século XIX. (LAVÉR, 1989, p. 157)



**Imagem 5:** Vestimentas características do século XIX.

**Imagem ilustrativa adaptada do livro:** A roupa e a moda p. 157.

**Fonte:** Analú Mendonça.

Por volta de 1822, a linha da cintura alta, característica da linha império, é abandonada e, assim, a linha da cintura volta ao lugar, com isso, o espartilho volta a ser peça fundamental do guarda-roupa feminino adulto e infantil. Para os homens a roupa fica mais sóbria, as camisas com babados, durante algum tempo, ainda continuam sendo usadas como moda para a noite, ocorre, também, o abandono de peças acinturadas e ombros almofadados. Neste período as calças eram apertadas e presas aos pés, entretanto, ainda se usava os calções, tanto no campo, como na corte. Para Laver, essa mudança marca o início da valorização da aparência distinta e refinada com o uso de roupas mais simples e elegantes, característica, que permanece até os dias atuais. (LAVÉ, 1989, p. 162)



**Imagem 6:** Vestimentas características do final do século XIX.

**Imagem ilustrativa adaptada do livro:** A roupa e a moda p. 192.

**Fonte:** Analú Mendonça.



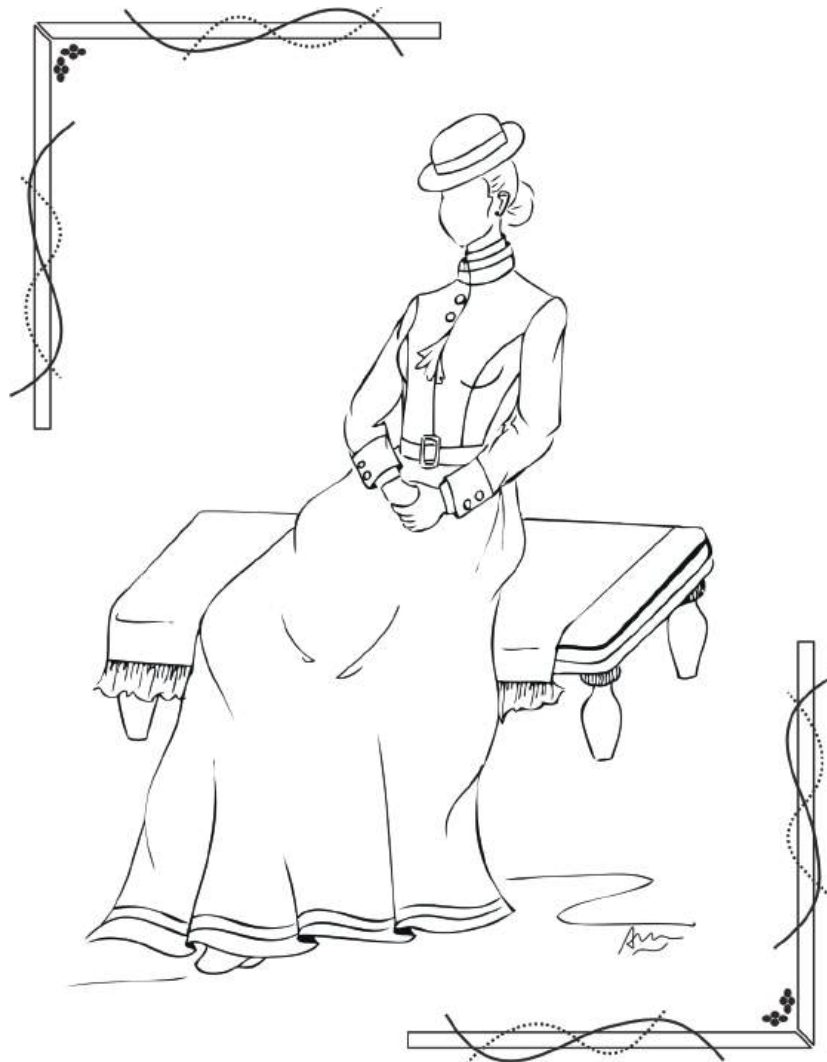
**Imagem 7:** Vestimentas características do início do século XX.

**Imagem ilustrativa adaptada do livro:** A roupa e a moda p. 221 e p. 222.

**Fonte:** Analú Mendonça.



A partir do final do século XIX, os alfaiates ingleses passam a ser reconhecidos como os melhores do mundo. A rivalidade entre França e Inglaterra não impediu que o alfaiate e estilista inglês Charles Poynter Redfern, se instalasse em Paris, onde criou a grife mais brilhante que surgiu nesses tempos de rivalidade, aliando a incontestável distinção do corte inglês com a concepção do “verdadeiro chique parisiense”. Segundo Baudot, ele foi o primeiro a propor às mulheres o uso do tailleur, Alexandra, princesa de Gales, e rainha da Inglaterra de 1901 a 1925, simplifica seus trajes e populariza essa roupa prática, usando-a como roupa para o dia-a-dia. Essa forma de vestir foi imediatamente adotada por todas as mulheres, as burguesas usando para trabalhar nos escritórios e as aristocratas nas casas de campo. (BAUDOT, 2002, p. 50)



**Imagem 8:** Representação do costume desenvolvido por Redfern para Alexandra, princesa de Gales, do livro: Moda do século p. 31.

**Fonte:** Analú Mendonça.

Além de Redfern é possível citar vários criadores que contribuíram para a consolidação das técnicas de construção de peças de alfaiataria entre eles destacam-se Gabriele Coco Chanel que ao inspira-se no modo de vida masculino para criar roupas com qualidade, conforto e proporção, ela transfere as qualidades da elegância masculina para si, e demais mulheres. Entre suas criações destacam-se seus famosos tailleurs com guarnições trançadas, blusas combinando com o forro do casaco, botões com iniciais, lenços de seda preta, camélia de tecido branco, bolsa a tiracolo de matelassê e escarpim bege com ponta escura. Essa nova concepção é adotada por mulheres do mundo todo e permanece viva mesmo após a morte Chanel em 10 de janeiro de 1971. (BAUDOT, 2002, p. 162)

Alix Grès, famosa por construir belíssimos vestidos drapeados de soirèe, considerados verdadeiras obras de arte, também contribui com consolidação da alfaiataria feminina desenvolvendo para o uso diurno, tailleurs, mantôs e albornozes com acabamentos extremamente refinados. (BAUDOT, 2002, P. 116)

Christian Dior em 1947 inaugura sua Maison apresentando uma coleção primorosa que valoriza o corpo da mulher, composta por tailleurs de cinturas marcadas e saias com plissados majestosos, com isso, mostra ao mundo que hora de esquecer os rigores e a escassez da guerra. A elegância apresentada nesse momento arranca de Carmel Snow, redatora da Vogue americana a frase, "This is a new look". Essa nova forma de vestir conquista a mídia e o público feminino, cansados dos rigores da guerra e ávidos por novidades e beleza. (BAUDOT, 2002, p. 144)

O criador de moda espanhol, Cristobal Balenciaga, começou como aprendiz de alfaiate aos 13 anos, o que possibilitou tornar-se alfaiate aos 23 anos. A partir de então, com técnicas próprias, Balenciaga, em cada criação, se consagra como o grande mestre do mundo da Moda, e da Alta Costura. O legado das criações de Balenciaga é fundamental para os pesquisadores que procuram compreender as técnicas da modelagem, pois criou belíssimos vestidos de noite bordados, vestidos e saias com a linha da cintura mais alta, jaqueta em forma de quadrado e mais curta que o usual, blusas sem gola, vestidos ballonnées, tailleurs, mantôs e casacos, para os quais criou mangas famosas e impecáveis, com isso, ele ficou conhecido como um dos maiores alfaiates de todos os tempos. Suas criações podem ser consideradas obras de arte, tamanho requinte na elaboração do design e na execução. (VINCENT-RICARD, 1989, p. 76)

O inglês, Hardy Amies, iniciou sua carreira como diretor administrativo e estilista para a Maison Lachasse, onde desenvolveu o modelo "Panic", tailleur de tweed, que chamou muita atenção pela qualidade do corte e do caimento. Em 1945, abriu sua própria Maison, onde comercializava peças de Alta-Costura e prêt-à-porter. Por suas peças de alfaiataria e vestidos de noite com acabamentos refinados o estilista Hardy tornou-se costureiro da princesa Elizabeth, futura rainha da Inglaterra. (QUEIROZ, 1998, p. 18)

Yves Saint Laurent, ainda jovem, iniciou sua carreira na Maison de Christian Dior, no início dos anos 60, onde permaneceu por quatro anos, quando saiu para inaugurar sua própria Maison. Saint Laurent soube conceber uma linguagem própria em suas criações, do vestido de noite ao safári, dos vestidos de calda das estrelas ao impermeável dos pescadores, com isso, suas criações adaptam-se em todas as circunstâncias e a todos os clientes. Para as mulheres apropria-se da moda masculina para desenvolver juponas, capas de borracha, jaquetão e o smoking. (BAUDOT, 2002, p. 192)

Atualmente a alfaiataria, tanto a sob medida, com acabamentos primorosos, e de acordo com as constituições físicas de cada cliente, ainda desenvolvida por alfaiates e grandes estilistas, também pode ser encontrada com bons acabamentos no prêt-à-porter.

O terninho, costume feminino de duas peças, composto de calça e paletó bem cortados é uma apropriação de terno masculino composto por calça, colete e paletó usado pelos homens desde o final do século XIX. Embora muitas mulheres tenham usado o terninho desde o início da década de 30, principalmente por artistas como, MarleneDietric,

os terninhos femininos só entraram na moda durante a onda "unisex" dos anos 60, atualmente tornou-se peça básica do guarda-roupa feminino. (CALLAN, 2007, p. 303)

## CONHECIMENTO SOBRE TECIDOS

### Tecidos para blazers e casacos

Os tecidos planos, construídos por conjuntos de fios de urdume e trama, que entrelaçam perpendicularmente resultam em produtos com melhor performance numa peça de vestuário.

Para resultar em produto que acompanhe as curvas e movimentos do corpo, os materiais participam do processo de fabricação. Entre eles a fibra de lã tem melhores características.

Características da lã:

1. É térmica e proporciona calor no inverno e frescor no verão.
2. Absorve mais umidade do que qualquer outro material natural.
3. Tem melhor elasticidade.
4. Repelente à água.
5. Resistente à chama.
6. Resiliente a aplicação de força.

Existem dois tipos de fios básicos e estes podem transformar em diversos tecidos com acabamentos que diferenciem o comportamento, a aparência e efeito visual.

Os fios cardados são de menor qualidade, obtidas a partir de fibras mais grossas, curtas e de menor resistência, podendo transformar em fios de pouca torção e conseqüentemente, transformar em tecidos que podem feltrar e não mostrar as texturas de construção do tecido. Transformam em tecidos mais quente e volumoso, logo, utilizado em tecidos flanelados, efeitos de tweed, tecidos para jaquetas, blazers, casacos mais encorpados, etc. O tecido encorpado evita penetração da sujeira e as manchas poderão ser facilmente removidos.

Os fios penteados são de melhor qualidade, obtidas a partir das fibras mais finas, longas e de melhor resistência. Formam finíssimos fios que adquirem resistência quando retorcido e transformam em materiais que podem ser chamuscados, eliminando penugens e conseqüentemente em tecidos suaves. Podem transformar em tecidos lisos, brilhantes e resistentes, com fios mais torcidos que mostrem melhor a textura do tecido. Utilizado em tecidos como gabardine, tecidos sarjados ou com nervuras, possibilitando bom caimento com superfície lisa e firme para blazers, calças, saias, vestidos e peças que requeiram desgaste, pregas, vincos, etc.

Para produção de blazers e ternos, tecidos como gabardine, casimiras, tropical de lã, flanela, padronagens risca de giz, chevron, fantasias, Príncipe de Gales, pied-de-poule e também recursos de vários fios tintos.

Tecidos de peso médio com superfície lisa e firme e que podem variar para a leveza de tropical a cambráia.

Para jaquetas e casacos os tecidos podem ser mais grossos e volumosos para proteger o usuário do frio e umidade. Tecidos como melton, loden, pelo de camelo, sarja de montaria, gabardine, os tweeds pesados, tecidos duplo de alpaca, cashmere, etc.

O cetim e o failete são os tecido mais indicado para forrar blazers e casacos mais leves, seu uso diminui volume e proporciona melhor vestibilidade. Em casacos mais pesados e com alargamento mais amplos é possível usar diferentes tipos de tecido para aumentar a proteção contra o frio.

Normalmente as peças de alfaiataria feminina só é estruturada com o uso de entretelas que não alterem o caimento do tecido. O uso de cavalinha só é indicado para estruturar peças com volumes amplos e projetados. Peças mais próximas ao corpo e com a cintura marcada dificulta o uso deste material.

## OS TECIDOS, EFEITOS E UTILIZAÇÃO

TECIDO	EFEITO	UTILIZAÇÃO
Bedford cord	Efeito cotelê	Blazer, terno
Melton	Flanelado como cobertor	Casaco
Feltrado	Efeito de feltro	Casaco
Boucle	Frouxamente tecido com texturas no fio e tecido	Blazer, jaqueta, casaco
Pelo de camelo	Tecido encorpado	Casaco
Challis	Tecido leve e com brilho	Terno, blazer
Lã fria	Tecido leve e toque suave	Terno, blazer
Crepe	Leve ou peso médio	Terno, blazer
Dupla face	Peso médio, faces diferentes	Casaco, jaqueta
Gabardine	Peso médio	Terno, blazer
Tweed/Harris	Pesado e texturado	Casaco, manta
Tweed/Espinha de peixe	Pesado e texturado	Casaco, manta, jaqueta
Mohair	Tecido frouxo, texturado e suave	Casaco, blazer
Otomano	Nervura horizontal e compacto	Casaco, jaqueta, terno
Tartan	Xadrez	Terno, saia, casaco
Veludo	Encorpado e isolante	Casaco, manta

### TECIDO

**Gabardine:** É uma sarja de lã ou mista, com fibras sintéticas, em geral poliéster e torna mais resistente. Mais leve e fino que brim.

**Camurça:** tecido aveludado, feito de lã feltrada que imita o pelo de camurça, muito usado na confecção de roupas de inverno.

**Casemira/casimira:** tecido encorpado, diagonal menos acentuada que gabardine e feito de fios de lã e usado para alfaiataria.

**Cashmere:** tecido leve e artesanal ou industrialmente, com finos fios de lã do mesmo nome ou pode ser encontrado com outros fios naturais ou sintéticos similares, usados principalmente na confecção de roupas de inverno que requeiram leveza.

**Cetim:** tecido com acabamento brilhante, liso, macio e sedoso de lã ou outros materiais, principalmente na confecção de peças para festa. Pode conter elastano.

**Tropical:** uma tela que, era feita em seda ou lã, muito leve, que os ingleses usavam nos trópicos. Surgem as misturas com viscose e poliéster.

**Crepe Chanel ou crepe madame:** tem a delicadeza dos detalhes que podem aparecer alfaiataria ou em tecidos bordados, um pouco mais ousados com toques brilhantes.

**Encerados ou coateds:** acabamentos em tecidos variados, além de gabardine com seu trench coat original, podem ser aplicados em denim, linho, couro, cire, etc., que recebe uma película emborrachada quimicamente.

**Microfibras:** para tecidos 100% poliéster de pequeno capilar e tecido com toque suave misturado ou não com elastano. Vários tipos de tecidos, principalmente gabardine e acabamentos acetinado, brilhante, acamurçado, etc.

**Albene:** tecido encorpado de acetato ou modal, de textura fina, que garante bom caimento da peça, usado na confecção de roupas clássicas femininas. Tecido nobre, de textura refinada efeito gabardine ou gabardine de montaria.

## PADRONAGEM

**Risca de giz:** como o nome sugere são riscas brancas sobre um fundo escuro, em geral marinho, cinza ou preto. É um padrão formal e largamente utilizado em blazer, terno, etc.

**Olho de perdiz:** é um tipo de tweed mais plano, a textura parece ao olho da ave, produzido em dois tons, geralmente nos tons de cinza ou bege.

**Príncipe de Gales:** xadrez com efeito de quatro fios claros/quatro fios escuros para moldura e meio de dois em dois ou um por um fio. Foi lançado como moda por Eduardo VII, quando Príncipe de Gales. Muito usado em ternos, blazers ou calças avulsas.

**Pied-de-poule:** xadrez muito pequeno, produzido pelo cruzamento de quatro fios claros e quatro fios escuros ou dois por dois, de cores contrastantes, imitando o rastro deixado pelo pé da galinha.

**Pied-de-coq:** efeito semelhante ao de pied-de-poule, com maior número de fios, conhecido como pé de galo.

**Chevron ou Espinha de peixe:** imita pequenas espinhas, separadas pelas linhas de efeito vertical com diagonal à direita e à esquerda. É um padrão muito usado para as tecidos de lã. Pode vir em duas cores ou em tom sobre tom. Produzindo um falso liso.

**Tweed:** o tradicional é tramado com fios que fazem “bolinhas” coloridas. Era o tecido preferido das roupas para o campo, no Reino Unido Crepe: tecido feito com uma fibra muito torcida que dá aspecto encrespado. Em geral é composto de La, para o inverno e viscose para o verão. Leve, amassa pouco. Presta-se para ternos formais, sobretudo na cor preta.

Os tecidos podem ser compostos de diversos materiais disponíveis no mercado, mantendo a estrutura básica de construção e variações no efeito de brilho/opacidade, elasticidade ou não, com acabamento encorpado ou frouxo, com possibilidades de construção da peça com dublagem de tecidos.





**Imagem 9:** Padronagens variadas.



**Imagem 10:** Flanelas com risca de giz.

## ENTRETELA

Tecido técnico com acabamento especialmente desenvolvido de modo a manter o toque e o caimento do tecido de superfície, possibilita que a peça confeccionada adquira corpo e mantenha impecável, sem tirar as características do tecido. Melhora a qualidade e durabilidade.

- O nome “entretela” significa entre duas telas, encontra-se encoberto pelos tecidos que fazem parte do tecido externo e forro.
- Pode ficar entre dois tecidos quando aplicado para punho, gola, vista, cós, aleta, etc

As entretelas podem ser costuráveis ou termocolantes.

- Entretelas costuráveis: são fixadas por meio de pontos de costura, são as mais indicadas para entretelagem da parte interna do cós social, na formação da base do reforço-de-peito “plastron”, tapa-miséria de paletós e blazers, para gravataria, como reforço para bordados, peças com aplicação de matelassê, peças que receberão “estonagem”, etc...
- Entretelas termocolantes são fusionáveis por intermédio dos adesivos termoplásticos que, ativados por calor (temperatura), torna-se fluido e penetram na estrutura do tecido e da entretela, unindo-os após resfriamento e conseqüente solidificação da resina.
- Substituem as entretelas costuráveis com aplicação rápida e de fácil manuseio, obtendo-se ganhos de produtividade, qualidade e diminuição dos custos de mão de obra e riscos de erros de operação.

Proporciona uma maior firmeza ao tecido com pouca estabilidade, como crepe e seda, facilitando as operações de costura, eliminam-se os alinhavos da entretela à peça, dando uma melhor aparência ao tecido entretelado. É de extrema importância que os confeccionistas respeitem as condições de fusão especificadas pelo fabricante que são: tempo, temperatura e pressão.

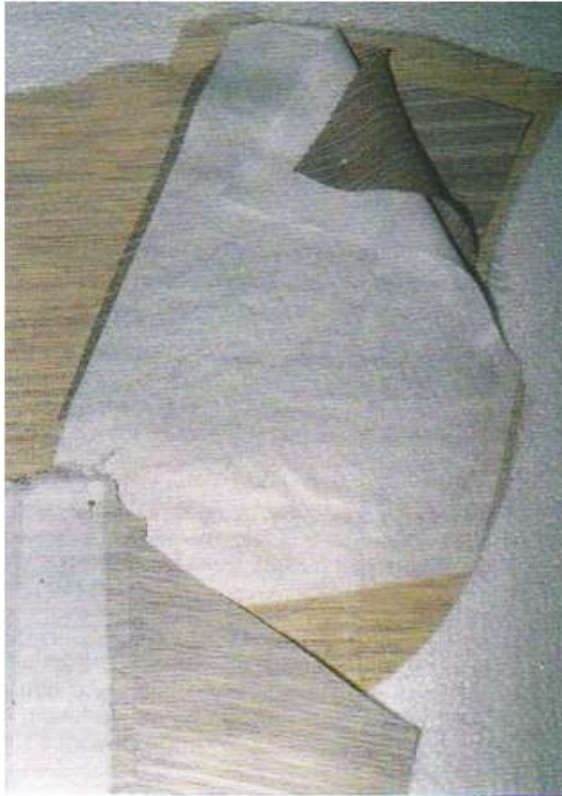
Os tecidos base de entretelas podem ser não tecidos, produtos compostos por uma combinação de fibras em diferentes direções formando uma manta fibrosa. Estas fibras podem manter dispostas paralelamente, aleatoriamente, em cruzamentos ou composta. Na forma paralela, as fibras estão dispostas diagonalmente, na forma cruzada as fibras estão simplesmente distribuídas em diversas direções e na forma composta, estão combinadas em duas diferentes disposições.

As entretelas planas com urdume e trama entrelaçados, apresentam a mesma construção de qualquer tecido usado para vestuário. Por suas características de produção, adequam-se melhor ao segmento de camisaria, principalmente no que se refere ao resultado pós-lavagem de dupla entretelagem e/ou colarinhos e punhos mais rígidos para produto masculino.

Também possibilitam propriedades de recuperação quando se aplica para frente de paletós e blazers que necessitam obter boa resiliência na trama.

Entretelas de malha são produzidas de diferentes formas, entre elas destacam-se as construções retilíneas (tricô) e circular. As malhas retilíneas são de fácil construção e tem como característica um toque suave e uma forte estrutura. As malhas circulares têm a propriedade do “stretch” e oferecem uma grande elasticidade que propiciam bom resultado para serem utilizadas em tecidos “stretch”, e inúmeras outras variações. As entretelas de malha por urdume apresentam melhor estabilidade.

As malhas podem receber uma escovação em um dos lados visando obter um toque mais suave e agradável.



**Imagem 11:** Amostras de peças entreteladas.  
**Fonte:** Mitiko Kodaira de Medeiros.



**Imagem 12:** Amostras de peças entreteladas.  
**Fonte:** Mitiko Kodaira de Medeiros.





**Imagem 13:** Ombreira tradicional para diferentes tipos de blazers e casacos.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.



**Imagem 14:** Ombreira para manga raglan.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.



**Imagem 15:** Modelo de manga raglan.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.



**Imagem 16:** Blazer em lã fria com forro de cetim.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.



**Imagem 17:** Caseado modelo olho. Botões de madrepérola.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.



**Imagem 18:** Diferentes tipos e tamanhos de botões.

**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As peças desenvolvidas nesta apostila serão todas em tamanho 38 para que os alunos possam perceber as devidas diferenças entre as proporções.

Serão abordados pontos específicos de cada peça desenvolvida bem como alguns pontos poderão aparecer em tópicos específicos para que lhes sejam dadas a devida importância.

## ALARGAMENTOS

Não existe uma medida padrão para determinar o alargamento de uma peça, isso é determinado pelo modelo a ser desenvolvido e para tal deve-se levar em conta fatores como tipo de tecido, ocasião de uso, acabamentos (como: forro, entretelas e botões), entre outros.

Desta forma, apresentaremos medidas que servirão como parâmetros para os modelos aqui desenvolvidos. Não é possível a indicação de medidas fixas e padronizadas mas sim referências que facilitam a análise de correta vestibilidade das peças.

## ABOTOAMENTOS

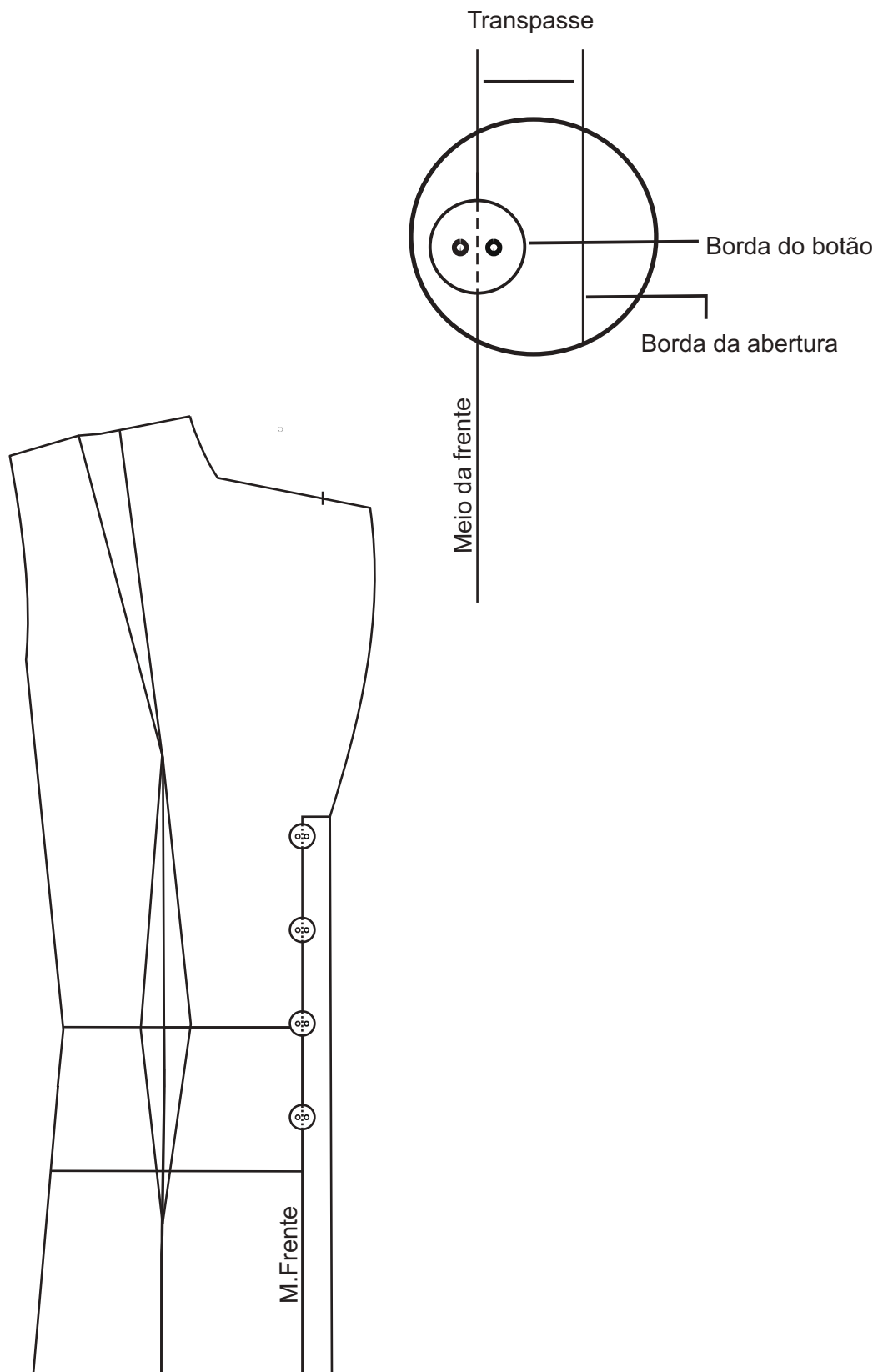
Abotoamento é a forma com que uma peça de roupa é fechada. Existem diferentes formas de abotoamento, que podem ser com botão, colchete, zíper, etc. Na roupa clássica normalmente o fechamento da peça é com botões, e no meio da frente, entretanto, o fechamento pode ocorrer no meio das costas, no ombro, na lateral ou com deslocamento assimétrico. Na modelagem clássica feminina o lado direito sobrepõe-se ao esquerdo, enquanto na masculina o lado esquerdo sobrepõe-se ao direito.

## TRANSPASSES

Utiliza-se em casos em que o fechamento necessita de sobreposição. O transpasse é o valor acrescentado após o centro da abertura da peça o que permite a sobreposição de partes (lados direito e esquerdo, superior e inferior, etc) e consecutivamente, seu abotoamento. Assim, com a roupa fechada, os centros sobrepõem-se.

No caso da utilização de botões para fechamentos de blazers e/ou casacos, a largura do transpasse requerido deve ser igual ao raio do botão mais a margem de tecido desejada entre a borda do botão e a borda da abertura da peça.

## TRANSPASSE E ABOTOAMENTO



## CASEADO

O caseado pode ser feito na vertical ou na horizontal de acordo com a estética necessária, sendo que, o vertical é normalmente usado em camisaria e no centro da abertura da peça.

Em blazers, casacos e/ou vestidos clássicos normalmente o caseado é feito na horizontal e para este caso, a borda externa do caseado é posicionada com deslocamento em relação ao meio da frente e do botão. O valor deste deslocamento depende do tipo e de como serão fixados os botões.

Este deslocamento serve apenas para acomodar o pé do botão, de forma que o centro do botão fique posicionado no centro da peça quando esta estiver fechada.

Análise do deslocamento e do pé do botão:

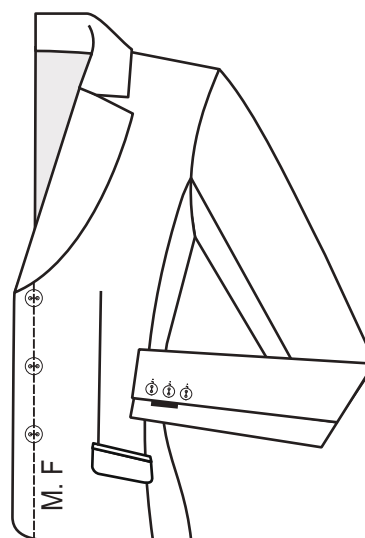
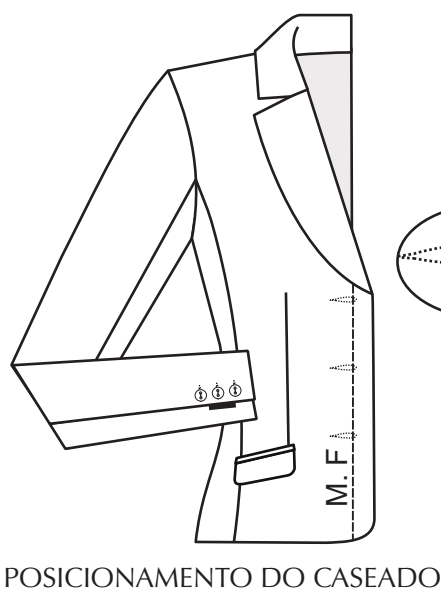
Tanto no caso de botão que tenha o pé embutido como de botões com furos (2 ou 4), ao ser pregado o botão forma uma espécie de pé, é este valor ou melhor, metade dele, que deve ser considerado para determinar o deslocamento da casa.

- Botão com pé:

Deslocamento em relação ao meio da frente =  $\frac{1}{2}$  da largura do pé do botão.

- Botão com furo:

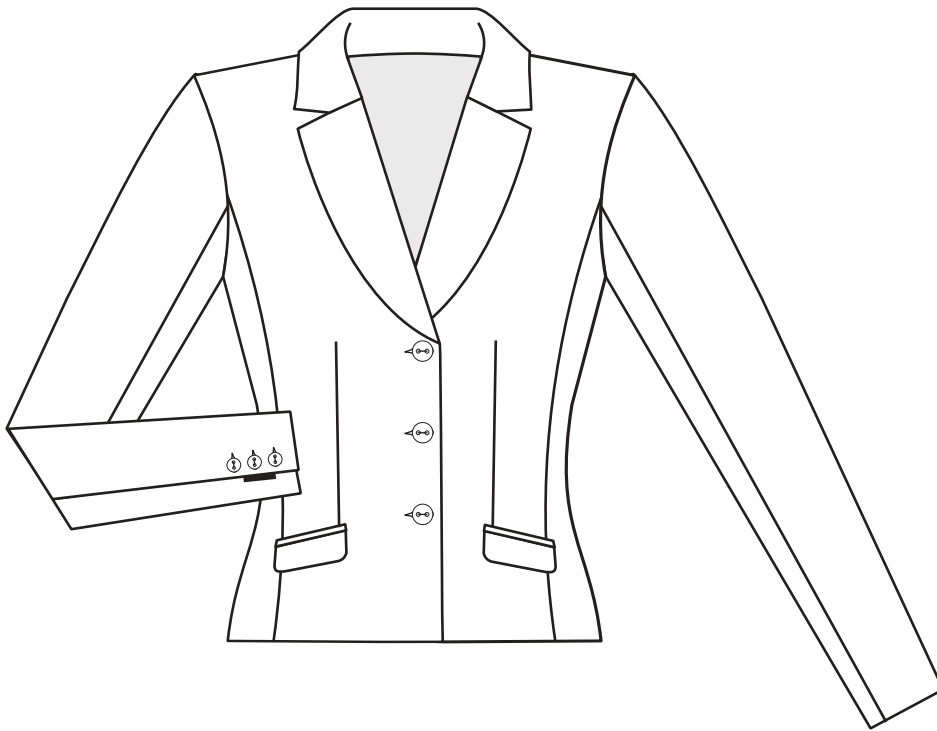
Deslocamento em relação ao meio da frente =  $\frac{1}{2}$  da distância entre os furos.



POSICIONAMENTO DO BOTÃO

O centro do botão é posicionado no meio da frente.

## BLAZER CLÁSSICO COM FIANCO



Assim como foi apresentado nas Considerações iniciais, a construção de um modelo começa pela sua devida análise, pois neste momento serão definidas as alterações necessárias nas respectivas bases.

No caso de blazer, um ponto de grande importância é a análise da altura da ombreira, pois esta deverá ser compensada no traçado, juntamente com as folgas.

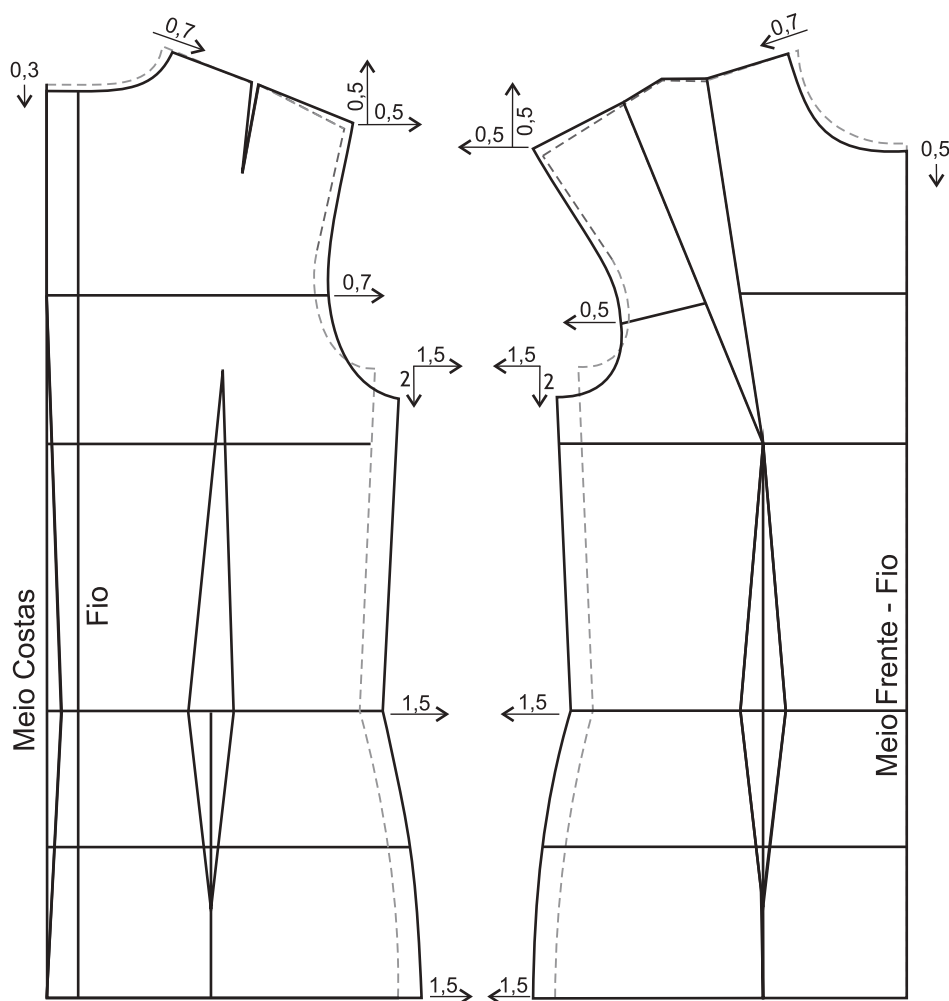
A compensação desta altura tem efeito direto na medida circunferencial da cava que, por sua vez é uma das medidas mais importantes no desenvolvimento de peças superiores.

Assim como as demais medidas apresentadas, neste caso também não existe um padrão, mas podemos indicar que uma medida de referência para uma cava de blazer tamanho 38 e que não seja muito amplo, pode variar entre 45 cm e 46 cm.

Os valores sugeridos no desenho abaixo são para um blazer ajustado ao corpo e com ombreira pequena.

**Figura 1**

Copie a base de corpo frente e costas e faça os alargamentos de acordo com os valores sugeridos no desenho abaixo.



ESCALA 1:5



## FIANCO

**Figura 2**

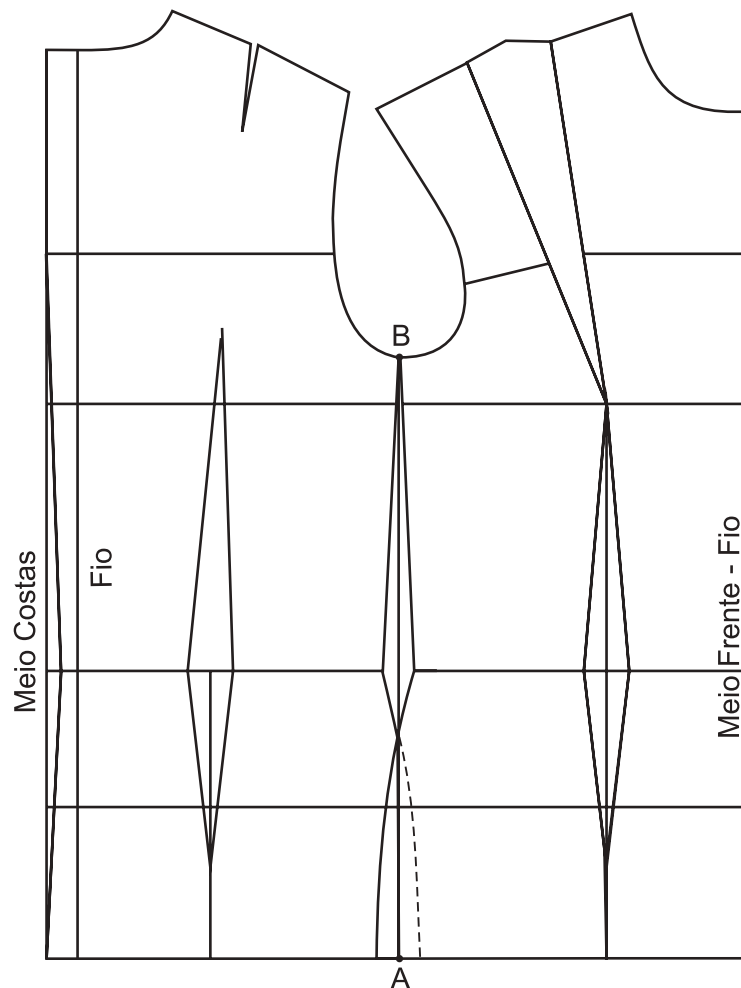
Posicione os moldes, frente e costas, unindo pelas cavas.

As linhas de busto, pequeno quadril e quadril devem ficar alinhadas, com isso, as linhas laterais na altura da barra se sobrepõem.

**A** =  $\frac{1}{2}$  da sobreposição dos moldes na altura da barra.

**B** = Extremidades das cavas.

Trace uma reta de **A** a **B**. Esta reta será o fio e o meio do fianco.



ESCALA 1:5



**Figura 3**

Largura do fianco = 9 cm

Esta medida deve ser distribuída igualmente (4,5 cm) para os dois lados do meio do fianco.

**Frente**

Determine os pontos: **C** na linha da barra

**D** Na linha da cintura

Ligue **CD** por reta e prolongue até a linha de contorno da cava. Determine o ponto **E**.

**Costas**

Determine os pontos: **F** na linha da barra

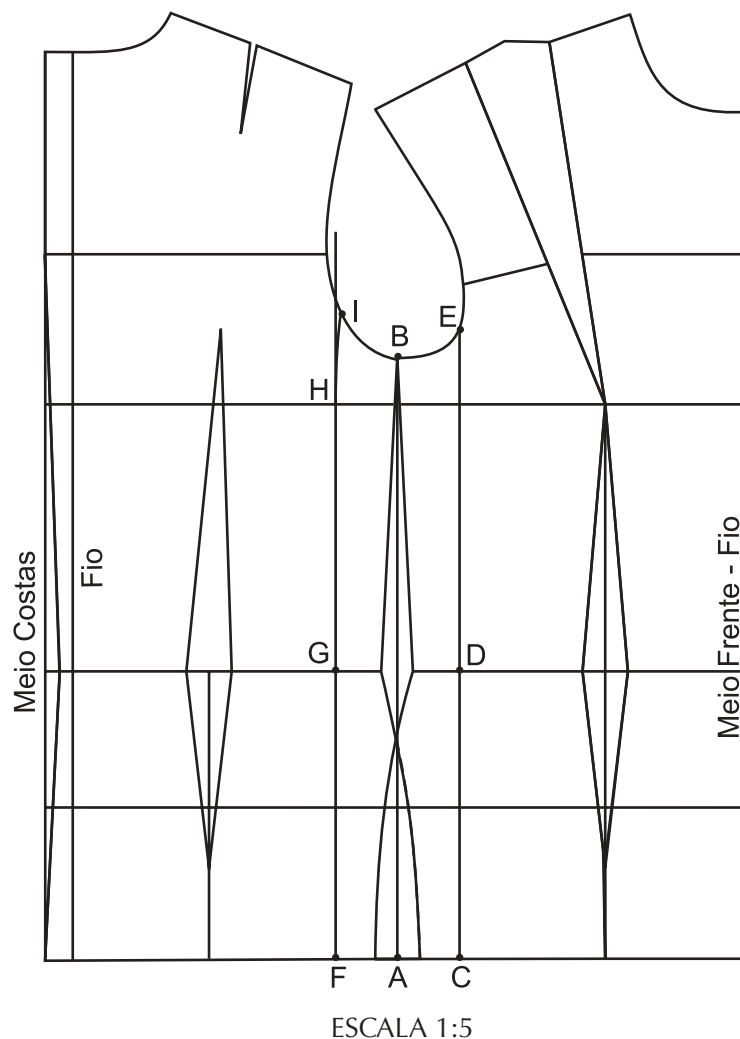
**G** na linha da cintura

**H** na linha do busto

Ligue **FGH** por reta e prolongue até a linha de contorno da cava.

Dependendo da altura onde a reta cruzar a linha de contorno da cava será necessária uma pequena inclinação da linha para equilibrar a altura do fianco na lateral das costas em relação a lateral da frente, entretanto, isso irá depender do modelo em desenvolvimento, neste exemplo a lateral das costas está 2 cm mais alto que a lateral da frente.

Ligue **FGH** em reta e prolongue em curva suave até a linha de contorno da cava. Determine o ponto **I**.



**Figura 4**

Some o valor de pence das costas ao valor da pence de lateral de cintura e distribua este total igualmente entre:

- As costuras laterais do fianco, frente e costas;
- A costura lateral da frente;
- A costura lateral das costas.

Calcule a medida da sobreposição dos moldes na linha da barra e distribua igualmente entre:

- As costuras laterais do fianco, frente e costas;
- A costura lateral da frente;
- A costura lateral das costas.

**Frente**

**C<sub>2</sub>D<sub>2</sub>E**

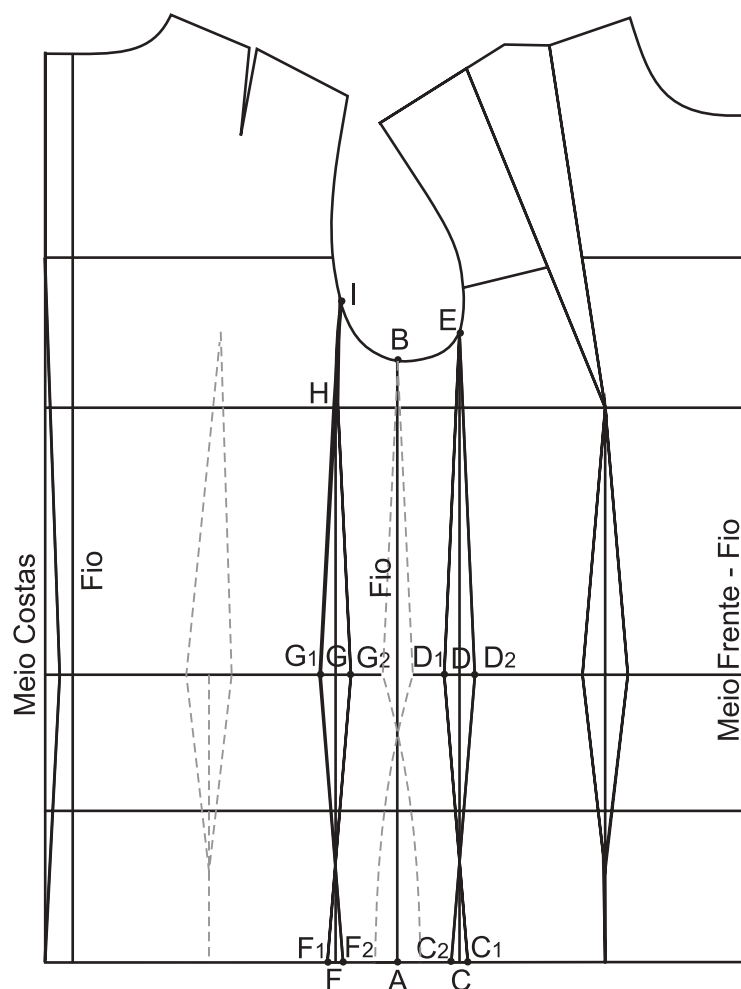
**Fianco**

**C<sub>1</sub>D<sub>1</sub>E** = lateral frente.

**F<sub>1</sub>G<sub>2</sub>HI** = lateral costas.

**Costas**

**F<sub>2</sub>G<sub>1</sub>HI**



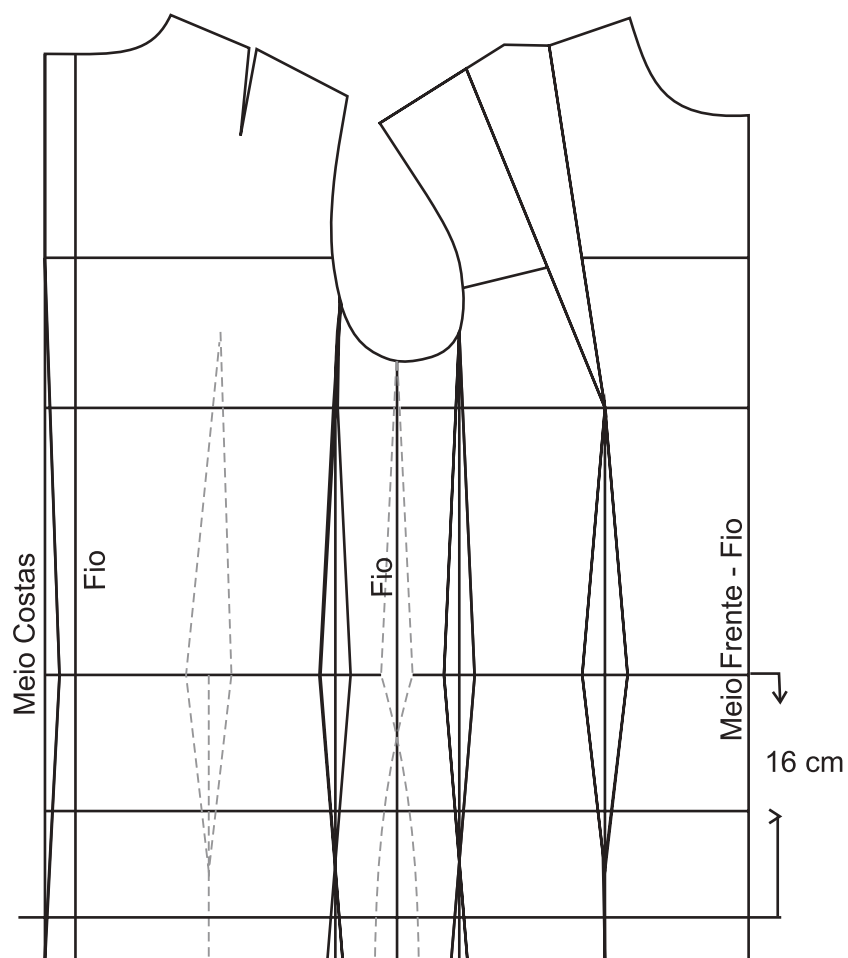
ESCALA 1:5

**Figura 5**

Determine o comprimento desejado, neste exemplo 16 cm abaixo da linha da cintura.

Verifique e anote as medidas de contorno do decote das costas e da circunferência da cava, pois essas medidas serão necessárias para o desenvolvimento da gola e da manga.

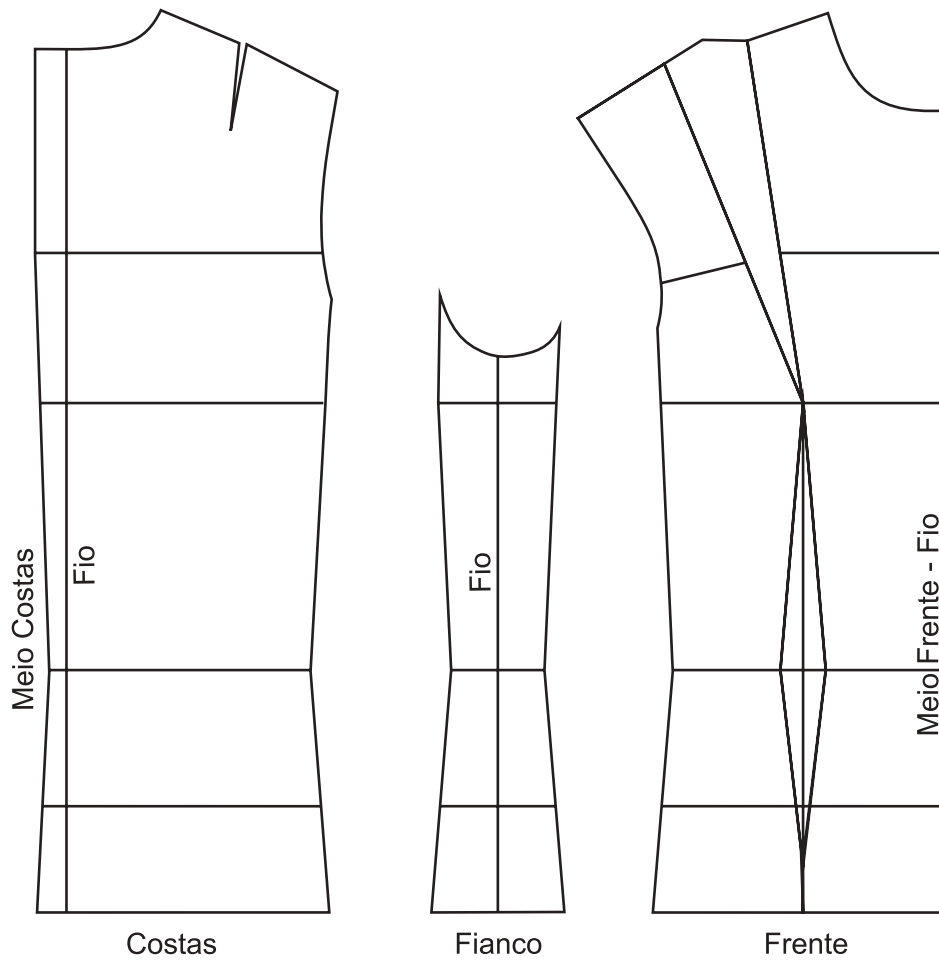
Destaque os moldes do traçado.



ESCALA 1:5

**Figura 6**

Moldes destacados.



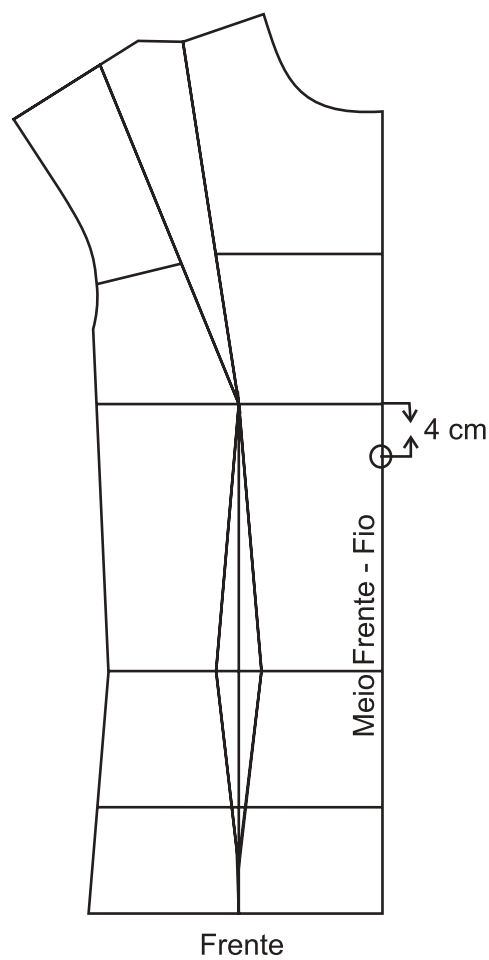
ESCALA 1:5

## DESENHO DA GOLA

### Figura 7

Determine o posicionamento do 1º botão na linha do meio da frente, neste exemplo 4 cm abaixo da linha do busto.

**Nota:** O posicionamento do primeiro botão determina a abertura do decote, quanto mais abaixo da linha do busto for esse posicionamento, mais aberto será o decote.



ESCALA 1:5

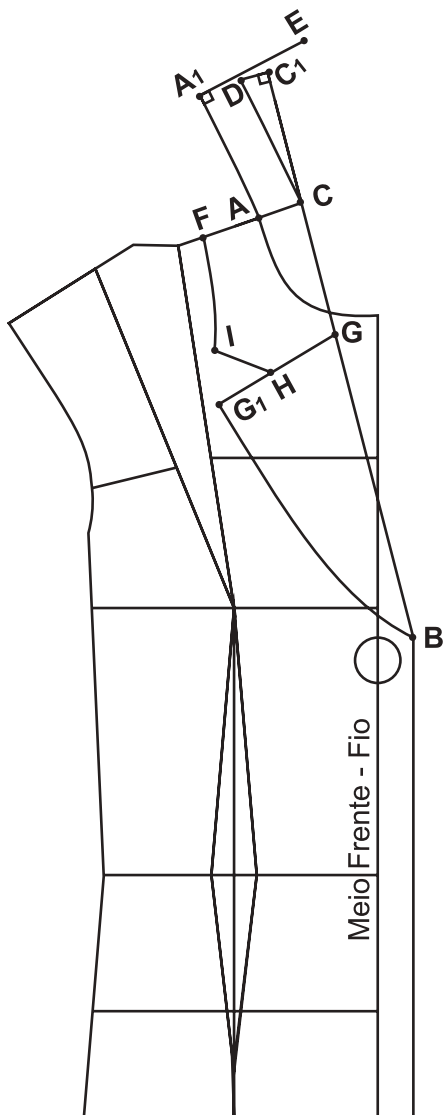
**Figura 8**

Acrescente o transpasse desejado, para botão com 3 cm de diâmetro (e 1,5 cm de raio), e espaço de 1 cm de tecido até a borda de abertura do blazer, neste exemplo 2,5 cm.

Determine o ponto **A** no ombro na extremidade do decote.

Na linha de transpasse, marque o início da quebra da gola 1,5 cm acima do centro do botão e marque o ponto **B**.

Prolongue a linha do ombro em direção ao centro do traçado com o valor do pé de gola, neste exemplo 3 cm e marque o ponto **C**.



ESCALA 1:5

Ligue **BC** por reta e prolongue. Marque o ponto **CC<sub>1</sub>** com a metade da medida total do decote das costas.

A partir **C<sub>1</sub>**, em ângulo reto para a esquerda, trace uma reta de 2 cm e marque o ponto **D**.

Unir **C** a **D** por uma linha ligeiramente curva.

**Nota:** De acordo com o modelo desejado, este deslocamento pode ser maior ou menor, o que refletirá em uma gola mais ou menos assentada.

Trace uma linha paralela a **CD** a partir do ponto **AA<sub>1</sub>**: com a mesma largura do pé de gola e com a mesma medida de metade do decote total das costas.

A partir de **A<sub>1</sub>**, trace uma perpendicular para a direita, em direção ao meio do traçado, com as seguintes medidas de referência:

- 3,0 cm = medida do pé de gola;
- 0,5 cm = folga;
- 4,0 cm = medida do tombant, que deve ser 0,5 cm maior que a soma do pé de gola + a folga.

Marque o ponto **E**.

#### Desenho da gola

Na linha de quebra da gola, no ponto de intersecção do decote com a linha de quebra da gola abaixe 1,5 cm e marque o ponto **G**.

**AF** = medida do tombant

**GG<sub>1</sub>** = aproximadamente 9 cm

**FG<sub>1</sub>** = aproximadamente 11 cm

Ligue **GG<sub>1</sub>** em reta e **G<sub>1</sub>B** em curva, desenhando o contorno da gola.

**G<sub>1</sub>H** = 4 cm Marque o ponto **I** a 4 cm de **H** e 3,5 cm de **G<sub>1</sub>**.

Ligue **HI** por reta e **IF** por curva suave.

**Nota:** com exceção do ponto **F**, que refere-se ao tombant, as demais medidas apresentadas para os pontos **G**, **G<sub>1</sub>**, **I** e **H** são apenas parâmetros para que o aluno tenha condições de desenvolver um modelo. Com a prática, os traçados poderão ser mais livres.

**Figura 9**

Dobre o mapa na linha de quebra da gola, pontos **BC** e carretilhe o desenho da gola **FIH** e **GHG<sub>1</sub>B**.

Retrace as linhas pontilhadas e determine os pontos **G<sub>2</sub>H<sub>1</sub>I<sub>1</sub>** e **F<sub>1</sub>**.

Ligue **F<sub>1</sub>E**, mantendo ângulo reto em **E**.

Retrace o desenho da gola deixando o seu contorno mais harmonioso.

**GG<sub>3</sub>**: Prolongue a reta **G<sub>2</sub>G** 2,5 cm.

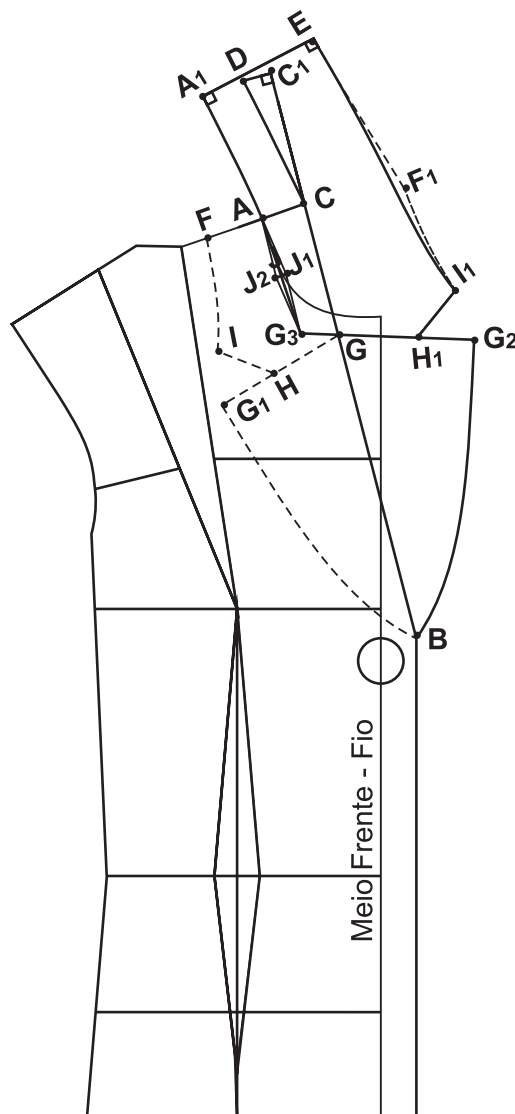
Ligue **G<sub>3</sub>** a **A** em reta.

Pence para deixar a gola mais assentada.

**J** =  $\frac{1}{2}$  de **AG<sub>3</sub>**

**J<sub>1</sub>** = 0,25 cm

**J<sub>2</sub>** = 0,25 cm



ESCALA 1:5

## TRANSFERÊNCIA DE PENCES

### Pence de ombro

#### Figura 10

Para executar a transferência da pence de ombro é necessário posicionar primeiro a abertura do bolso. Neste exemplo, a abertura do bolso é de 12 cm.

**A** = na linha lateral a 5,5 cm abaixo da linha de cintura.

**B** = na linha da pence a 4 cm abaixo da linha de cintura.

Trace a abertura do bolso na inclinação dos pontos **AB**. Encontre **B<sub>1</sub>** prolongando a linha a partir de **B** em 1,5 cm.

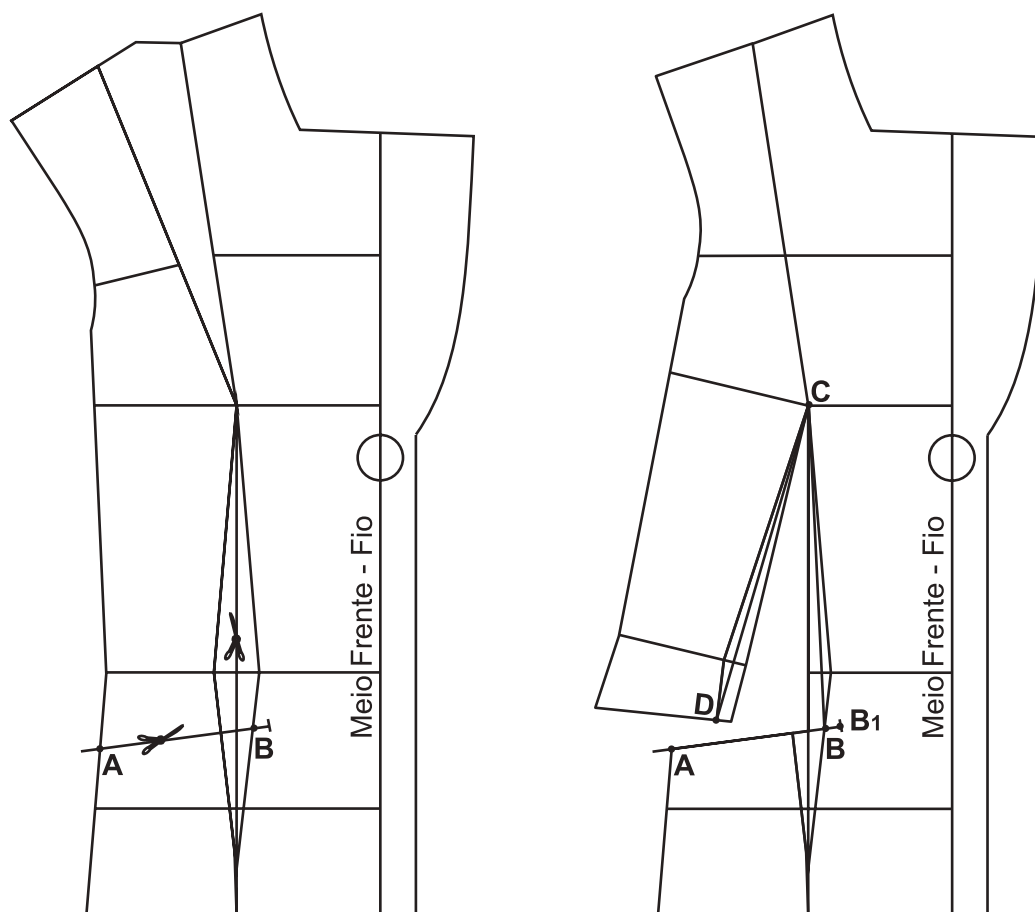
A medida restante da abertura do bolso será posicionada no fianco.

Corte na abertura da linha do bolso até o centro da pence e suba o corte até a linha do busto. Feche totalmente a pence de ombro transferindo todo o seu valor para a abertura.

Determine novo traçado da pence, pontos **BCD**.

Calcule o valor da pence de cintura perdido no novo traçado e distribua igualmente esse valor entre as laterais do fianco, lateral frente e lateral costas.

**Nota:** A medida perdida no novo traçado da pence pode ser considerada como folga.



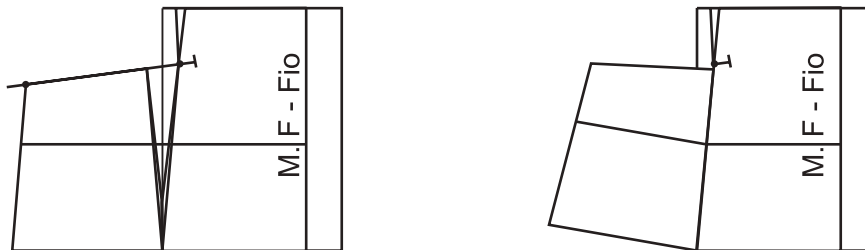
ESCALA 1:5



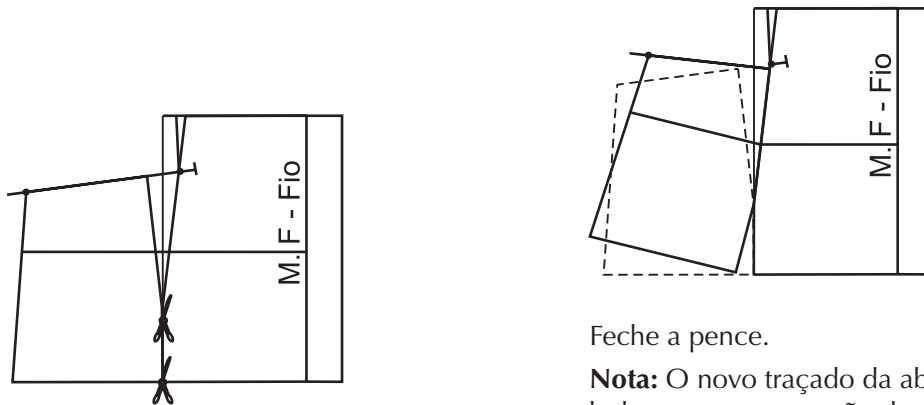
## Pence abaixo da abertura do bolso

**Figura 11**

Para desenvolvimento de peças mais curtas, como neste traçado, pode-se prolongar a pence até a linha barra e depois fechá-la, como demonstrado no desenho abaixo.



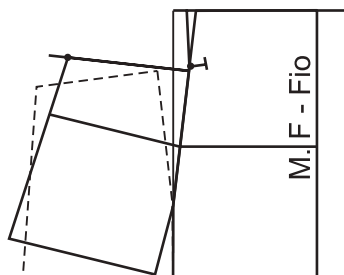
Para traçado de peças mais compridas é necessário transferir o volume da pence.



Corte na linha central da pence, da linha da barra até o vértice da pence.

Feche a pence.

**Nota:** O novo traçado da abertura do bolso e a compensação da medida perdida deverão ser executados na finalização da transferência da pence de ombro, como demonstrados na próxima página.



Verifique a medida que abriu na linha da barra.

Essa medida deverá ser dividida, igualmente, e retirada na costura da lateral da frente, na costura lateral das costas e nas costuras laterais do fianco, frente e costas.

ESCALA 1:5

**Figura 12**

Para finalizar a transferência da pence e o traçado do bolso é necessário simular a pence de cintura fechada.

Retrace a linha do bolso mantendo a inclinação inicial.

Calcule e elimine a sobreposição do molde na abertura do bolso.

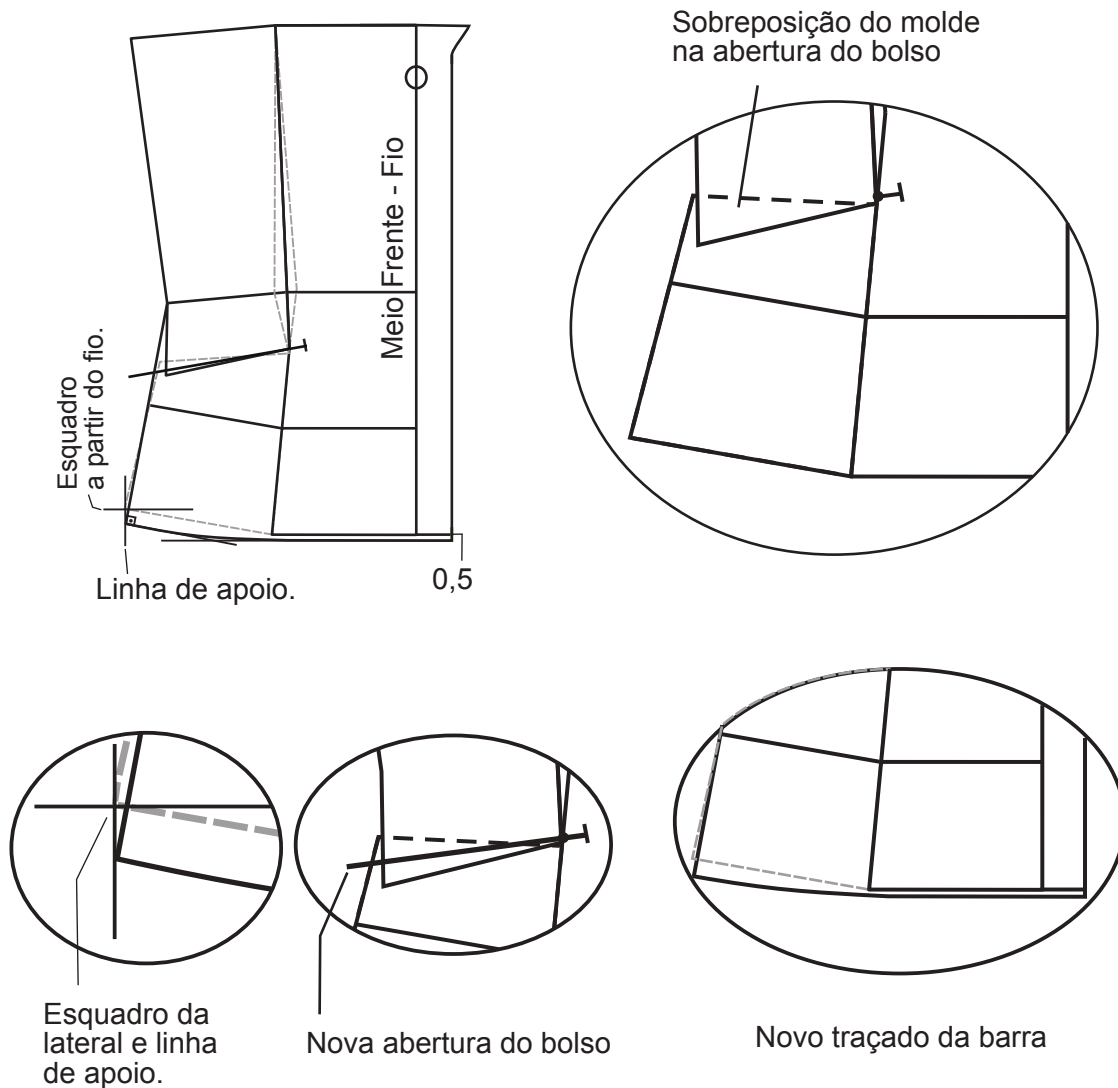
Esquadre a extremidade lateral da barra tendo o fio como referência.

Trace uma linha de apoio perpendicular a essa linha.

Acrescente de 0,5 a 1,0 cm no comprimento do meio da frente.

Com a pence de cintura fechada retrase a lateral a partir da linha de cintura até a linha de apoio conservando sua medida original.

Esquadre o meio da frente e a linha lateral da barra, se necessário uma dessas duas linhas com curva suave.



ESCALA 1:5

## REVEL

No caso deste acabamento também não existe uma medida padrão, porém recomendamos que este não seja muito estreito. A peça fica esteticamente mais interessante com as medidas sugeridas.

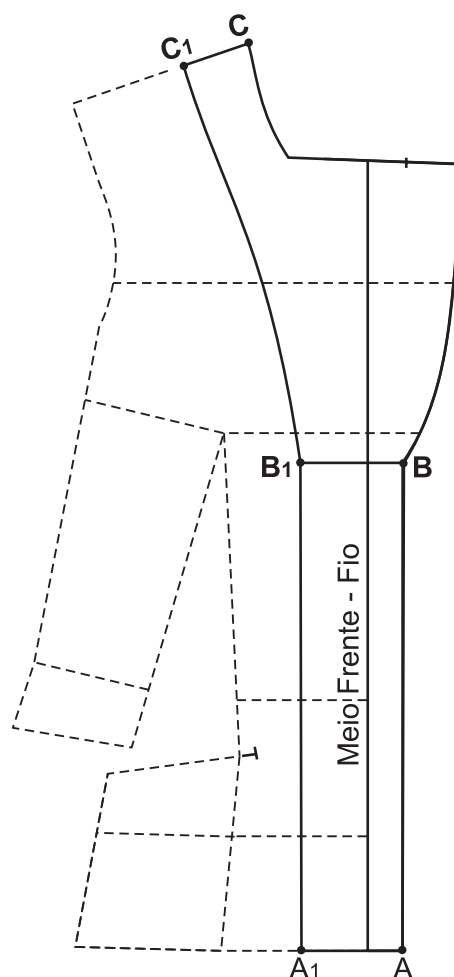
### Figura 13

$AA_1 = 7$  cm

$BB_1 = AA_1$

$CC_1 = 5$  cm

Ligue  $A_1B_1$  em reta e  $B_1C_1$  em curva suave.



ESCALA 1:5

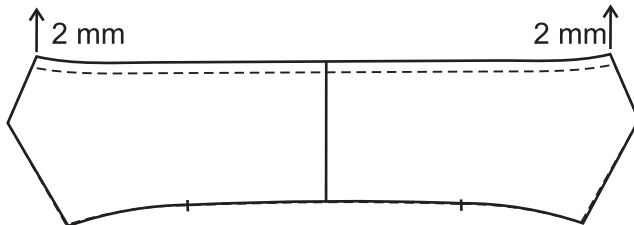
## ADEQUAÇÃO DOS MOLDES

**Figura 14**

Nas peças de alfaiataria é importante ajustar os moldes para esconder as costuras.

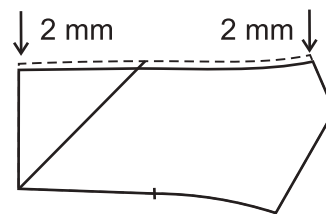
Gola superior:

Acrescente 2 mm da parte superior



Gola inferior:

Retire 2 mm na parte superior.



Frente:

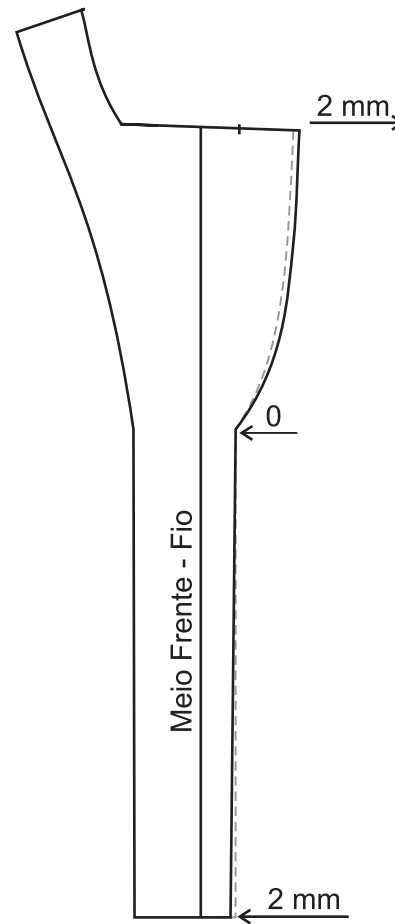
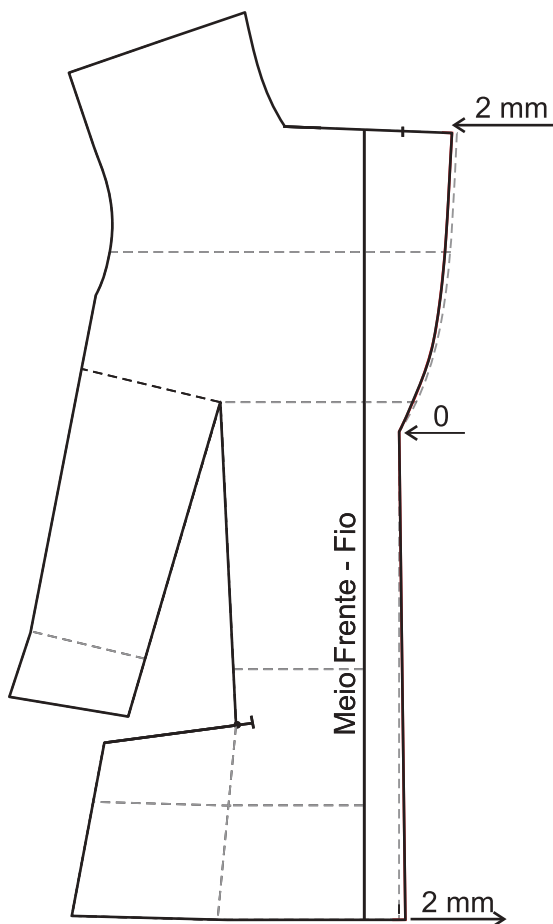
Acrescente 2 mm na borda da barra, terminando em zero no ponto de quebra da gola.

Retire 2 mm na parte superior, terminando em zero no ponto de quebra da gola.

Revel:

Acrescente 2 mm na parte superior, terminando em zero no ponto de quebra da gola.

Retire 2 mm na borda da barra, terminando em zero no ponto de quebra da gola.



ESCALA 1:5

## BOLSO

### Figura 15

**AB** = 12 cm

**Nota:** A abertura do bolso deve ultrapassar, no mínimo, 1 cm em direção ao fianco.

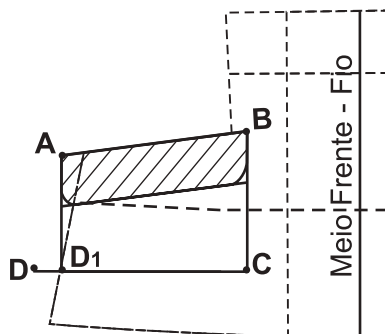
**BC** = 10 cm.

**Nota:** para determinar a profundidade do bolso de um blazer, é preciso entender que esta não pode chegar até a região da barra.

Traçar uma perpendicular em **C** com aproximadamente 14 cm.

**AD<sub>1</sub>** = esquadrar o ponto **A** na linha **D**.

**DA** = paralela a **BC**



Desenhar a tampa do bolso paralela a abertura do bolso. Largura da tampa = 3,5 cm Cantos arredondados.

 Tampa do bolso: parte hachurada.

Destaque a tampa do bolso.

Destaque o desenho do bolso.

Acrescente margem de costura:

Laterais = 2 cm

Parte superior = 2 cm


O espelho e o vivo são construídos com todas as medidas necessárias para as costuras e dobras.

Desenhe o espelho:

Altura = 6 cm

Largura = Forro do bolso

Posicionamento = borda superior 1,5 cm acima da abertura do bolso

 Espelho: parte achurada

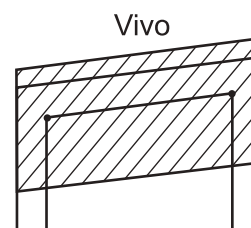
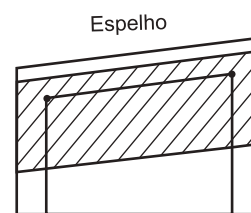
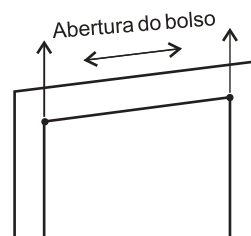
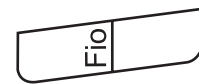
Desenhe o vivo:

Altura = 8 cm

Largura = Forro do bolso

Posicionamento = borda superior 3,5 cm acima da abertura do bolso.

 Vivo: parte achurada



ESCALA 1:5

## MANGA DE ALFAIATARIA

A manga usada na alfaiataria é mais próxima ao braço e possui uma pequena inclinação em direção ao meio da frente possibilitando um melhor caimento aos casacos, mantos e peças semelhantes. É composta por duas folhas; a superior mais larga e a inferior mais estreita, unidas por costuras verticais que acompanham o braço. Normalmente este tipo de peça possui uma abertura na costura traseira da manga.

A inclinação da manga depende do modelo que será desenvolvido, mas normalmente varia entre 3 cm e 5 cm.

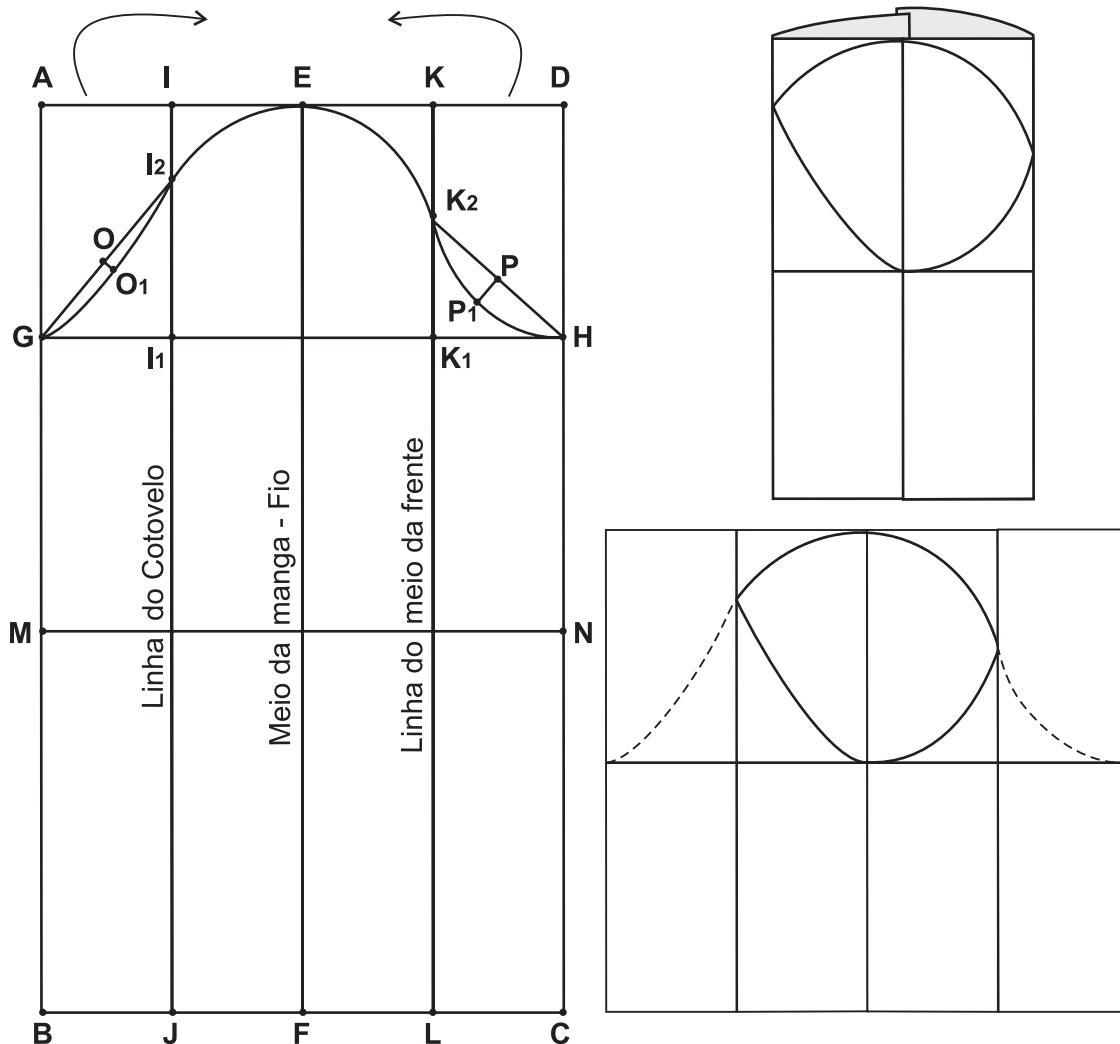
A manga duas folhas é desenvolvida a partir do traçado da manga básica.

### Traçado da manga

#### Figura 16

Desenvolver manga básica, correspondente à circunferência da cava do traçado do blazer.

Dobre o traçado nas linhas **IJ** (costas) e **KL** (frente) e transfira a curva da cava para a parte central da manga, como demonstrado no desenho abaixo.



ESCALA 1:5

**Figura 17**

Para o desenvolvimento deste modelo foram usados os seguintes valores de referência:

Abertura da boca da manga = 26 cm.

Inclinação da manga = 3 cm.

Para facilitar o entendimento do processo de desenvolvimento da manga duas folhas determine o ponto  $M_1$  no cruzamento das linhas  $MN$  e  $IJ$ .

No seguimento  $JF$  marque o ponto  $J_1 = 3,0$ .

Trace uma reta a partir  $M_1$  passando por  $J_1$ .

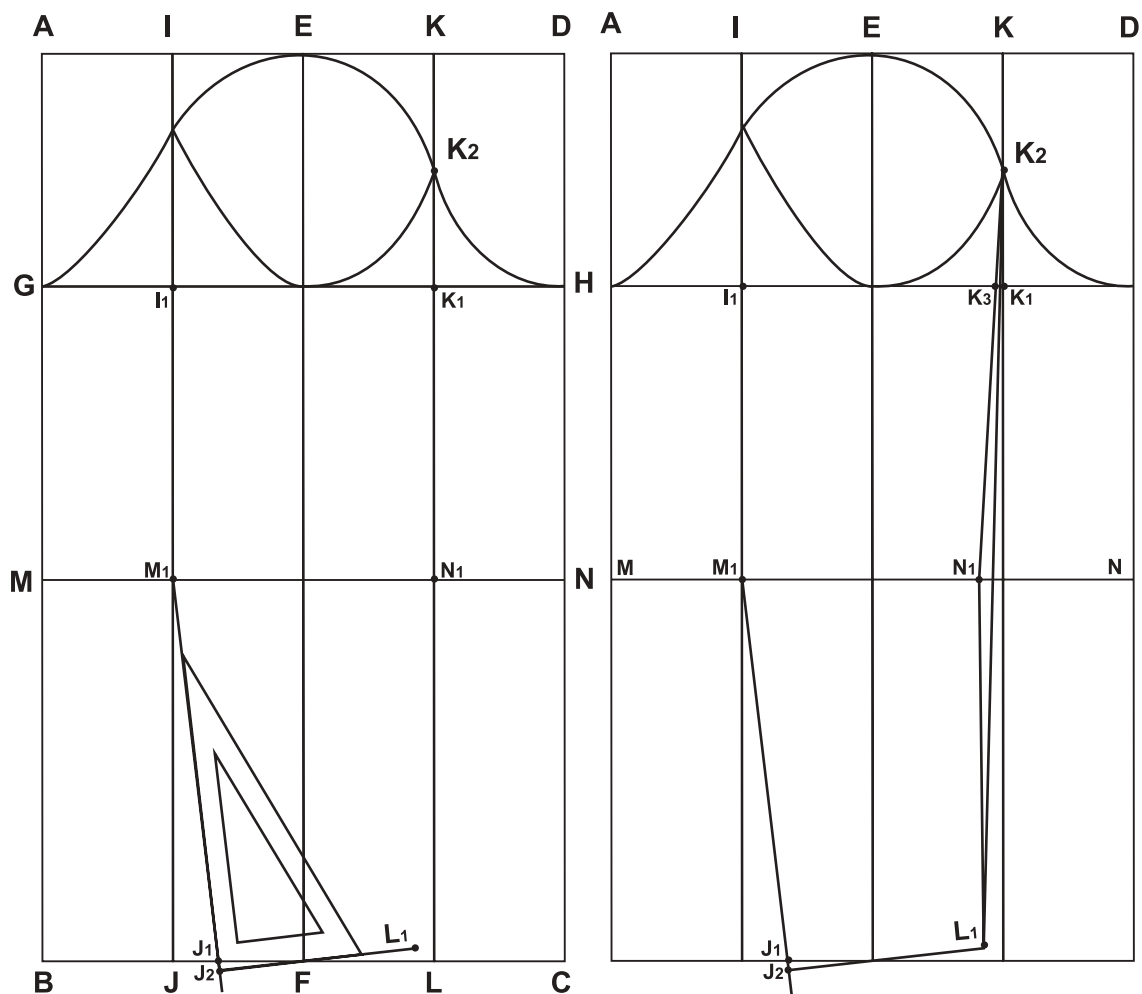
Com o esquadro apoiado nesta linha trace uma reta com a  $1/2$  da medida da boca da manga passando pelo ponto  $F$ , neste caso 13 cm, encontrando os pontos  $J_2$  e  $L_1$ , como demonstrado na figura abaixo.

Ligue  $L_1K_2$ .

No cruzamento desta linha com a linha  $MN$  marque o ponto  $N_1 = 1$  cm.

Ligue em retas  $K_2N_1L_1$ .

No cruzamento desta linha com a linha  $GH$ , marque o ponto  $K_3$ .



ESCALA 1:5

## Folha superior

**Figura 18**

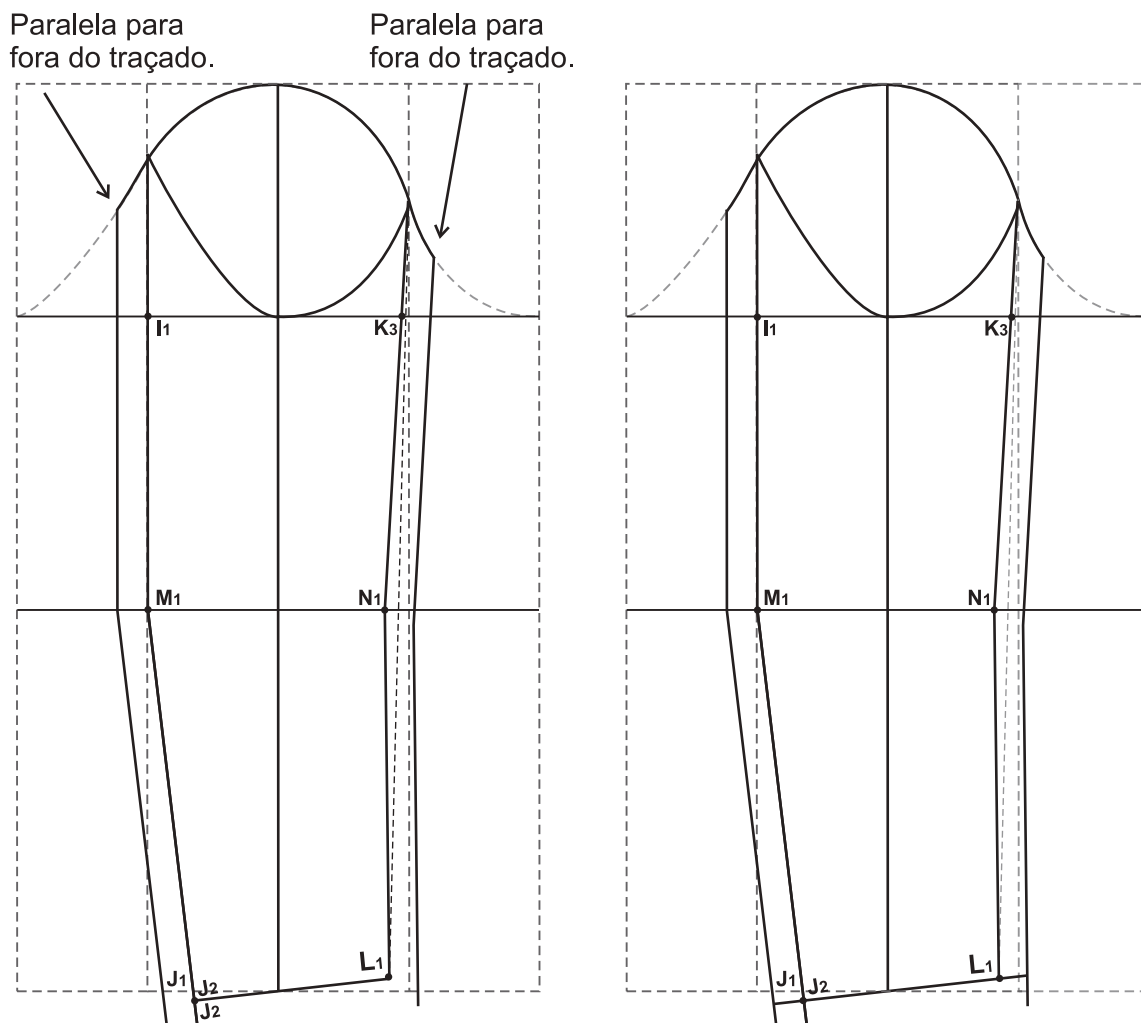
Não existem medidas padronizadas para determinar os tamanhos das folhas, o que sempre dependerá do modelo que será desenvolvido. Por exemplo, é possível calcular para as costuras da manga coincidirem com a costura do fianco, no contorno da cava, o que não será o caso deste traçado.

Para o desenvolvimento deste exemplo, a diferença entre a folha superior e a folha inferior será de 4 cm.

Trace uma paralela, para fora do traçado, com distância de 2 cm dos segmentos  $J_2M_1I_1$  e prolongue até a linha de contorno da cabeça da manga. Essa nova linha será a linha do meio das costas da folha superior.

Trace uma paralela, para fora do traçado, com 2 cm de distância dos segmentos  $L_1N_1K_3$  e prolongue até a linha de contorno da cabeça da manga. Essa nova linha será a linha do meio da frente da folha superior.

Prolongue o segmento  $J_2L_1$  até as linhas do meio das costas e do meio da frente.



ESCALA 1:5

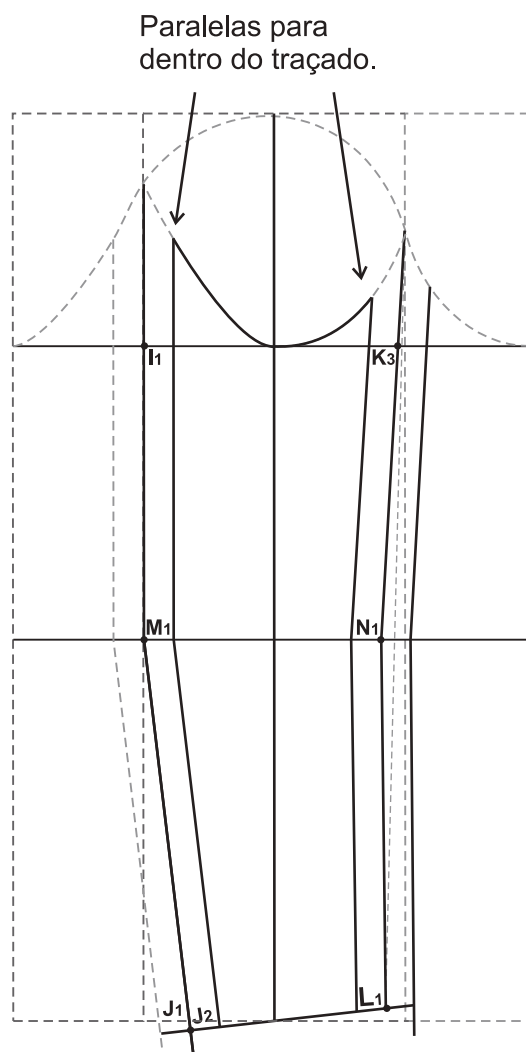


## Folha inferior

Figura 19

Trace uma paralela, para dentro do traçado, com distância de 2 cm dos seguimentos **J<sub>2</sub>M<sub>1</sub>I<sub>1</sub>** e prolongue até o contorno da cabeça da manga. Essa nova linha será a linha do meio das costas da folha inferior.

Trace uma paralela, para dentro do traçado, com 2 cm de distância dos seguimentos **L<sub>1</sub>N<sub>1</sub>K<sub>3</sub>** e prolongue até a linha de contorno da cabeça da manga. Essa nova linha será a linha do meio da frente da folha inferior.

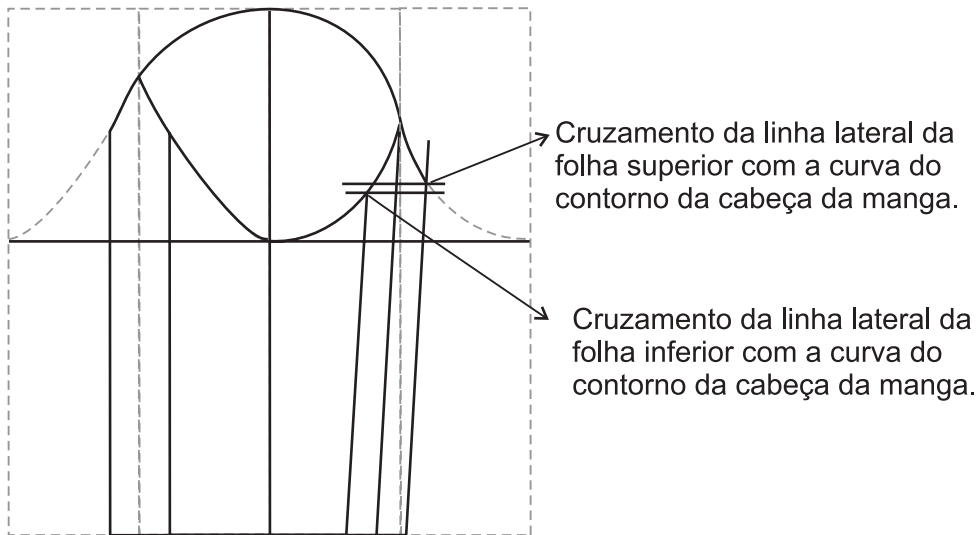


ESCALA 1:5

**Figura 20**

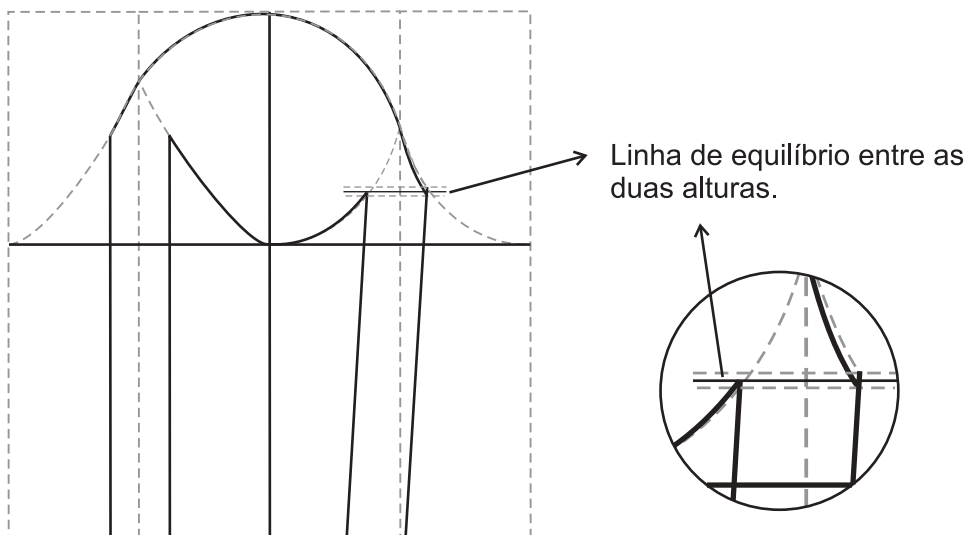
Devido a inclinação das linhas do meio da frente da folha superior e do meio da frente da folha inferior ocorre um desequilíbrio na altura das mesmas, por isso será necessário equilibrá-las.

Usando o fio da manga como referência trace perpendiculares ao fio nos cruzamentos das linhas laterais das folhas superior e inferior e o contorno da linha da cava. Calcule a diferença e iguale as duas alturas, como demonstrado no desenho abaixo.



Ache o meio da diferença entre as duas alturas.

Retrace as duas folhas, como demonstrado no desenho abaixo.



ESCALA 1:5

## Abertura da manga

Figura 21

### Destaque as duas folhas

Como as folhas são traçadas uma sobre a outra é necessário inverter o posicionamento de uma das folhas para facilitar a visualização e o desenvolvimento da abertura.

Para facilitar o desenvolvimento dos moldes acrescente margem de costura na barra e nas laterais do transpasse.

Barra = 3 cm

margem de costura = 1 cm

Folha inferior

**AB** = 10 cm – Altura do transpasse

**AD** = 3 cm – Largura do transpasse.

**BC** = **AD**

**CC<sub>1</sub>** = **BC**

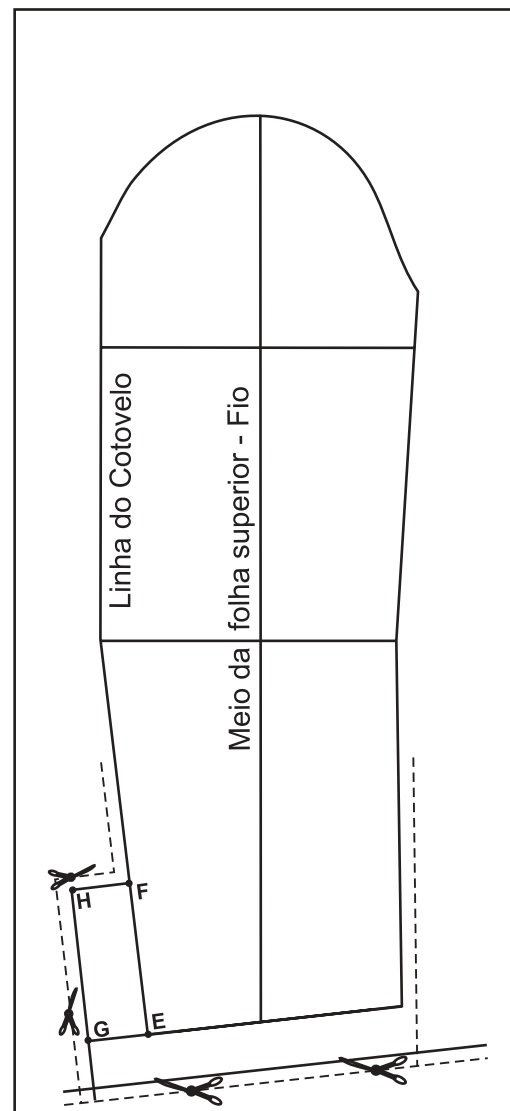
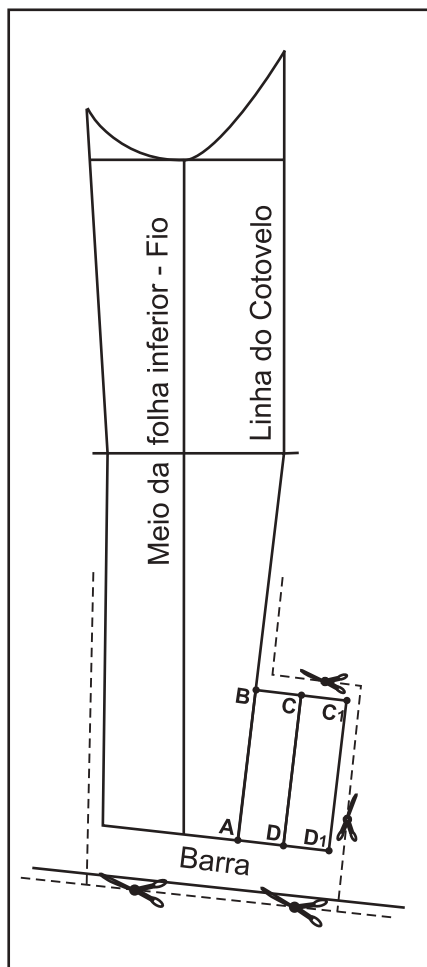
**DD<sub>1</sub>** = **AD**

Folha superior

**EF** = 10 cm – Altura do transpasse

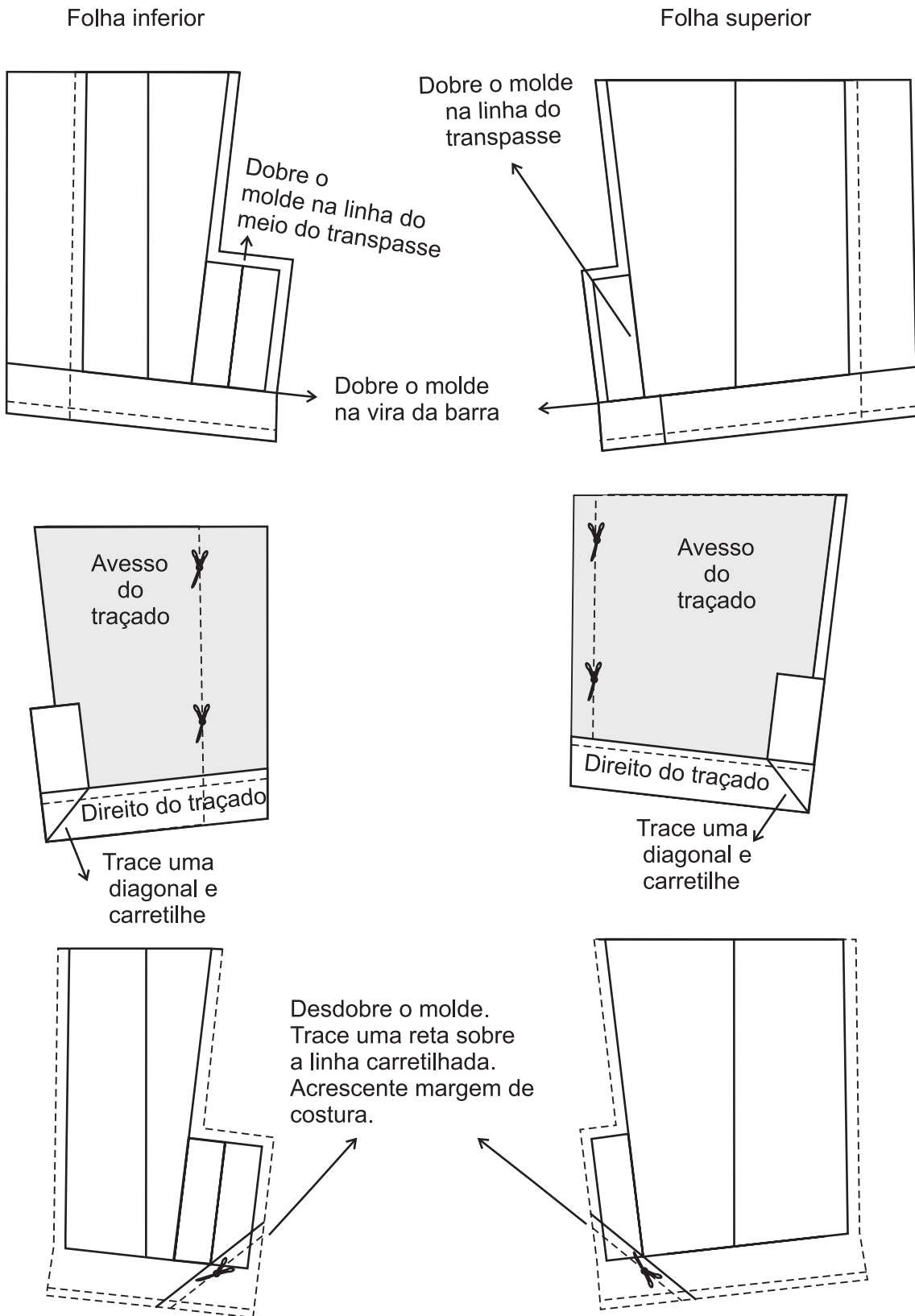
**EG** = 3 cm – Largura do transpasse

**FH** = **EG**



ESCALA 1:5

Figura 22



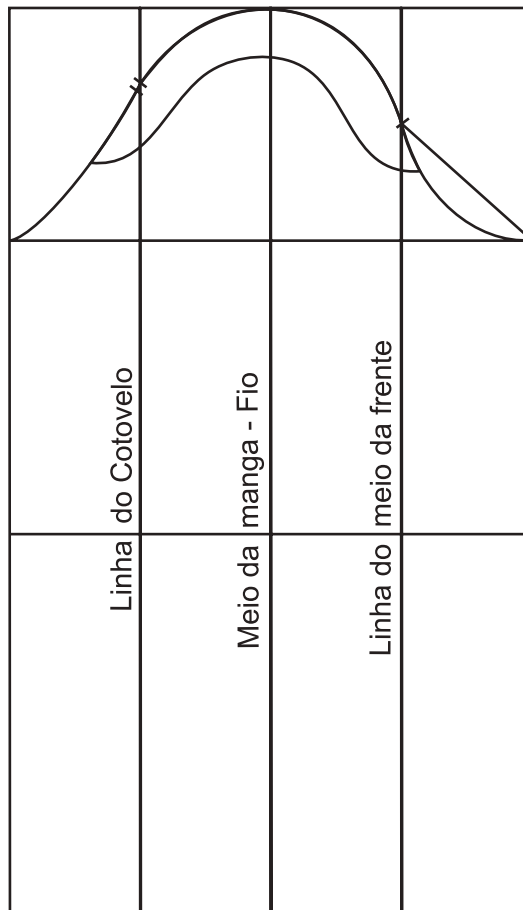
ESCALA 1:5

## Tapa miséria

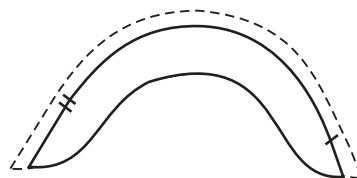
Figura 23

Trace uma paralela distante 3 cm da linha de contorno da cabeça da manga terminando em linha harmoniosa um pouco abaixo das linhas do meio da frente e do meio das costas.

Acrescente piques de encaixe nas linhas do meio das costas e do meio da frente.



Destaque o molde e acrescente 1 cm de margem de costura só na parte superior.



ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DO FORRO

### Forro frente

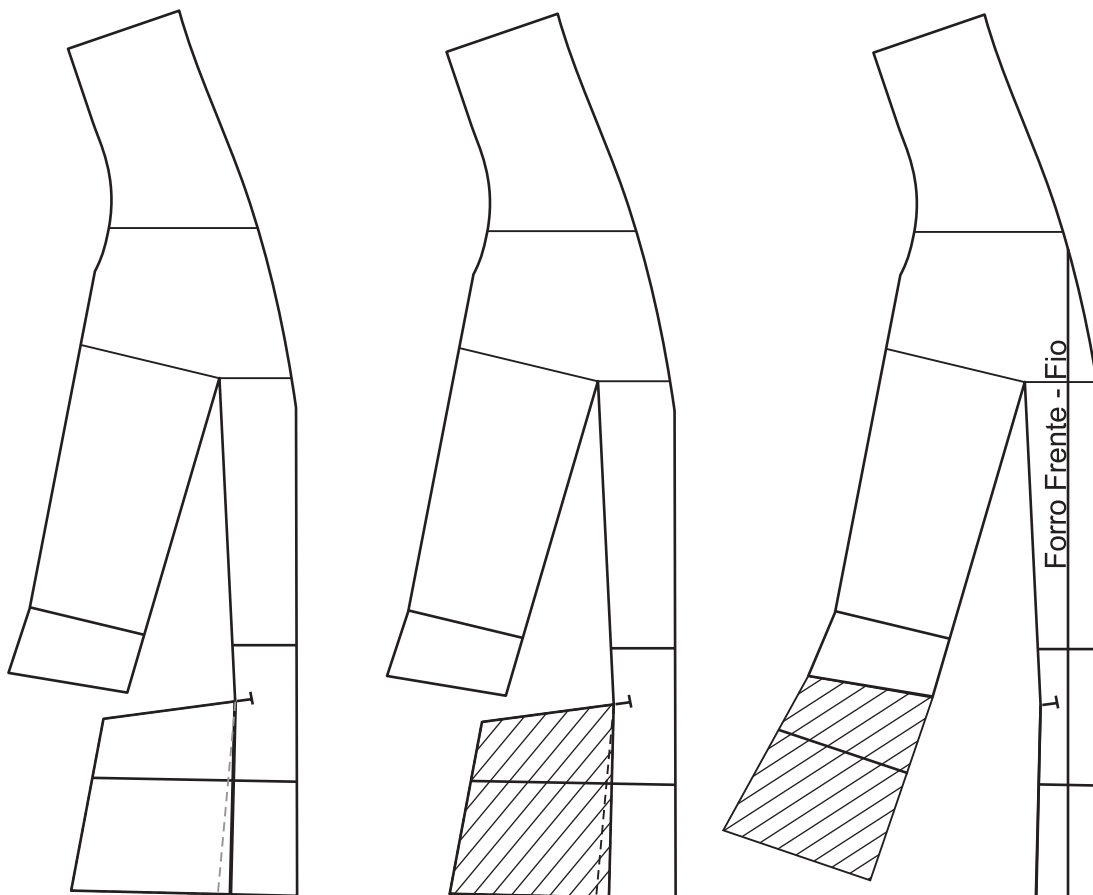
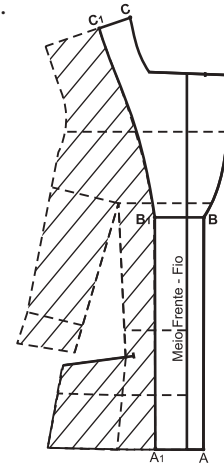
**Figura 24**

Destaque o molde da frente sem o revel, parte hachurada do desenho.

Determine o recorte da parte inferior da abertura do bolso.

Destaque o recorte e o acrescento à lateral superior do molde, como demonstrado no desenho abaixo.

Nota: O fio do forro é o mesmo da frente.



ESCALA 1:5

## Forro costas

Figura 25

Destaque o molde das costas.

Acrescente volume da prega.

$AB = 2\text{ cm}$  – Profundidade da prega.

$CD = AB$

$CC_1 = 10\text{ cm}$  – Pique de costura da prega.

$AA_1 = 10\text{ cm}$  – Pique de costura da prega.

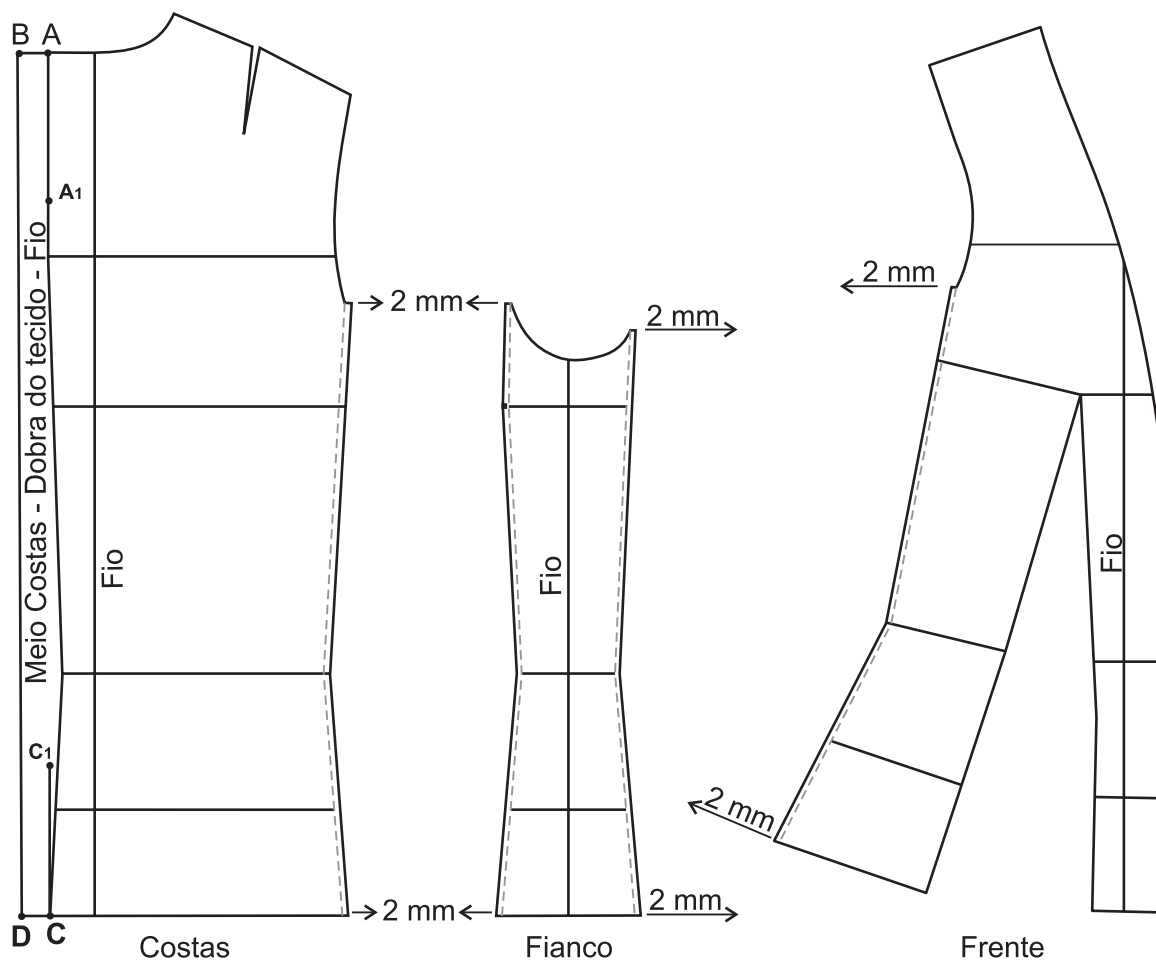
## Forro fianco

Destaque o molde do fianco.

## Folga do forro

Acrescente margem de 2 mm de folga:

- Lateral costas, da barra até a cava;
- Laterais fianco, da barra até a cava;
- Lateral frente, da barra até a cava.



ESCALA 1:5

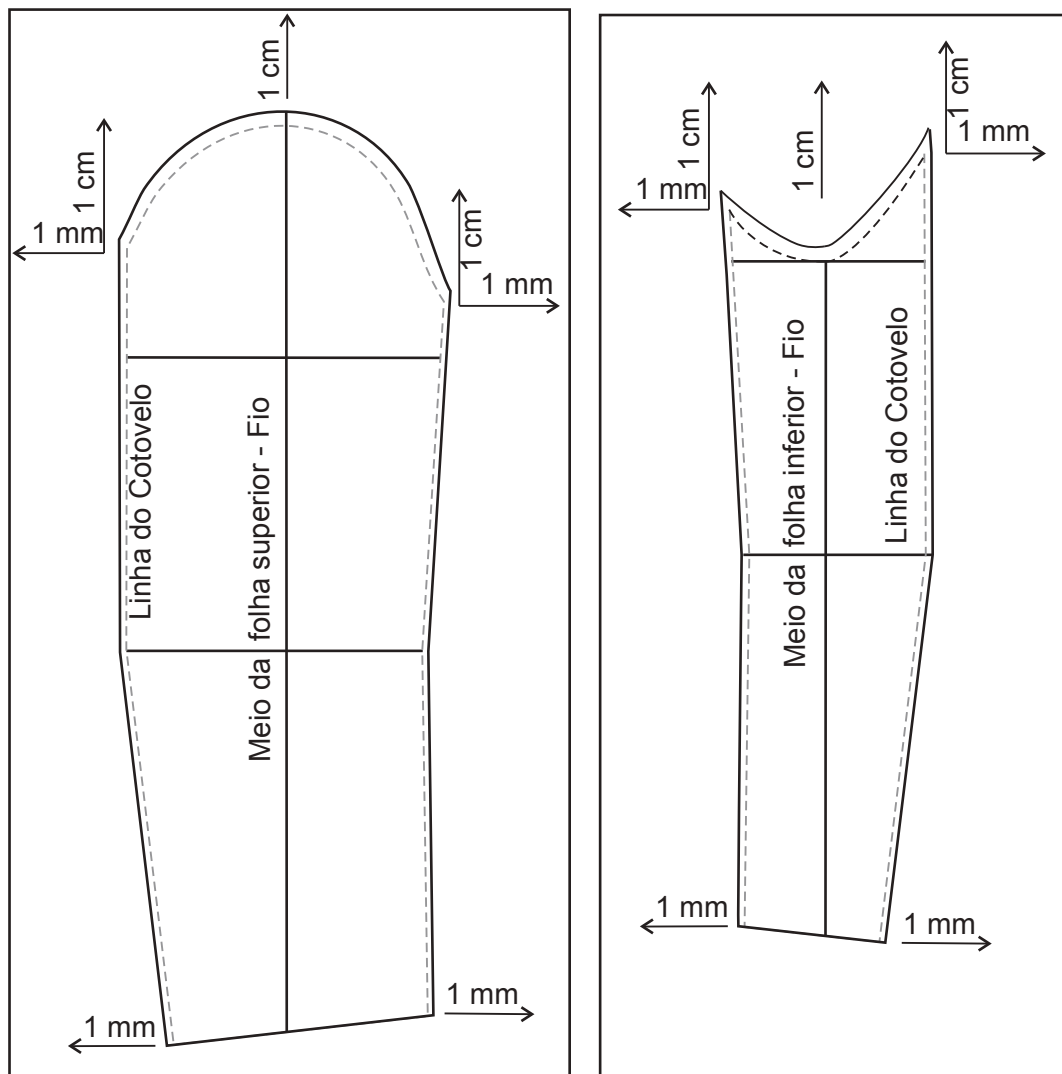


## Forro manga

Figura 26

Destaque os moldes das folhas superior e inferior.

Acrescente folga de 1 mm nas laterais e de 1 cm na cabeça da manga, desta forma o forro não repuxará.



ESCALA 1:5

## Recorte do forro para limpeza do transpasse

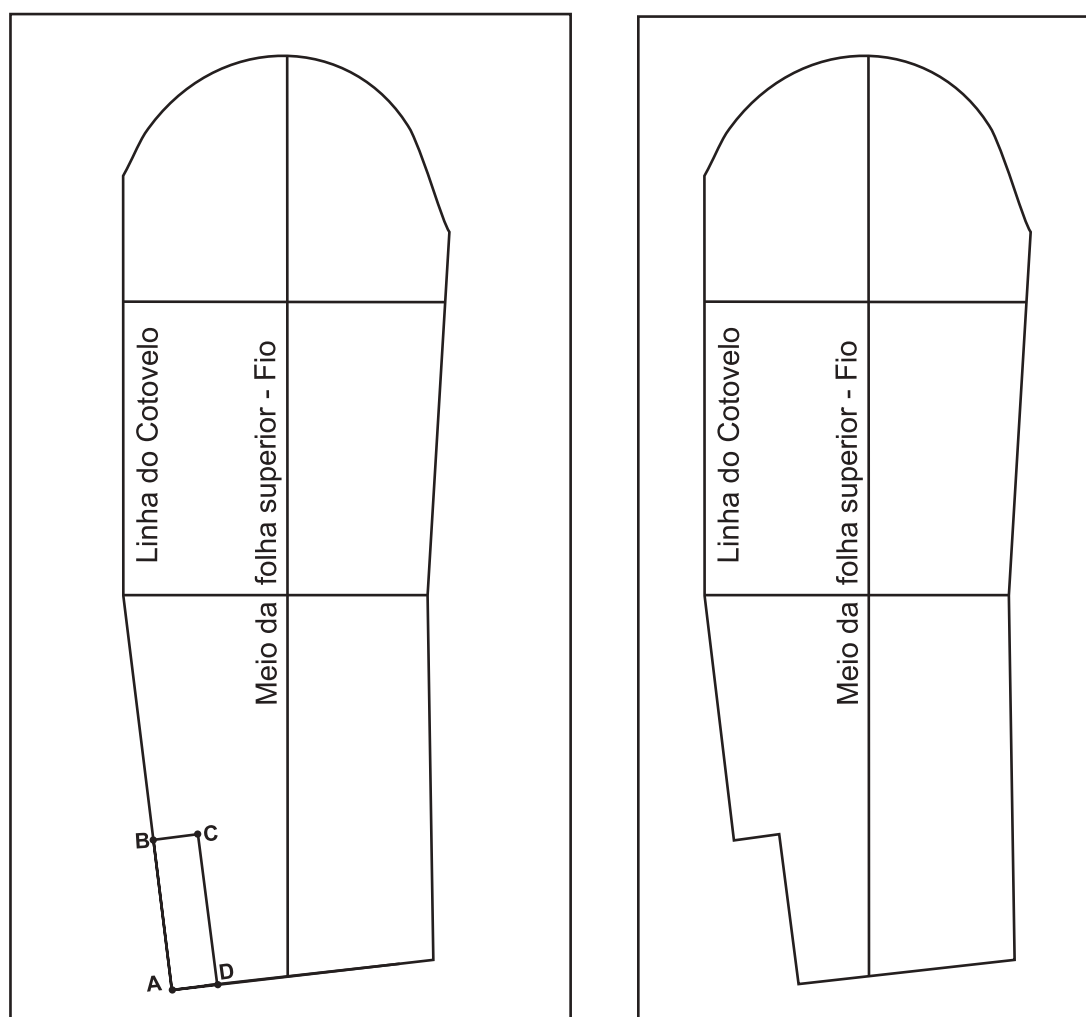
Figura 27

O recorte é feito na folha superior após acrescentar volume de folga.

**AB** = 10 cm. Altura da abertura

**AD** = 3 cm. Largura da abertura.

**BC** = **AD**



ESCALA 1:5

## PIQUES DE ENCAIXE DA MANGA

**Figura 28**

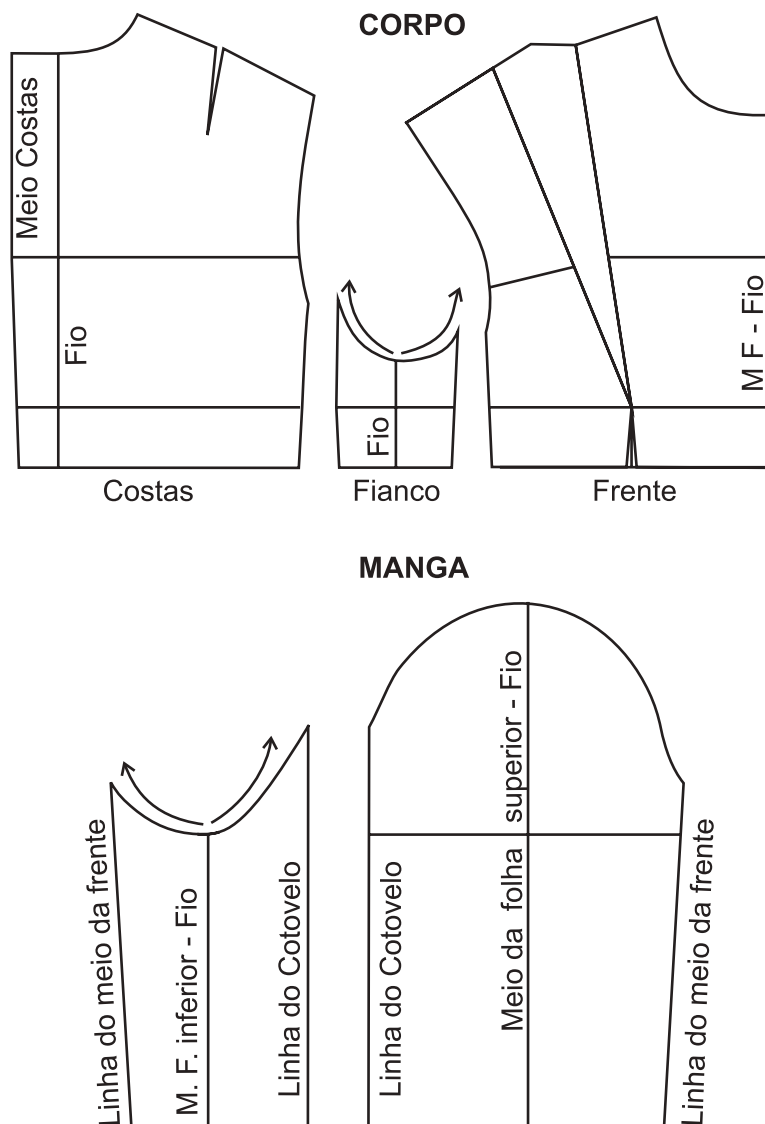
A medida do contorno da cabeça da manga é maior que a medida do contorno da cava, essa folga permite que a manga fique mais confortável.

Esta folga varia de acordo com o modelo e o tecido. Em tecidos com tramas mais abertas, e na confecção sob medida, é possível encaixar a manga sem pregas, com até 6 cm de diferença. Entretanto, na indústria essa folga gira em torno de 2 cm a 3 cm, sendo que aproximadamente 1 cm desta folga será utilizado na parte inferior da manga, o restante deverá ser distribuído na parte superior.

Frente fianco/corpo = rebater a medida da frente ao meio da manga inferior menos 0,5 cm.

Costas fianco/corpo = rebater a medida das costas ao meio da manga inferior menos 0,5 cm.

Os valores são marcados sem considerar as margens de costura.



ESCALA 1:5

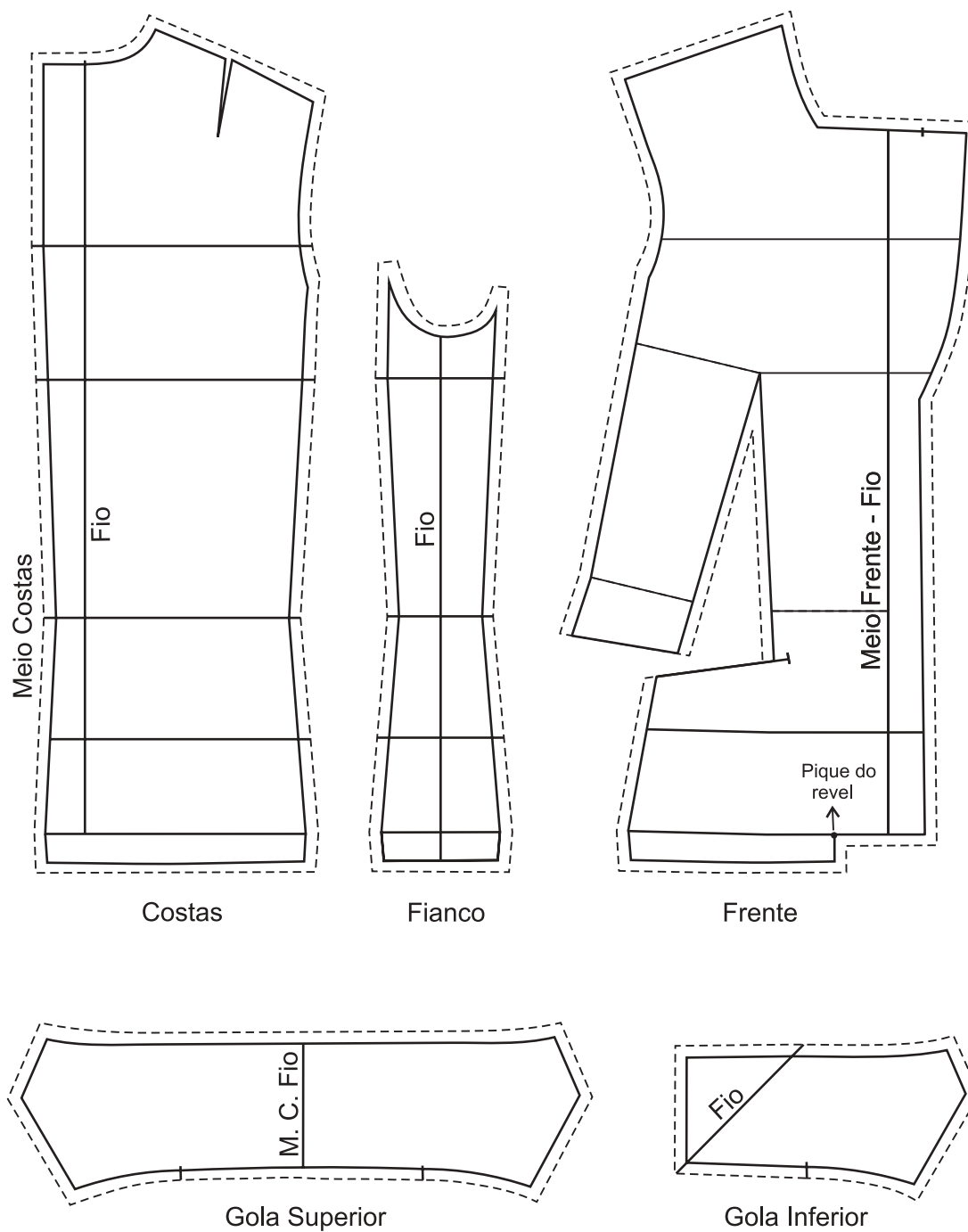
## TECIDO

### Margem de costura e barra

#### Figura 29

Margem de costura = 1 cm

Barra = 3 cm

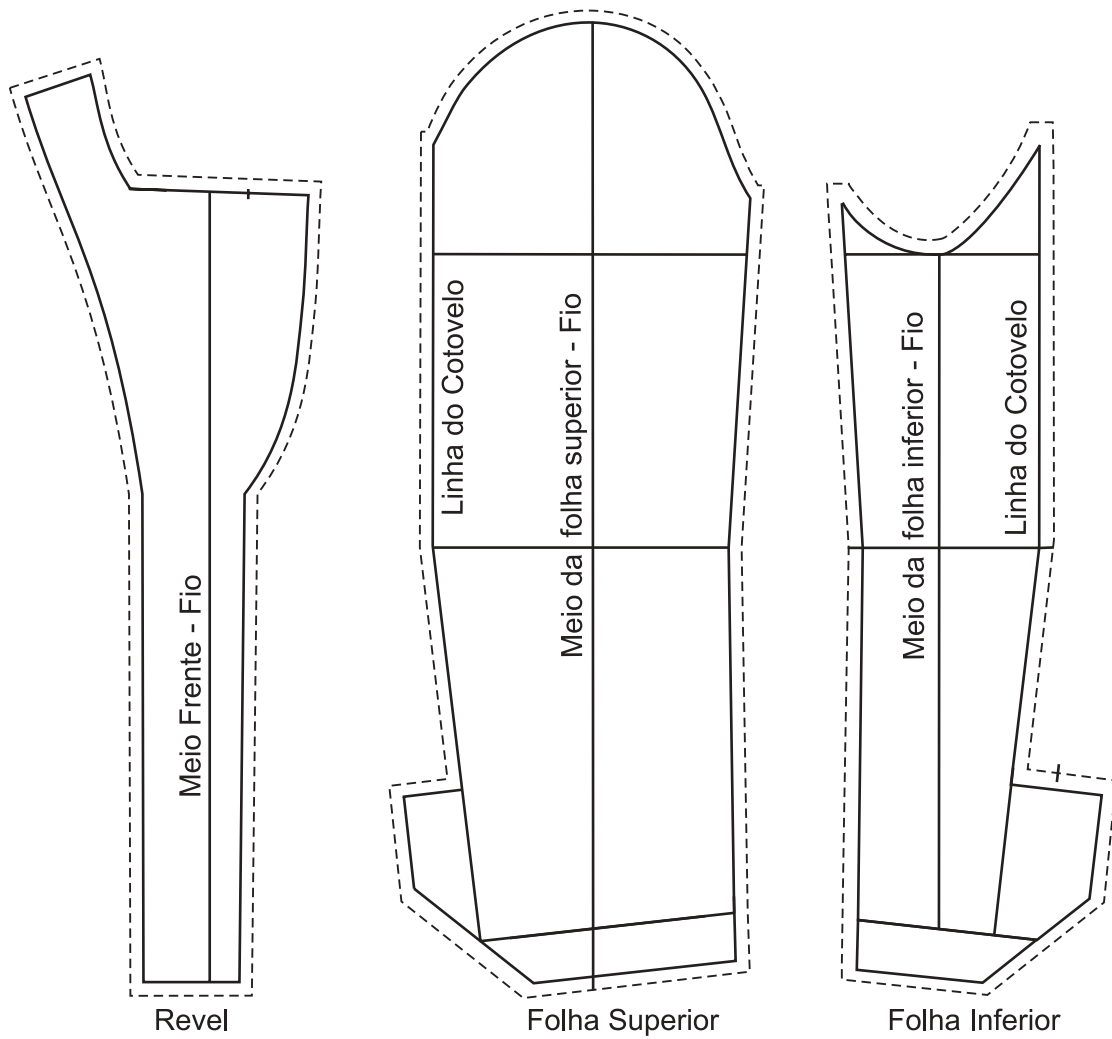


ESCALA 1:5

**Figura 30**

Margem de costura = 1 cm

Barra = 3 cm

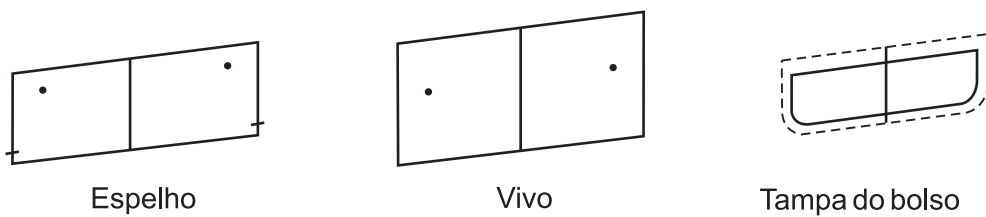


O espelho e o vivo já possuem margem de costura.

Tampa do bolso:

Borda superior = 1,5 cm

Borda inferior e laterais = 1 cm



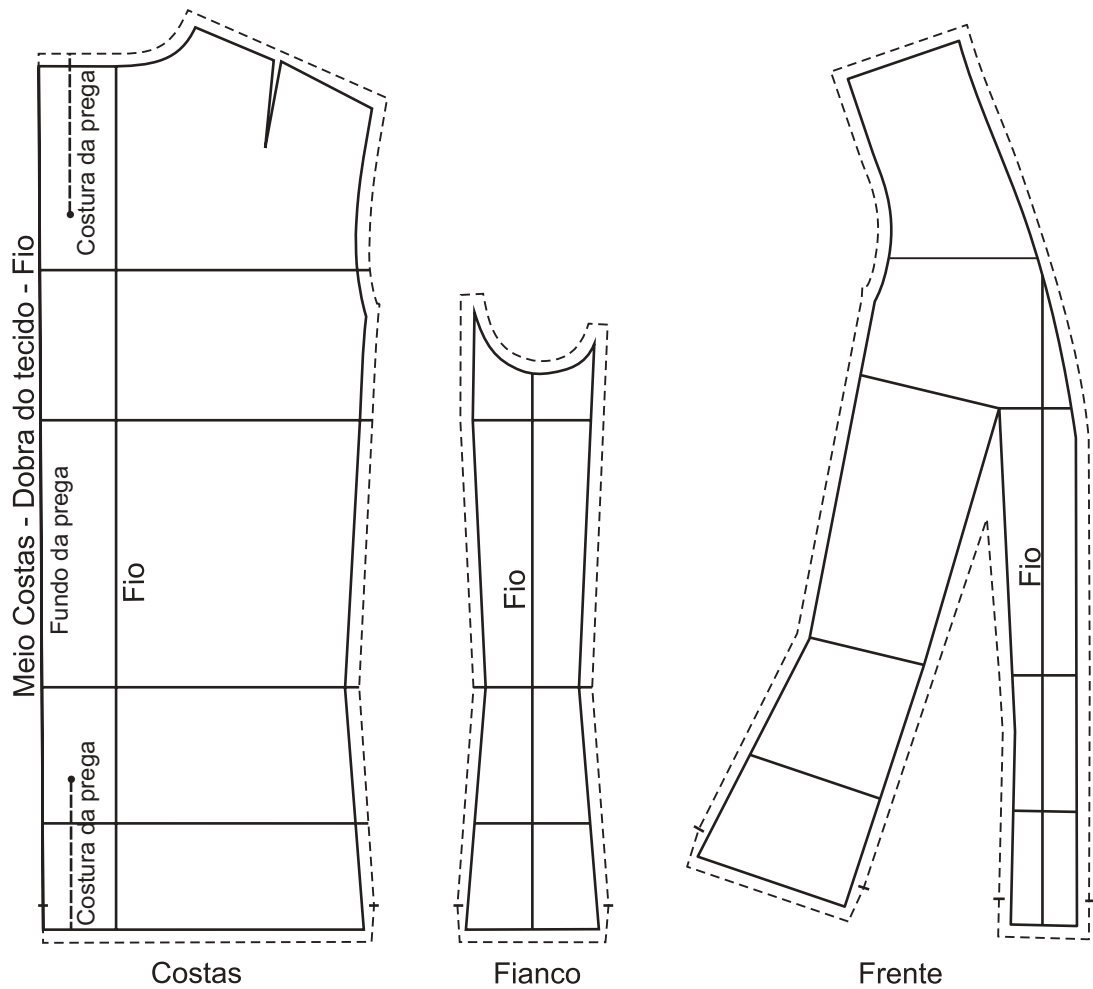
ESCALA 1:5

## FORRO

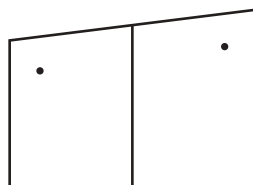
**Figura 31**

Margem de costura = 1 cm

Chanfrar barra com 2,5 cm



O forro do bolso já possui margem de costura.



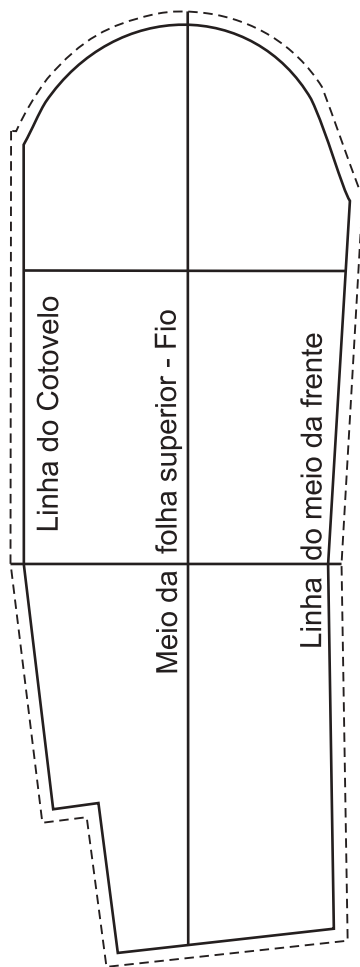
Dobra do tecido

ESCALA 1:5

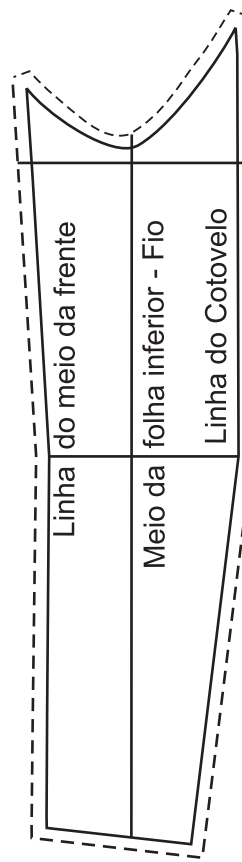
**Figura 32**

Margem de costura = 1 cm

Chanfrar barra com 2,5 cm.



Folha superior



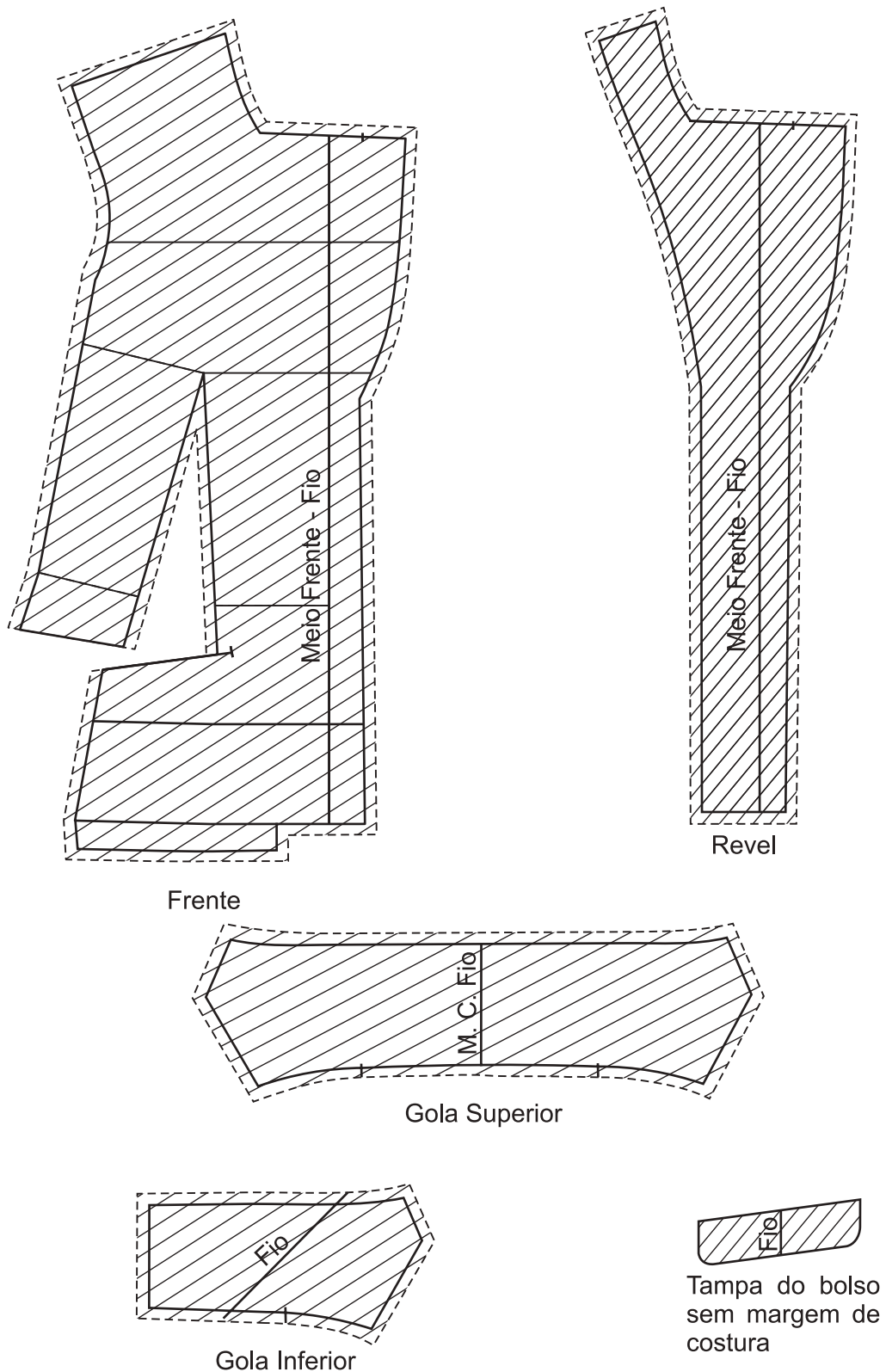
Folha inferior

ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DA ENTRETELA

Os moldes da entretela são os mesmos do tecido para as seguintes peças: frente, revel, gola superior e gola inferior.

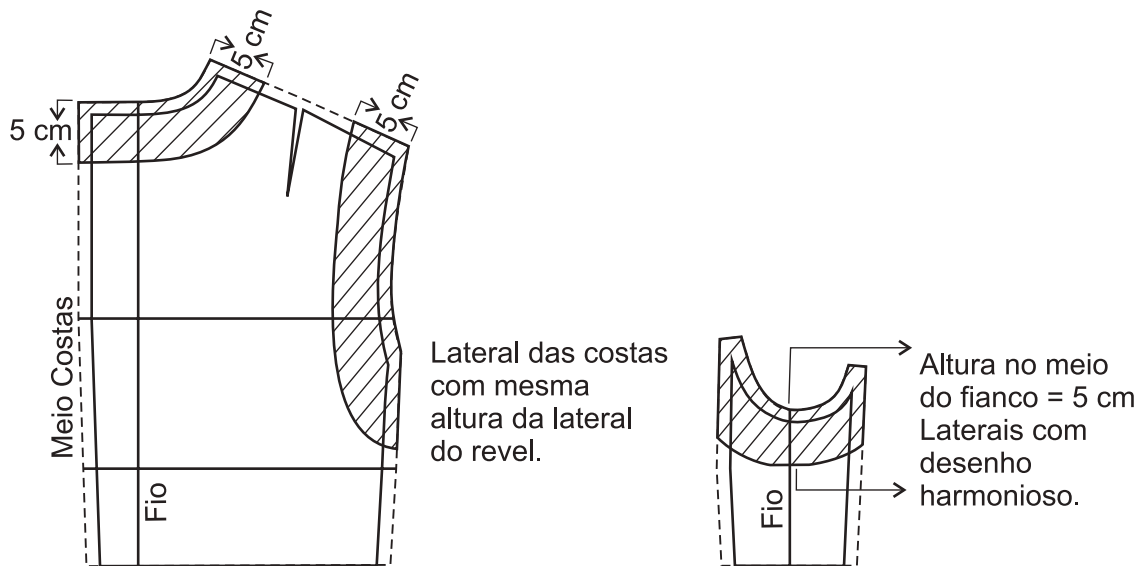
Figura 33



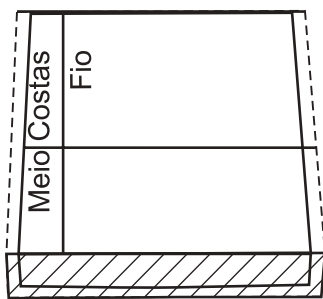


**Figura 34**

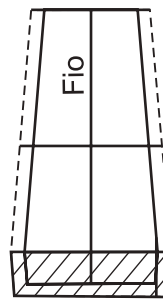
Da mesma forma que em outros desenvolvimentos, não existem medidas padronizadas para os moldes da entretela de contorno da cava das costas e do fianco, assim como, do decote das costas. As medidas aqui sugeridas possibilitam um bom resultado final



Entretela da barra das costas e do fianco = medida da barra + margem de costura.

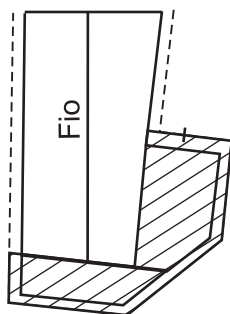


Costas

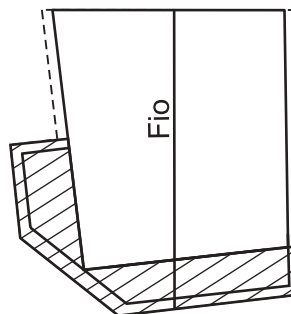


Fianco

Entretela da boca da manga = medida da barra e do transpasse + margem de costura.

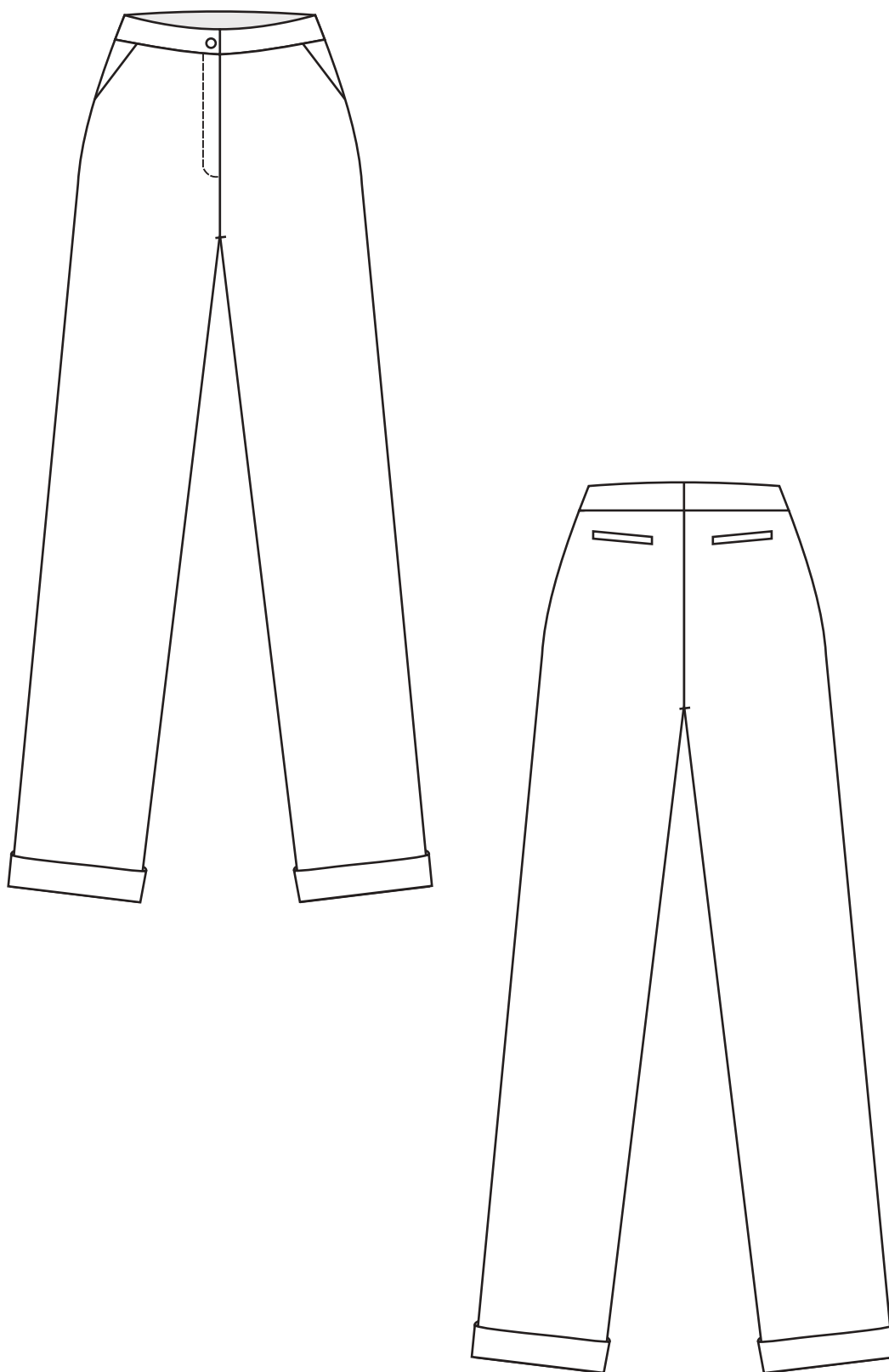


Folha Inferior



Folha Superior

## MODELO DE CALÇA CLÁSSICA

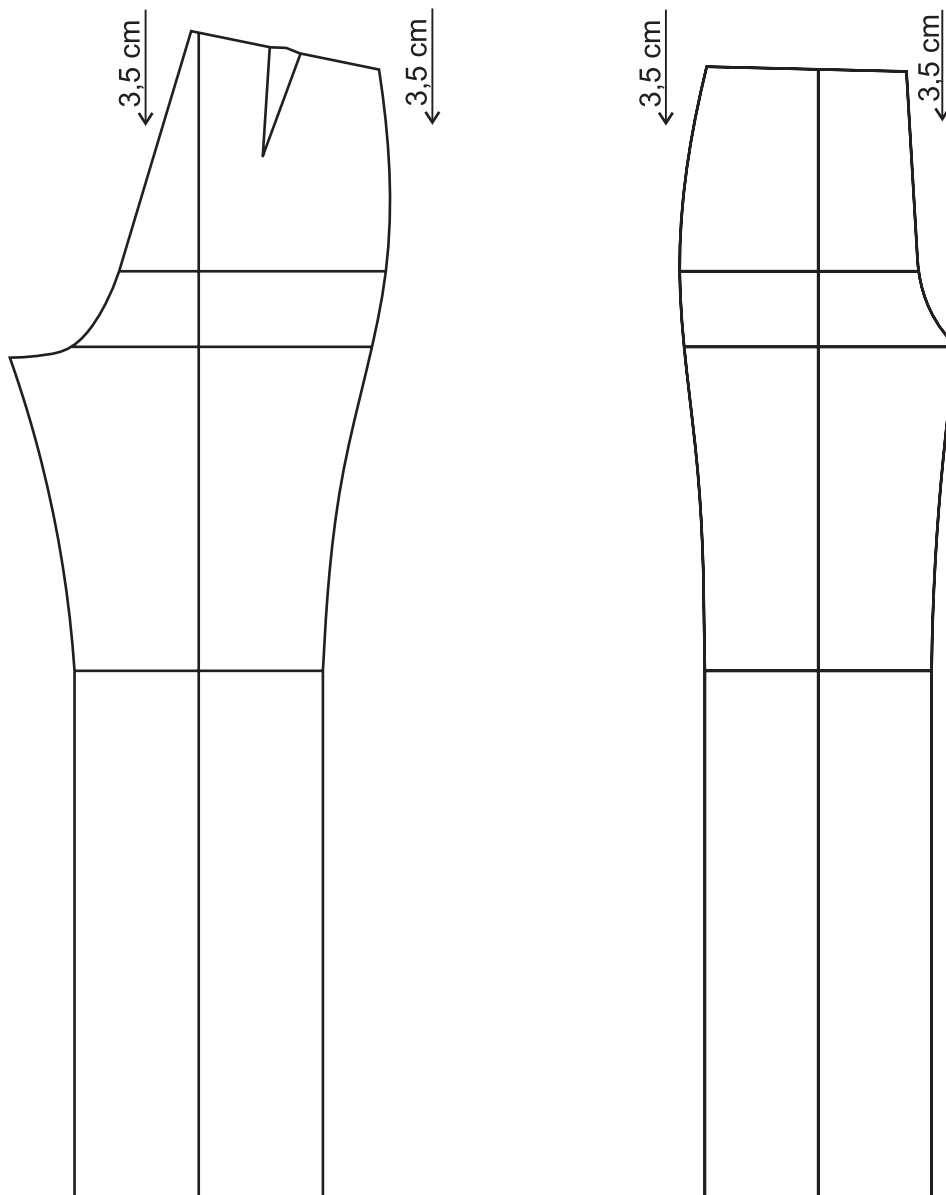


## LINHA DE CINTURA

Assim como as demais peças apresentadas neste método, para o desenvolvimento de calça também não existe uma medida padrão para abaixar a linha de cintura nem para os alargamentos, isso sempre irá depender do modelo que será desenvolvido.

Copie os moldes da base de calça frente e costas. Para facilitar o desenvolvimento do modelo como um todo, é preferível espelhar as cosas neste momento. Abaixue a linha da cintura de acordo com os valores sugeridos no desenho abaixo.

Figura 1

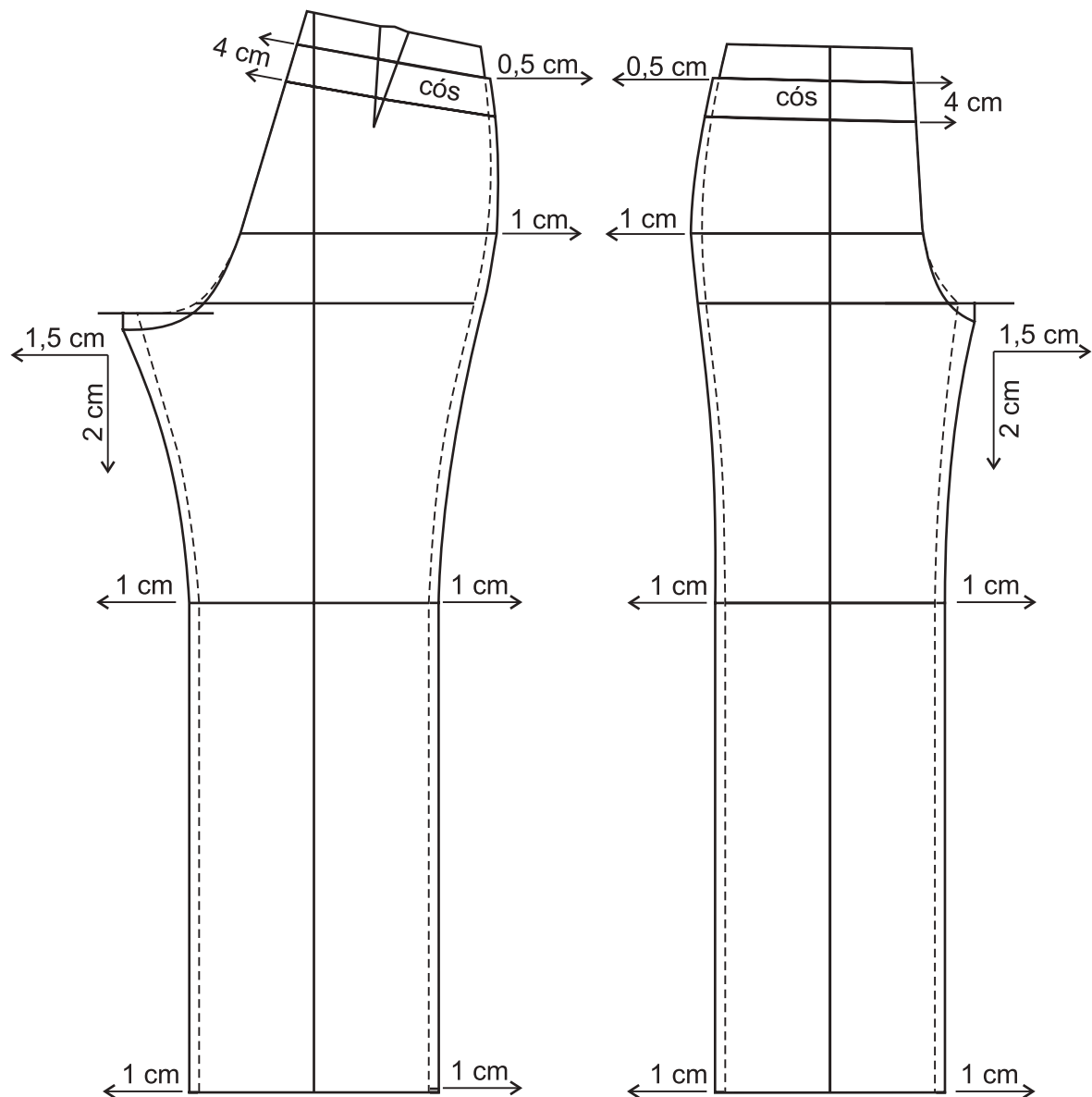


ESCALA 1:7

## ALARGAMENTOS

De os alargamentos de acordo com os valores sugeridos no desenho abaixo.  
Determine o cós com 4 cm e posicionado paralelo à linha de cintura.

Figura 2



ESCALA 1:7

## BOLSO FRENTE

Para modelos de calças com pregas é mais indicado bolsos presos na braguilha, pois isso garante que as pregas permaneçam estáveis.

**Figura 3**

**AB** = 4 cm – Afastamento da lateral, na linha da cintura.

**AC** = 12 cm na linha lateral.

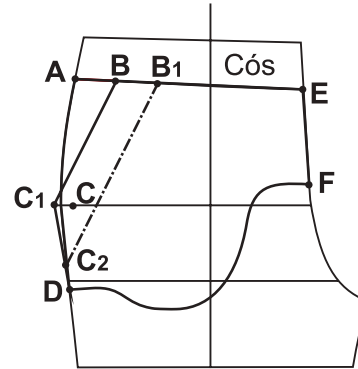
**CC<sub>1</sub>** = 0,5 cm – Afastamento da abertura do bolso.

Ligue **C<sub>1</sub>B** em reta.

**C<sub>1</sub>D** = 8 cm

**EF** = 9 cm

Ligue **FD**, esquadrado em **F** e em **D**, desenhando o fundo do bolso.



### Espelho

**BB<sub>1</sub>** = 4 cm

**C<sub>1</sub>C<sub>2</sub>** = 4 cm

Ligue **B<sub>1</sub>C<sub>2</sub>** em reta

### REVEL

**AB<sub>1</sub>**

**ACC<sub>2</sub>**

### Braguilha

**AB** = 12 cm – Medida do zíper

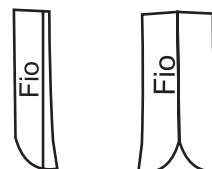
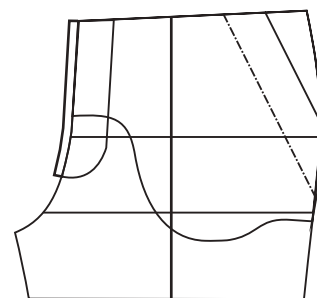
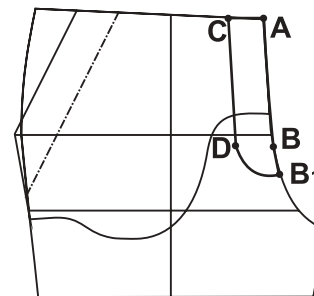
**AC** = 3,5 cm – largura da braguilha.

**BD** = AC

**BB<sub>1</sub>** = 2,5 cm

Ligue **CD** em reta.

Ligue **DB<sub>1</sub>** em curva



### Adequação da modelagem

Meio da frente do lado esquerdo: para o zíper ficar escondido dentro da braguilha é necessário acrescentar uma margem de 0,5 cm do lado esquerdo do molde, como demonstrado no desenho ao lado.

### Limpeza da braguilha

Destaque a braguilha e espelhe-a.

ESCALA 1:7

## PREGAS

A escolha do tipo e profundidade das pregas depende da análise do modelo que será desenvolvido.

Antes do procedimento para acrescentar o volume das pregas é necessário destacar os moldes do bolso, espelho e revel.

### Pregas

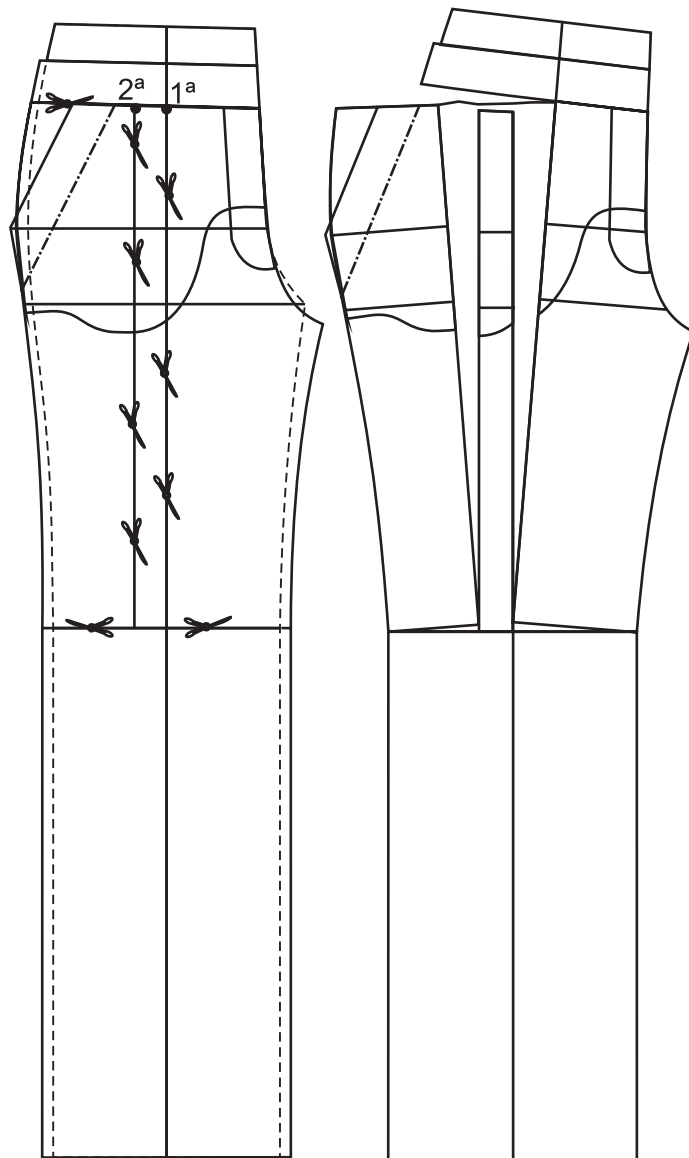
#### Figura 4

A execução deste exemplo será com duas pregas tombadas com 2 cm de profundidade. Para cada prega acrescentar o dobro da profundidade, neste exemplo, 4 cm.

Determinar o posicionamento das pregas.

A 1ª prega deve ser posicionada na linha do vinco. (Fio da calça)

A 2ª prega deve ser posicionada com afastamento de, no mínimo, 2 cm da primeira prega.



Neste modelo foi usado 3 cm de distância entre as pregas.

Trace uma paralela ao fio ligando a 2ª prega à linha do joelho. Corte da lateral da calça, na linha abaixo do cós, até a marcação da segunda prega, em seguida corte até a linha do joelho e siga o corte até a linha lateral da calça.

Gire o molde, acrescente o volume desejado, neste caso, 4 cm.

Faça o mesmo procedimento para acrescentar volume na outra prega.

Feche as pregas e retrace a linha de cintura.

No caso de pregas mais profundas podem se formar ângulos acentuados nas laterais das linhas do joelho, para suavizá-las, basta retraçá-las.

ESCALA 1:7

## BOLSO TRASEIRO COM VIVO SIMPLES

**Figura 5**

A abertura do bolso traseiro é posicionada paralela ao cós e com um pequeno deslocamento de 0,5 cm na linha do gancho para compensar a diferença de altura entre o meio das costas e a lateral.

O fio do bolso, do espelho e do revel é o mesmo da calça.

**AB** = 5,5 cm, na linha do gancho.

**CD** = 5 cm, na linha lateral

Ligue **B** a **D** em reta.

Ache o meio da reta e desloque o centro do bolso em 1 cm para a lateral da calça.

**EF** = 12 cm – Abertura do bolso

**EG** = 14 cm – profundidade do bolso

**FH** = **EG**

Margem de costura:

2 cm nas laterais e prolongue até a linha da cintura;

1 cm no fundo do bolso.

Espelho e vivo

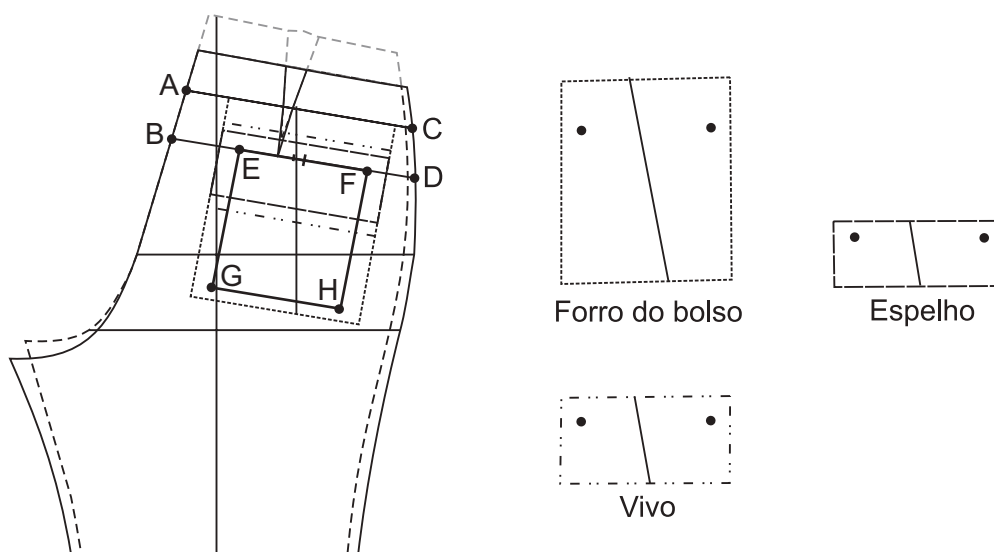
O desenho do espelho e do vivo é feito paralelo à abertura do bolso e calculado com as margens de costuras e dobras necessárias à sua execução.

Espelho

Com 6 cm de altura e com a mesma largura do forro. A borda superior deve ser posicionada 1,5 cm acima da abertura do bolso.

Vivo

Com 8 cm de altura e com a mesma largura do forro. A borda superior deve ser posicionada 2 cm acima da abertura do bolso.

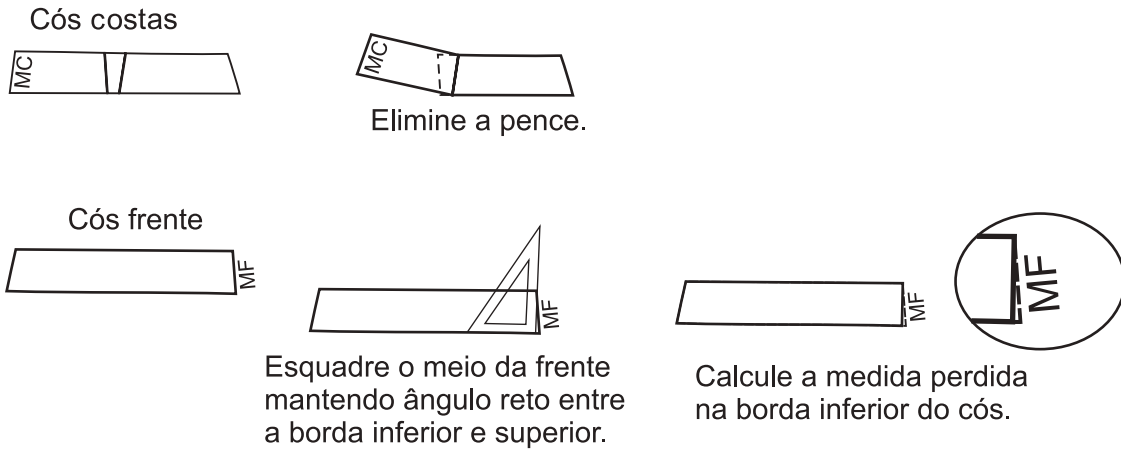


ESCALA 1:7

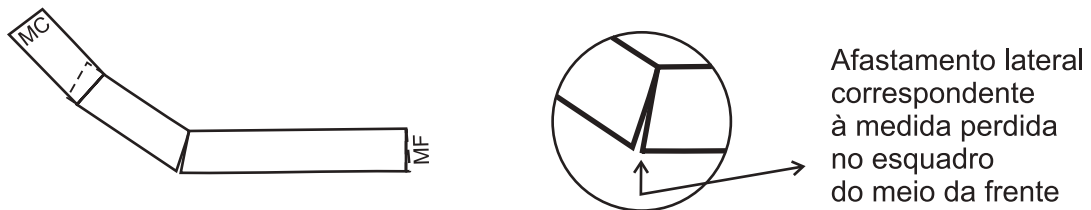
## CÓS ANATÔMICO

**Figura 6**

Destaque o molde do cós das costas e da frente



Junte os moldes, frente e costas, pela lateral deixando na parte inferior, um afastamento correspondente à medida perdida no meio da frente, como demonstrado no desenho abaixo.

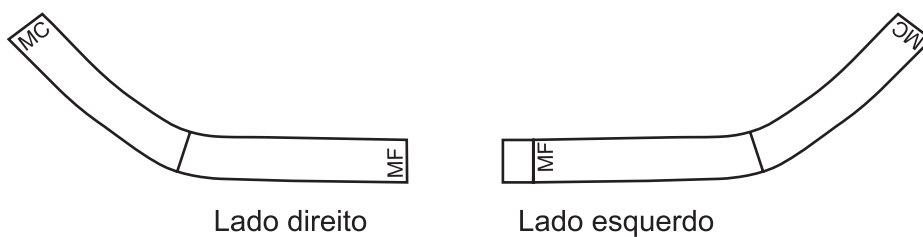


Retrace os contornos mantendo linhas harmoniosas.



Destaque o molde do cós invertendo o meio da frente.

Acrescente a medida de transpasse que corresponda à medida da limpeza do zíper + 0,5 da margem acrescentada para esconder o zíper.



ESCALA 1:7



## BARRA ITALIANA

A barra italiana pode ser usada tanto na roupa clássica como na esportiva e pode ser construída de diferentes tipos a alturas. A escolha do tipo de barra deve levar em conta o tipo de tecido e o modelo da peça.

### Barra italiana simples com costura aparente

#### Figura 7

Indicada para peças esportivas e permite o uso de diferentes tipos de tecidos e gramaturas.

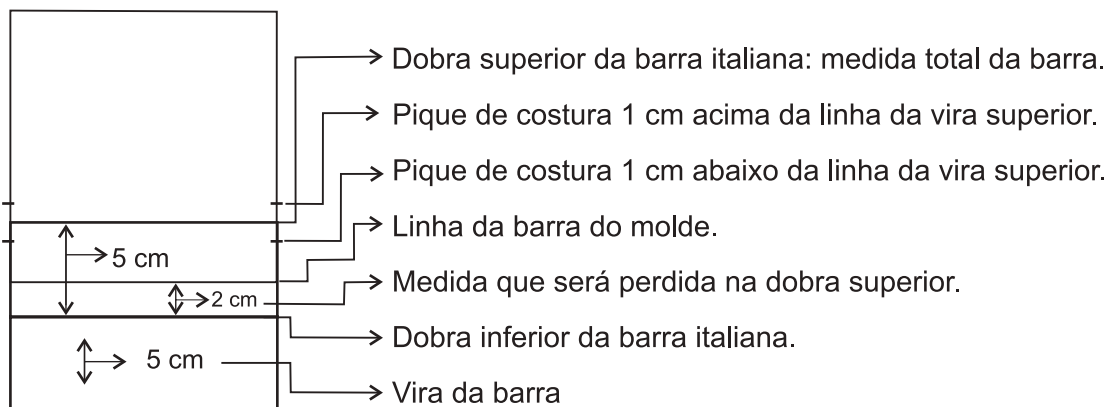
A medida para o desenvolvimento deste exemplo será de 5 cm de altura.

A partir da linha da barra do molde acrescente a medida que será perdida na dobra superior, neste exemplo 2 cm. Essa nova linha será a dobra inferior da barra.

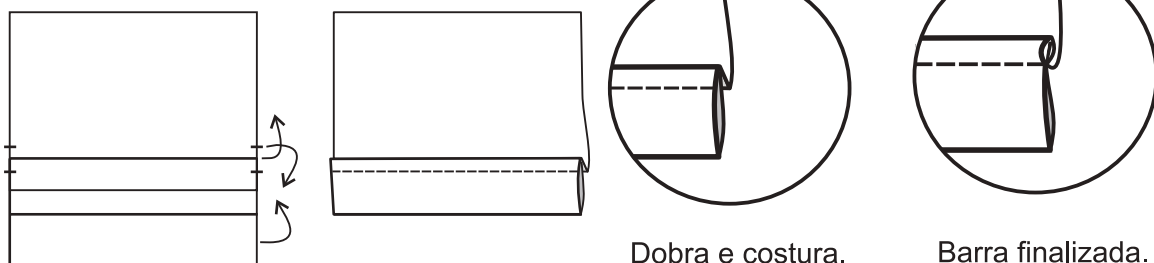
A partir dessa nova linha determine a dobra superior na medida total da barra, neste exemplo 5 cm. Acrescente a medida necessária para a vira da barra = a medida total da barra, neste exemplo, corresponde a 5 cm.

**Nota:** No caso de tecido com gramatura alta é aconselhável que a medida da vira da barra seja um pouco menor que a medida da barra para não alterar o resultado final.

Determine os piques de costura: 1 cm acima da dobra superior e a 1 cm abaixo da dobra superior. Fazer o mesmo processo para parte das costas



#### INDICAÇÃO DE MONTAGEM



## Barra italiana simples

### Figura 8

Indicada para peças clássicas e esportivas construídas em tecido plano.

A medida para o desenvolvimento deste exemplo será de 6 cm de altura. A linha da barra do molde será a linha da dobra superior da barra.

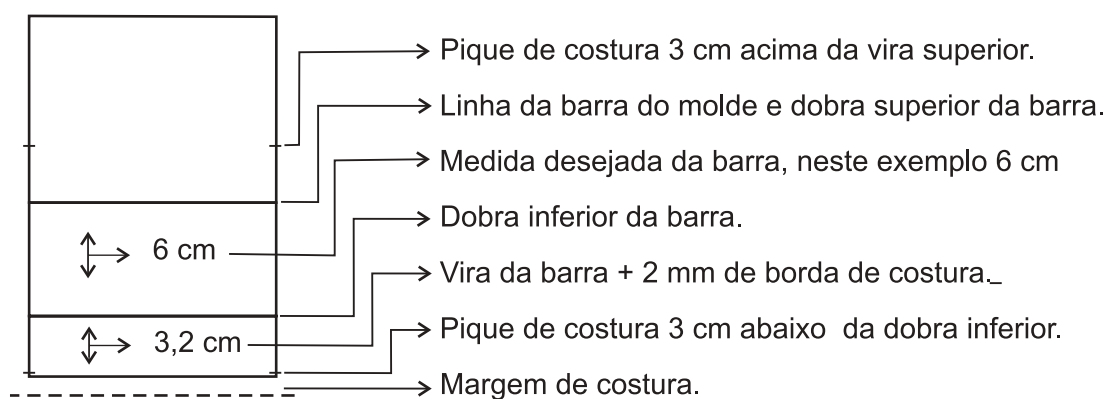
A partir da linha da barra do molde acrescentar a medida desejada da barra, neste exemplo 6 cm. Essa nova linha será a dobra inferior da barra.

A partir dessa nova linha a crescente a medida necessária para a vira da barra = metade da medida da barra, neste exemplo 3 cm + 2 mm de borda de costura + 1 cm de margem de costura.

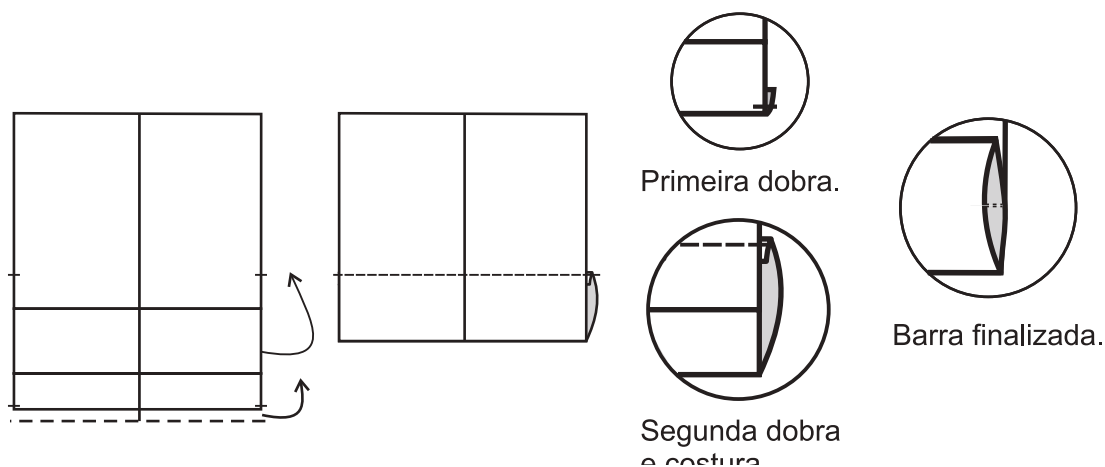
**Nota:** Para esse modelo de barra, mesmo com tecidos de diferentes gramaturas, o acréscimo de 2 mm é suficiente para garantir um bom resultado final.

A partir da dobra superior determine a dobra, interna, com metade da medida da barra, neste exemplo 3 cm.

Fazer o mesmo processo para a parte das costas.

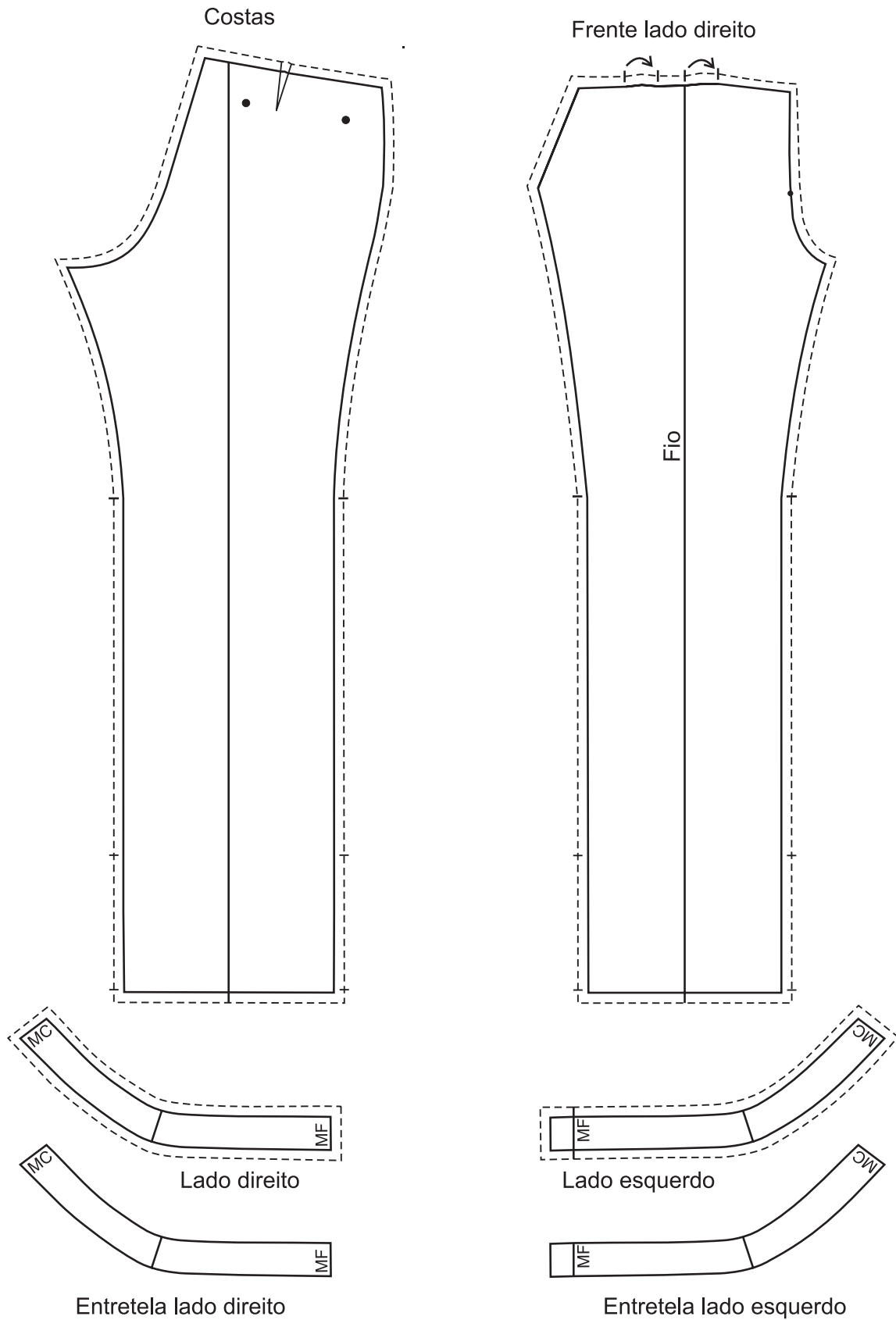


### INDICAÇÃO DE MONTAGEM



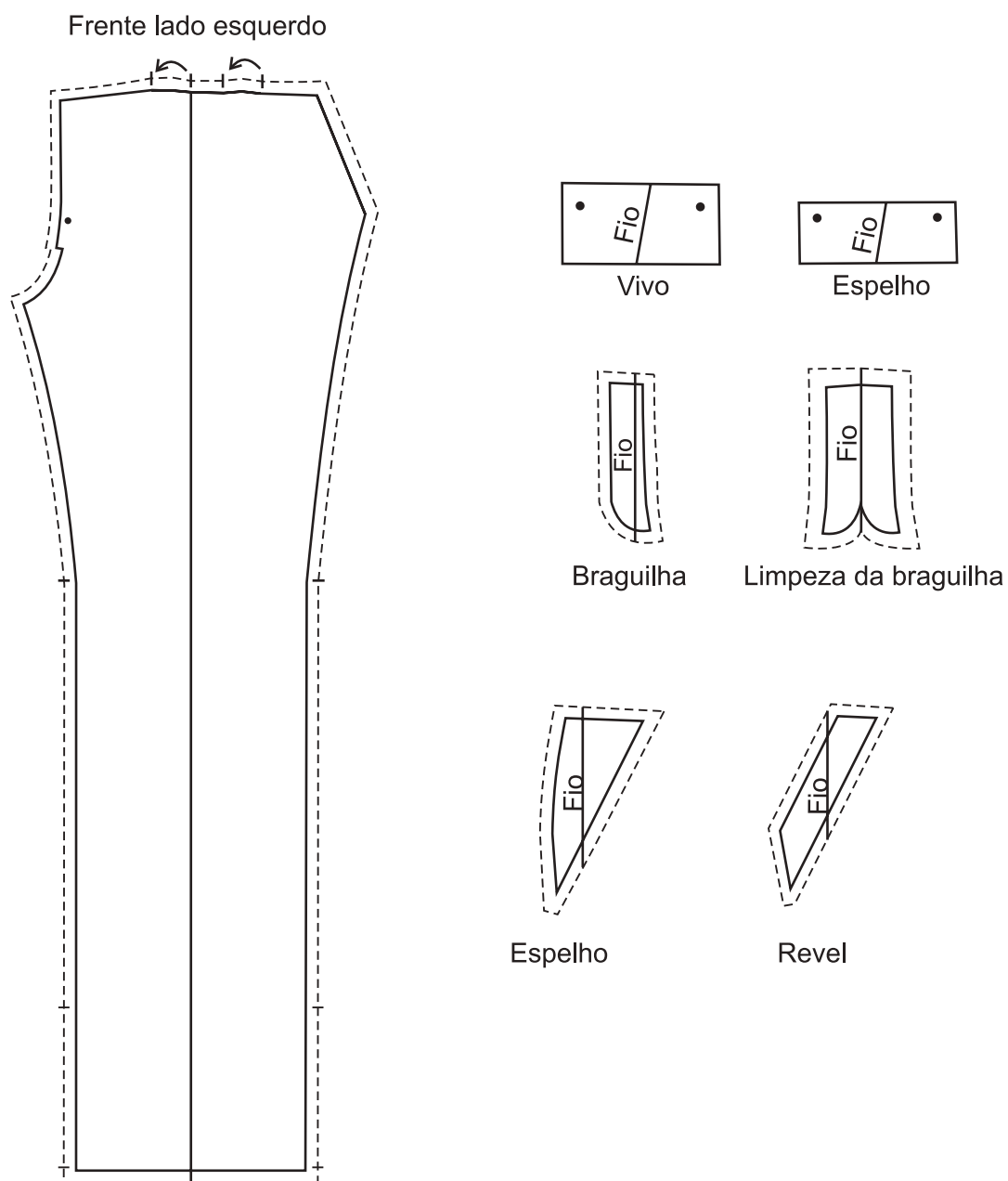
# TECIDO

Figura 9



ESCALA 1:7

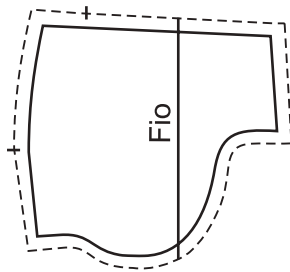
Figura 10



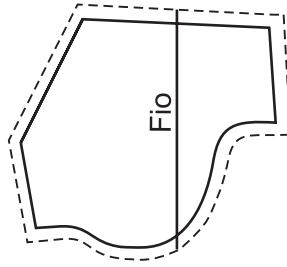
ESCALA 1:7

## FORRO

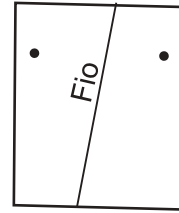
Figura 11



Forro inferior



Forro superior



Forro do bolso traseiro

## ENTRETELA

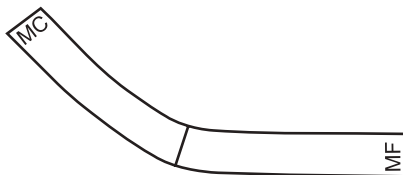
Figura 10

O molde do vivo é o mesmo para o tecido e a entretela.

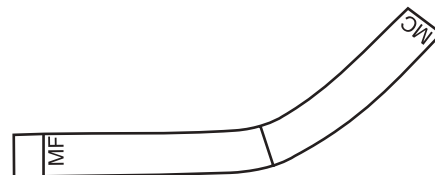
Para o cós é indicado o mesmo molde sem a margem de costura.



Vivo



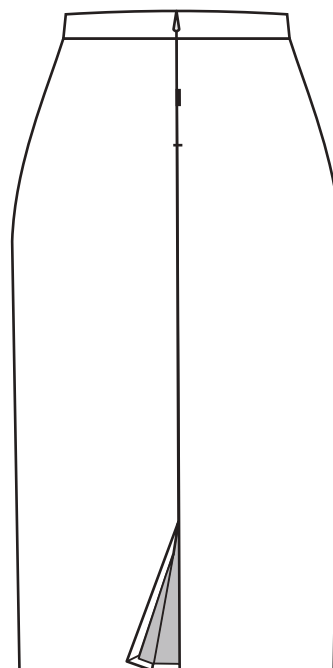
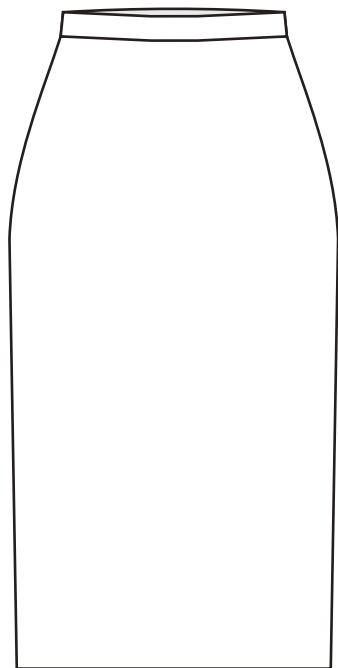
Entretela lado direito



Entretela lado esquerdo

ESCALA 1:7

## MODELO DE SAIA LÁPIS



## SAIA LÁPIS

A saia lápiz é construída a partir da base de saia reta e normalmente posicionada na altura da cintura. A linha da cintura permite diferentes acabamentos como: simples (com o tecido rebatido direto com o forro); com cós reto simples; com cós alto, etc.

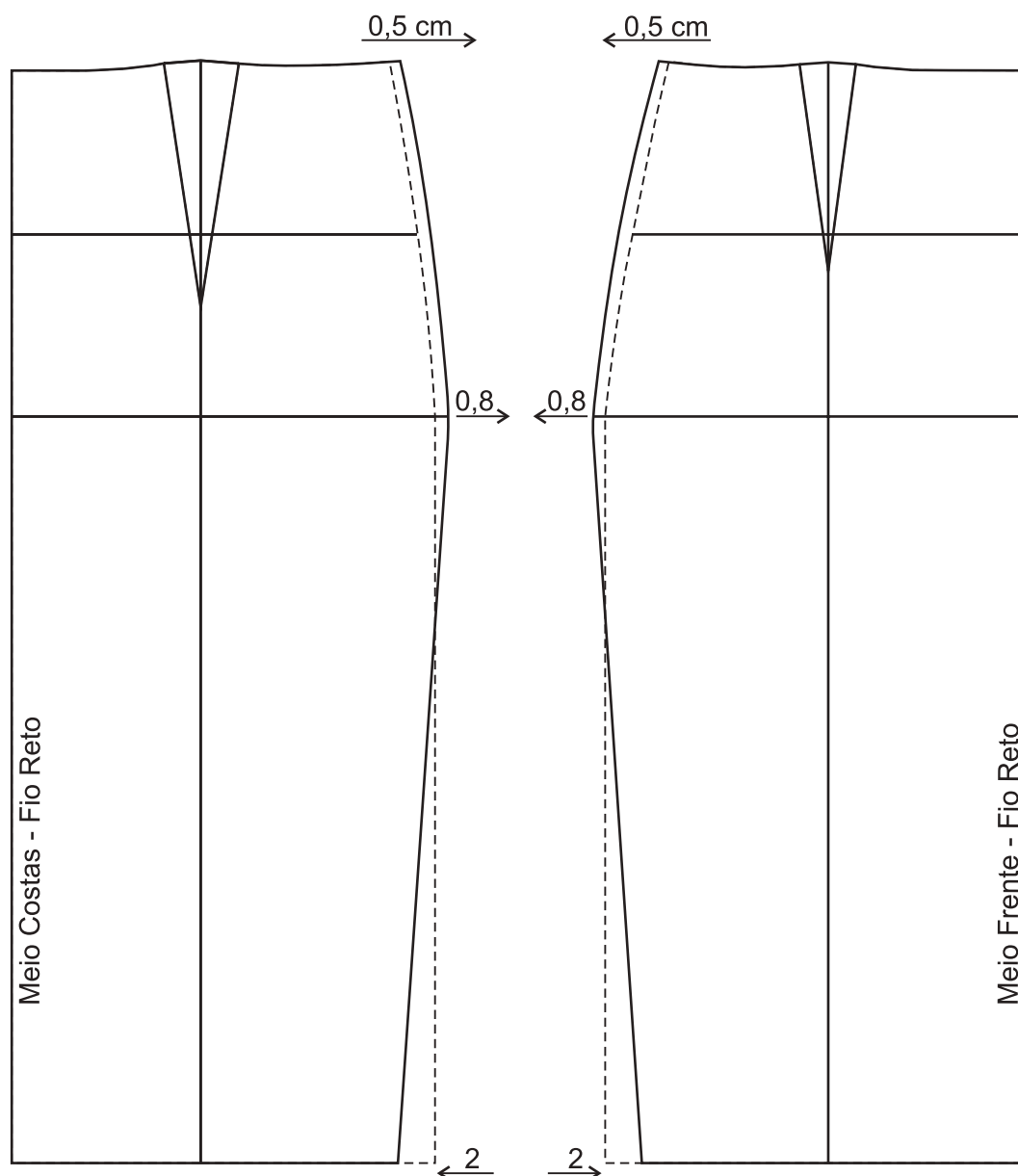
Para o desenvolvimento deste exemplo será usado cós reto duplo, com zíper invisível terminando no cós.

### Figura 1

Copie os moldes, frente e costas, da base de saia reta.

Efetue os alargamentos sugeridos para a cintura e o quadril.

Afunile as laterais da barra, como demonstrado no desenho abaixo.



ESCALA 1:4

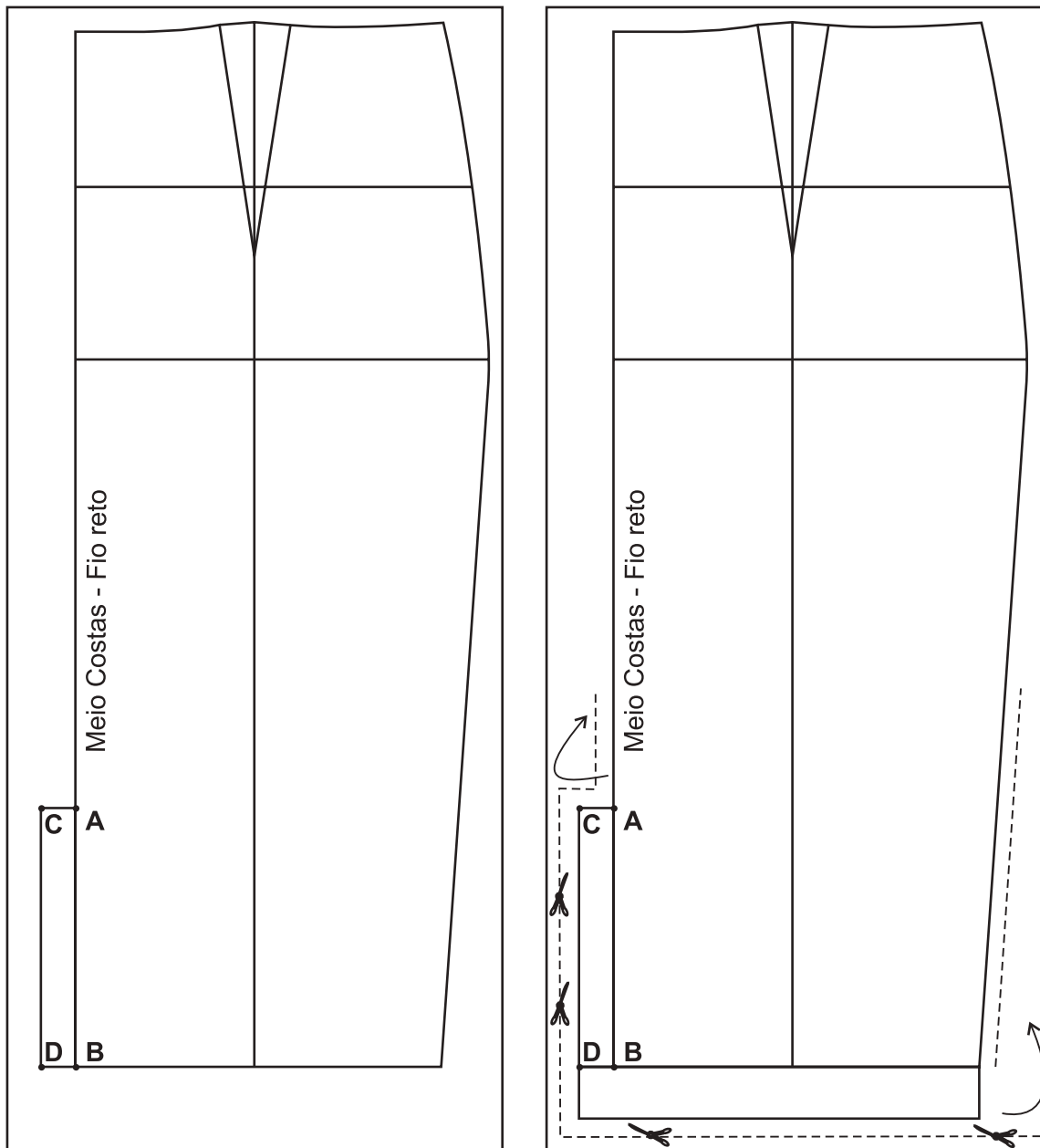
**ABERTURA TRASEIRA****Figura 2****AB = 15 cm****AC = 2 cm****BD = AC**

Feche o quadro

Barra = 3 cm

Margem de costura = 1 cm

Para facilitar o desenvolvimento dos moldes, após o desenvolvimento da abertura traseira, acrescente a medida da barra e as margens de costura.

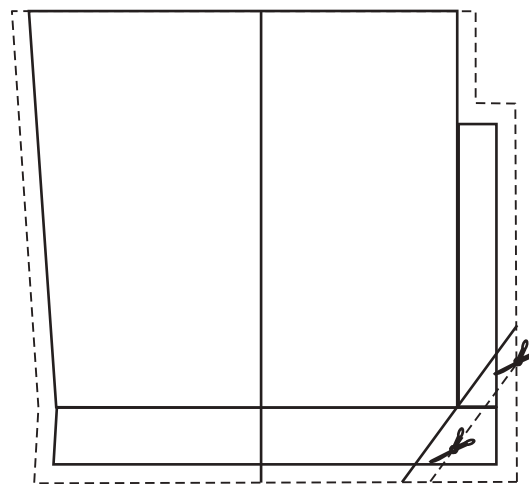
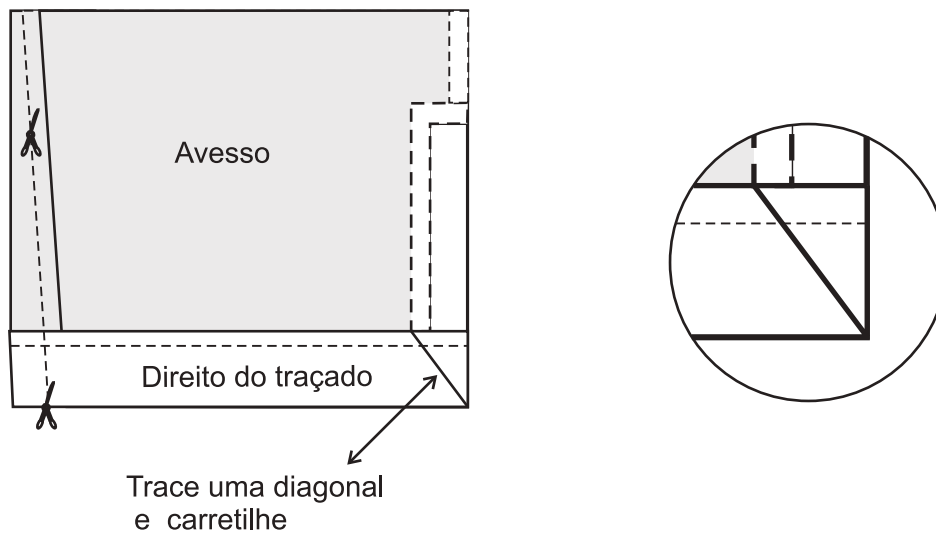


ESCALA 1:4



## Chanfrado da abertura traseira e da barra

Figura 3



Desdobre o molde.  
Trace uma reta sobre a linha carretilhada.  
Acrescente margem de costura.

ESCALA 1:4

## CÓS RETO

O cós reto é utilizado para modelos onde a localização da cintura e no lugar ou até aproximadamente 2 cm abaixo da linha de cintura. Para modelos com localização de mais de 2 cm abaixo da linha de cintura é indicado o uso de cós anatômico.

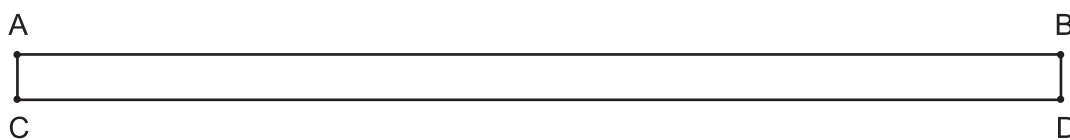
### Figura 4

**AB** = contorno da cintura com os alargamentos.

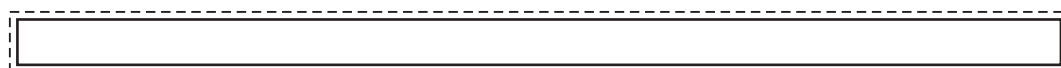
**AC** = altura 3 cm

**BD = AC**

Fechar o quadro



Margem de costura 1 cm.



ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DO FORRO

**Figura 5**

Destaque os moldes, frente e costas, do modelo de saia.

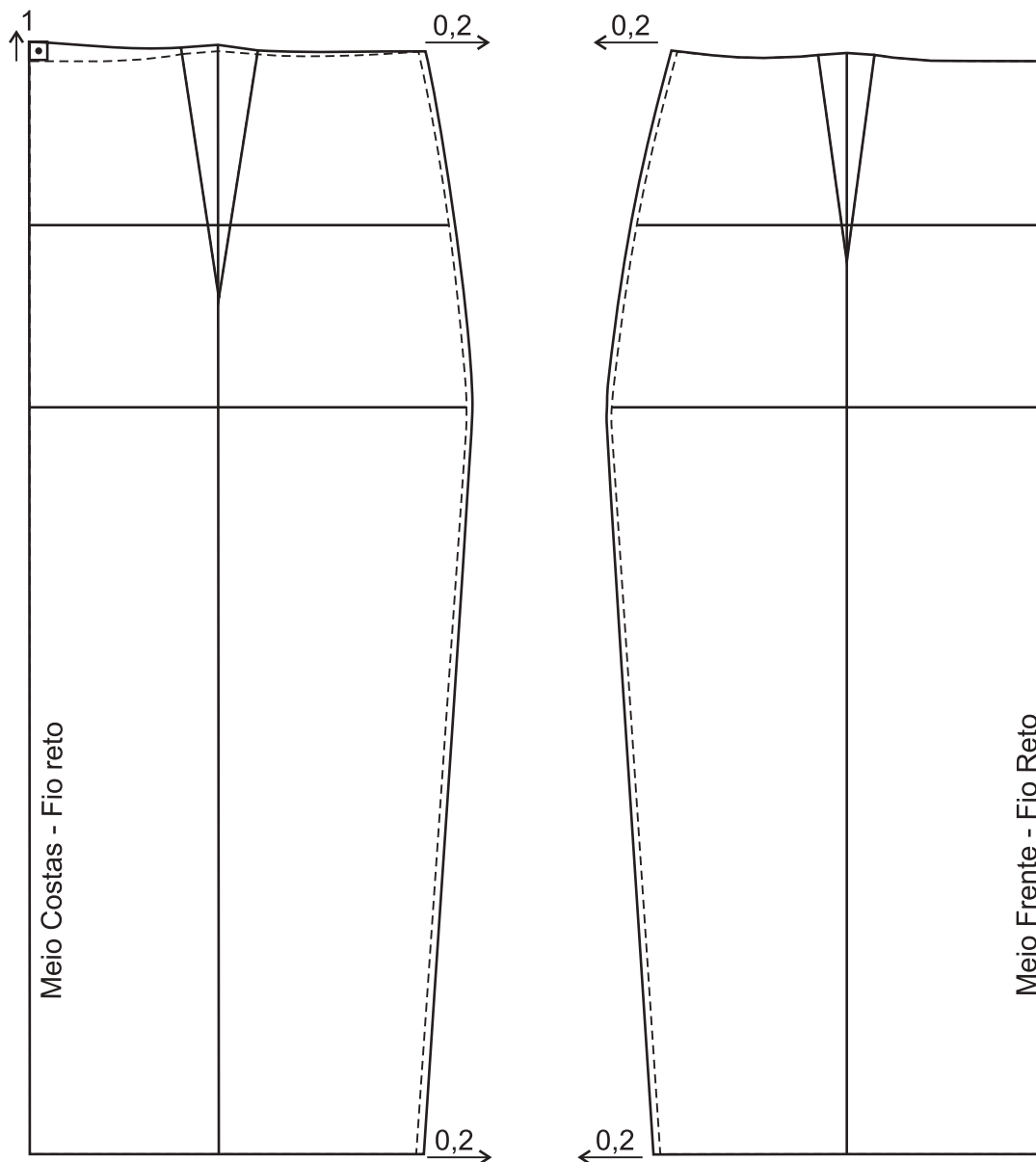
Para peças com forro preso na barra e abertura, além do acréscimo de medida na largura, é necessário acrescentar medida na altura do molde na direção da abertura.

Essa adequação da modelagem permite que o forro não repuxe.

Laterais dos moldes, frente e costas, acrescentar 2 mm.

Meio costas subir 1 cm.

Efetue as adequações da modelagem como demonstrado no desenho abaixo.



ESCALA 1:4

## Limpeza da abertura

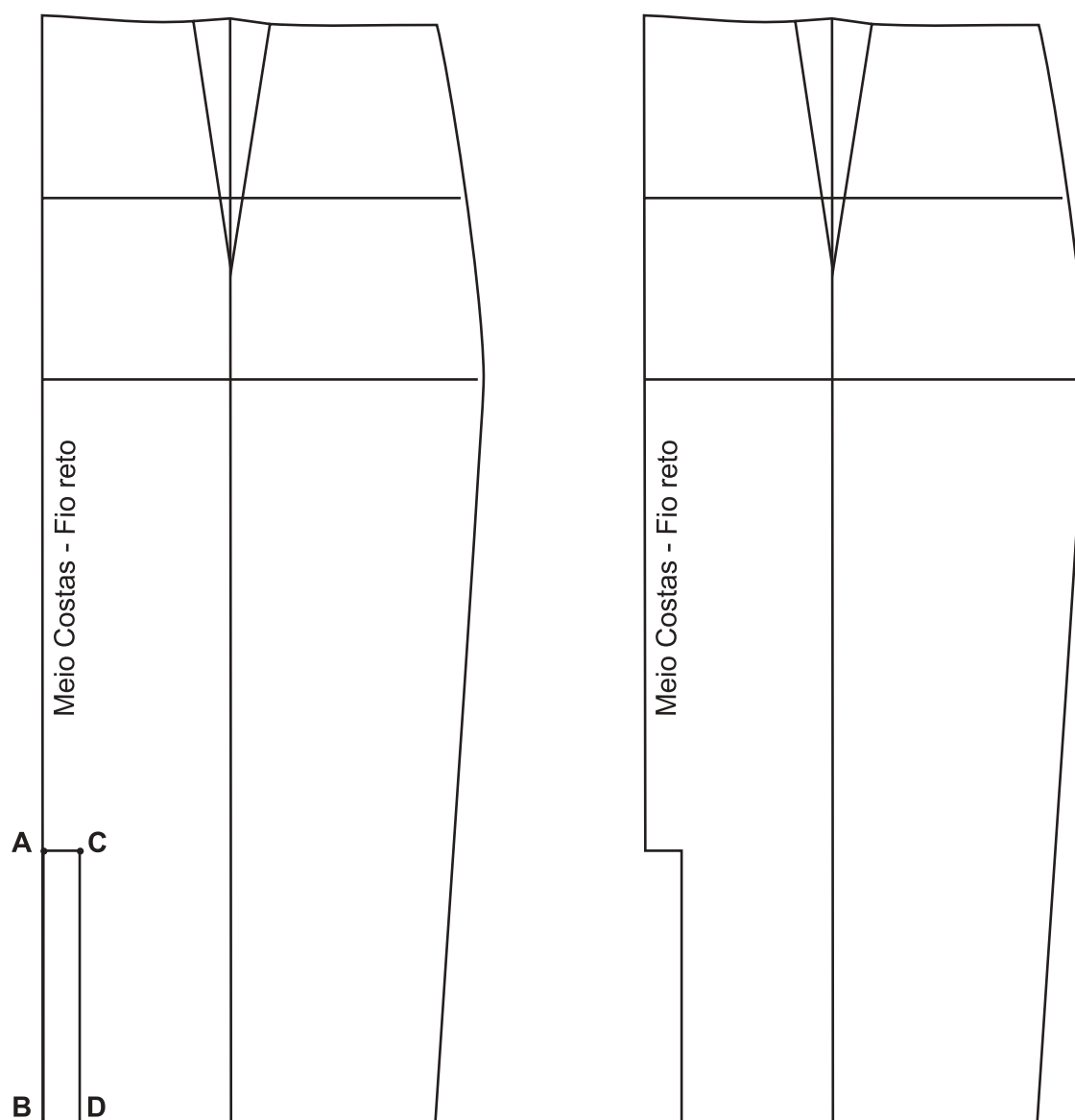
Figura 6

AB = 15 cm

AC = 2 cm

BD = AC

Feche o quadro.



ESCALA 1:4

## TECIDO

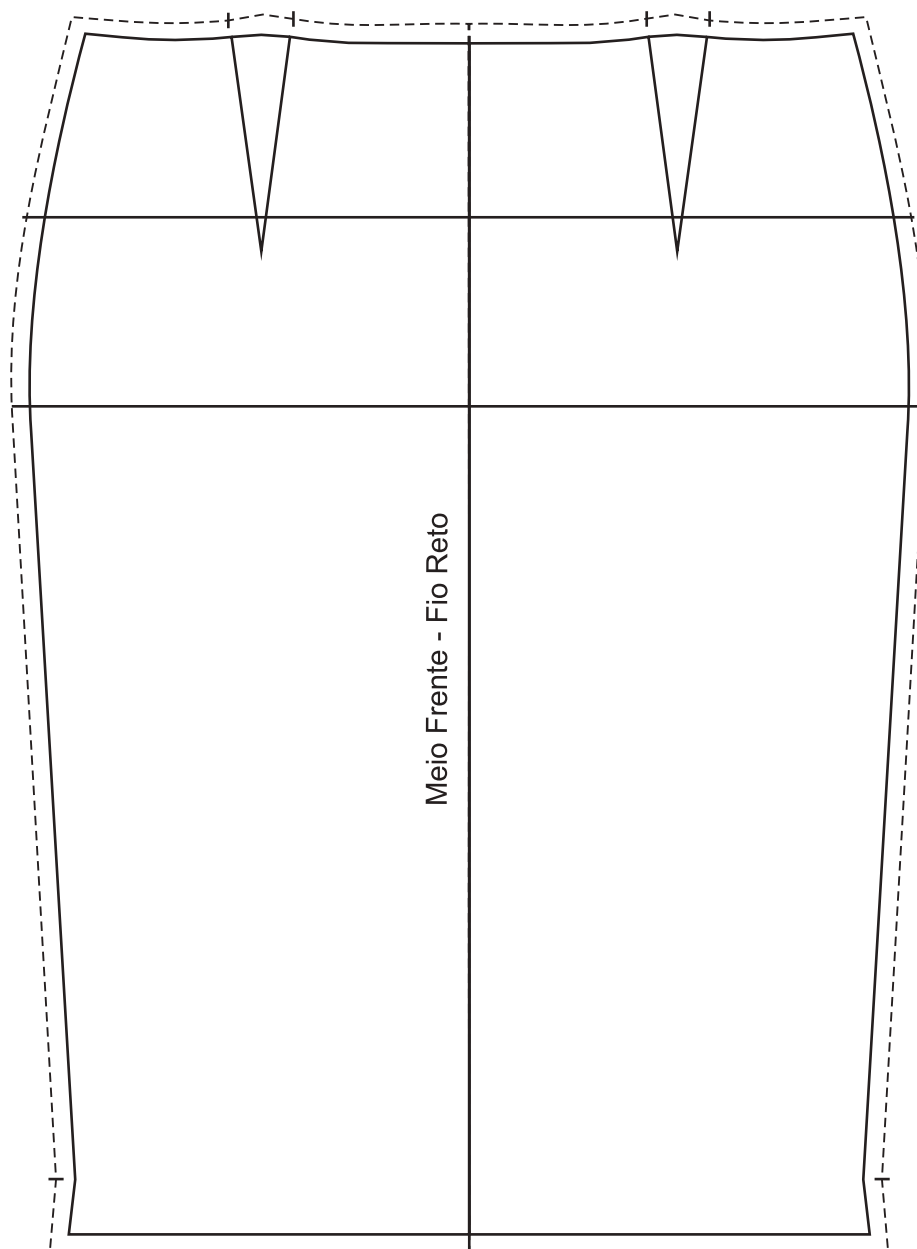
### Frente

#### Figura 7

Para facilitar o corte das peças espelhe o molde da frente antes de acrescentar a medida da barra e margem de costura.

Barra = 3 cm

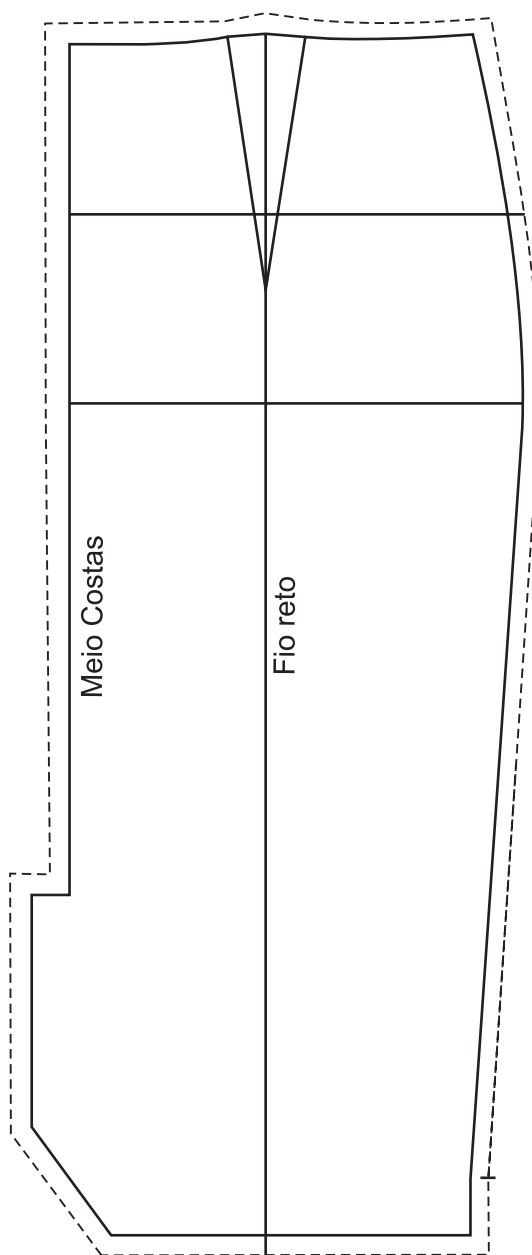
Margem de costura = 1 cm



ESCALA 1:4

## Costas

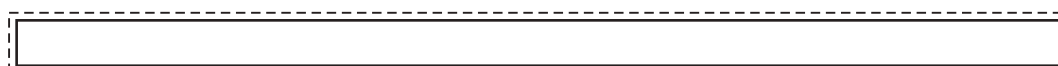
Figura 8



ESCALA 1:4

## Cós

Figura 9



Entretela sem margem de costura.



ESCALA 1:5

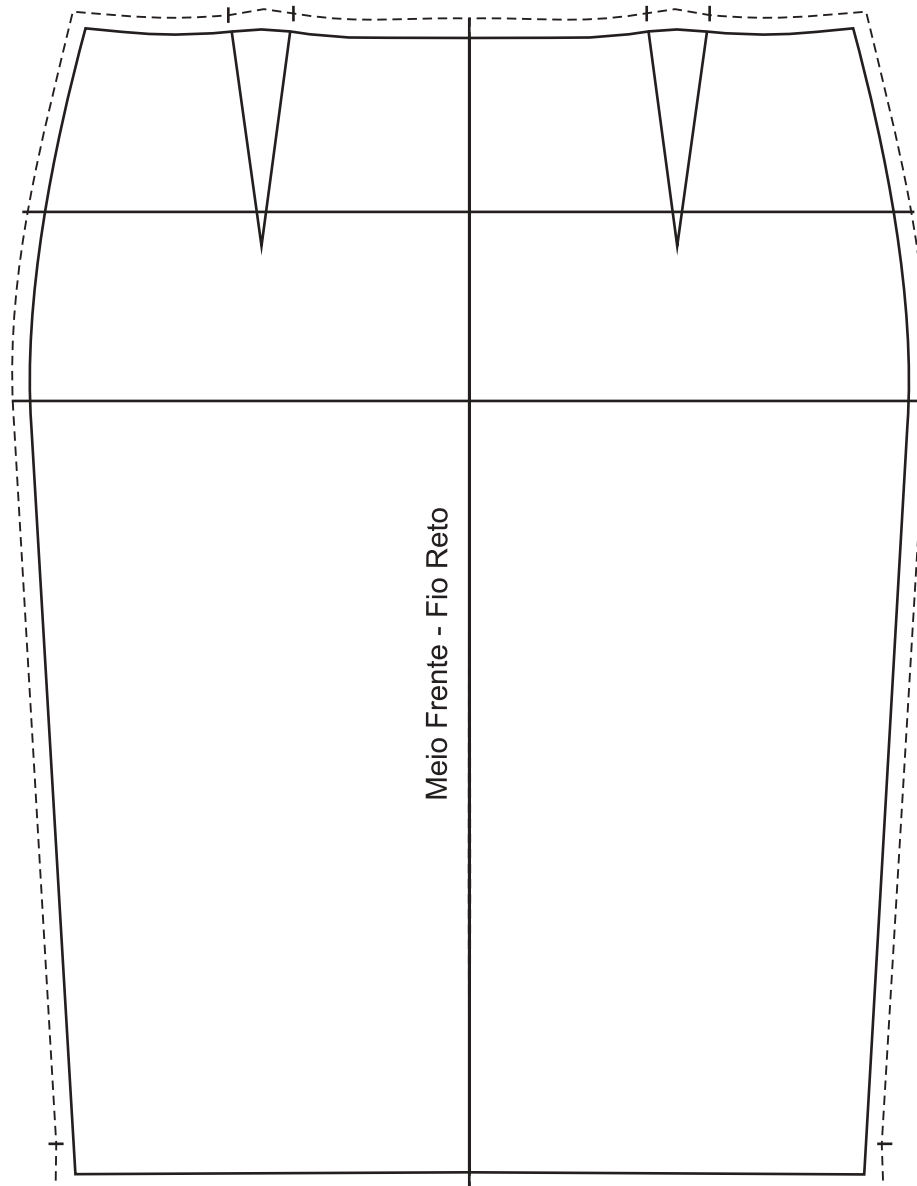
## FORRO

Frente

### Figura 10

Espelhe o molde da frente.

Margem de costura 1 cm.

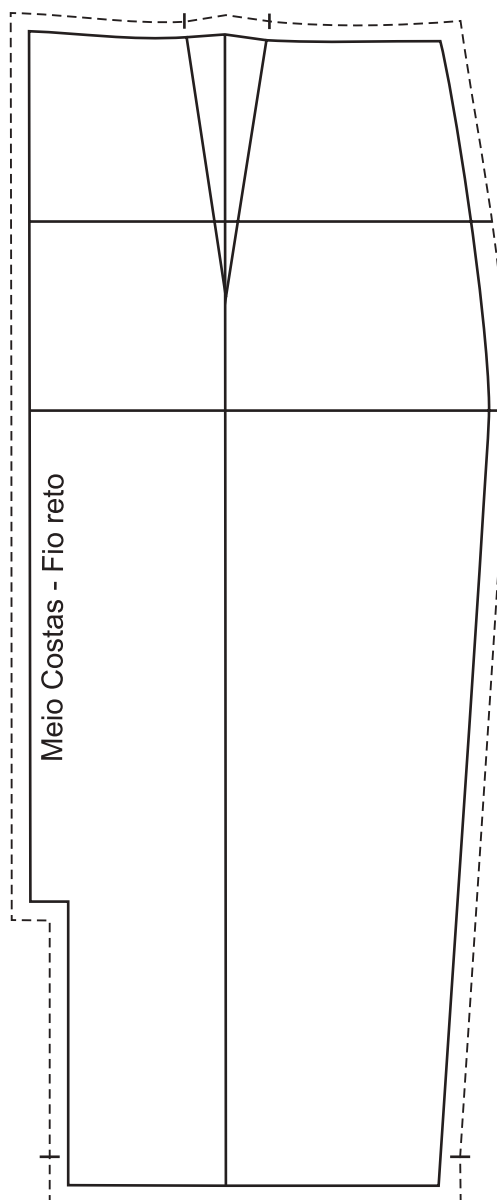


ESCALA 1:4

## Costas

**Figura 11**

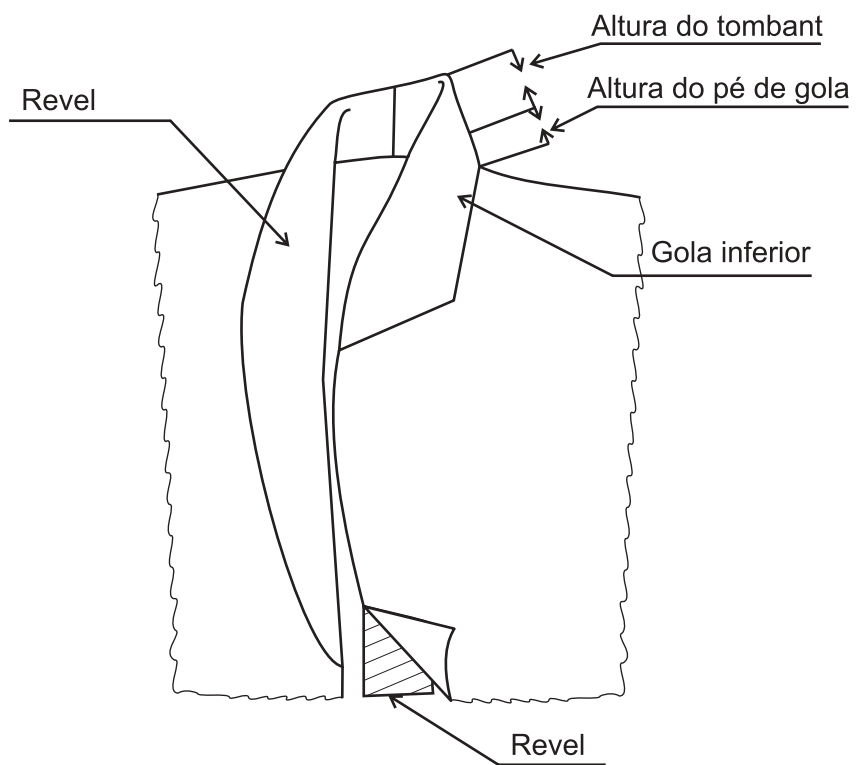
Margem de costura 1 cm.



ESCALA 1:4



## TRAÇADO DE GOLA XALE

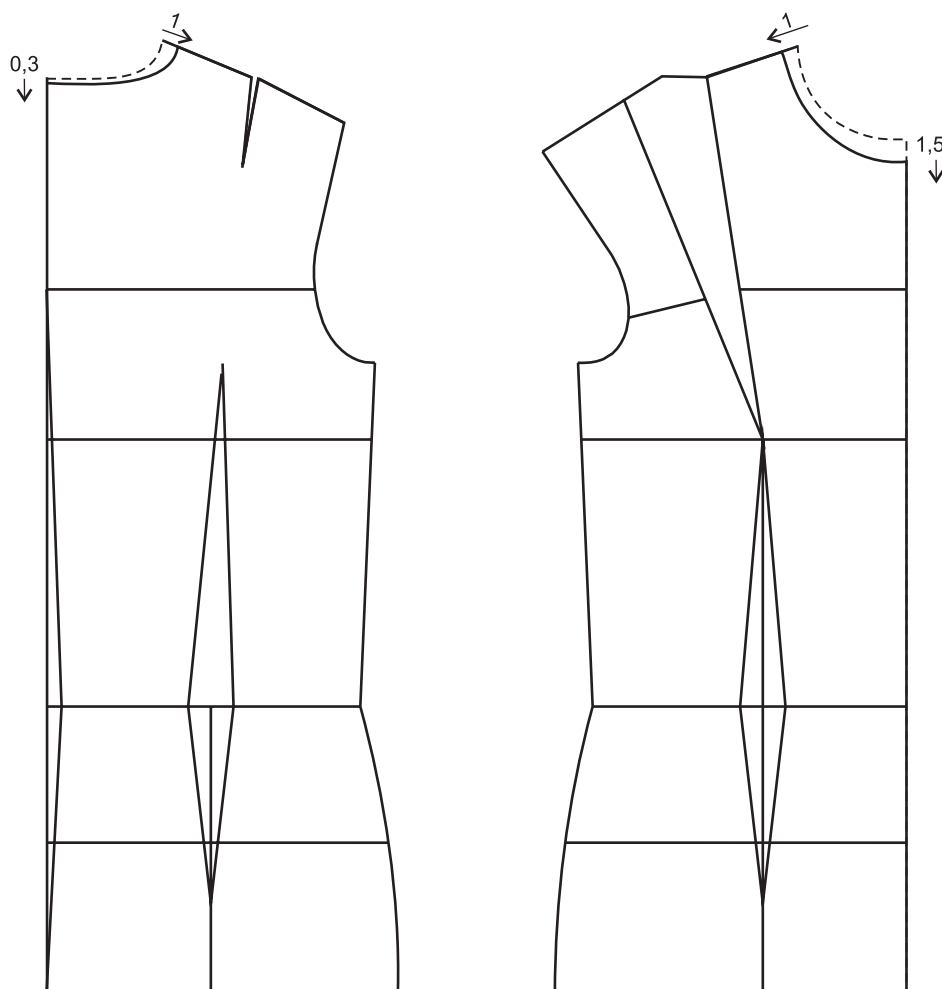


## ALARGAMENTOS

Os valores, abaixo sugeridos, são medidas de referência para permitir o desenvolvimento do traçado da gola.

### Figura 1

Copie a base de corpo frente e costas e faça os alargamentos de acordo com os valores sugeridos no desenho abaixo.



ESCALA 1:5

### Figura 2

Junte o desenho do contorno do decote das costas ao decote da frente, sobrepondo a linha do ombro.

Determine os pontos:

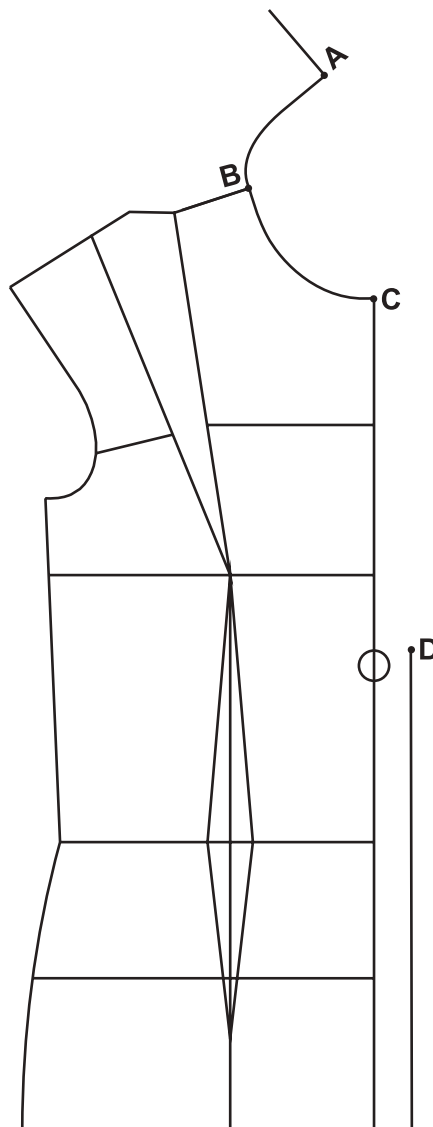
- A = Meio das costas;
- B = Na junção dos ombros;
- C = Meio da frente.

### Transpasse

Determine o posicionamento do 1º botão, neste exemplo, 6 cm abaixo da linha do busto.

Acrescente o transpasse desejado, neste exemplo, 2 cm. (para botão com 2 cm de diâmetro: 1 cm de raio e 1 cm de espaço da borda do botão até a extremidade da abertura)

Na linha do transpasse, marque a quebra da gola 1 cm acima do centro do botão e marque o ponto **D**.



ESCALA 1:5

## DESENHO DA GOLA

**Figura 3**

Trace uma paralela à linha do meio da frente passando por **B** com aproximadamente 15 cm. Dobre o traçado nesta linha e carretilhe a simetria da linha do ombro.

**ABC** = Contorno do decote frente e costas.

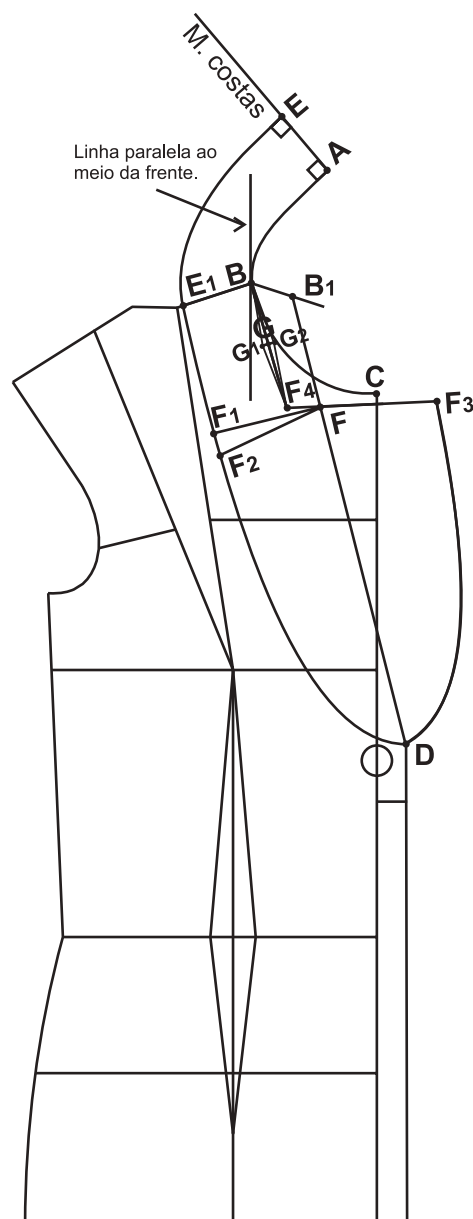
**BB<sub>1</sub>** = Na linha de simetria do ombro com medida do pé de gola, neste exemplo 3 cm.

Unir **DB<sub>1</sub>** em reta determinando a linha de quebra da gola.

**AE** = Altura do tombant, neste exemplo 4 cm.

**BE<sub>1</sub>** = **AE** na linha do ombro.

A partir de **E** desenhar a linha de borda da gola passando por **E<sub>1</sub>** até **D**.



No ponto de intersecção da linha de contorno do decote com a linha da quebra da gola abaixar 2 cm e marcar o ponto **F**.

Trace uma perpendicular à linha da quebra da gola a partir de **F** até a linha de borda da gola, marque o ponto **F<sub>1</sub>**.

**F<sub>1</sub>F<sub>2</sub>** = 1,5 cm na linha de borda da gola.

Ligue **F<sub>2</sub>F** em reta.

Dobre o mapa na linha de quebra da gola, pontos **DB<sub>1</sub>** e carretilhe o desenho da gola **FF<sub>2</sub>D**.

Retrace a linha pontilhada e marque o ponto **F<sub>3</sub>**.

**F<sub>4</sub>** = Altura do pé de gola – 0,75 cm no prolongamento de **F<sub>3</sub>F**.

(Neste exemplo: pé de gola 3 – 0,75 = 2,25 cm)

Unir **F<sub>4</sub>B** em reta.

Pence para deixar a gola mais assentada.

**G** =  $\frac{1}{2}$  de **F<sub>4</sub>B**

**G<sub>1</sub>** = 0,25 cm

**G<sub>2</sub>** = 0,25 cm

ESCALA 1:5

**Figura 4**

Prolongar a linha de quebra da gola **DB<sub>1</sub>**. **BB<sub>2</sub>** = perpendicular à linha de quebra da gola.

**B<sub>2</sub>H** =  $\frac{1}{2}$  do contorno total do decote das costas.

Trace uma reta perpendicular à linha de quebra da gola a partir de **H** da seguinte maneira:

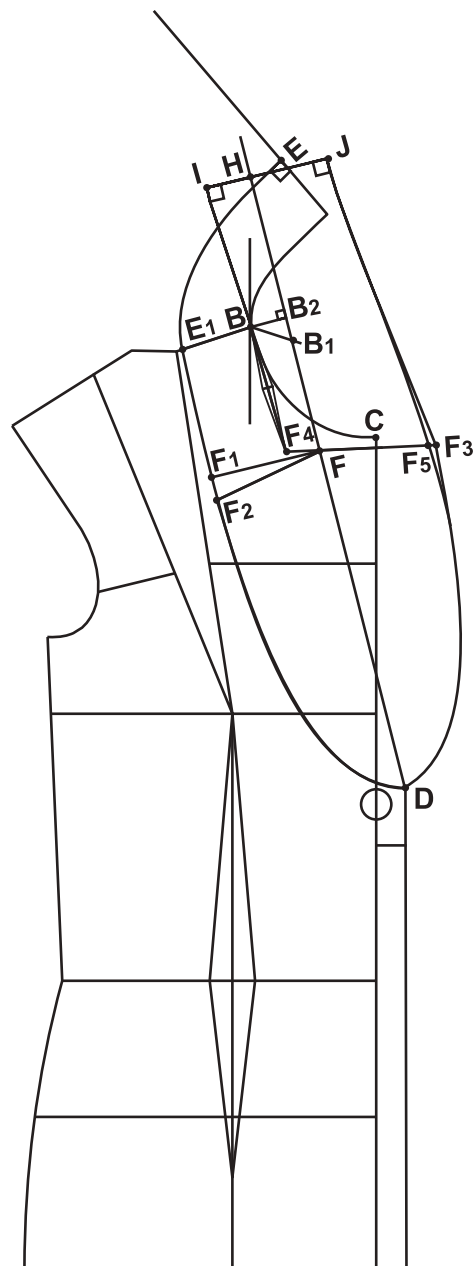
**HI** = Altura do pé de gola à esquerda de **H**, neste exemplo 3 cm.

**HJ** = Altura do tombant à direita de **H**, neste exemplo 4 cm.

Unir **JF<sub>3</sub>** mantendo ângulo reto em **J**.

Unir **IB** em curva suave mantendo ângulo reto em **I**.

Suavise a curva da gola e marque o ponto **F<sub>5</sub>**.



ESCALA 1:5

**Figura 5**

Destaque o desenho da gola **JIBG<sub>2</sub>F<sub>4</sub>F<sub>5</sub>J**.

Medir a borda da gola traçada sobre a roupa **EF<sub>2</sub>**.

Medir a borda da gola destacada **JF<sub>4</sub>**.

Verificar a diferença de medida entre os dois valores.

Para que a gola fique bem assentada sobre a peça e sem repuxar é necessário fazer alguns afastamentos sobre a borda da gola **JF<sub>4</sub>**.

**JF<sub>4</sub> = EF<sub>2</sub> + 0,5 cm de folga.**

Os afastamentos serão distribuídos de acordo com os centímetros desta diferença.

Exemplo: 4 cm de diferença + 0,5 de folga = 4,5 cm.

Teremos 4 afastamentos de 1 cm e 1 afastamento de 0,5 cm. (Total de 5 afastamentos)

Determine o ponto **J<sub>1</sub>**.

**JJ<sub>1</sub> = IB**

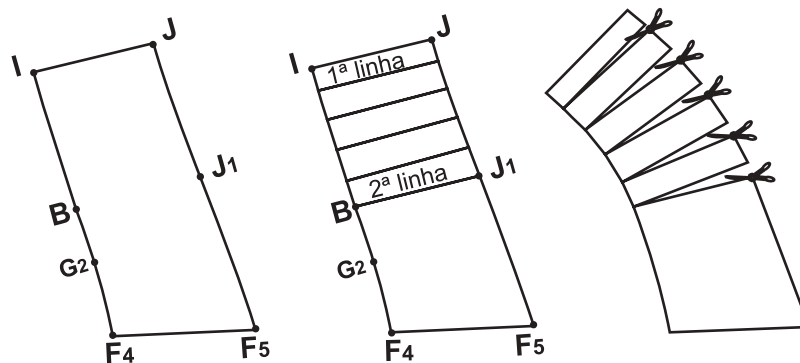
Trace linhas para posicionar os afastamentos:

1ª linha a 3 cm do meio das costas; (paralela ao meio das costas)

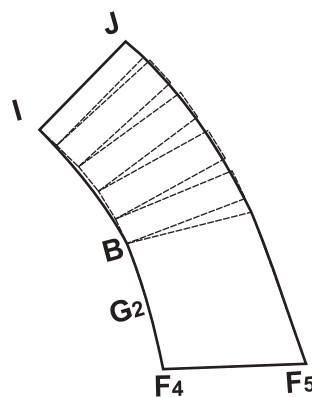
2ª linha em **BJ<sub>1</sub>**

As outras 3 linhas deverão ser distribuídas entre 1ª e 2ª linha, como demonstrado no desenho abaixo.

**Nota:** a menor medida de afastamento deverá ser inserida na 1ª linha, próxima ao meio das costas, as medidas até 1 cm deverão ser inseridas nos outros afastamentos, isso irá garantir um contorno de gola mais harmônico.



Retrace as curvas da gola com linhas harmoniosas.



ESCALA 1:5

## REVEL

**Figura 6**

Desenhe o revel sobre o traçado da frente.

$AA_1 = 7\text{cm}$

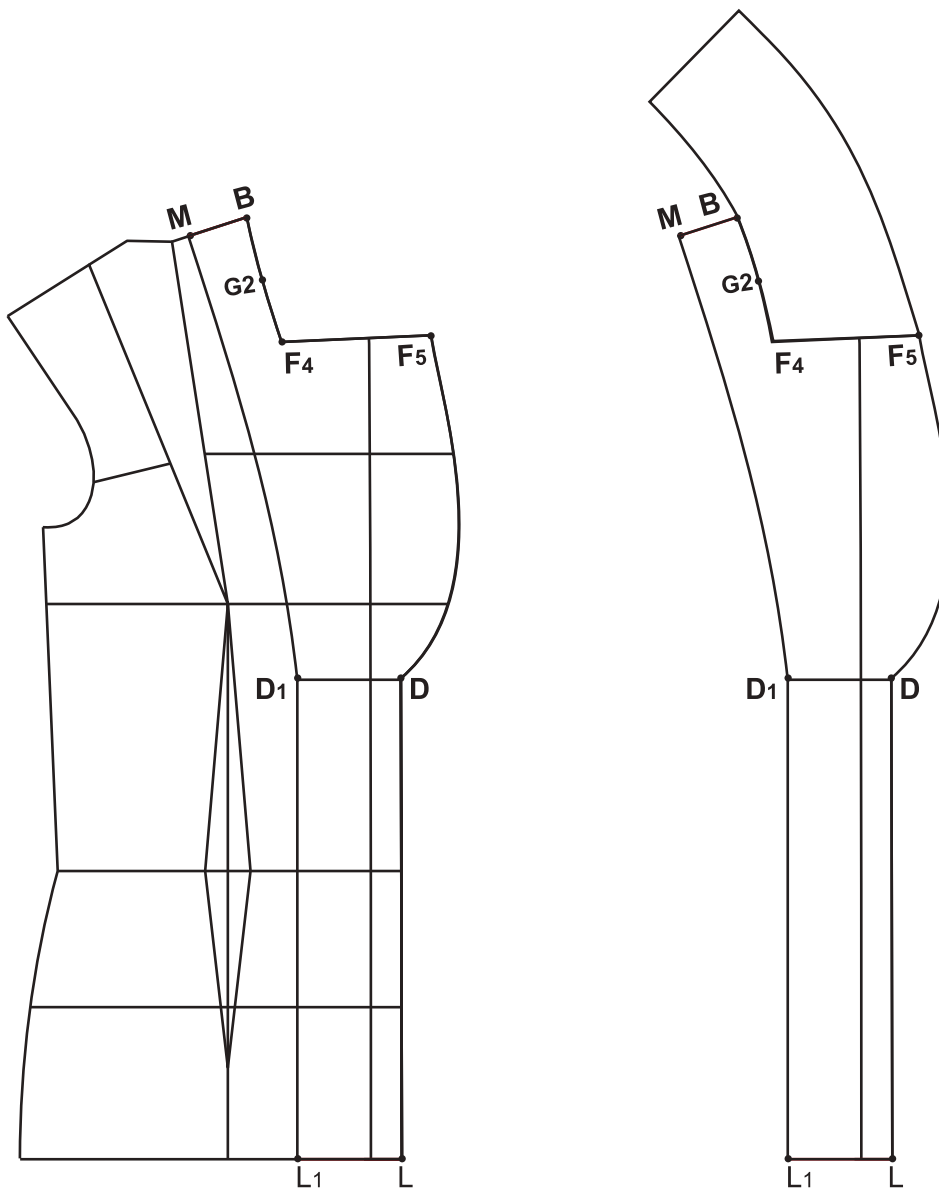
$BB_1 = 7\text{cm}$

$BM = 4\text{cm}$

Ligue  $L_1B_1$  em reta e  $B_1M$  em curva suave.

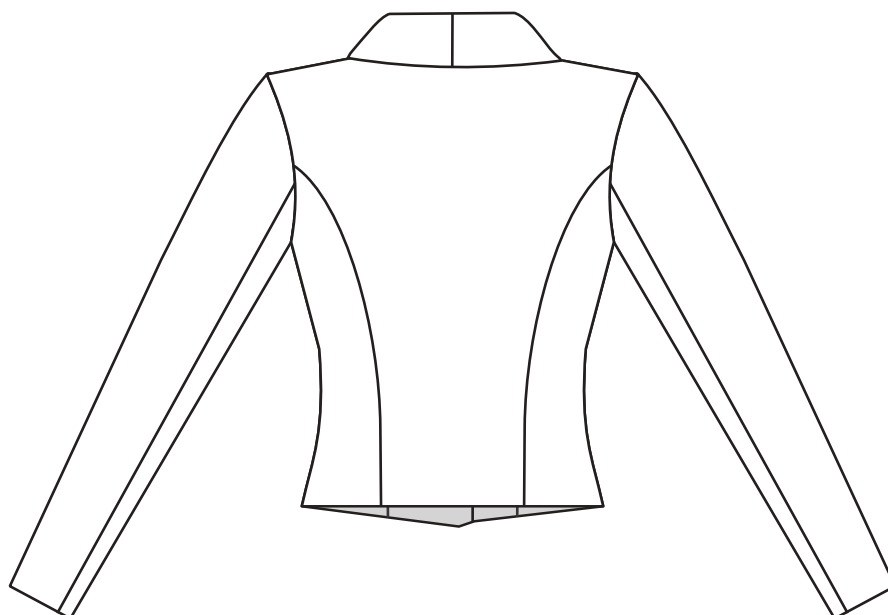
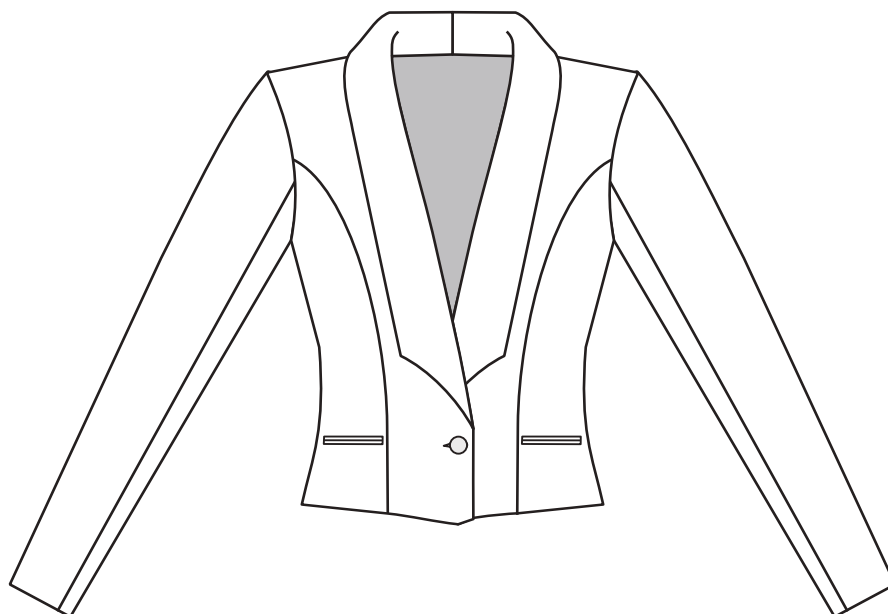
Destaque o revel.

Junte o desenho da gola ao desenho do revel sobrepondo os pontos  $BG_2F_4F_5$ .



ESCALA 1:5

## MODELO DE SPENCER COM GOLA XALE



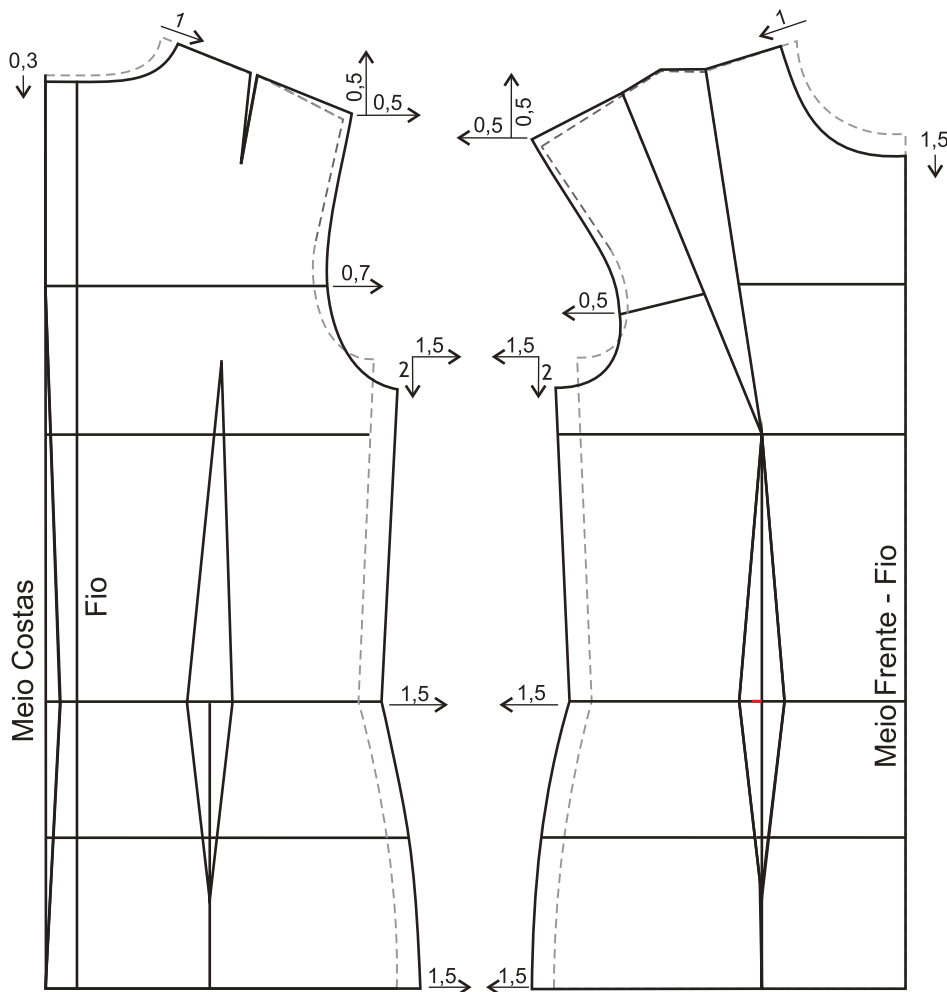


## ALARGAMENTOS

Os valores sugeridos no desenho abaixo são para um blazer ajustado ao corpo e com ombreira pequena outras medidas adotadas são interpretação de modelo.

**Figura 1**

Copie a base de corpo frente e costas e faça os alargamentos de acordo com os valores sugeridos no desenho abaixo.



ESCALA 1:5

## TRANSFERÊNCIA DE PENCES E RECORTE PRINCESA

O deslocamento do eixo da pence de busto e cintura para o posicionamento de recortes ocorre depois da análise do modelo que será desenvolvido. É importante ressaltar que este afastamento para a lateral ou meio da frente deve respeitar o limite máximo de 2 cm. Esse limite garante que não ocorra deformação na estrutura da peça.

### FRENTE

#### Figura 2

Para o desenvolvimento deste modelo a pence de cintura terá um deslocamento de 0,5 cm para a lateral, onde será posicionado o recorte princesa.

Desloque o eixo da pence de cintura 0,5 cm para a lateral. Retrace a pence ligando-a a pence de ombro, com demonstrado no desenho abaixo.

Desenhe o recorte princesa.

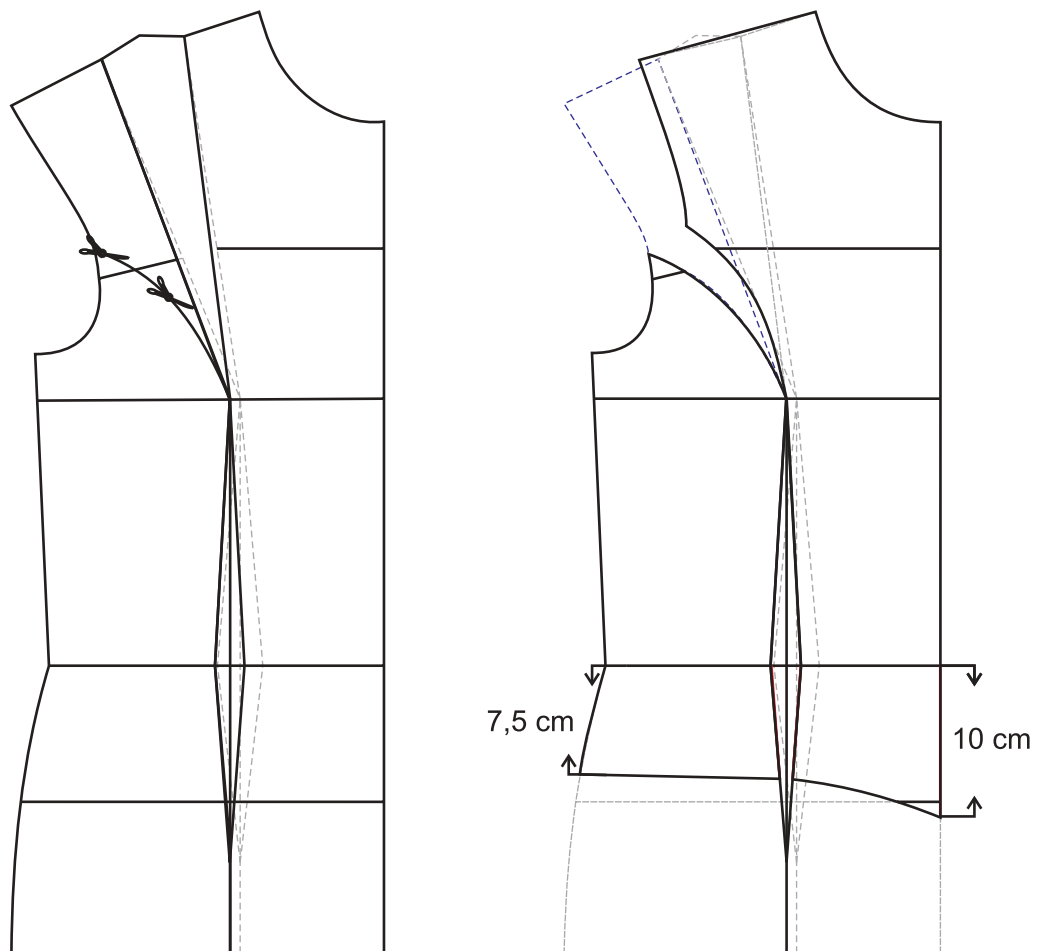
Transfira a pence de ombro para o recorte, como demonstrado no desenho abaixo.

Determine o comprimento:

Meio frente = 10 cm abaixo da linha de cintura;

Lateral = 7,5 cm abaixo da linha de cintura.

Retrace a linha inferior com a pence fechada.



ESCALA 1:5

## COSTAS

**Figura 3**

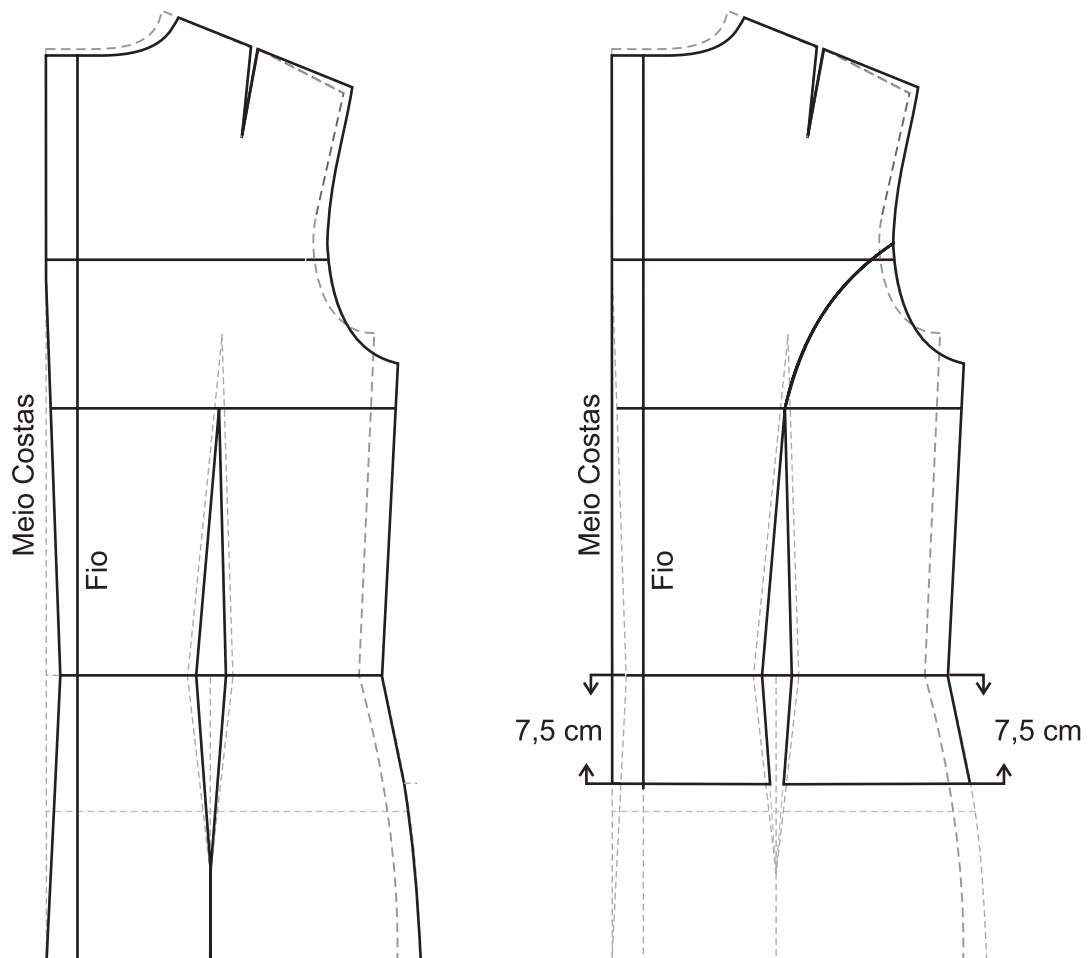
Retrace a pence de cintura com 2 cm de profundidade transferindo a extremidade superior para a linha do busto.

Desenhe o recorte princesa.

Determine o comprimento da peça:

Meio costa e lateral = 7,5 cm abaixo da linha de cintura.

Retrace a linha inferior com a pence fechada.



ESCALA 1:5

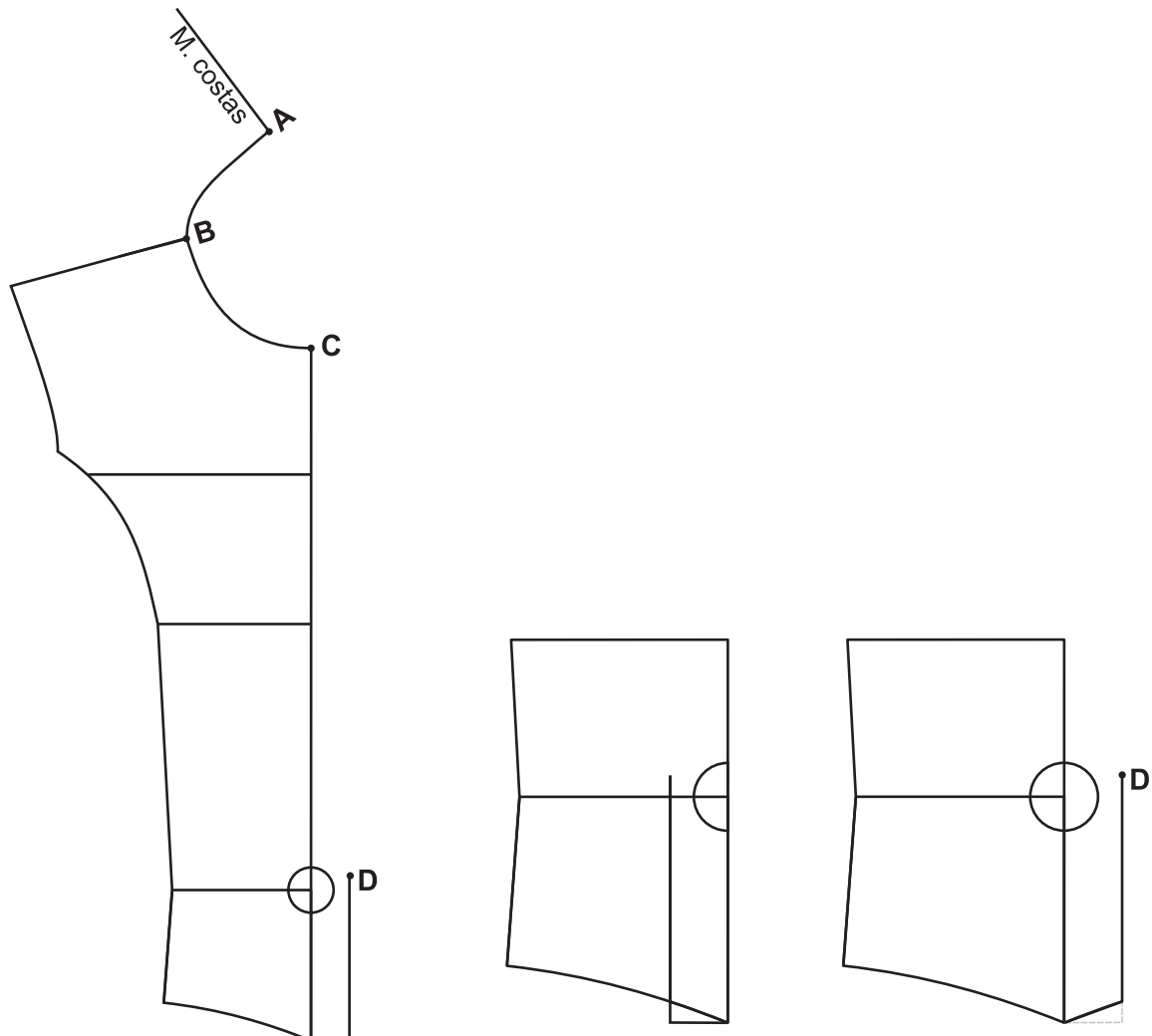
## DESENHO DA GOLA

### Figura 4

Aplicar para este modelo o mesmo processo de desenvolvimento de gola xale executado na página 82, tendo como base os seguintes valores:

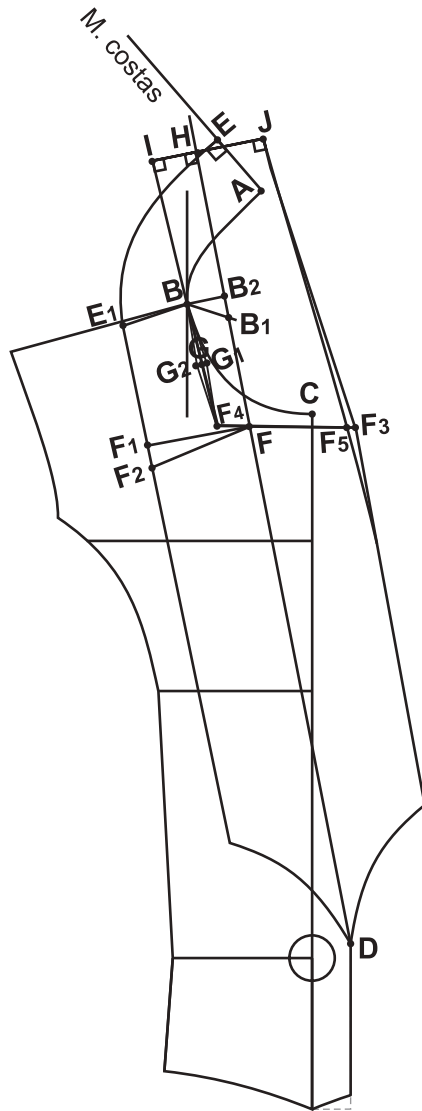
- Transpasse = 2,5 cm;
- Posicionamento do botão = na linha da cintura;
- Pé de gola = 3 cm
- Tombant = 4,5 cm

Após acrescentar o transpasse dobre o traçado na linha do meio da frente e carretilhe a simetria da linha da barra.



ESCALA 1:5

Figura 5



ESCALA 1:5

**Figura 6**

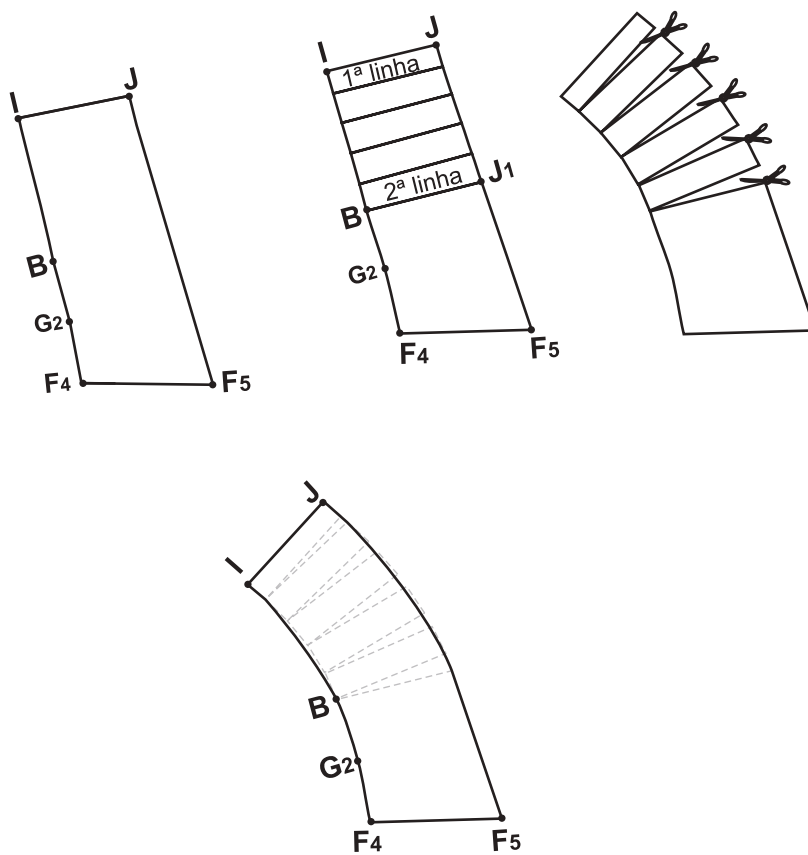
Destaque o desenho da gola **JIBG<sub>2</sub>F<sub>4</sub>F<sub>5</sub>J**.

Medir a borda da gola traçada sobre a roupa **EF<sub>2</sub>**.

Medir a borda da gola destacada **JF<sub>4</sub>**.

Verifique a diferença de medida entre os dois valores.

Execute o equilíbrio das medidas conforme o procedimento da página 84.



ESCALA 1:5

## REVEL

Figura 7

Desenhe o revel sobre o traçado da frente.

$LL_1 = 7\text{ cm}$

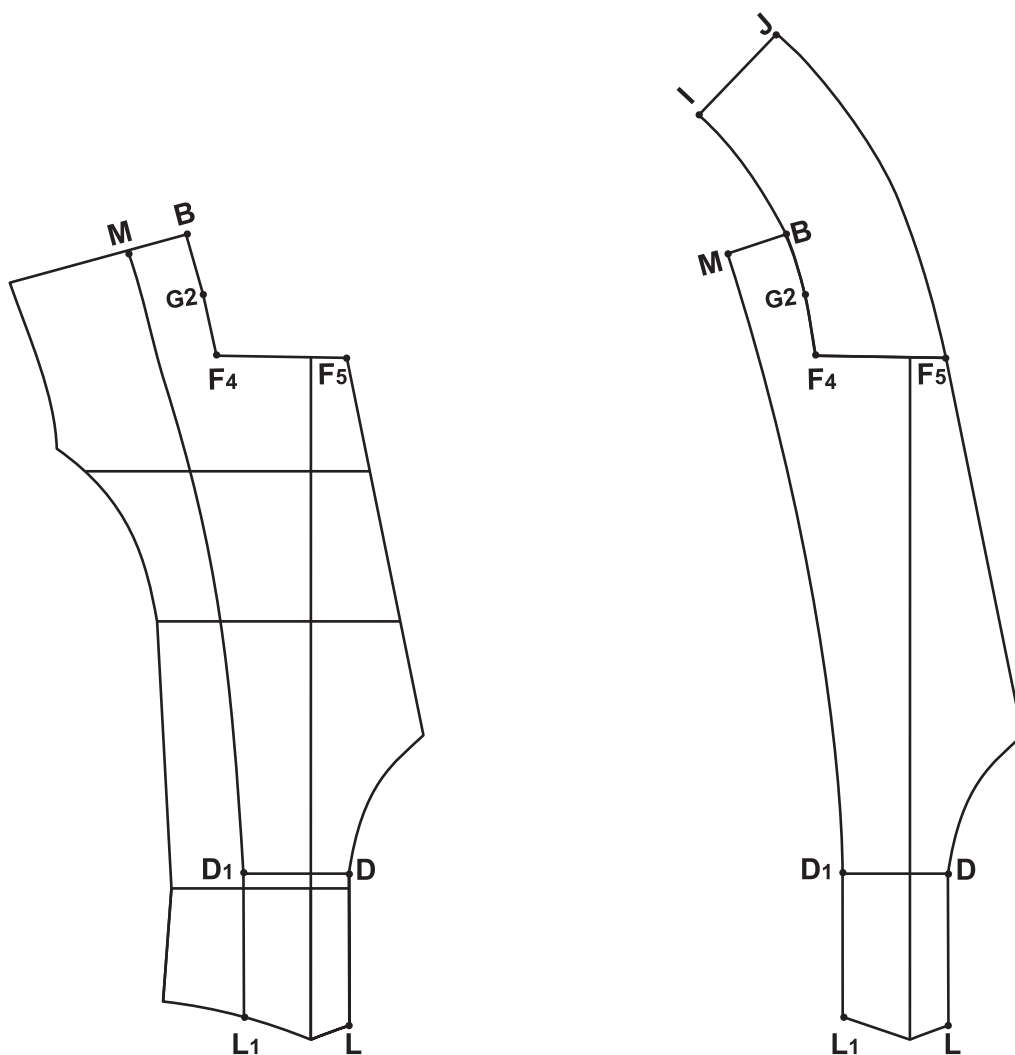
$BB_1 = 7\text{ cm}$

$BM = 4\text{ cm}$

Ligue  $L_1B_1$  em reta e  $B_1M$  em curva suave.

Destaque o revel.

Junte o desenho da gola ao desenho do revel sobrepondo os pontos  $BG_2F_4F_5$ .



ESCALA 1:5

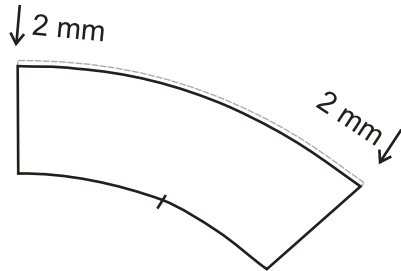
## ADEQUAÇÃO DOS MOLDES

**Figura 8**

Adequação dos moldes para esconder as costuras.

Gola inferior:

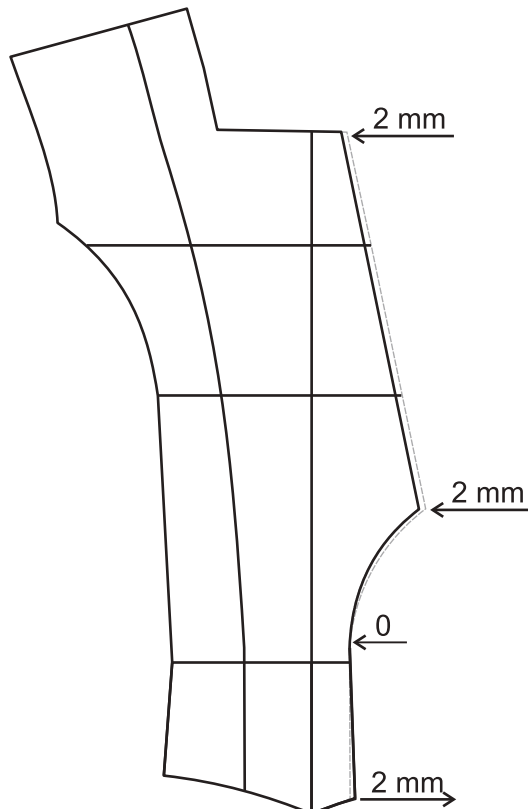
Retire 2 mm na parte superior.



Frente:

Acrescente 2 mm na borda da barra, terminando em zero no ponto de quebra da gola.

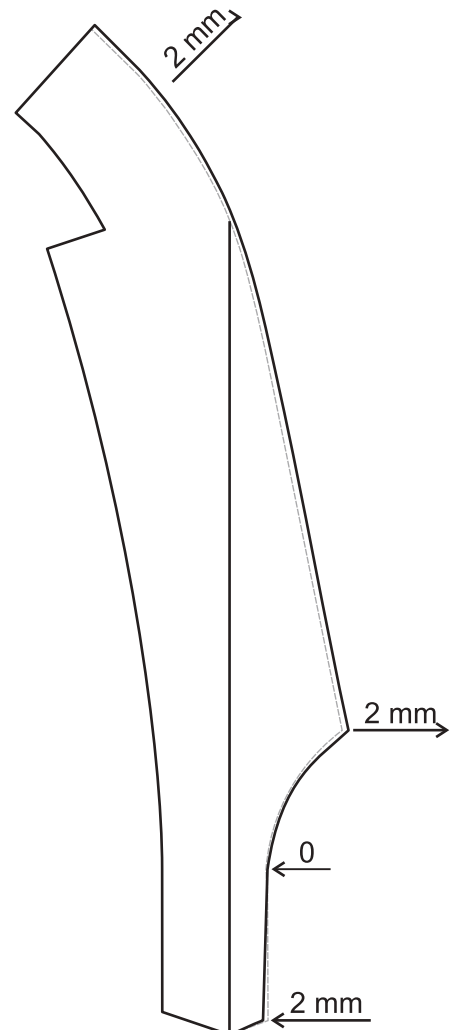
Retire 2 mm na parte superior, terminando em zero no ponto de quebra da gola.



Revel:

Acrescente 2 mm na parte superior, terminando em zero no ponto de quebra da gola.

Retire 2 mm na borda da barra, terminando em zero no ponto de quebra da gola.



ESCALA 1:5



## BOLSO VIVO FALSO

Para modelos com comprimentos muito próximo da cintura é indicado o uso de bolso falso, pois não existe profundidade suficiente para forro do bolso.

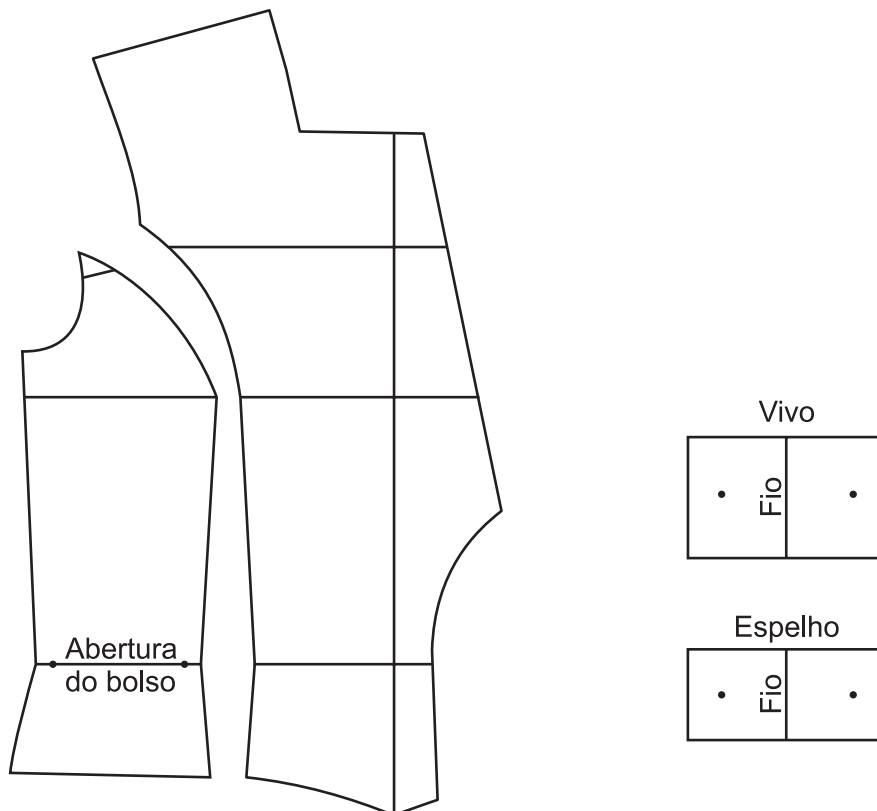
### Figura 9

Desenhe a abertura do bolso no recorte lateral da frente e sobre a linha da cintura.

Abertura do bolso = 9 cm

Vivo = 13 cm de largura por 8 cm de altura.

Espelho = 13 cm de largura por 6 cm de altura.



ESCALA 1:5

## MANGA DUAS FOLHAS SEM ABERTURA

### Traçado da manga

#### Figura 10

Desenvolver manga básica, correspondente à circunferência da cava do traçado do Spencer.

Aplicar, para este modelo, o mesmo método de desenvolvimento de manga duas folhas aplicado na página 38, tendo como base os seguintes valores de referência:

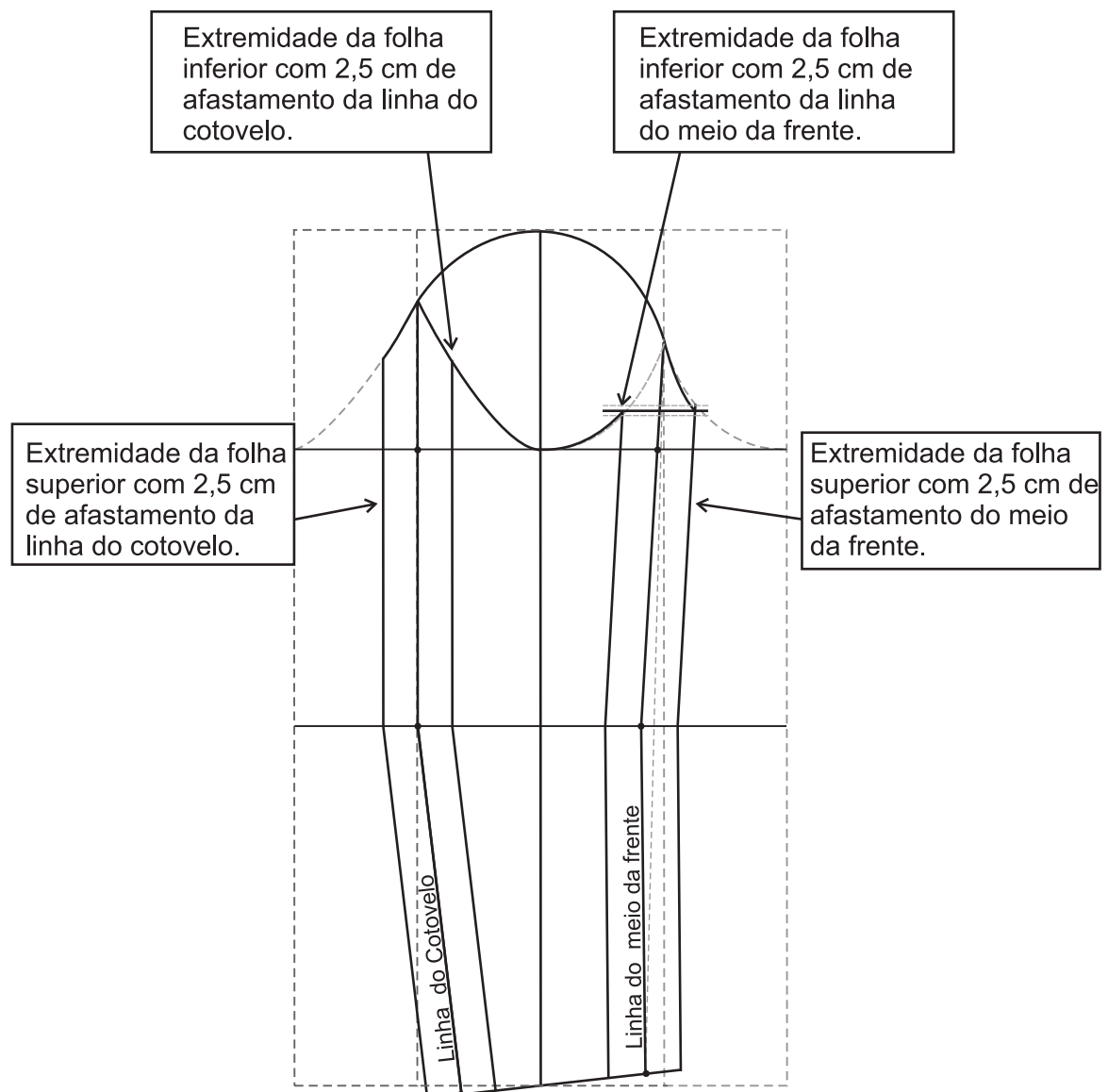
Abertura da boca da manga = 26 cm;

Inclinação da manga = 3 cm;

Diferença entre a folha superior e a folha inferior = 5 cm.

**Nota:** Desenvolvimento do tapa miséria na página 45.

Orientação para piques de encaixe da manga na página 50.



ESCALA 1:5

## BARRA

Para peças com comprimento assimétrico é indicado o uso de barra destacada e com a parte superior reta, esse procedimento facilita o desenvolvimento do forro e valoriza o acabamento da peça.

### Figura 11

Para este modelo a altura da barra será de 4 cm nas laterais dos seguintes recortes:

Recorte central costas

Meio costas;

Lateral do recorte princesa.

Recorte lateral frente

Lateral do recorte;

Lateral do recorte princesa.

Recorte central costas

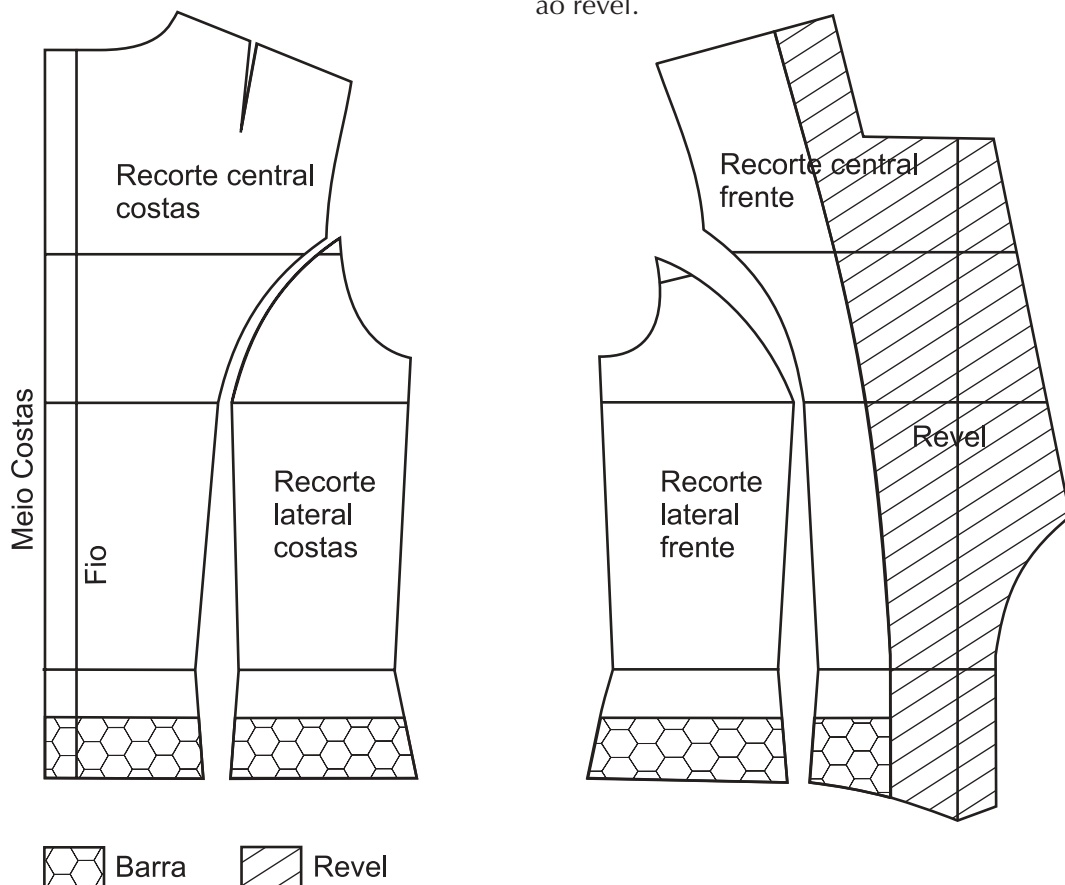
Lateral do recorte princesa;

Lateral costas.

Recorte central frente

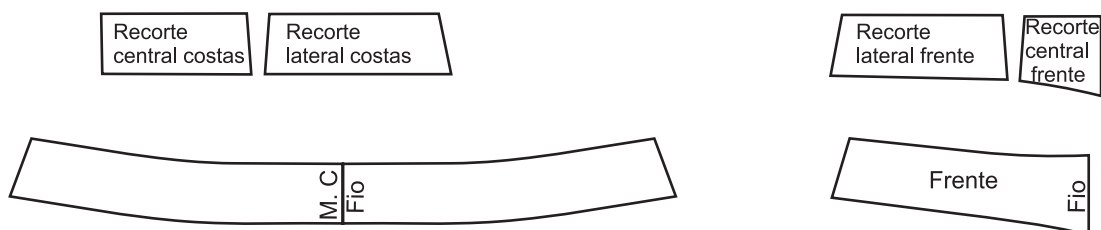
Lateral do recorte princesa;

Ligar, em reta, a lateral do recorte princesa ao revel.



Destaque os moldes da barra, junte as laterais dos recortes, frente e costas.

Espelhe o molde das costas.



ESCALA 1:5

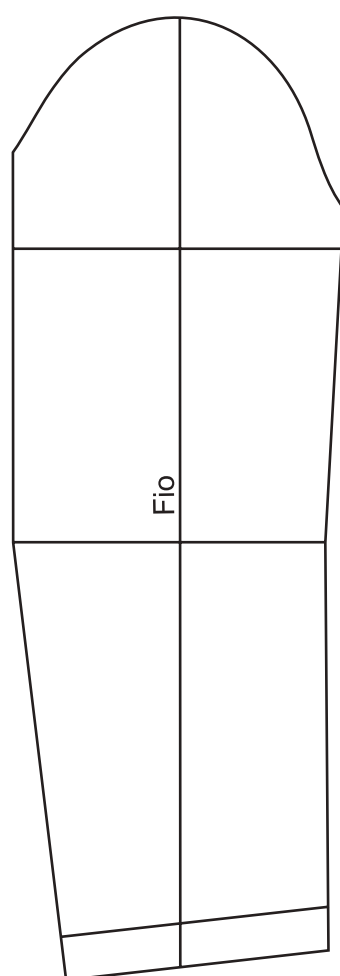
## Manga

### Figura 12

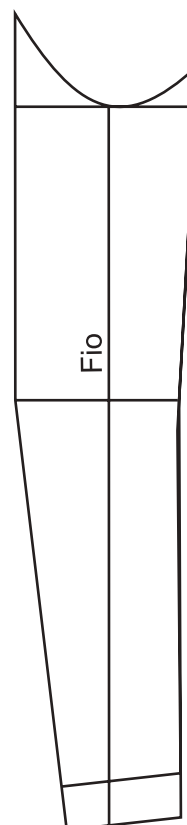
Destaque as duas folhas da manga.

Determine a barra com = 3 cm

Folha superior



Folha inferior



ESCALA 1:5

## CACHACEIRA

**Figura 13**

Destaque o molde do recorte central das costas.

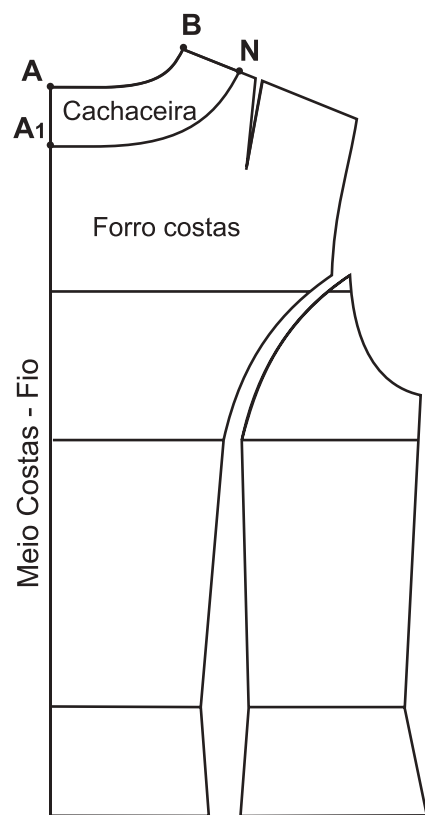
Sobre o forro, na linha do ombro, reproduzir a mesma medida do revel.

$BN = 4\text{ cm}$

$AA_1 = BN$

Ligar  $A_1N$  com linha equidistante de  $AB$ .

Destaque e espelhe o molde.



Cachaceira espelhada

ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DO FORRO

Não existe uma medida padrão para a folga do comprimento do forro, isso depende do modelo e da folga desejada, é importante ressaltar que o forro precisa ter uma folga em relação a parte externa da peça, pois isso garante que o forro não repuxe.

### Frente

#### Figura 14

Destaque os moldes dos recortes sem o revel e a barra.

Parte hachurada do desenho.

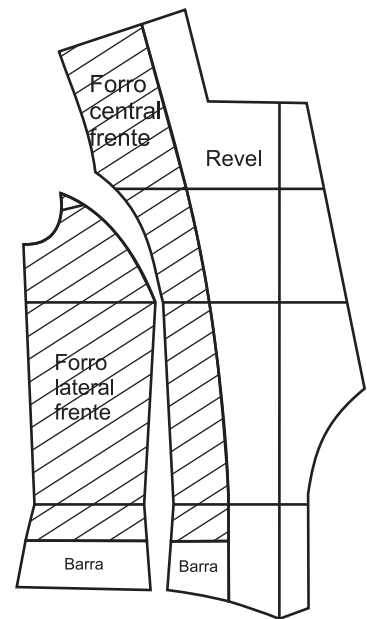
Acrescente folga no comprimento com os seguintes valores de referência:

**AB** = 1,5 cm – parte que irá sobrepor à barra.

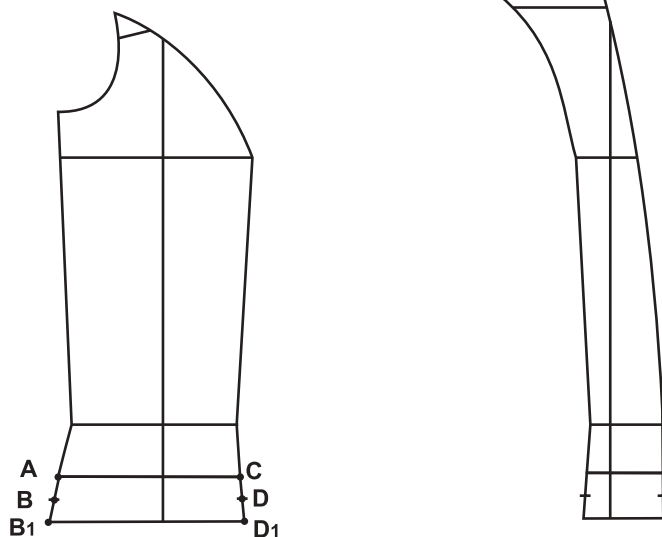
**CD** = **AB**

**BB<sub>1</sub>** e **CC<sub>1</sub>** = **AB/CD** – valor necessário para a volta da sobreposição.

Faça o mesmo procedimento para o recorte central da frente.



#### Recorte lateral frente



ESCALA 1:5

## Costas

**Figura 15**

Destaque os moldes dos recortes sem a cachaceira e a barra.

Parte hachurada do desenho.

Acrescente folga no comprimento dos recortes com os mesmos valores de referência usados nos recortes da frente.

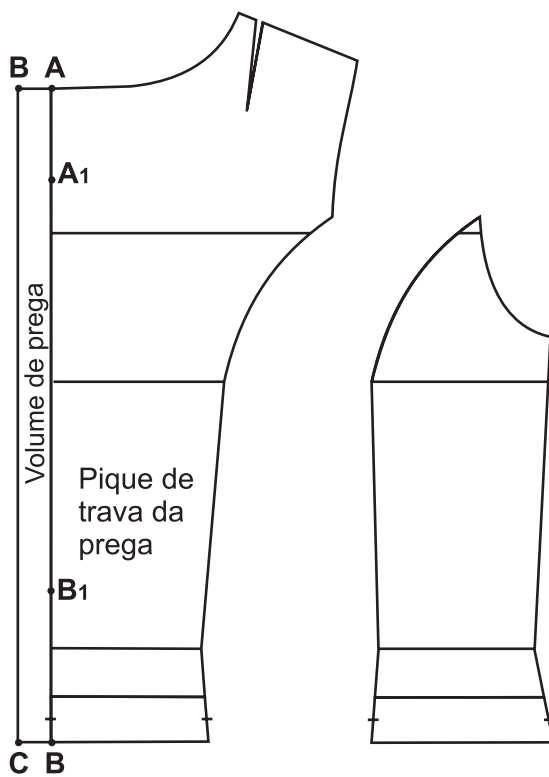
Acrescente volume da prega:

**AB** = 2 cm – Profundidade da prega.

**CD** = **AB**

**AA<sub>1</sub>** = 10 cm – Pique de costura da prega.

**FF<sub>1</sub>** = 6 cm – Pique de costura da prega.



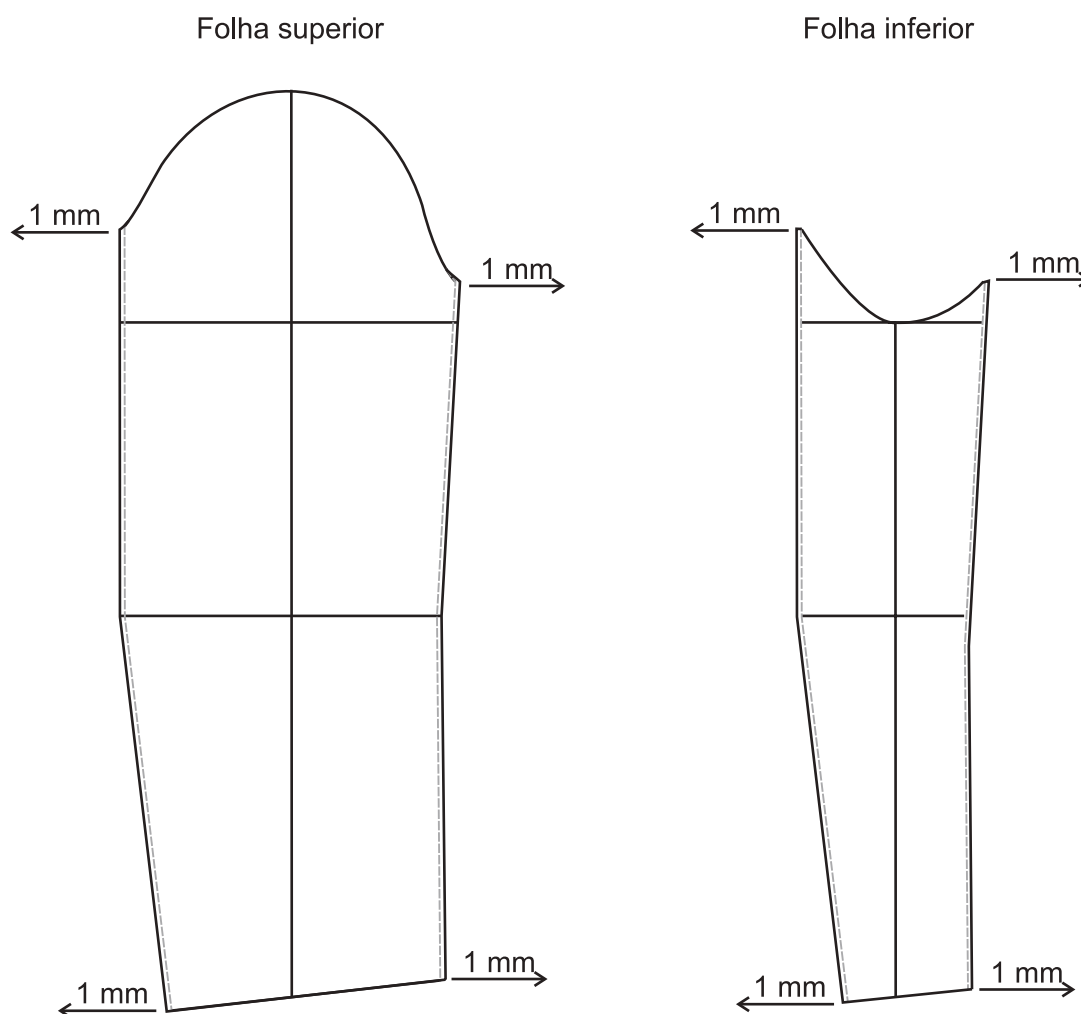
ESCALA 1:5

## Manga

### Figura 16

Destaque o molde das duas folhas sem o valor da barra.

Acrescente margem de 1 mm de folga nas laterais da folha superior e inferior, como demonstrado no desenho abaixo.



ESCALA 1:5

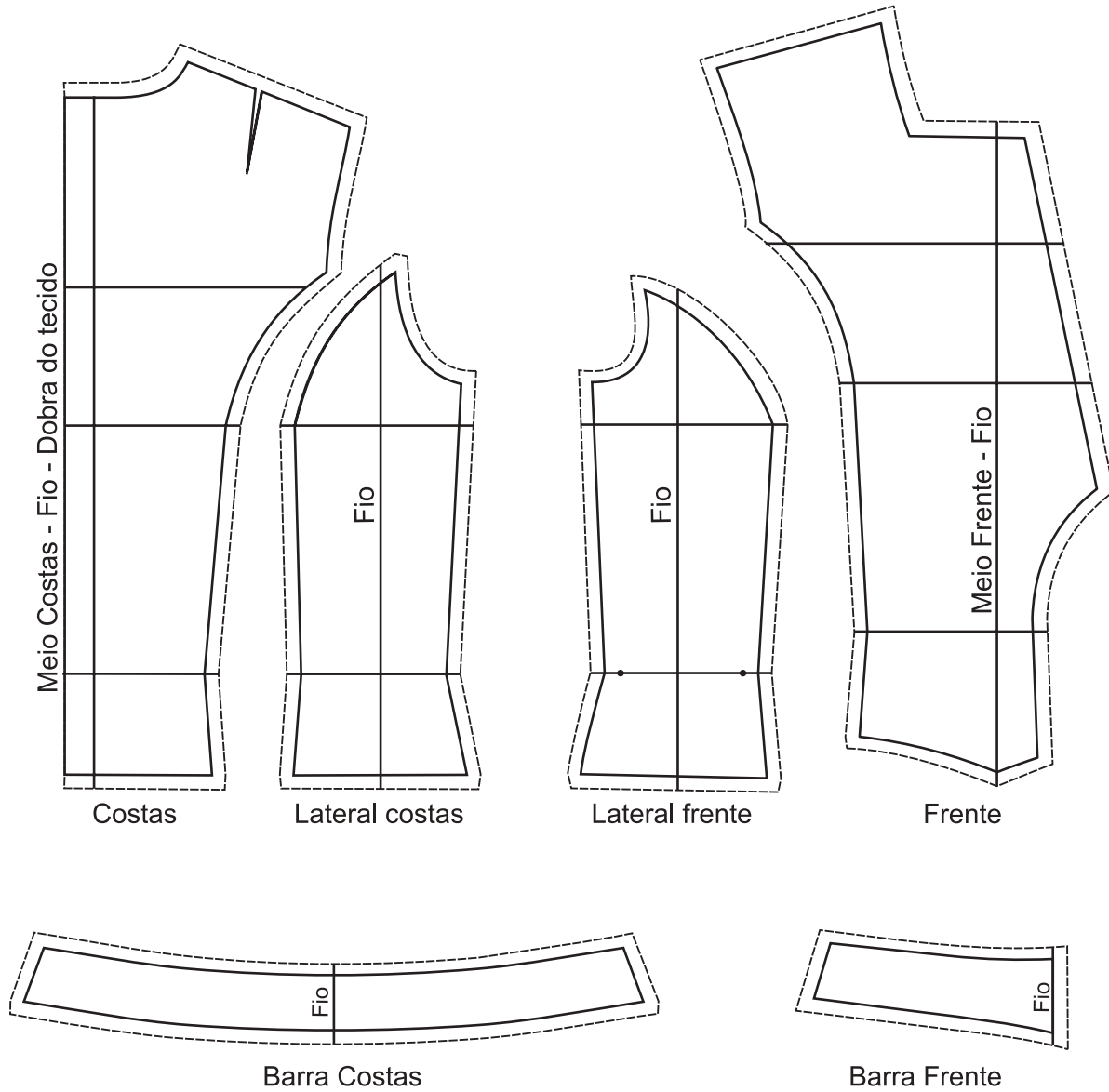


## TECIDO

Margem de costura

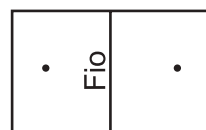
**Figura 18**

Margem de costura = 1 cm



### Vivo e espelho

O vivo e o espelho já possuem margem de costura.



Vivo

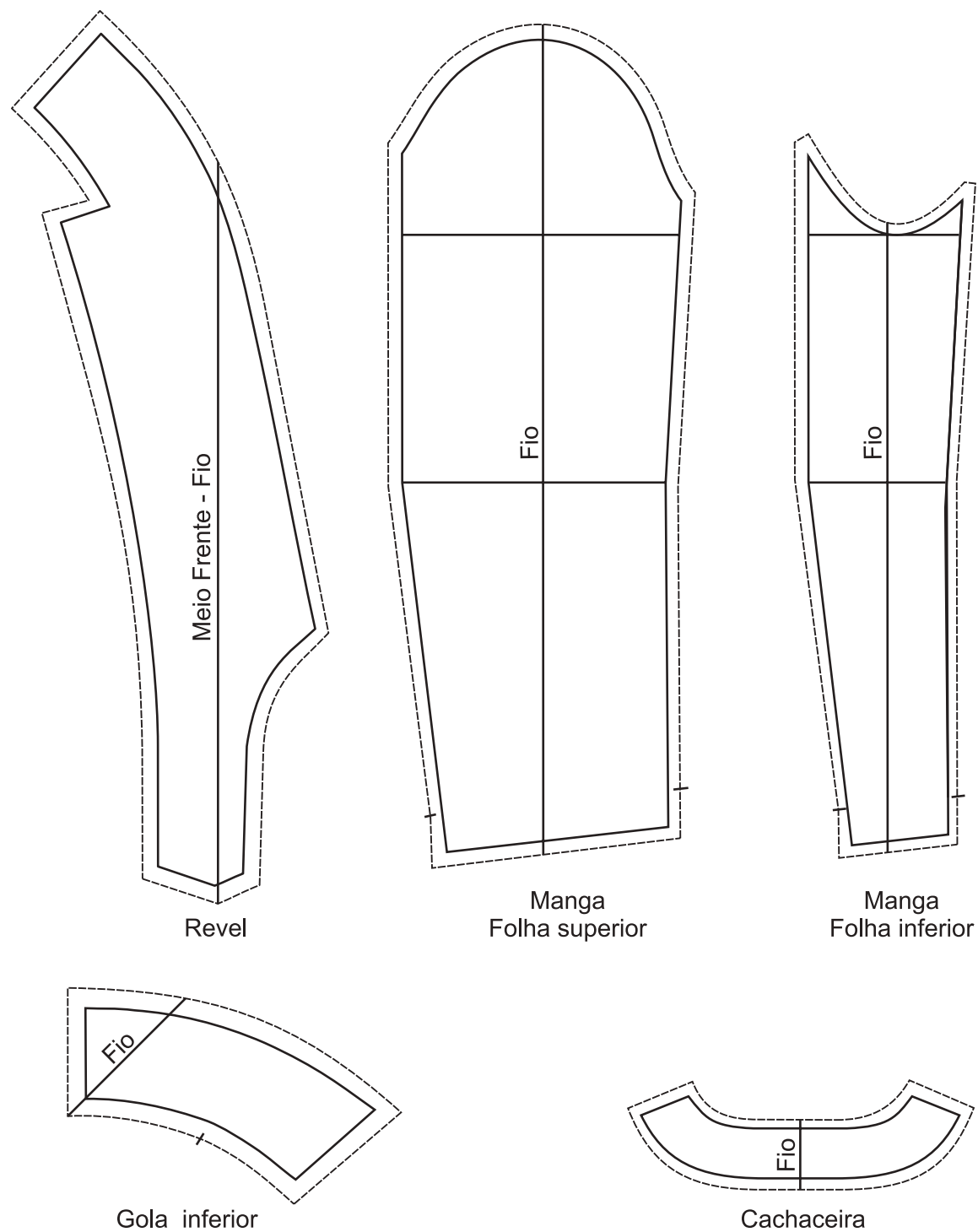


Espelho

ESCALA 1:5

**Figura 19**

Margem de costura = 1 cm



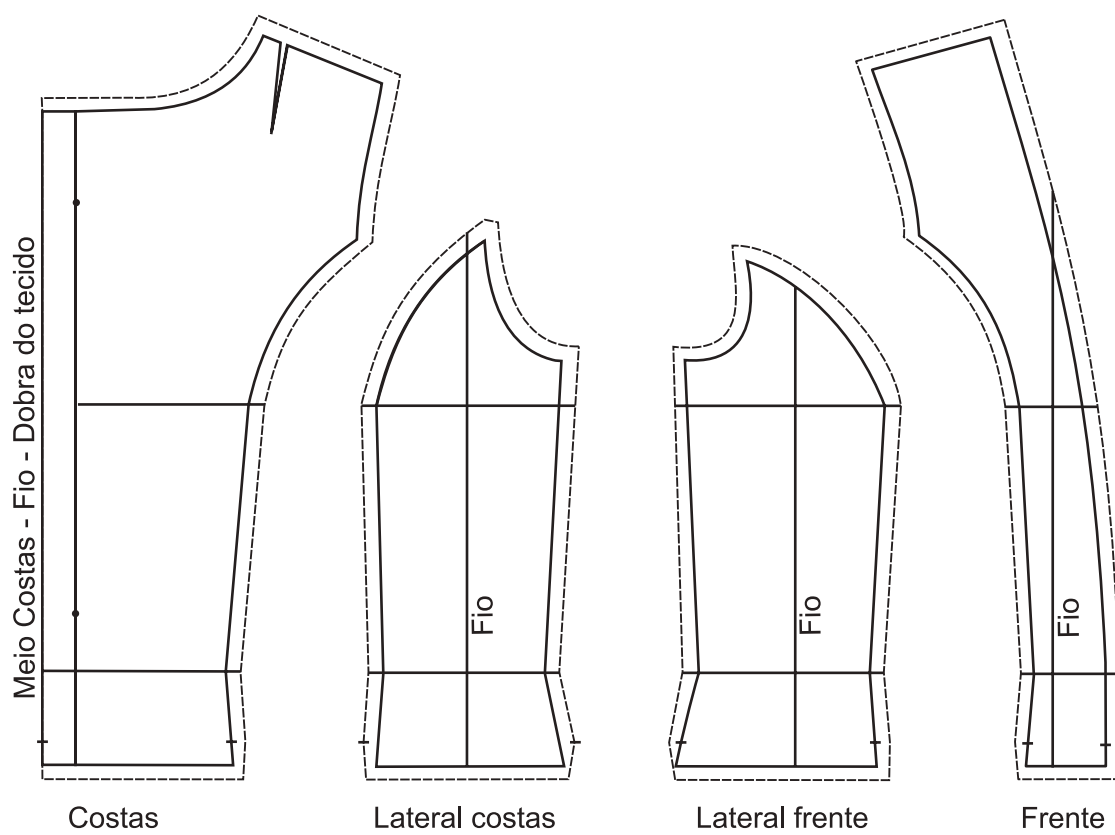
ESCALA 1:5

## FORRO

**Figura 20**

Margem de costura = 1 cm

Chanfrar a barra com 2,5 cm.



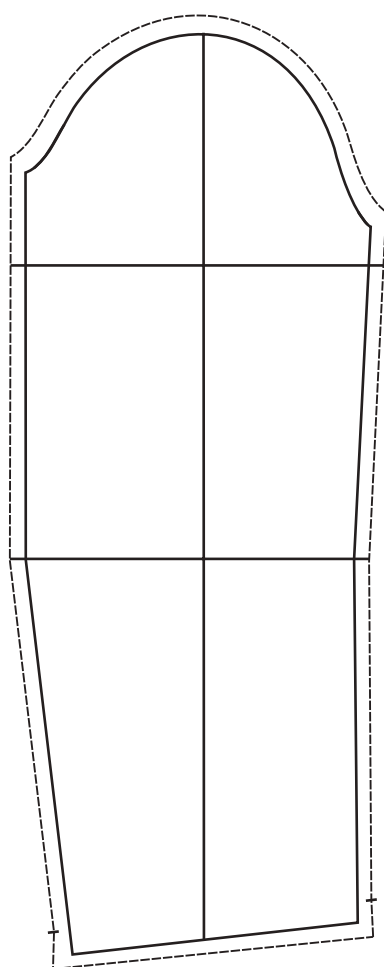
ESCALA 1:5

## FORRO

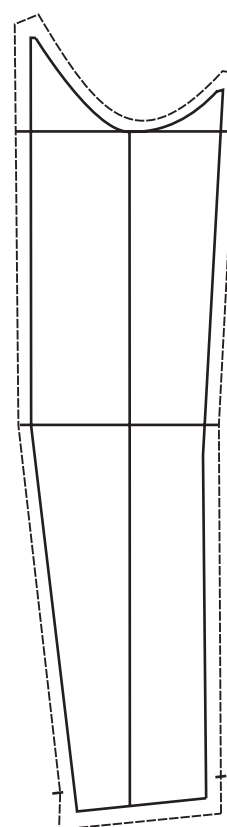
**Figura 21**

Margem de costura = 1 cm

Chanfrar a barra com 2,5 cm.



Folha superior



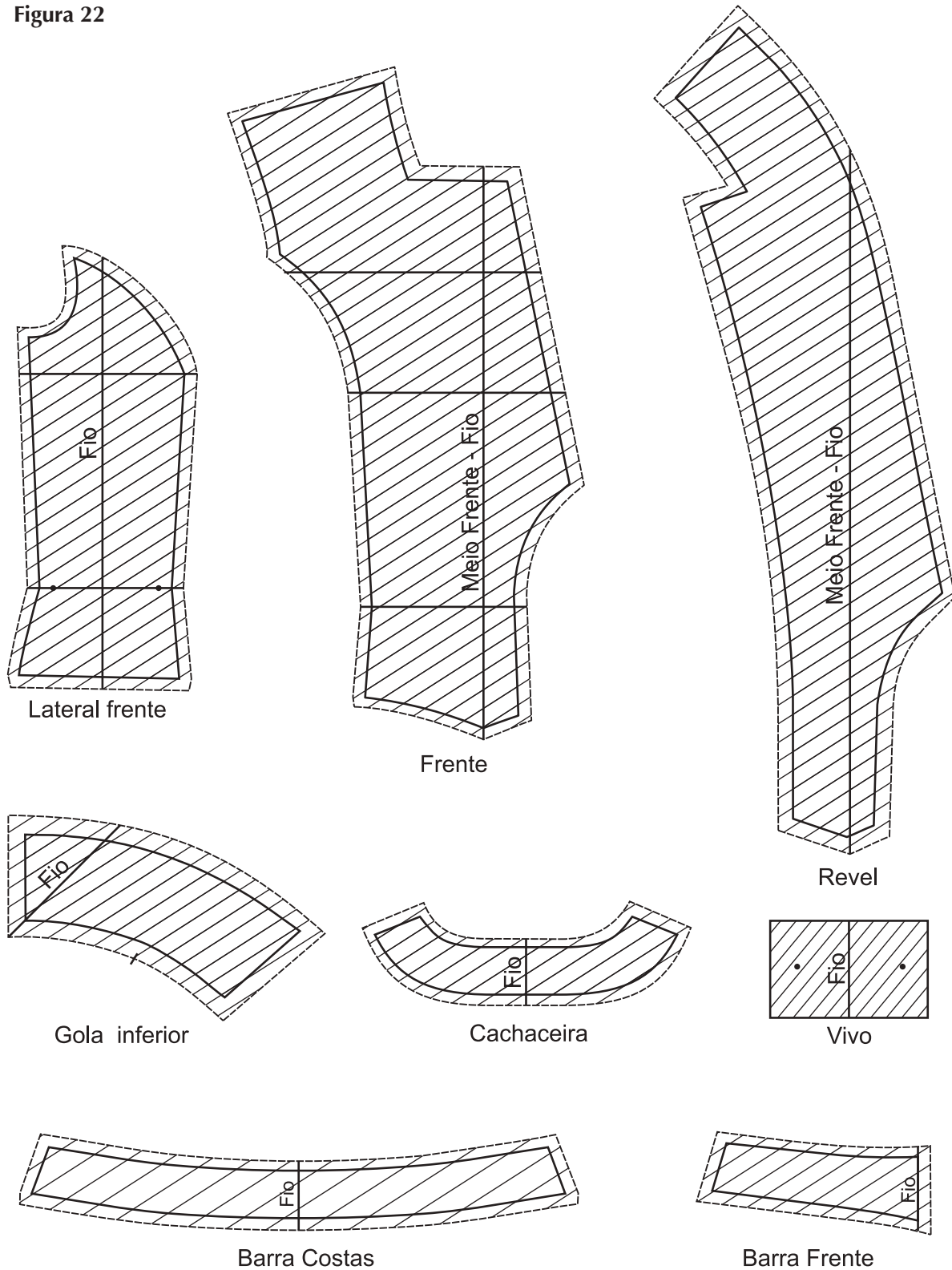
Folha inferior

ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DA ENTRETELA

Os moldes da entretela são os mesmos do tecido para as seguintes peças: frente, revel, recorte da lateral da frente, cachaceira, vivo, barra e gola inferior.

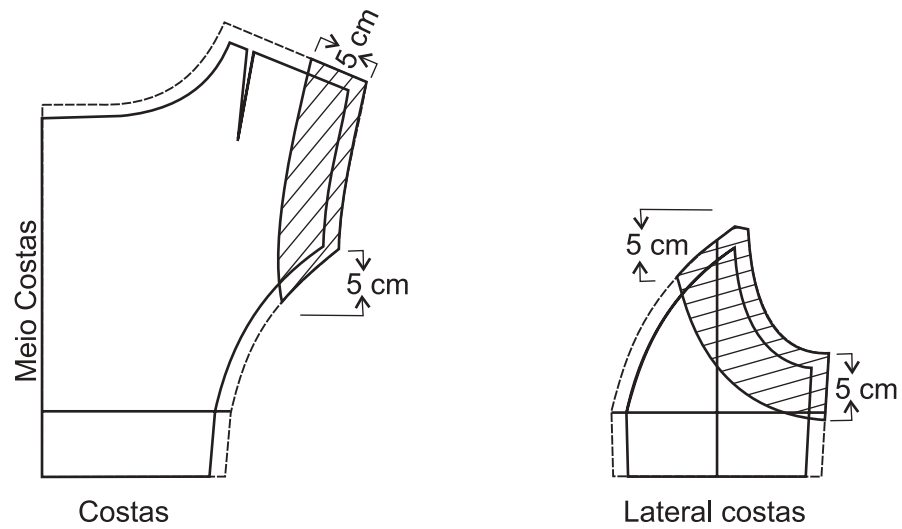
Figura 22



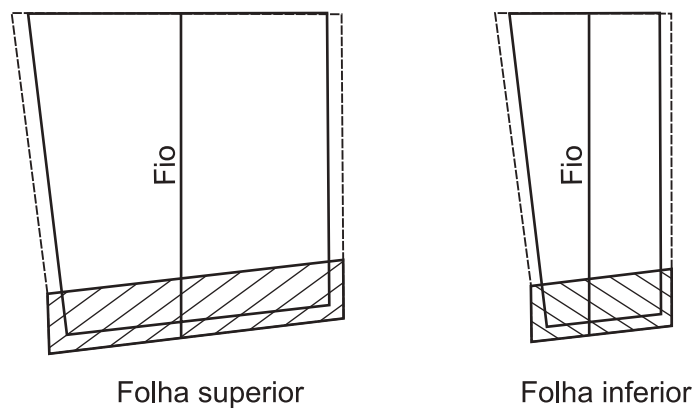
ESCALA 1:5

**Figura 23****Costas**

Entretela do contorno da cava.

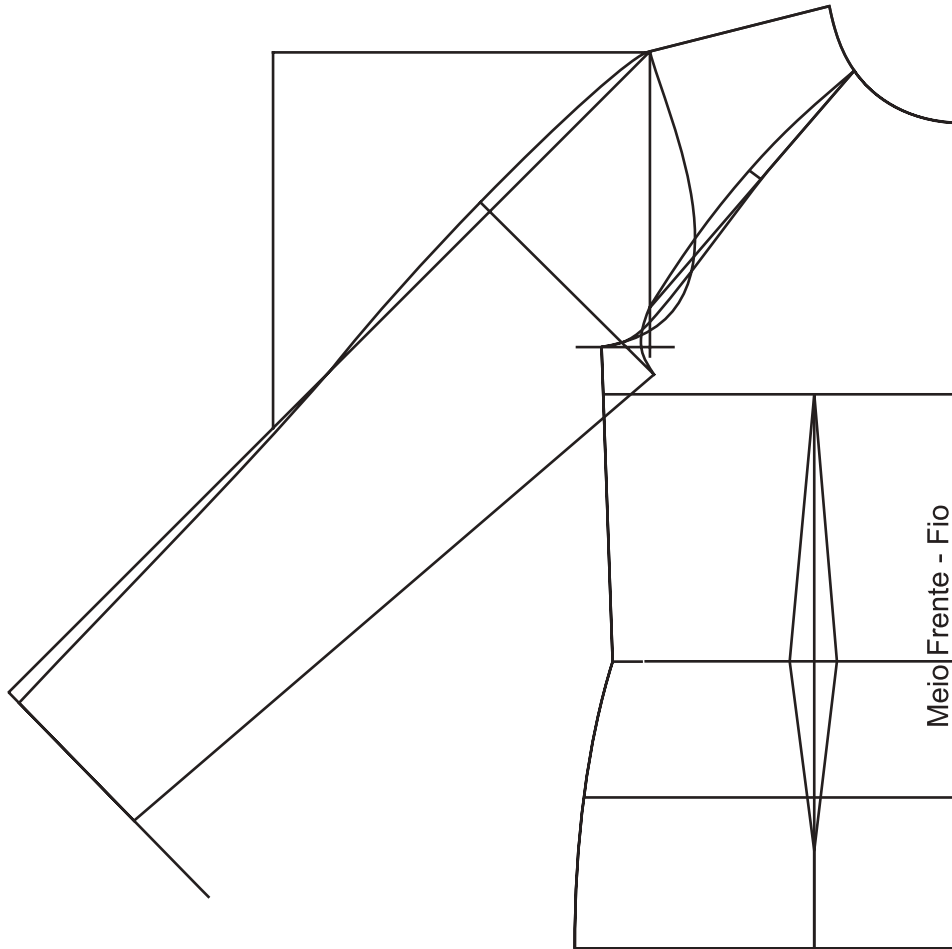
**Manga**

Entretela da boca da manga = medida da barra + margem de costura.



ESCALA 1:5

## TRAÇADO DA MANGA RAGLAN



## TRANSFERÊNCIA DA PENCE DE OMBRO

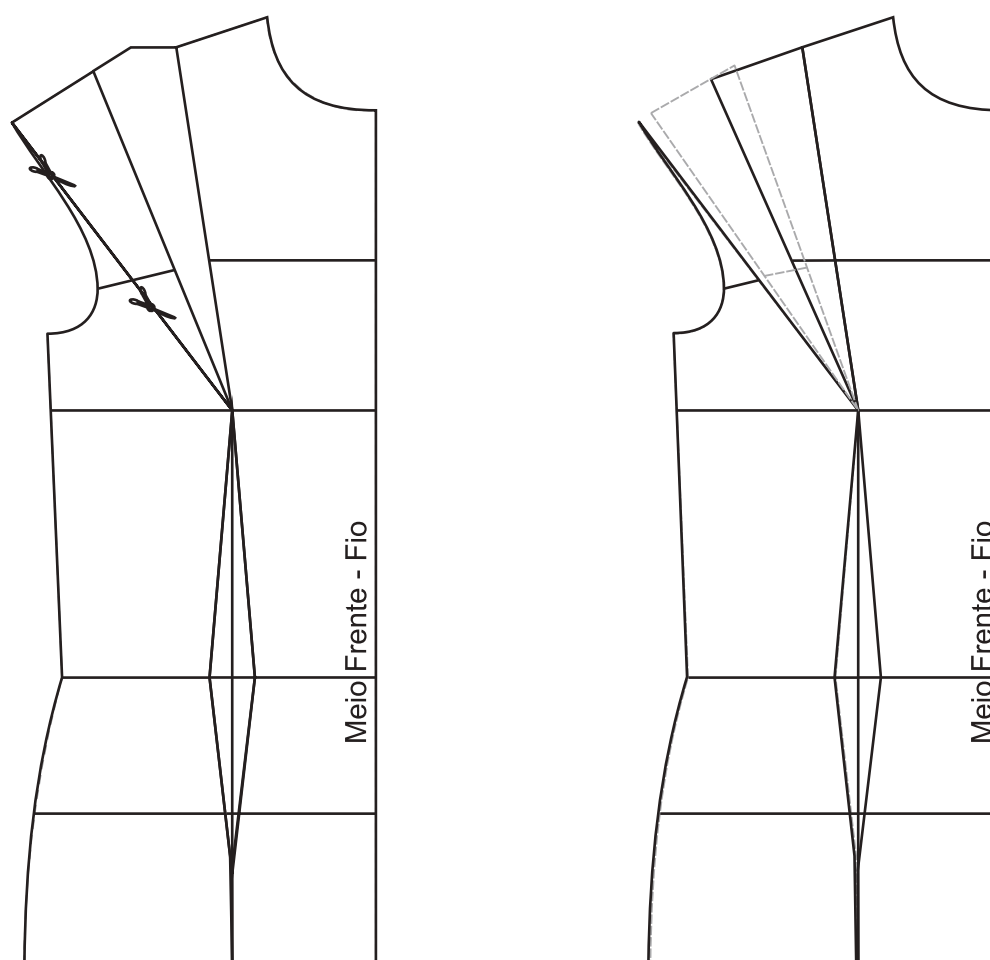
### Figura 1

Copie a base de corpo frente e costas e faça a transferência da pence de ombro e o equilíbrio das laterais como sugeridos nos desenhos.

#### Frente

Trace uma reta ligando a extremidade do ombro ao centro da pence de busto.

Recorte nessa linha e transfira 2 cm da pence de ombro para a cava como demonstrado abaixo.



ESCALA 1:5



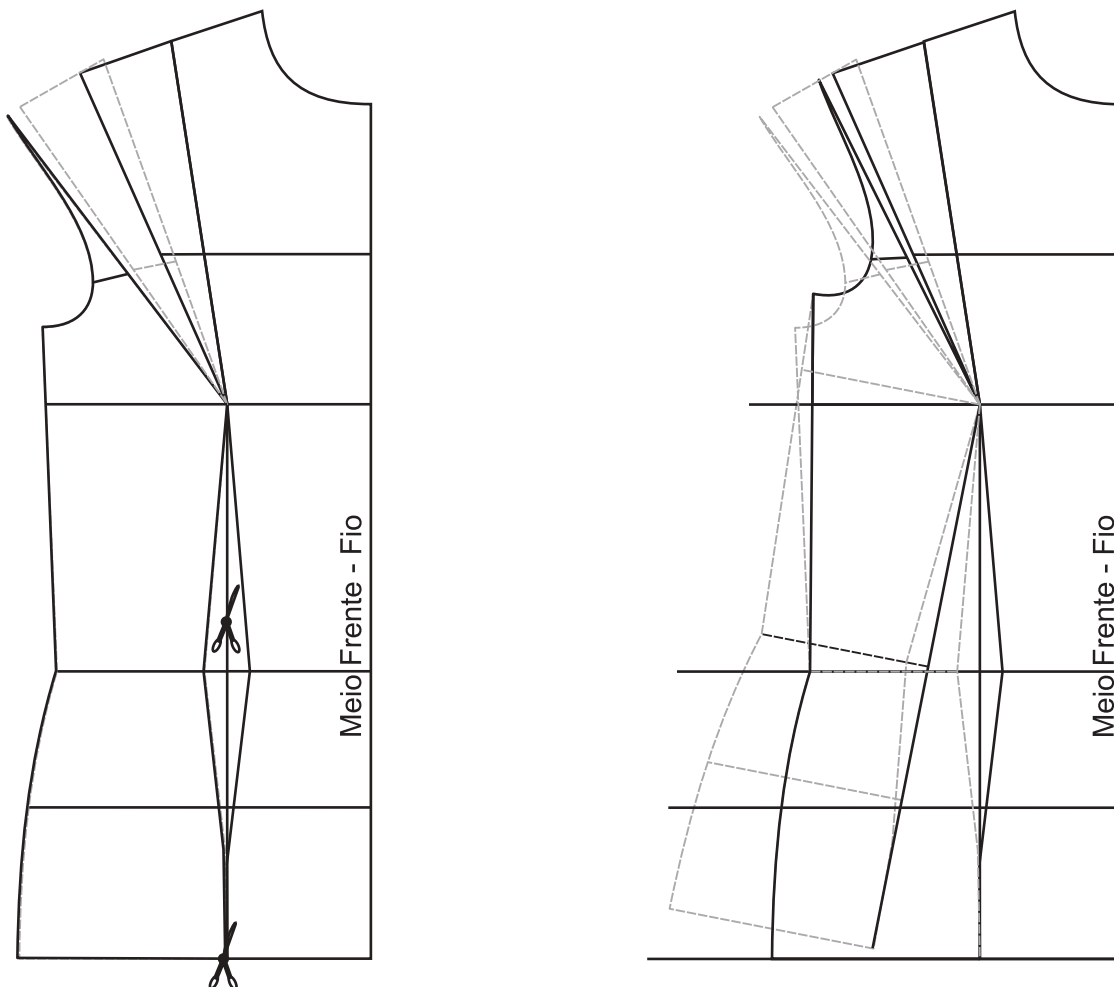
**Figura 2**

Recorte o molde a partir da barra até o centro do busto.

Gire o molde até eliminar totalmente a pence de ombro.

Prolongue as linhas do traçado.

Retrace a linha lateral conservando as medidas originais do traçado como demonstrado abaixo.

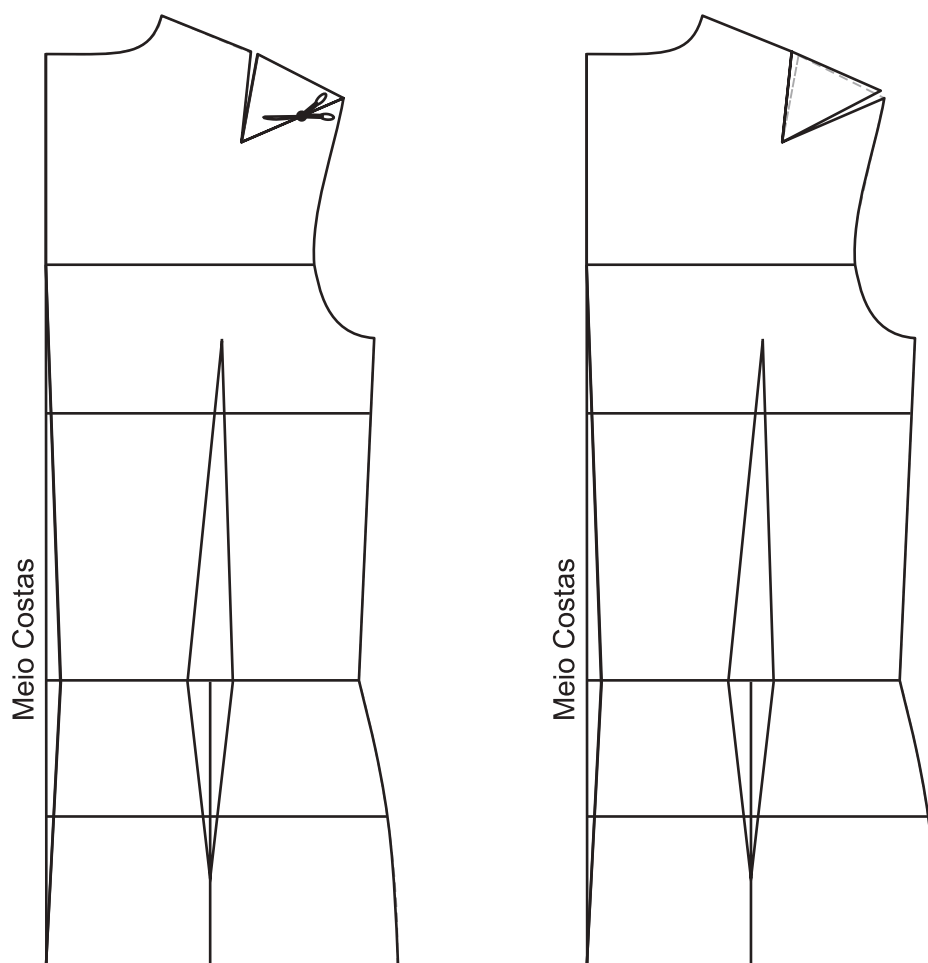


ESCALA 1:5

**Figura 3****Costas**

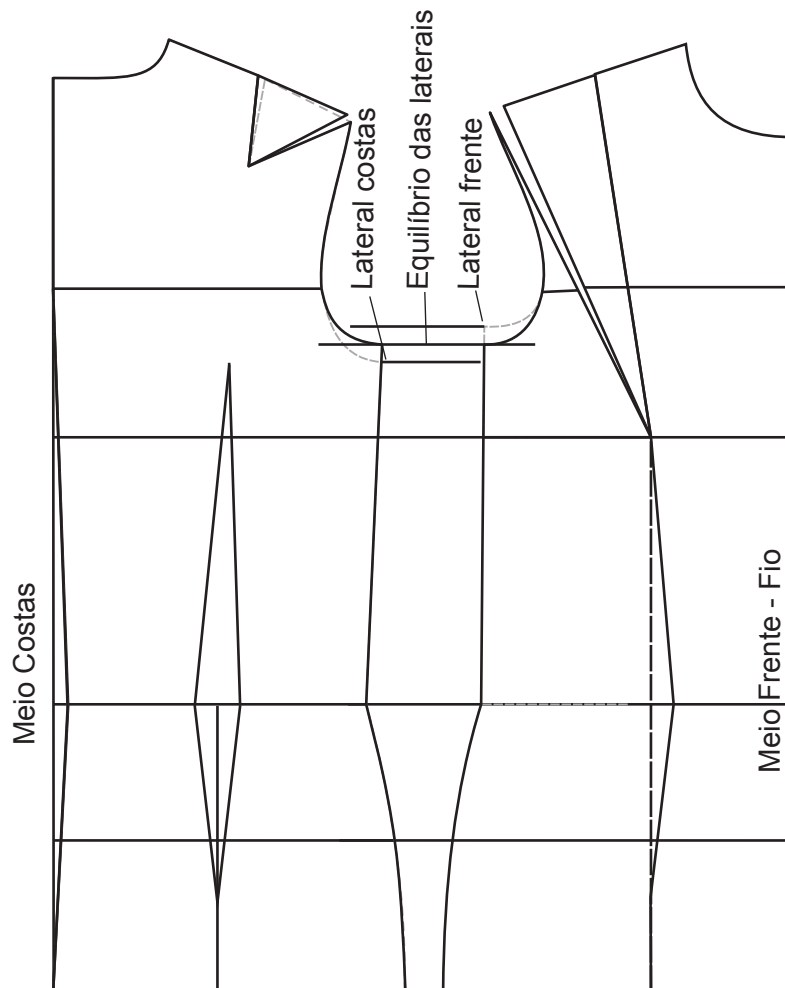
Trace uma reta ligando a extremidade do ombro ao centro da pence do omoplata.

Recorte nessa linha e feche totalmente a pence do omoplata transferindo seu volume para a cava como demonstrado abaixo.



ESCALA 1:5

**Figura 4**  
Equilíbrio das laterais.



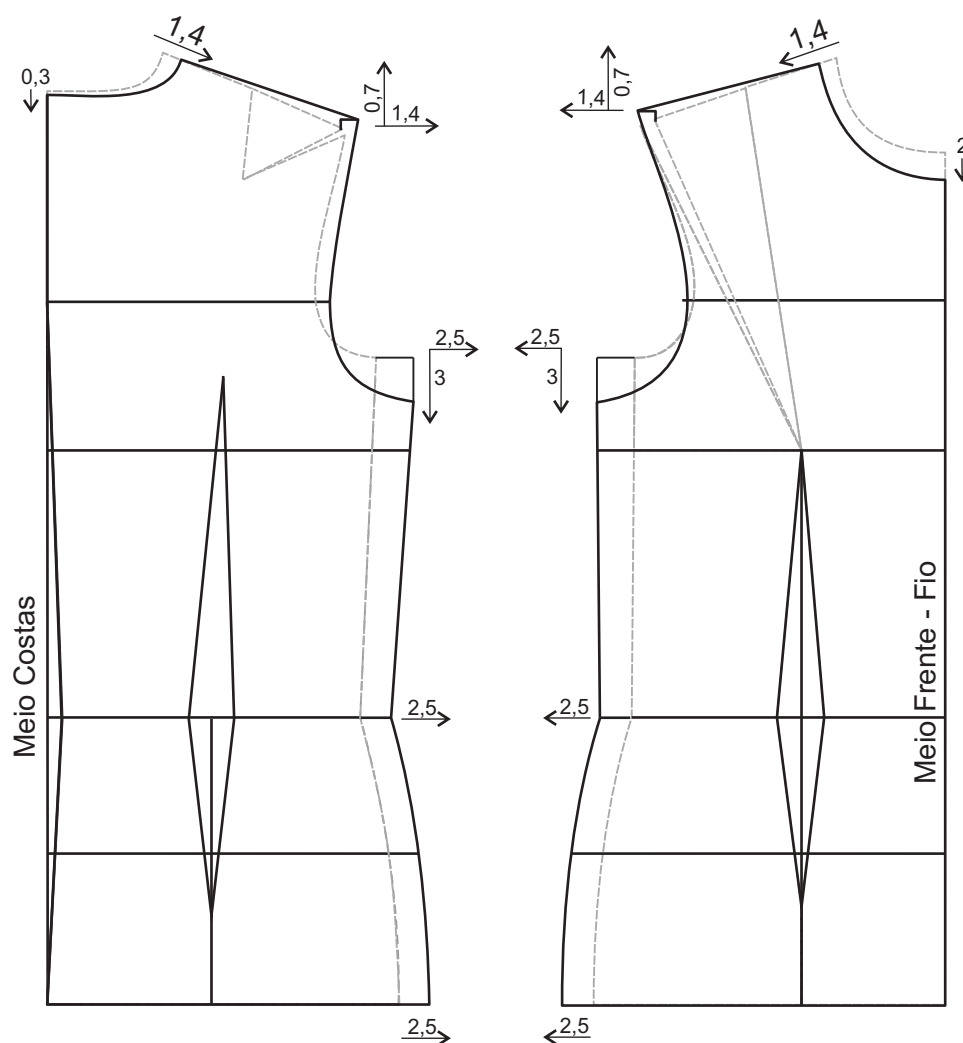
ESCALA 1:5

## ALARGAMENTOS

Os valores, abaixo sugeridos, são medidas de referência para permitir o desenvolvimento do traçado da manga.

**Figura 5**

Efetue os alargamentos de acordo com os valores sugeridos no desenho abaixo.



ESCALA 1:5

## TRAÇADO DA MANGA

Medidas necessárias para o desenvolvimento da manga de modelo tamanho 38:

- Comprimento do braço = 60 cm
- Circunferência do braço = 26 cm
- Boca da manga = 24 cm

### Frente

#### Figura 6

Determine os pontos:

**A** = na extremidade do decote.

**B** = na extremidade superior da cava.

**C** = na extremidade inferior da cava.

**BD** = 25 cm esquadrada pelo fio reto.

**DE** = **BD** perpendicular em **D** – inclinação da manga.

**BF** = 60 cm passando por **E** – comprimento da manga.

**BG** =  $\frac{1}{3}$  da circunferência da cava – Altura da cabeça da manga.

**H** =  $\frac{1}{3}$  de **GF**

**GG<sub>1</sub>** =  $\frac{1}{2}$  da circunferência do braço + 2,5 cm de folga, perpendicular em **G**.

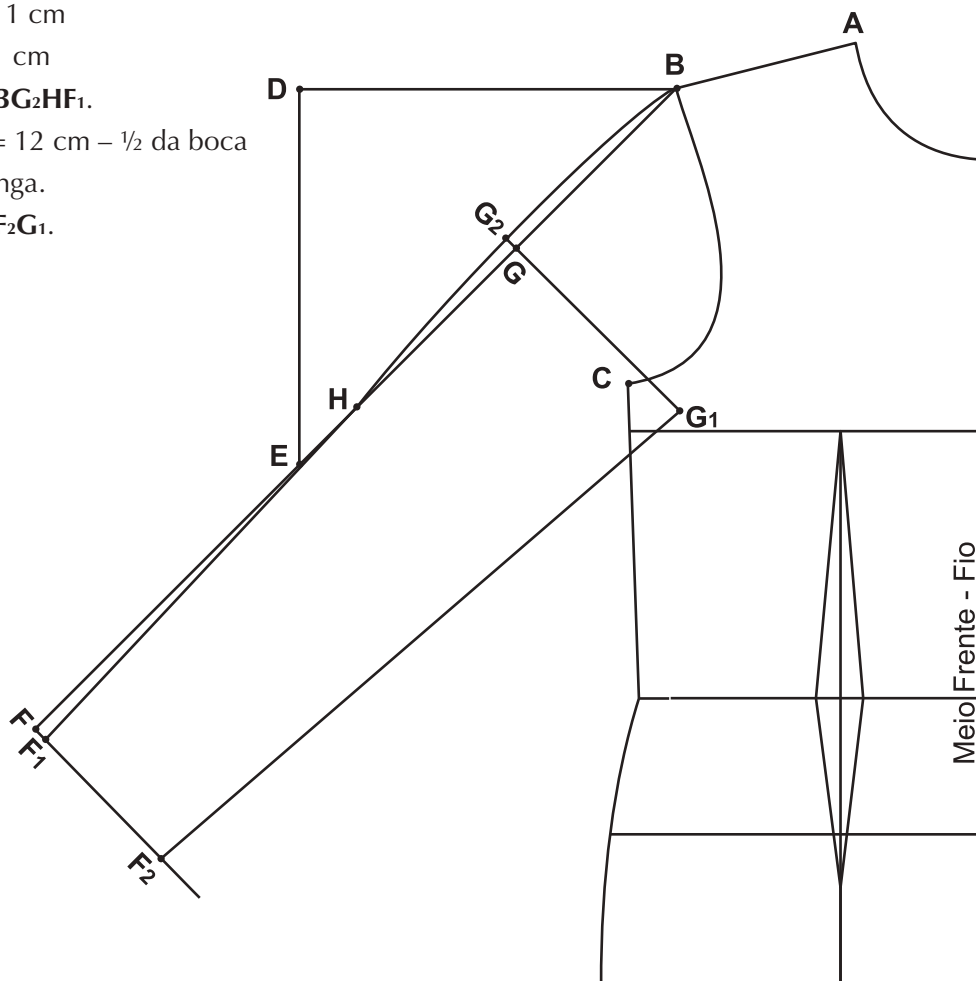
**GG<sub>2</sub>** = 1 cm

**FF<sub>1</sub>** = 1 cm

Ligue **BG<sub>2</sub>HF<sub>1</sub>**.

**F<sub>1</sub>F<sub>2</sub>** = 12 cm –  $\frac{1}{2}$  da boca da manga.

Ligue **F<sub>2</sub>G<sub>1</sub>**.



ESCALA 1:5

**Figura 7**

Não existe uma medida padrão para a altura da manga no contorno do decote, a medida sugerida possibilita um desenho harmonioso da parte superior da manga.

$AA_1 = 4$  cm no contorno do decote.

Esquadre as extremidades da cava, pontos **B** e **C**, determine o ponto **I** no cruzamento das retas, como demonstrado no desenho abaixo.

$II_1 = \frac{1}{8}$  de **BI**.

Ligue **A<sub>1</sub>I<sub>1</sub>** em reta

$I_1I_2 = 1$  cm

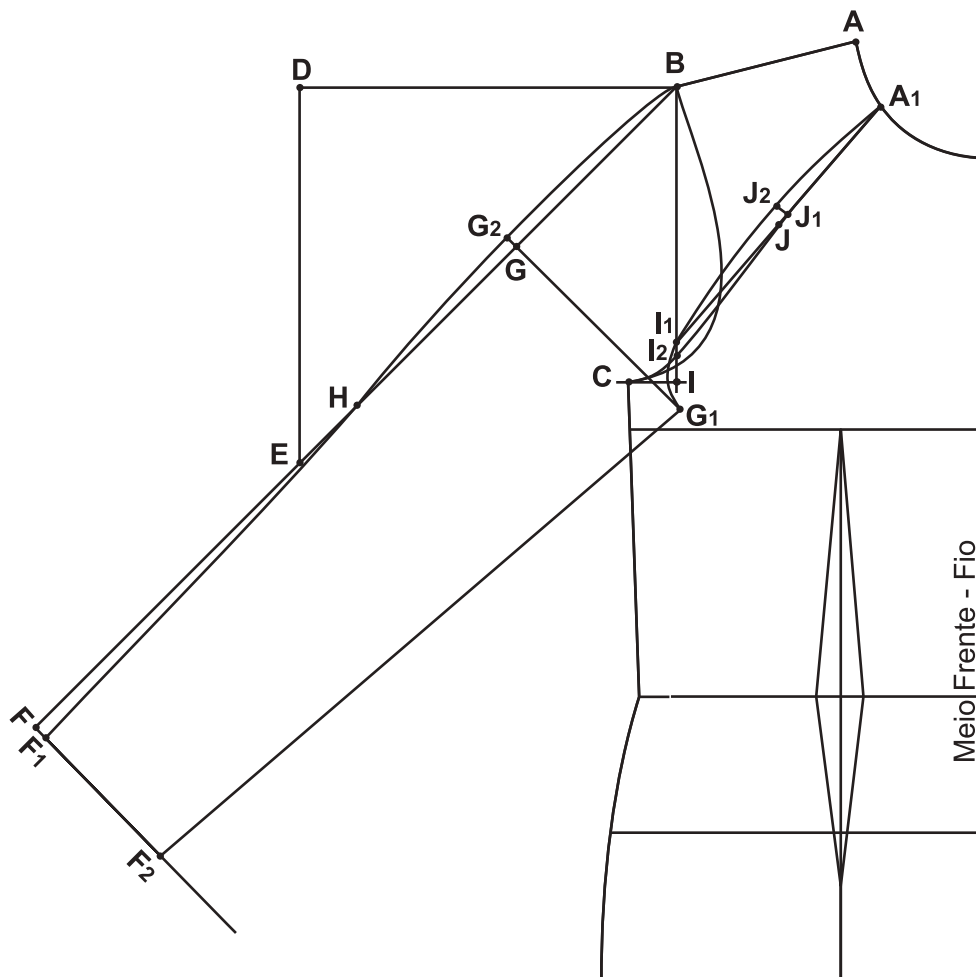
**J** =  $\frac{1}{2}$  de **A<sub>1</sub>I<sub>1</sub>**

**JJ<sub>1</sub>** = 1 cm

**J<sub>1</sub>J<sub>2</sub>** = 1 cm

Manga Ligue **A<sub>1</sub>J<sub>2</sub>G<sub>1</sub>**

Frente Ligue **A<sub>1</sub>J<sub>2</sub>I<sub>2</sub>C**

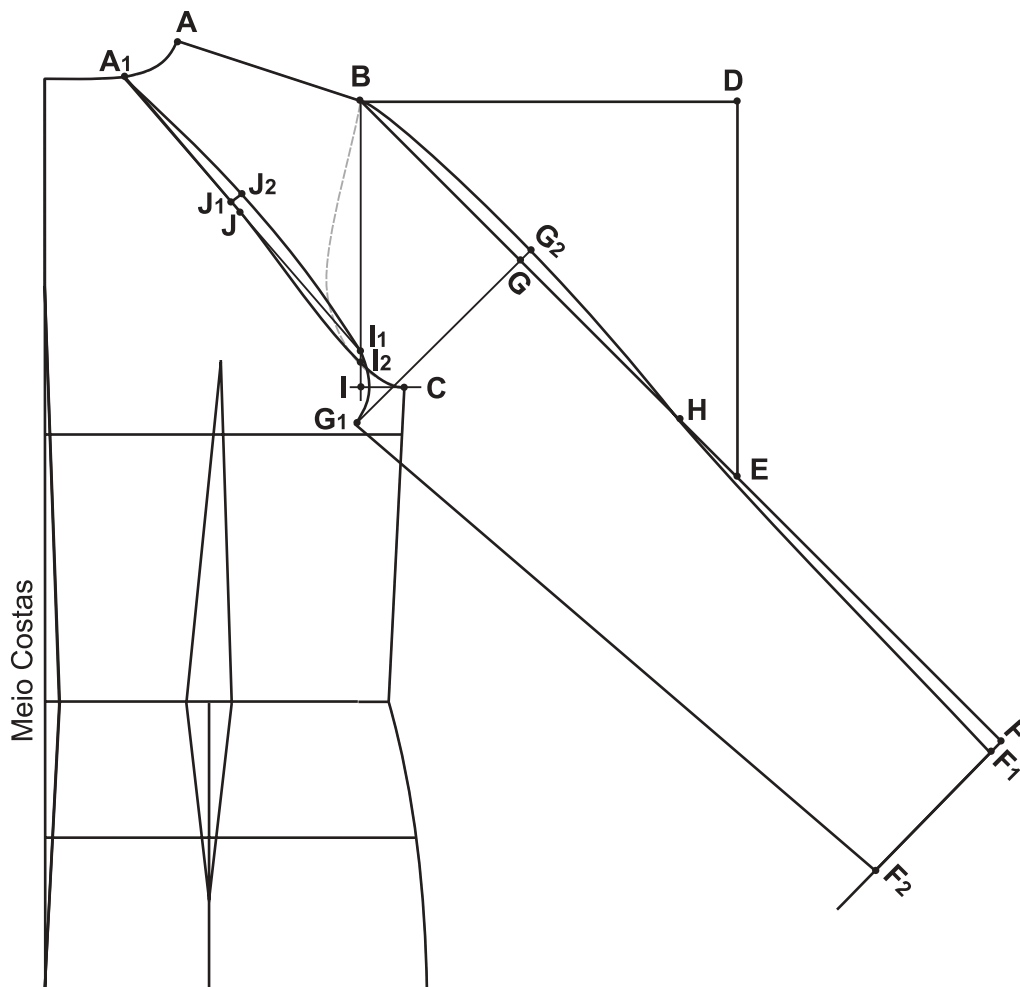


ESCALA 1:5

## Costas

Figura 8

Destaque o molde das costas e execute o mesmo procedimento usado na frente para desenvolver o traçado das costas considerando  $II_2 = 0,5$  cm.



ESCALA 1:5

## Destaque do traçado

### Frente

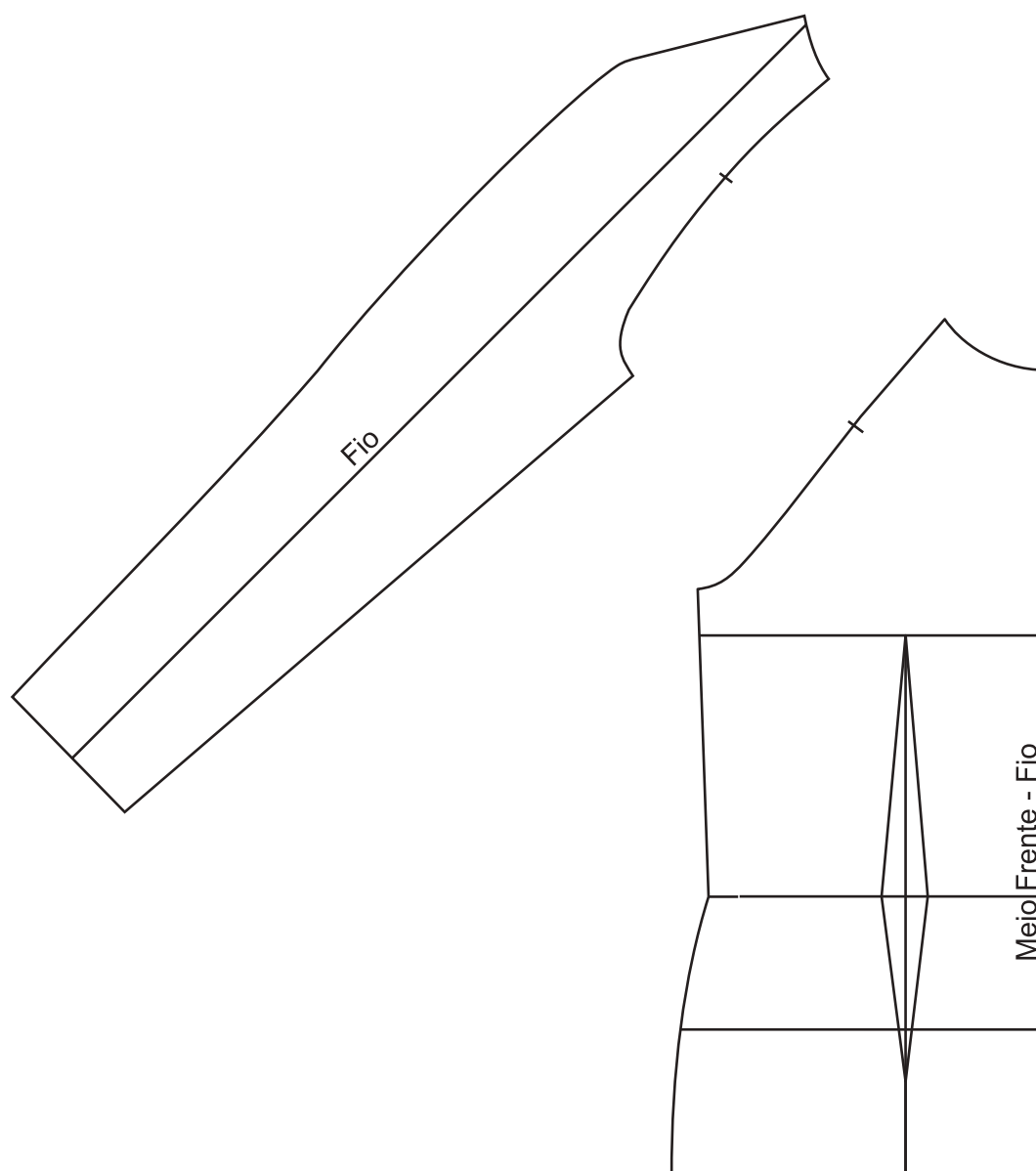
#### Figura 9

Destaque os moldes da frente e da manga.

Acrescente piques de encaixe:

- Frente **J<sub>1</sub>**
- Manga **J<sub>2</sub>**

Posicionar o fio da manga perpendicular à boca da manga.



ESCALA 1:5



## Costas

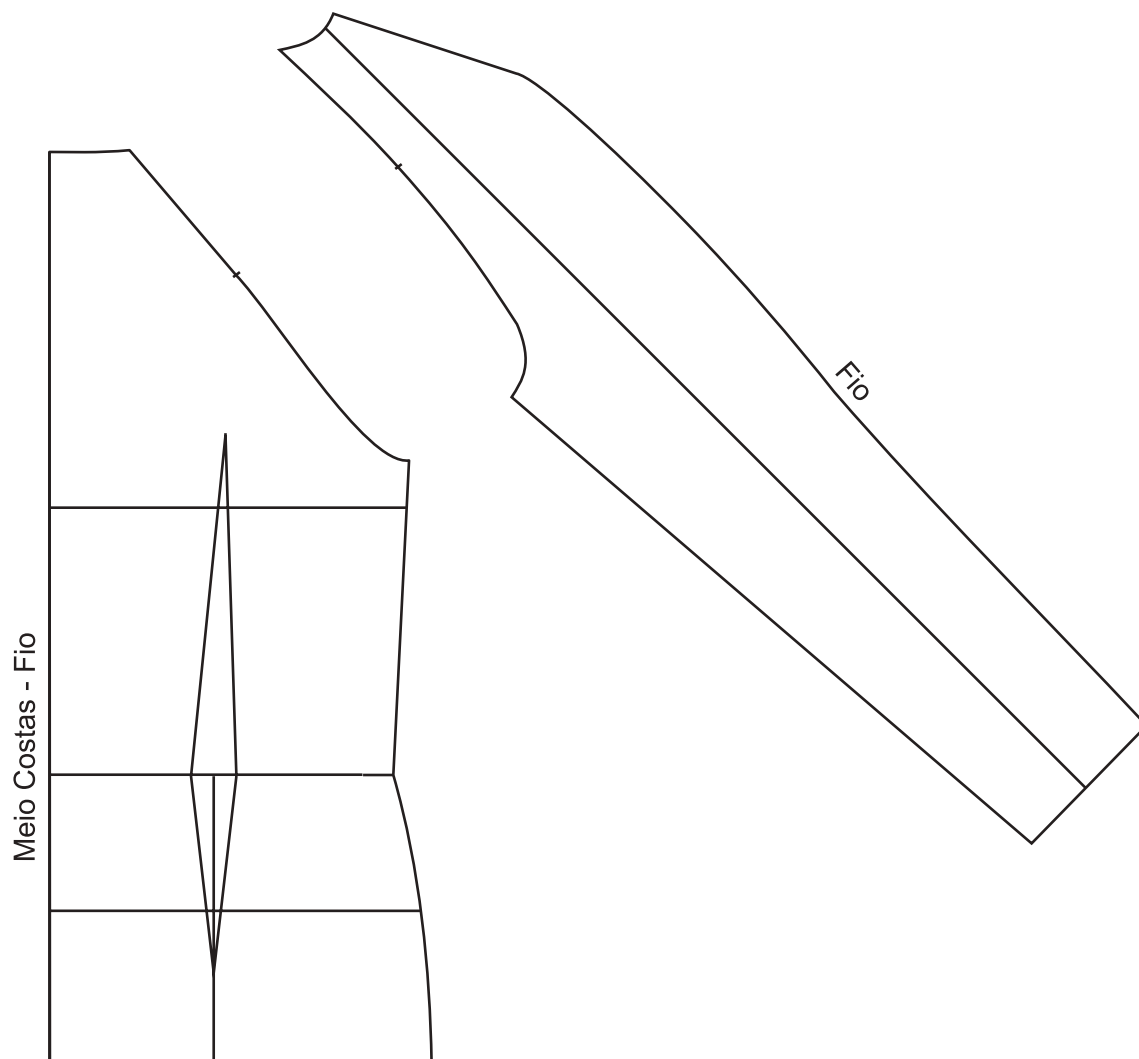
### Figura 1

Destaque os moldes das costas e da manga.

Acrescente piques de encaixe:

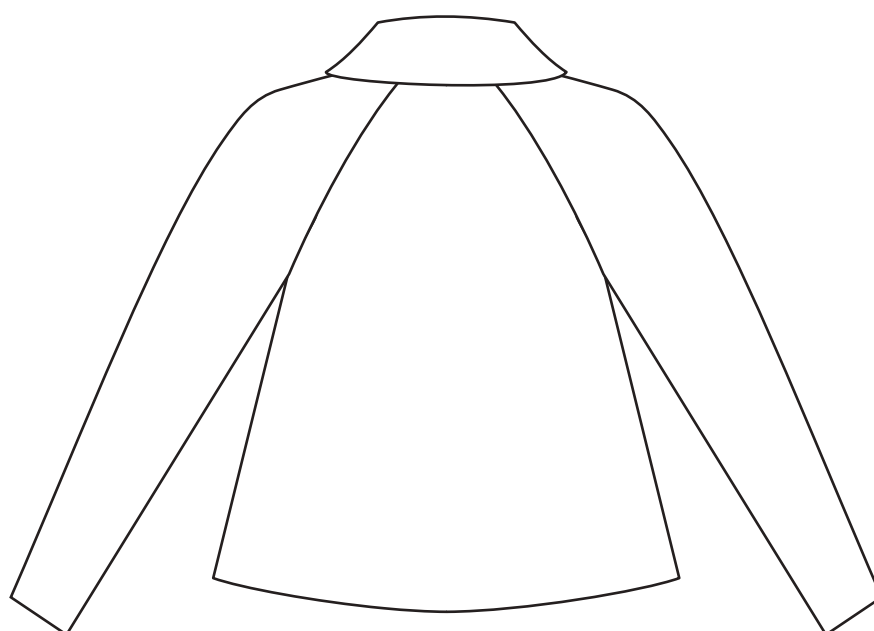
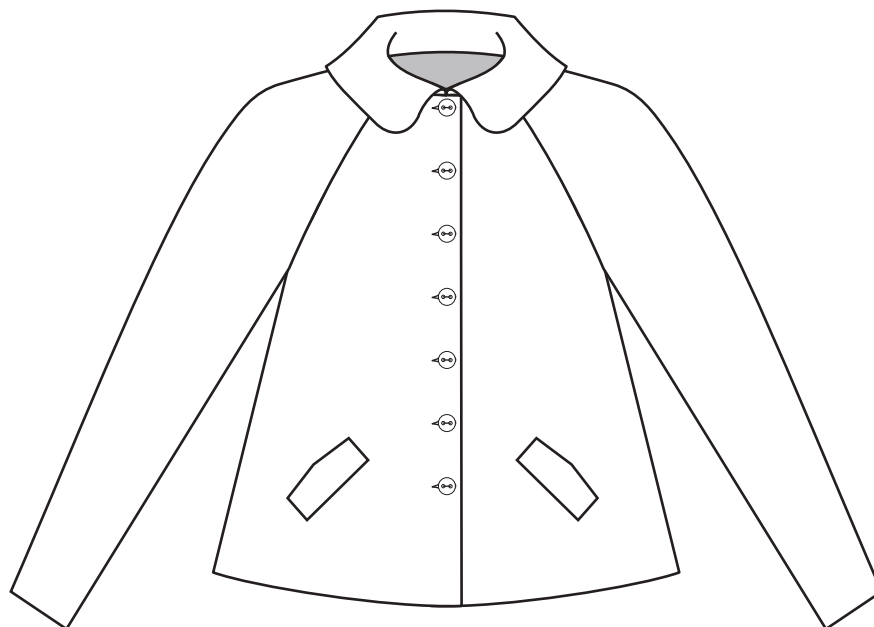
- J<sub>1</sub> costas
- J<sub>2</sub> manga

Posicionar o Fio da manga perpendicular à boca da manga.



ESCALA 1:5

## MODELO DE CASACO COM MANGA RAGLAN



## TRANSFERÊNCIA DA PENCE DE OMBRO

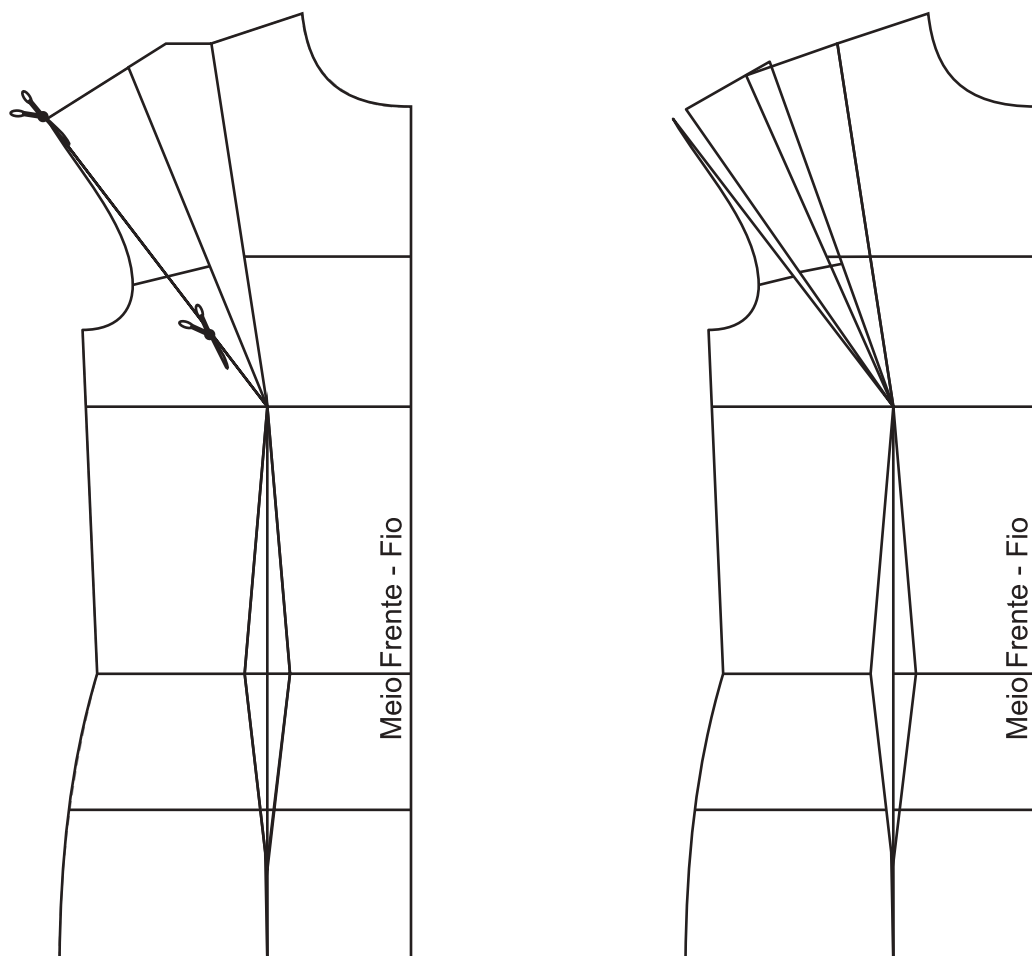
### Figura 1

Copie a base de corpo frente e costas e faça a transferência da pence de ombro, como demonstrado nos desenhos.

#### Frente

Trace uma reta ligando a extremidade do ombro ao centro da pence de busto.

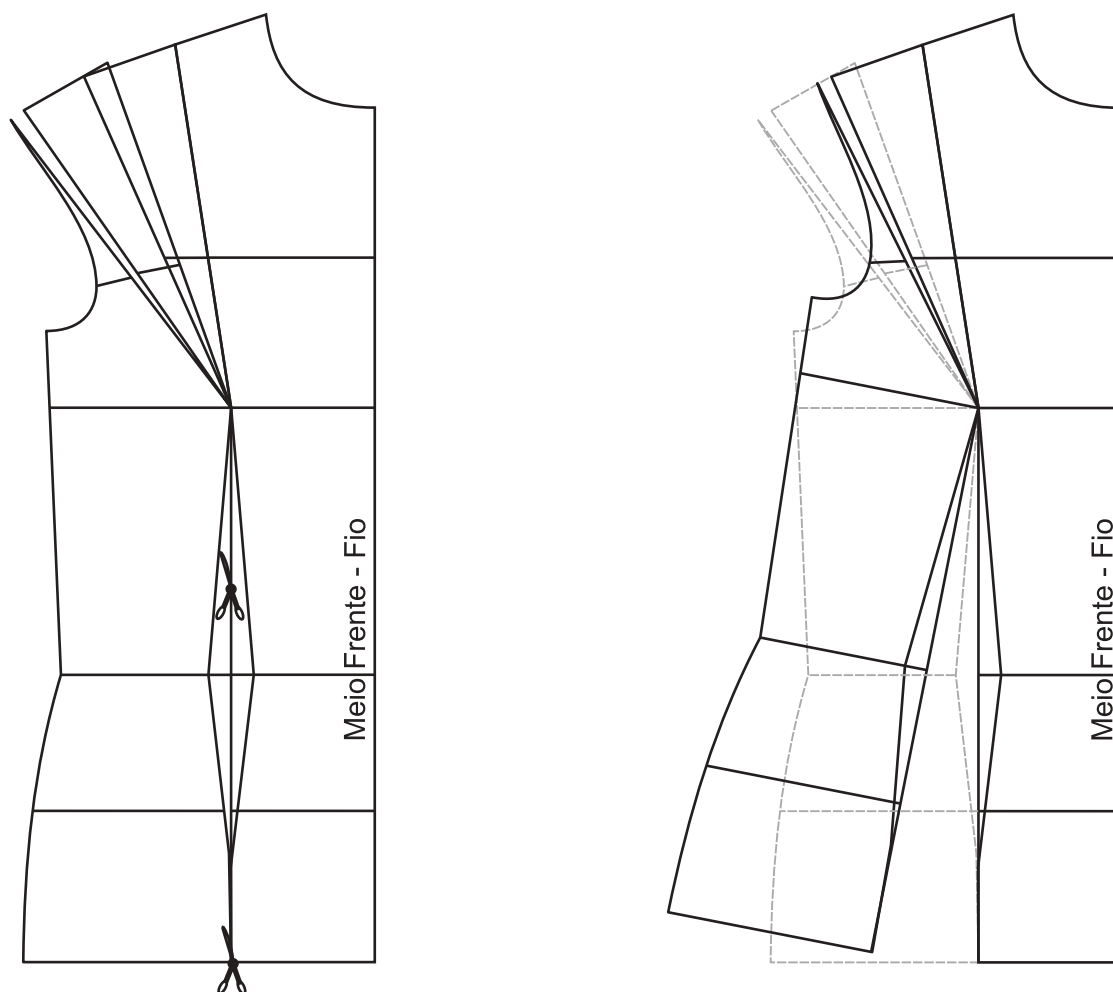
Recorte nessa linha e transfira 2 cm da profundidade da pence de ombro para a cava, como demonstrado abaixo.



ESCALA 1:5

**Figura 2**

Recorte o molde a partir da barra até o centro do busto.  
Gire o molde até eliminar totalmente a pence de ombro.



ESCALA 1:5

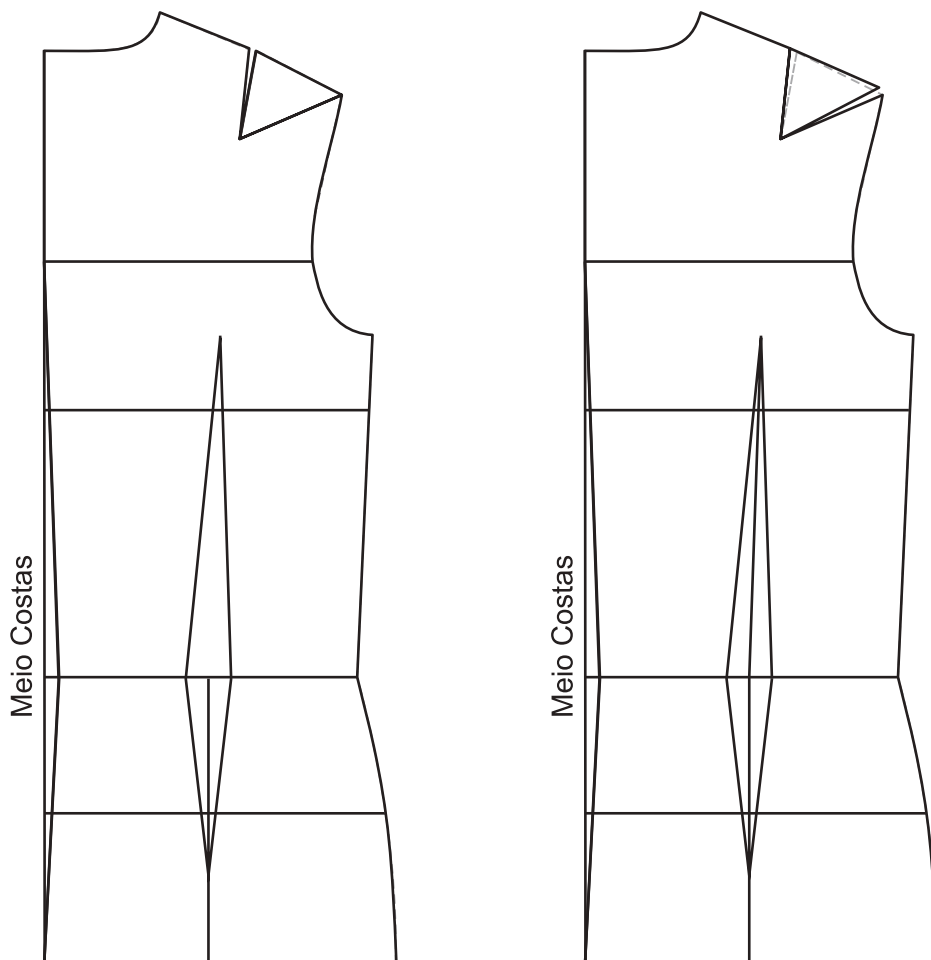
## Costas

### Figura 3

Trace uma reta ligando a extremidade do ombro à extremidade da pence do omoplata.

Recorte nessa linha e feche totalmente a pence do omoplata.

Prolongue a linha do centro da pence de cintura até a extremidade superior da pence.



ESCALA 1:5

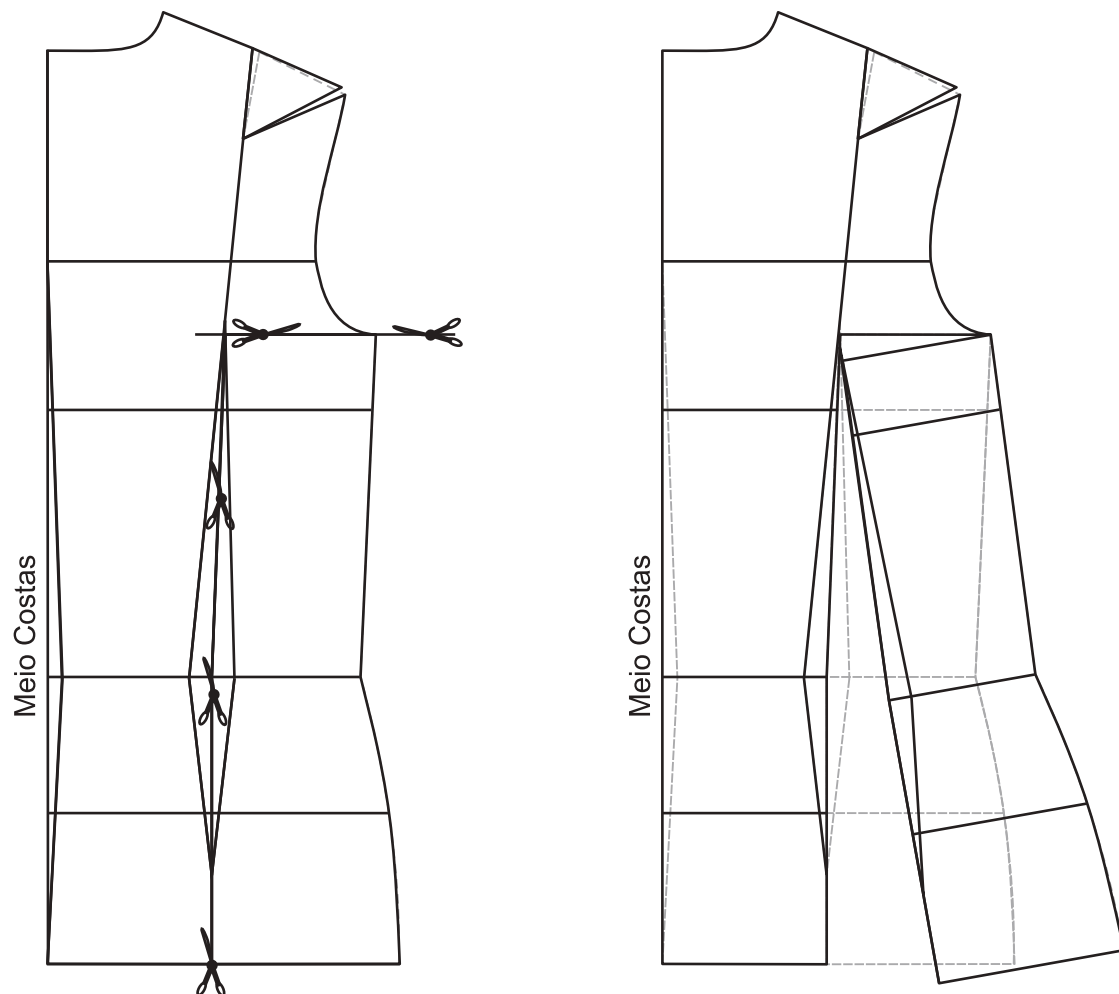
**Figura 4**

Usando o fio como referência trace uma reta ligando a extremidade da cava ao prolongamento do centro da pence de cintura.

Recorte o molde a partir da barra até a extremidade da cava, recorte na lateral do molde sem deixar o molde se separar.

Gire o molde até obter a mesma abertura obtida no molde da frente.

Deixe e pence do meio das costas como folga.



ESCALA 1:5

## EQUILÍBRIO DAS LATERAIS E EVASÊ

### Figura 5

Alinhe a frente e as costas.

Usando o fio como referência esquadre as extremidades das cavas e da barra e encontre o ponto de equilíbrio entre as alturas.

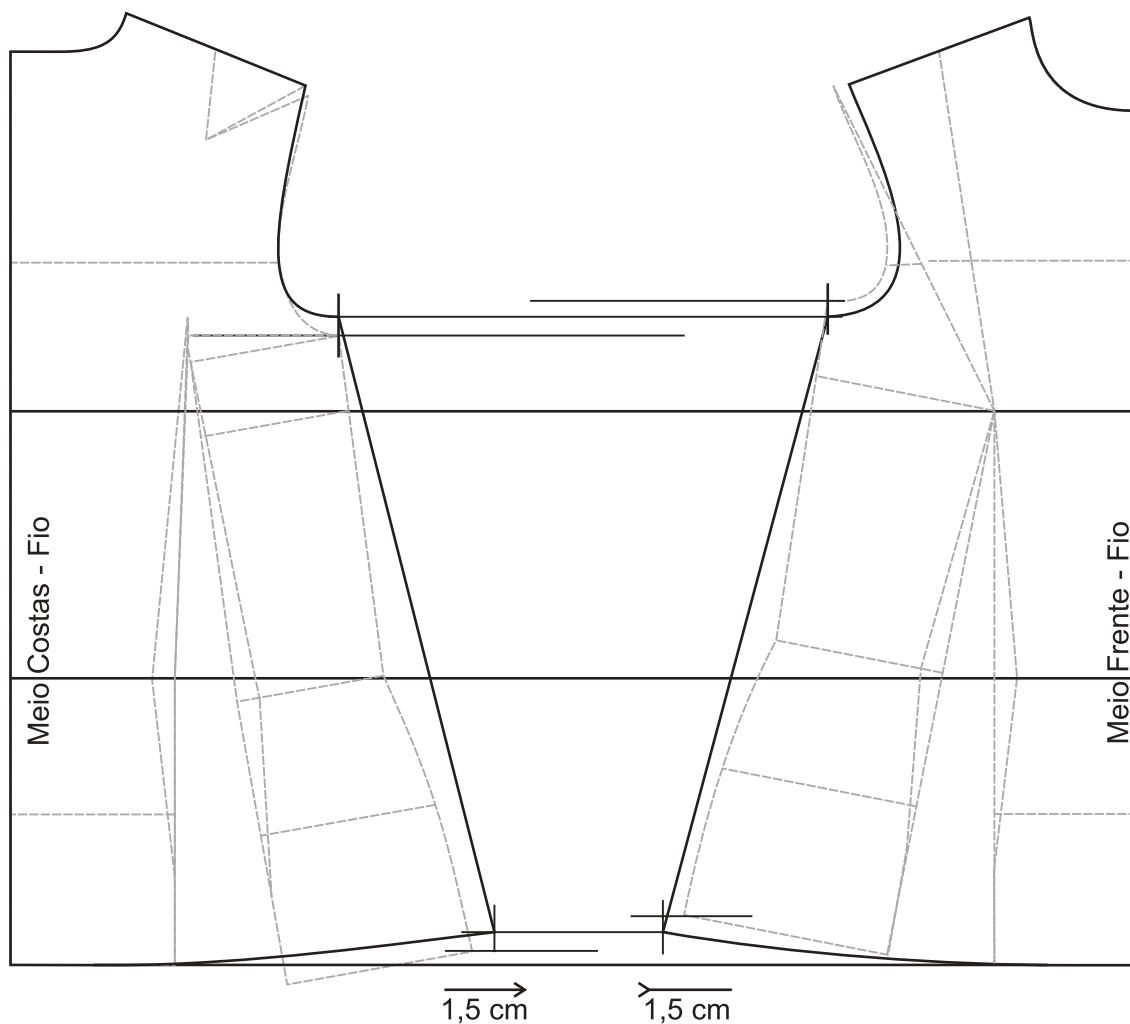
Na linha do esquadro, nas laterais da barra, saia 1,5 cm para as laterais determinando maior abertura de evasê.

Ligue o ponto de equilíbrio da altura da cava ao ponto de equilíbrio e evasê da lateral da barra.

Retrace a linha da barra.

**Nota:** O aumento do evasê na lateral não deve exceder a metade da abertura obtida com a transferência da pence.

Exemplo: Abertura da barra na transferência de pence igual a 5 cm, neste caso o ideal é que o aumento do evasê na lateral seja no máximo de 2,5 cm.



ESCALA 1:5





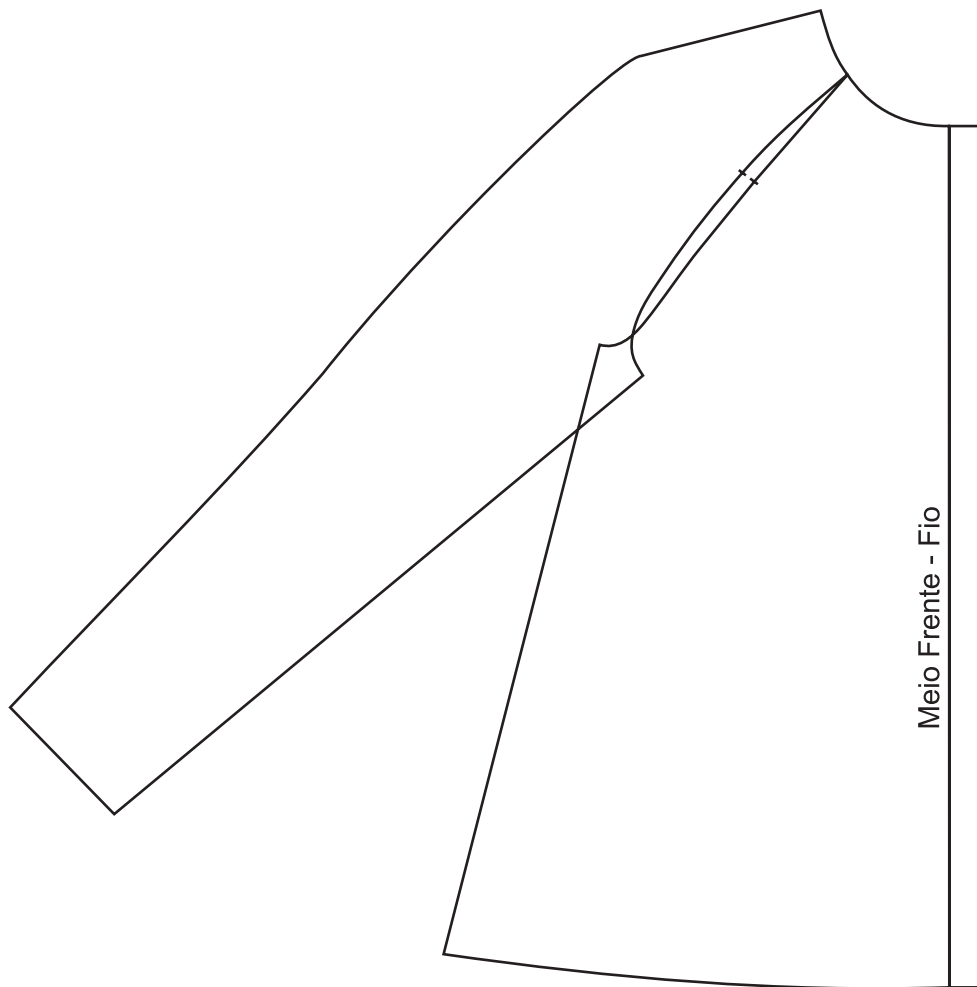




## TRANSPASSE

Acrescente transpasse de 2,5 cm.

Figura 9



ESCALA 1:5

## TRAÇADO DA GOLA

As medidas necessárias para o desenvolvimento da gola dependem do modelo e dos alargamentos obtidos no traçado.

**Figura 10**

$AB = \frac{1}{2}$  do contorno do decote sem o transpasse.

$BC = 8 \text{ cm}$  – Altura da gola

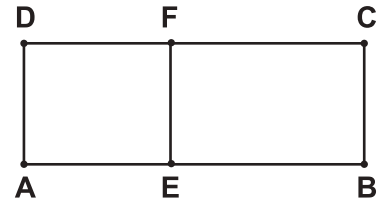
$CD = AB$  em paralelo

Ligue  $DA$  por uma reta – meio das costas.

$AE = \frac{1}{2}$  do decote das costas.

$DF = AE$

Ligue  $EF$  por reta.



**Figura 11**

$BB_1 = \frac{1}{10}$  de  $AB$ .

Ligue  $EB_1$  por reta.

$CC_1 = 1,5 \text{ cm}$  no prolongamento da reta  $DC$ .

$B_1C_2 = 8 \text{ cm}$  no prolongamento de  $C$ .

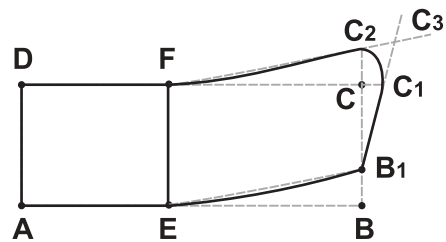
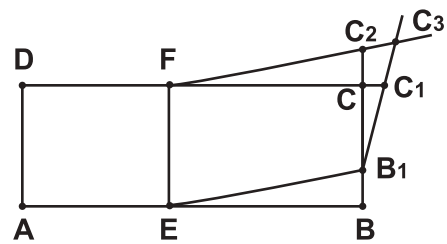
Ligue  $FC_2$  por reta e prolongue a linha.

Ligue  $B_1C_1$  e prolongue a linha.

No cruzamento das retas marque o ponto  $C_3$ .

Arredonde a ponta da gola.

Retrace em curva suave as retas  $FC_2$  e  $EB_1$ .

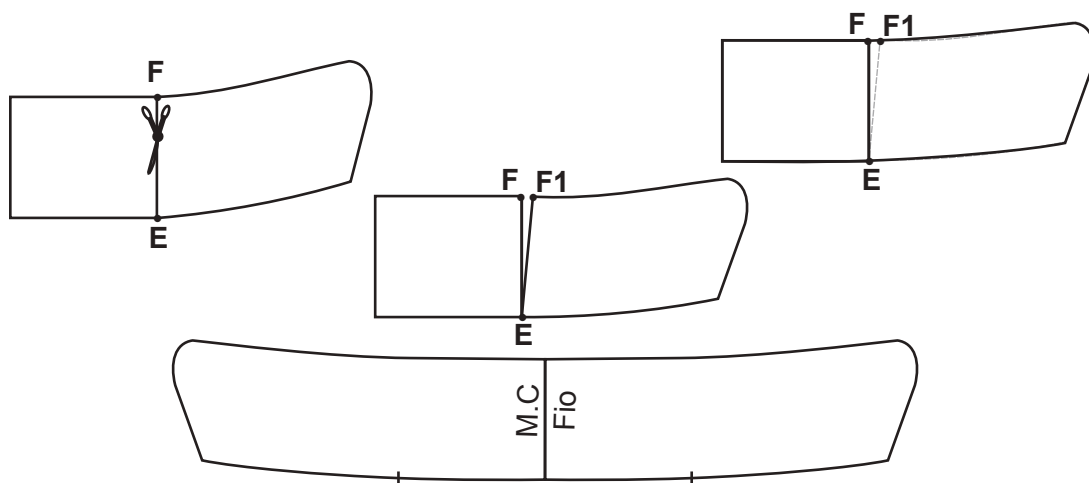


**Figura 12**

Corte na linha  $FE$  e abra  $0,8 \text{ cm}$ .

Redesenhe a gola suavizando os pontos  $E$  e  $FF_1$ .

Espelhe o molde.



ESCALA 1:5

## REVEL

Frente

Figura 13

$AB = 38,5$  cm

$Aa_1 = 8$  cm

$BB_1 = 8$  cm

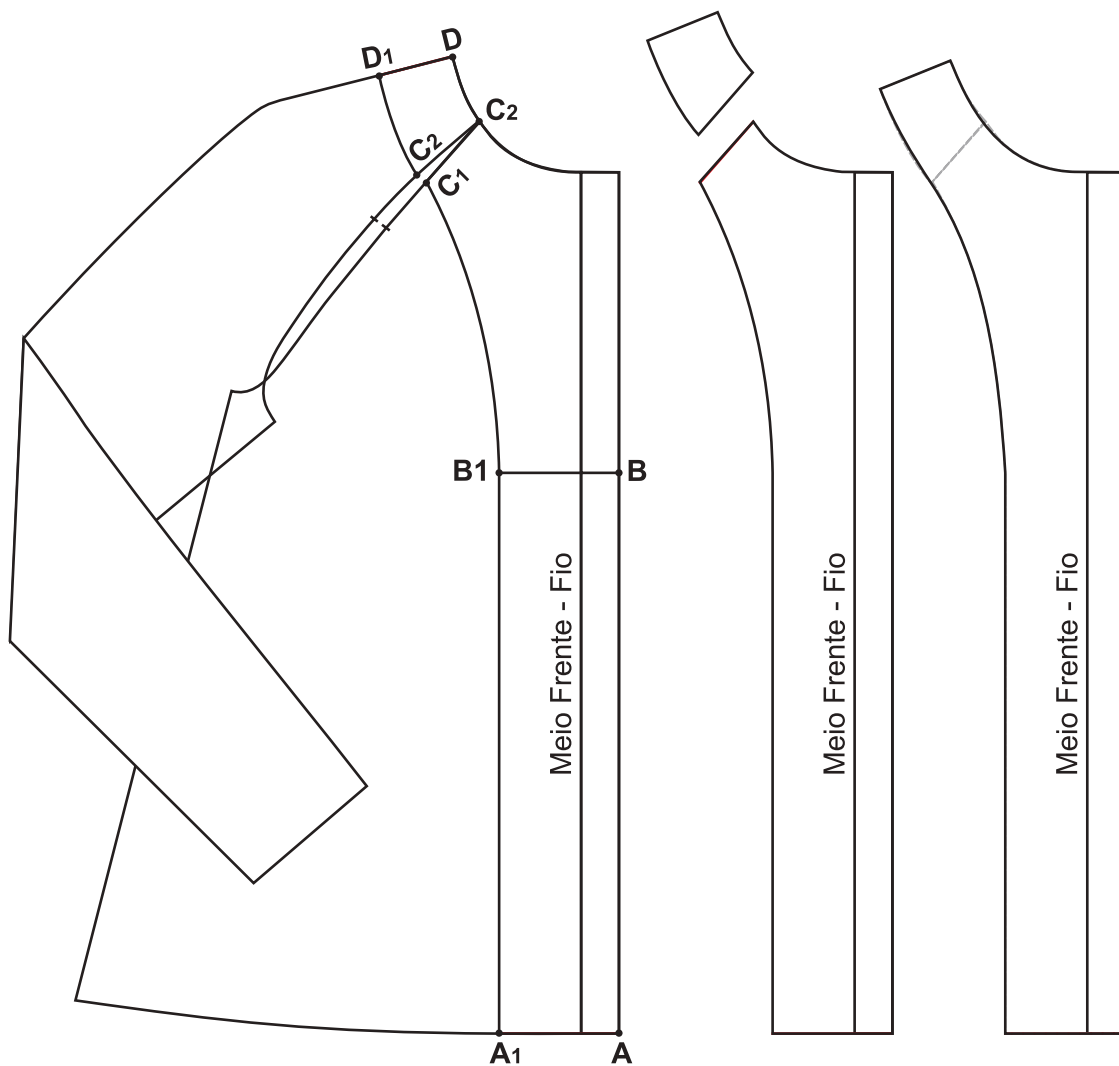
$CC_1 = 5,5$  cm

$CC_2 = CC_1$

$DD_1 = 5$  cm

Ligue  $A_1B_1$  em reta. Ligue  $B_1C_1$  e  $C_2D_1$  em curva suave.

Destaque os moldes do revel, frente e manga, junte-os e suavize os contornos na junção dos moldes.



ESCALA 1:5

## Costas

**Figura 14**

$Aa_1 = 5 \text{ cm}$

$BB_1 = 5,5 \text{ cm}$

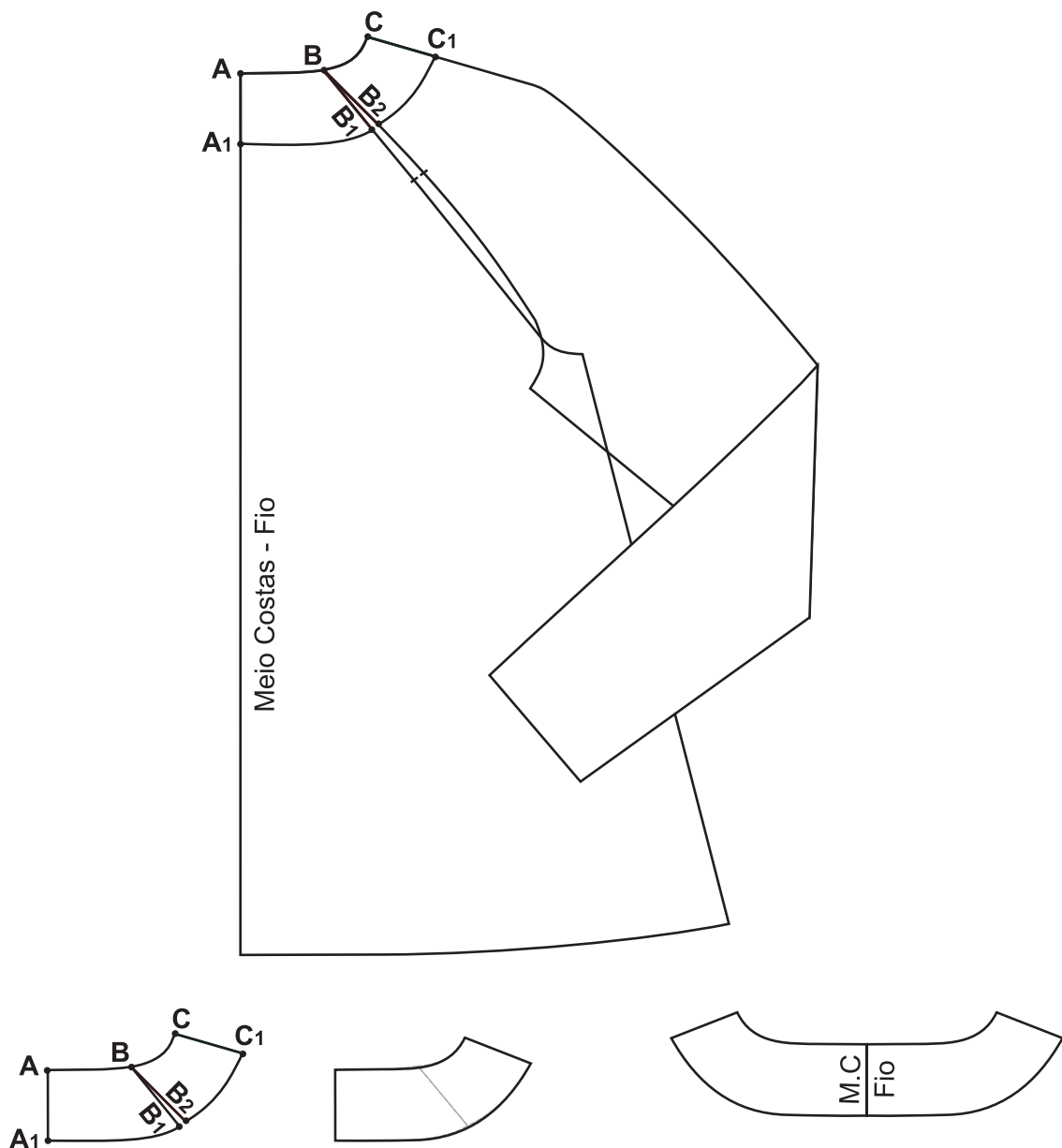
$BB_2 = BB_1$

$CC_1 = 5 \text{ cm}$

Ligue  $A_1B_1$  em reta mantendo ângulo reto em  $A_1$ . Ligue  $B_1C_1$  e  $C_2D_1$  em curva suave.

Destaque os moldes do revel, costas e manga, junte-os e suavize os contornos na junção dos moldes.

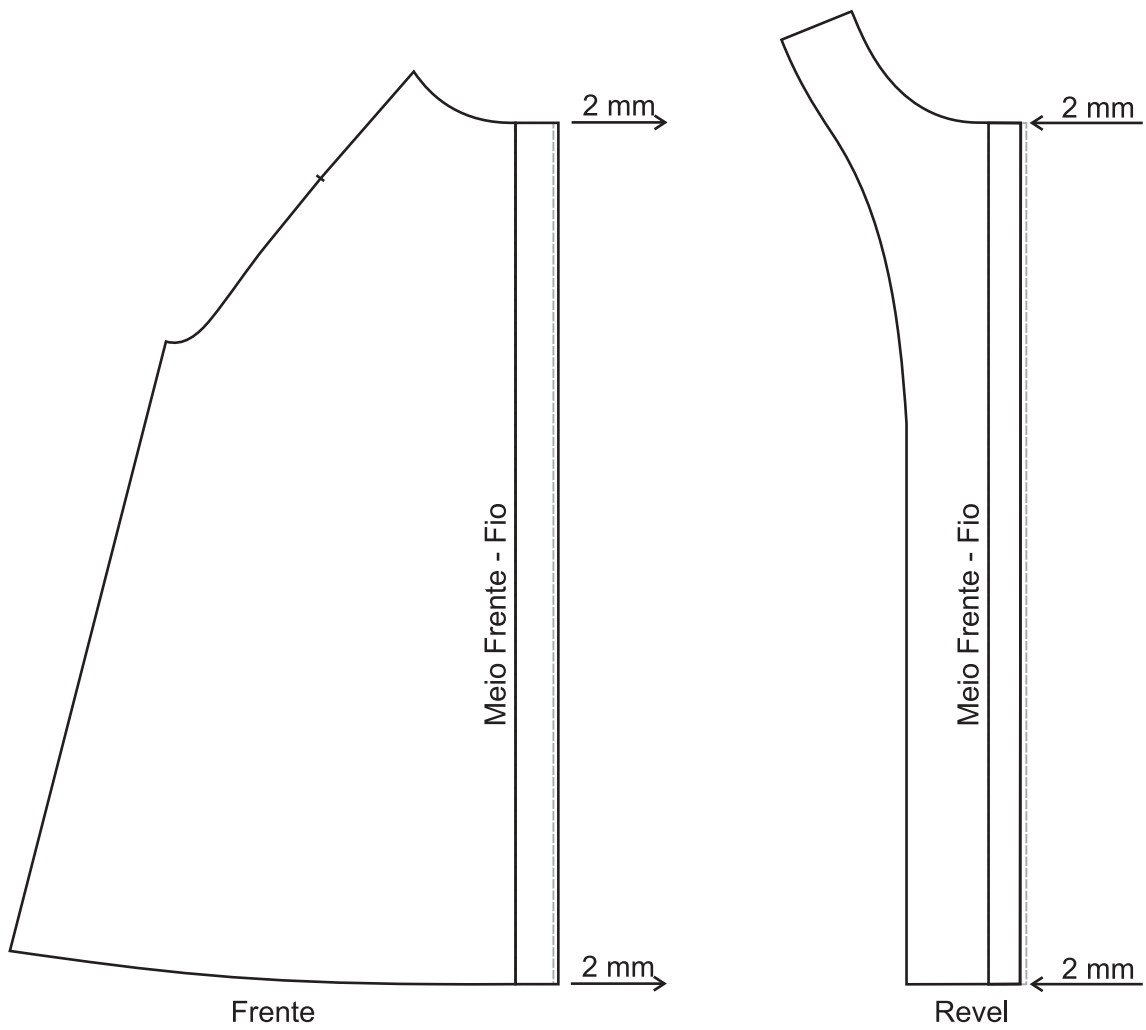
Espelhe o molde.



ESCALA 1:5

## ADEQUAÇÃO DOS MOLDES

Figura 15



ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DO BOLSO

**Figura 16**

Posicionamento do bolso

$AA_1 = 15,5$  cm

$A_1B = 19$  cm – paralela ao meio da frente.

$AC = 14$  cm

Trace uma reta de 12 cm, perpendicular em **C**.

$BD = 12$  cm – abertura do bolso.

Guarnição do bolso

$BB_1 = 3,5$  cm – perpendicular em **B**.

$B_1D_1 = 12$  cm – paralela à abertura do bolso.

Ligue  $DD_1$  em reta.

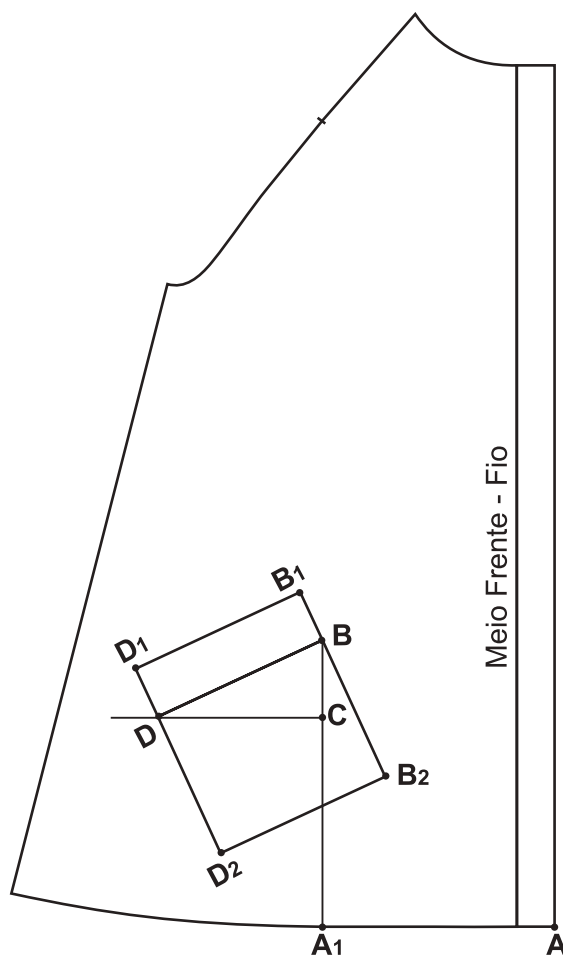
Forro do bolso

$BB_2 = 10$  cm no prolongamento de  $B_1B$ .

$B_2D_2 = 12$  cm perpendicular em  $B_2$ .

Ligue  $B_2D$  por reta.

O fio do forro e da guarnição é o mesmo da frente.



ESCALA 1:5



## BARRA

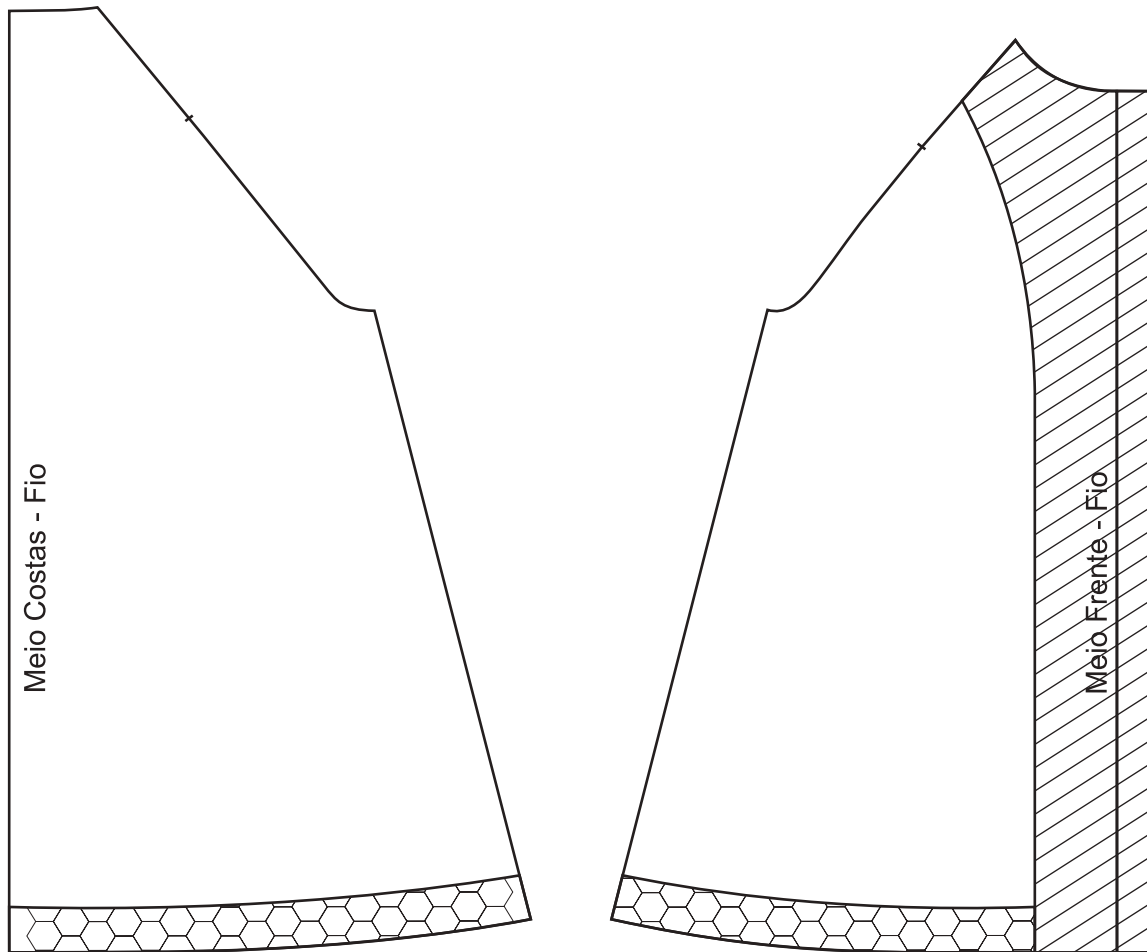
Frente e costas barra destacada.

### Figura 17

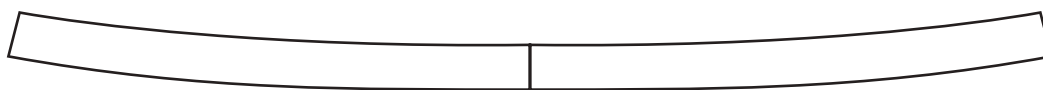
Altura da barra = 3 cm

Espelhe a barra das costas.

Nota: Mesmo procedimento da página 98.



Barra Frente



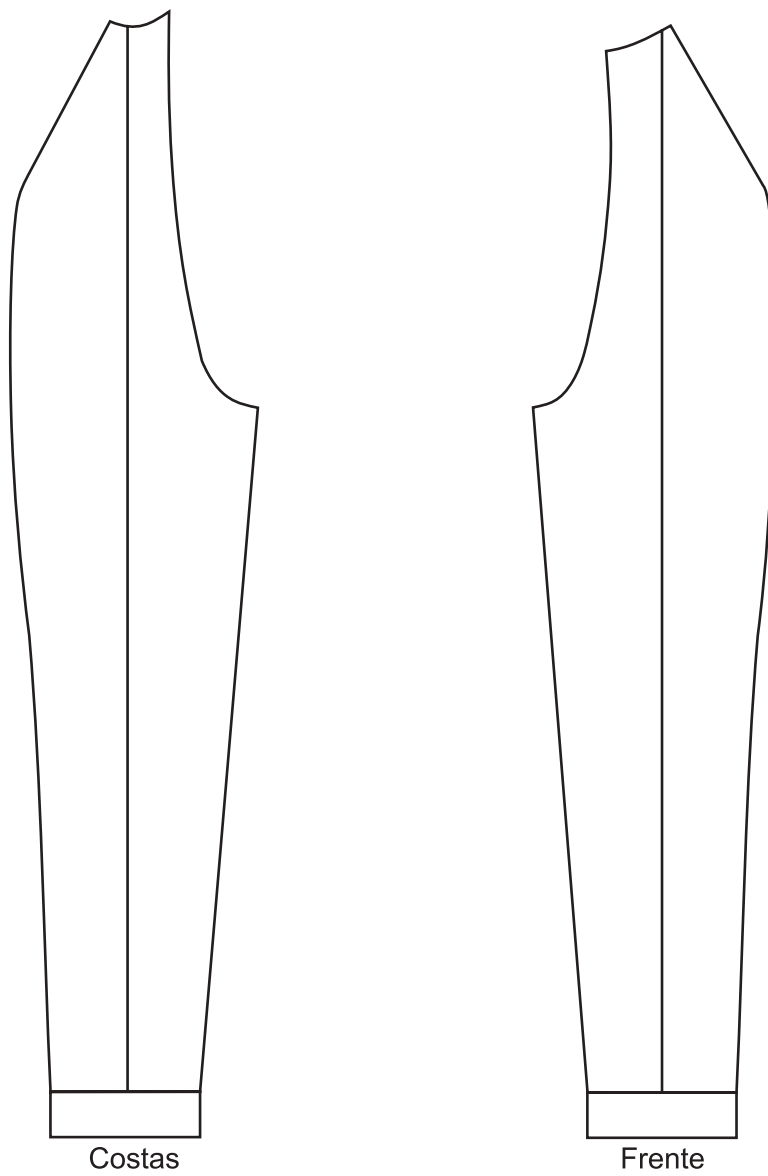
Barra Costas

ESCALA 1:5

## Manga

### Figura 18

Altura da barra = 3 cm



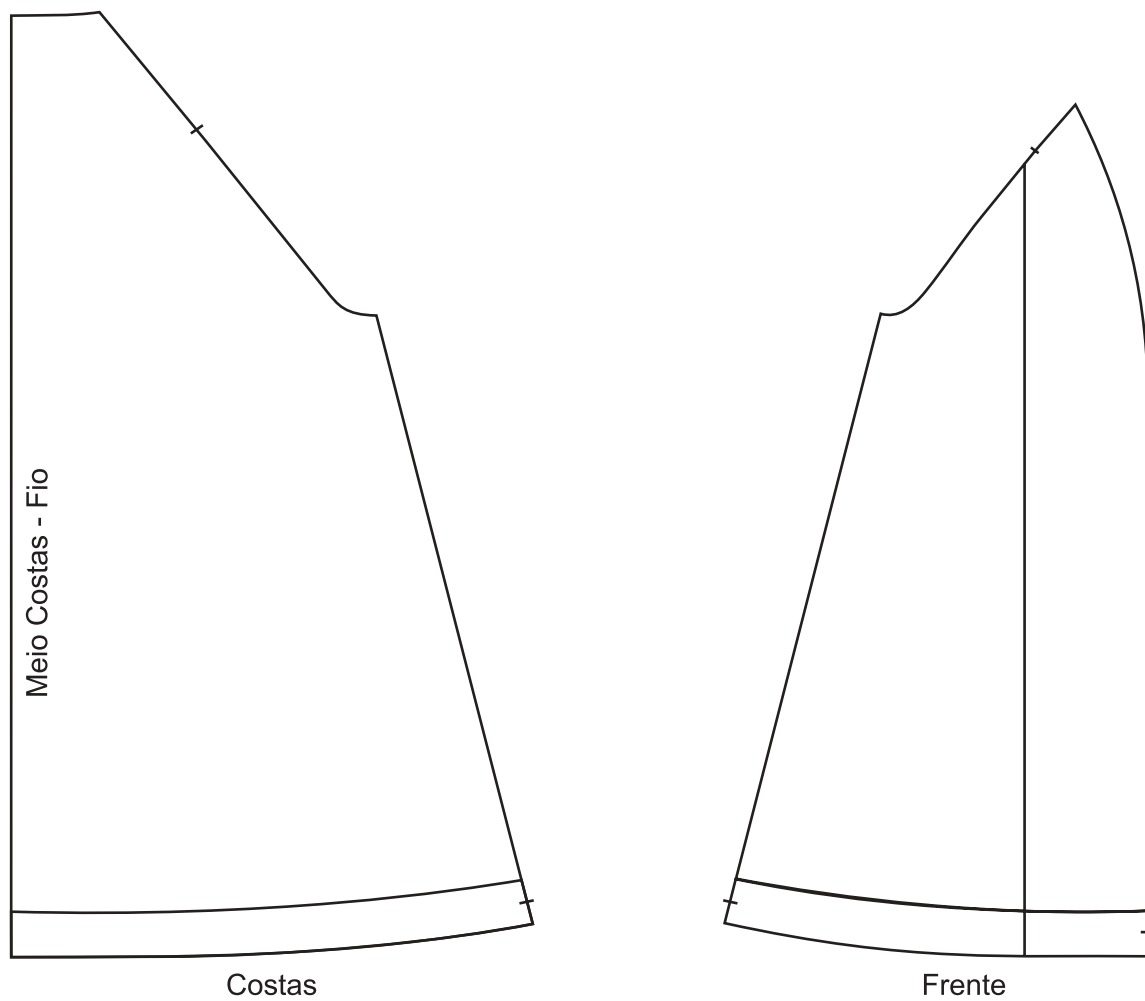
ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DO FORRO

### Frente e Costas

#### Figura 19

Destaque os moldes da frente e das costas sem a barra e o revel.  
Acrescente folga no comprimento como demonstrado na página 99.



ESCALA 1:5

**Figura 20**

Acrescente volume da prega no molde das costas.

**AB** = 2 cm – Profundidade da prega.

**CD** = **AB**

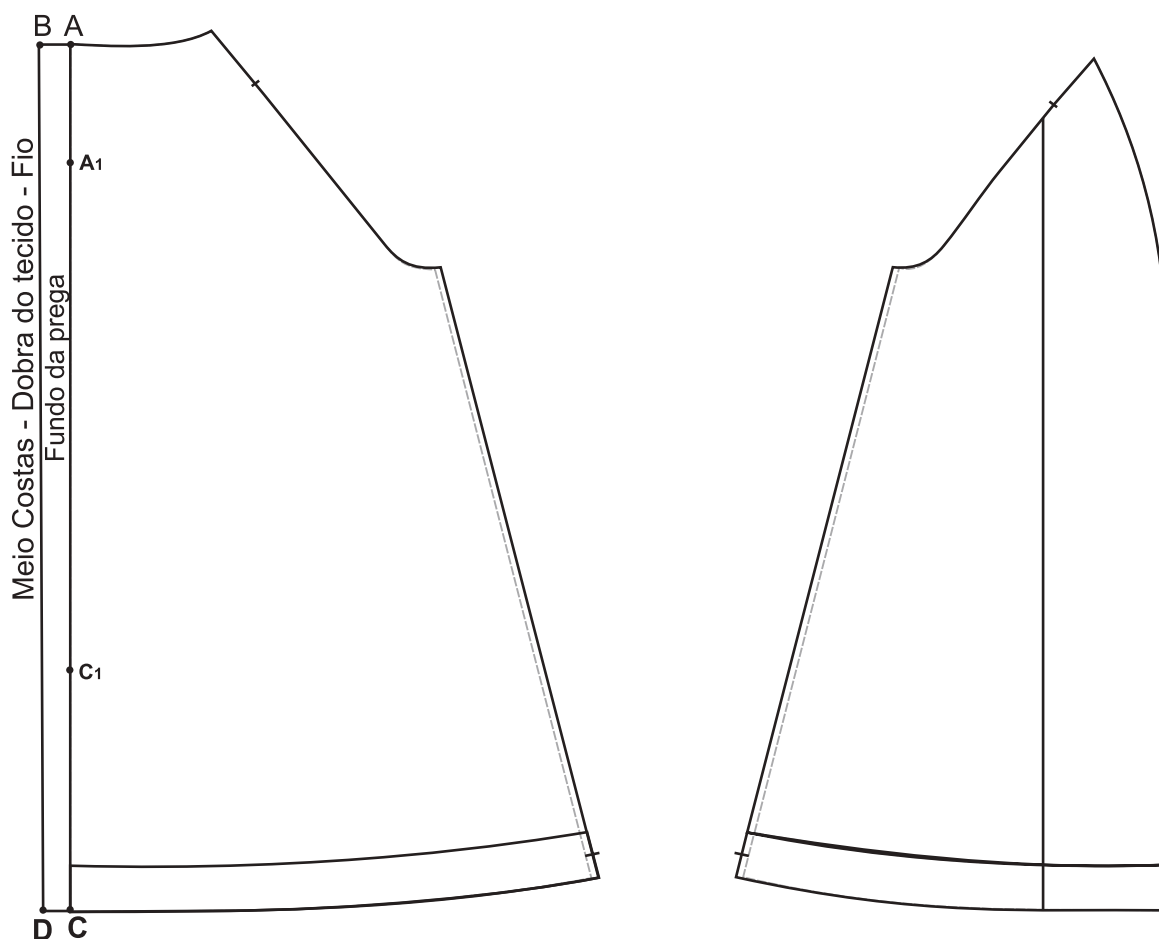
**AA<sub>1</sub>** = 6 cm – Pique de costura da prega.

**CC<sub>1</sub>** = 10 cm – Pique de costura da prega.

**Folga do forro na lateral**

Acrescente margem de 2 mm de folga:

- Lateral costas, da barra até a cava;
- Lateral frente, da barra até a cava.



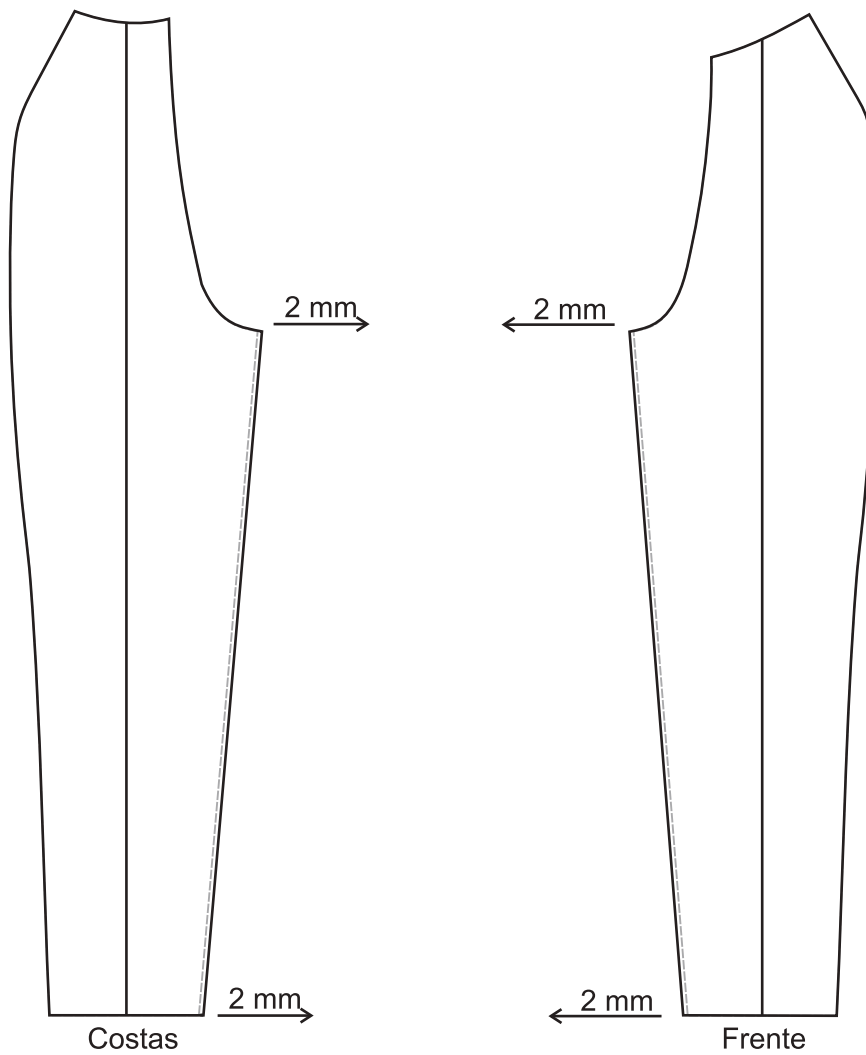
ESCALA 1:5

## Manga

### Figura 21

Destaque o molde das mangas sem o revel.

Acrescente margem de 2 mm de folga da boca da manga até a cava.



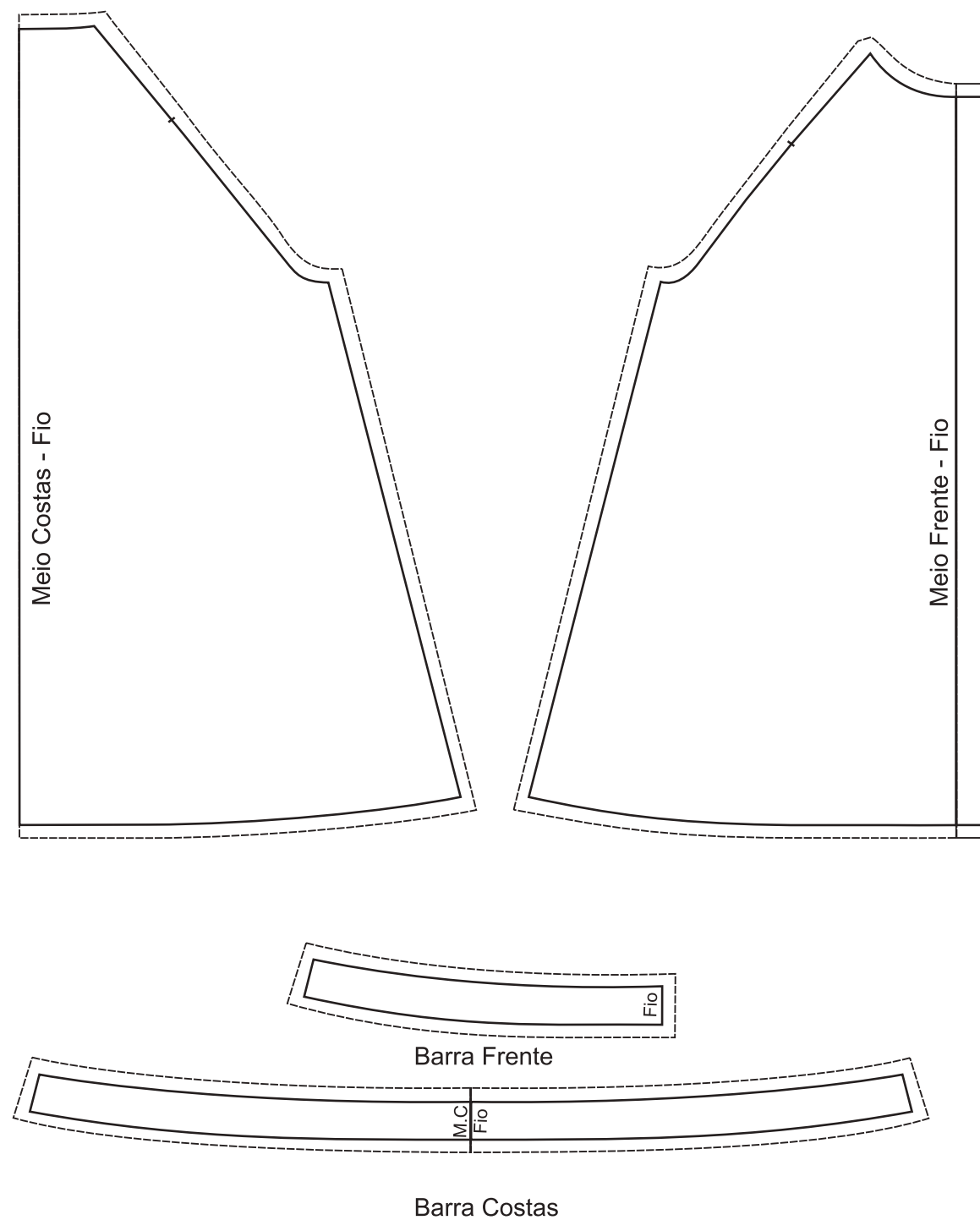
ESCALA 1:5

## TECIDO

Margem de costura

**Figura 22**

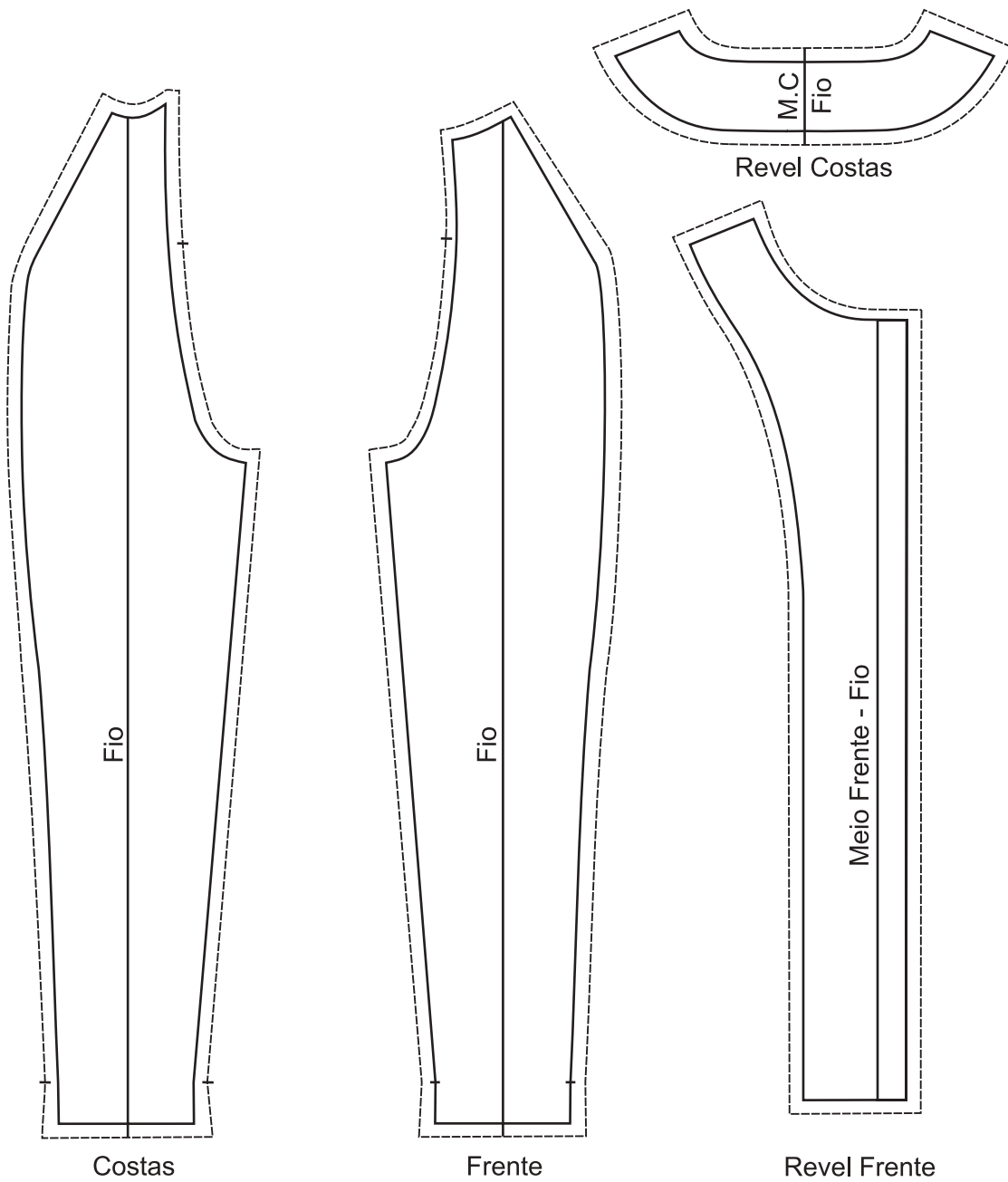
Margem de costura = 1 cm



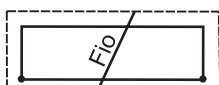
ESCALA 1:5

**Figura 23**

Margem de costura = 1 cm



Guarnição da abertura do bolso  
Encaixe da abertura do bolso = 0,5 cm  
Laterais e parte superior = 1 cm  
Mesmo fio da frente

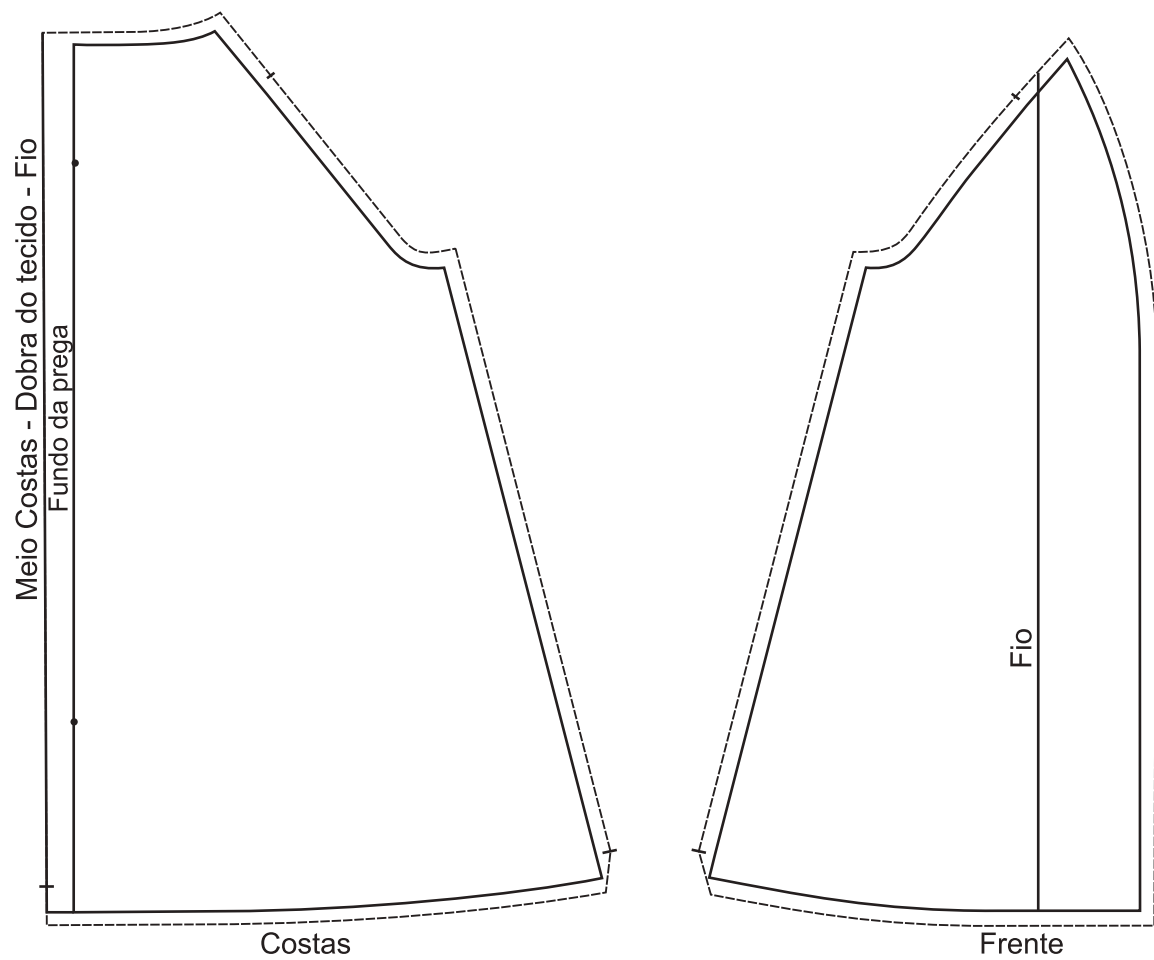


ESCALA 1:5

## FORRO

**Figura 24**

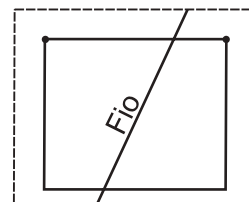
Margem de costura = 1 cm  
Chanfrar barras com 2,5 cm.



## Bolso

Margem de costura:

- Laterais e abertura do bolso = 2 cm;
- Fundo do bolso = 1 cm;
- Mesmo fio da frente.



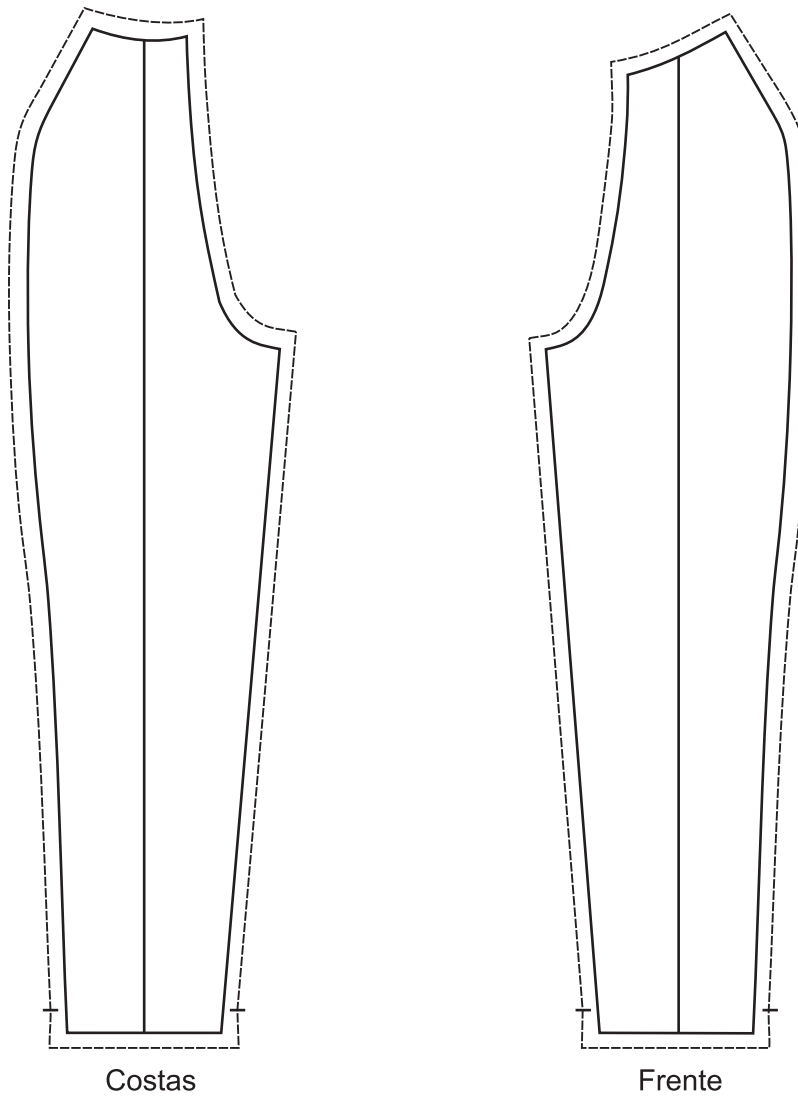
ESCALA 1:5



**Figura 25**

Margem de costura = 1 cm.

Chanfrar barra com 2,5 cm.

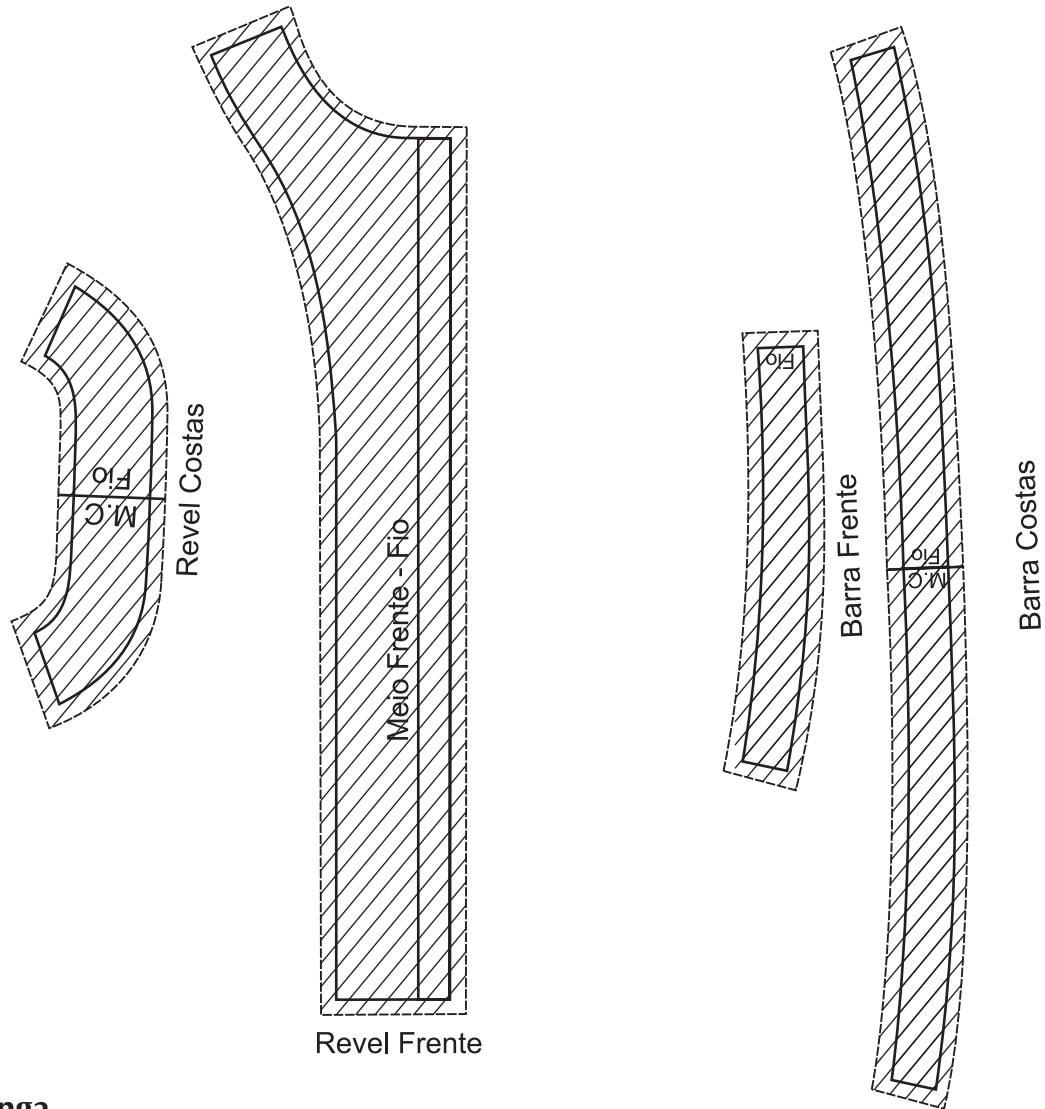


ESCALA 1:5

## DETALHAMENTO DA ENTRETELA

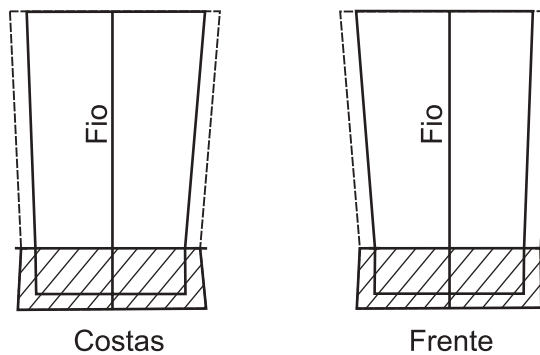
Os moldes da entretela são os mesmos do tecido para as seguintes peças: revel frente, revel costas, barra, gola e guarnição do bolso.

Figura 26



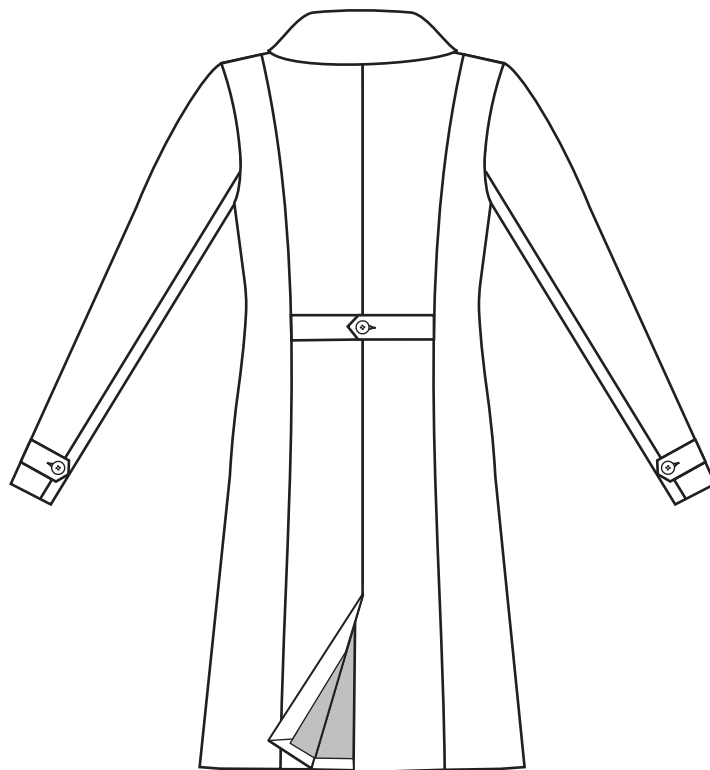
## Manga

Entretela da boca da manga = medida da barra + margem de costura.



ESCALA 1:5

## MODELO DE MANTÔ COM RECORTE SUSPENSÓRIO



## TRANSFERÊNCIA DE PENCE E ALARGAMENTOS

Para facilitar o desenvolvimento deste modelo as transferências de pences, definição do comprimento e alargamentos serão realizadas paralelamente.

Neste modelo as transferências da pence de ombro e de cintura determinarão o posicionamento e a largura dos recortes.

### Frente e costas

#### Figura 1

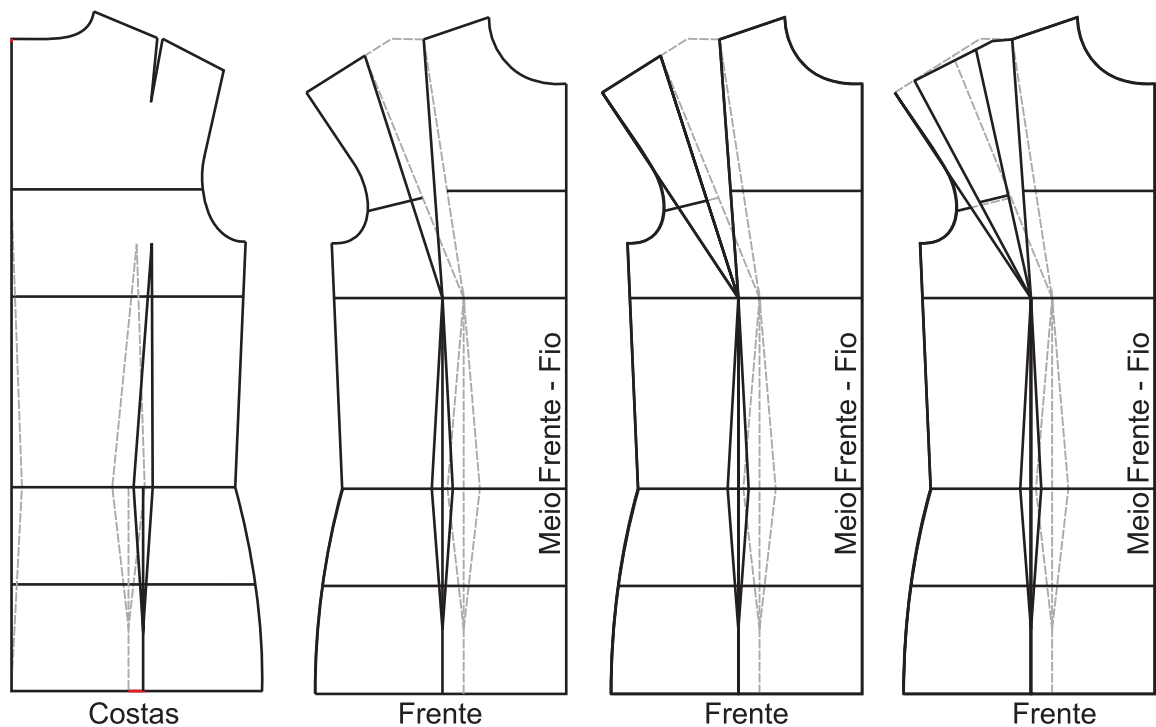
Copie o molde das costas e desloque a pence de cintura 1,5 cm para a lateral, deixando-a com 2 cm de profundidade.

Deixe o volume da pence do meio das costas como folga do traçado.

Destaque o molde da frente e desloque a pence de cintura 2 cm para a lateral, deixando-a com 2 cm de profundidade.

Retrace a pence de ombro como demonstrado abaixo.

Transfira 2 cm da profundidade da pence de ombro para a cava, como demonstrado na página 111.



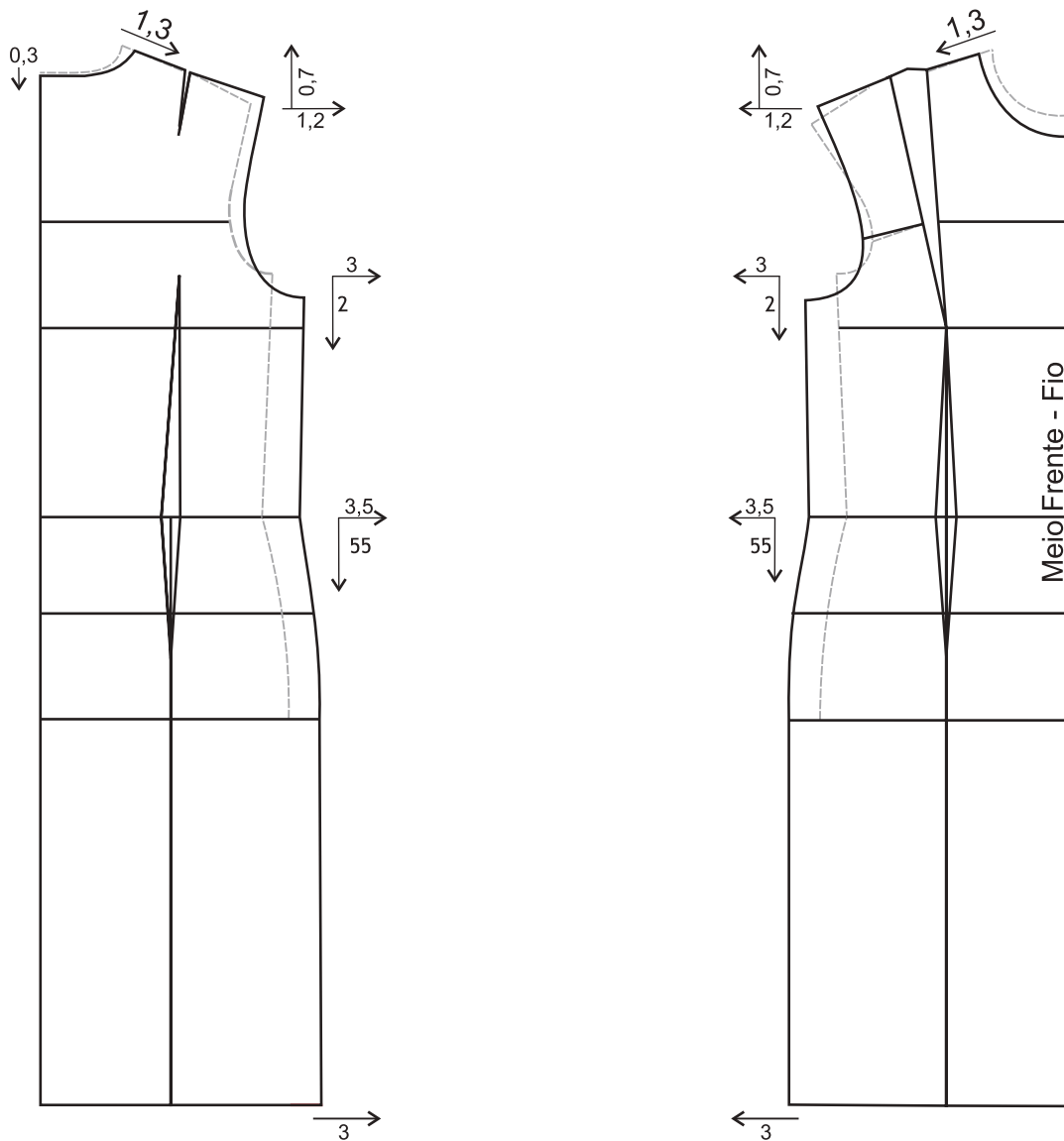
ESCALA 1:7

Os valores de alargamentos sugeridos é para um peça mais afastada do corpo, levemente acinturado, com ombreira pequena e evasê discreto.

**Figura 2**

Determine o comprimento e os alargamentos sugeridos abaixo.

Verifique e anote as medidas de contorno do decote das costas e da circunferência da cava, pois essas medidas serão necessárias para o desenvolvimento da gola e da manga.



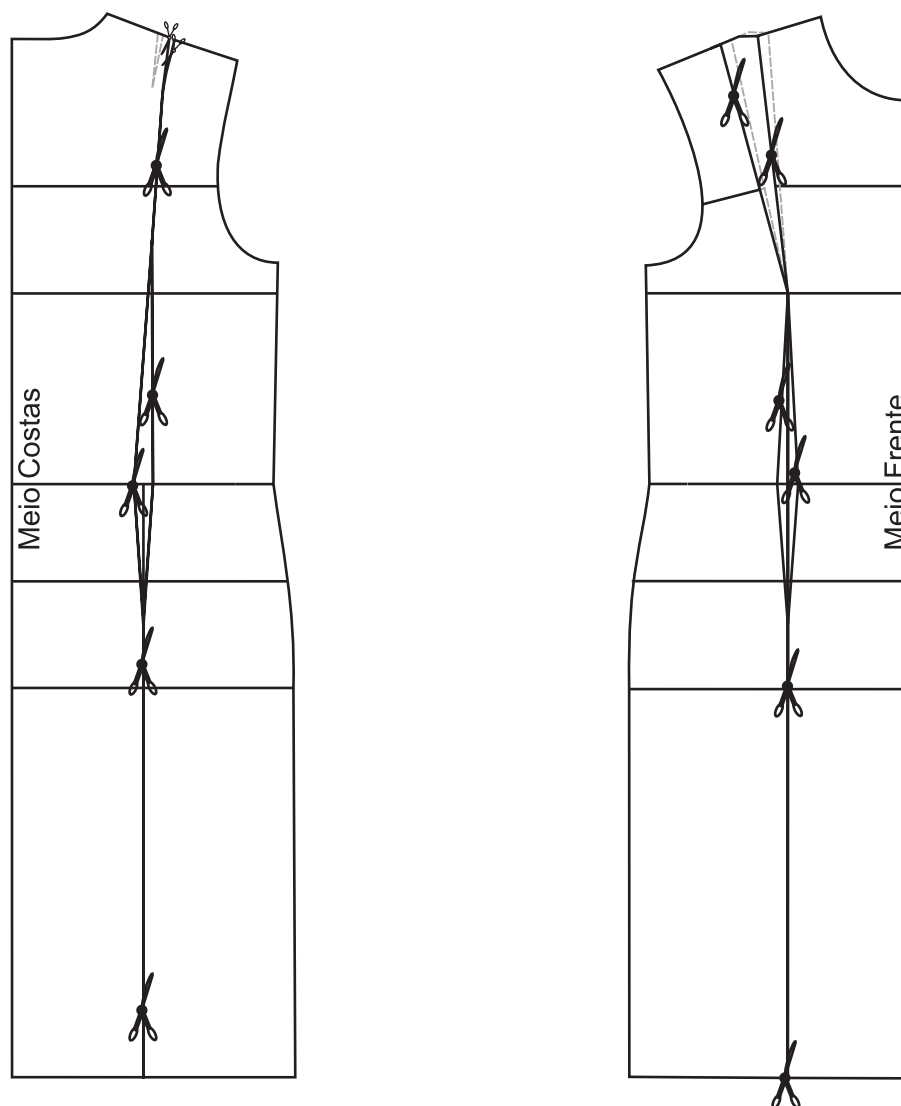
ESCALA 1:7

## EQUILÍBRIO DO RECORTE NA LINHA DO OMBRO

**Figura 3**

Confira a medida do ombro com as pences fechadas e encontre seus meios.

Transfira as pences para os centros das linhas dos ombro, como demonstrado abaixo.

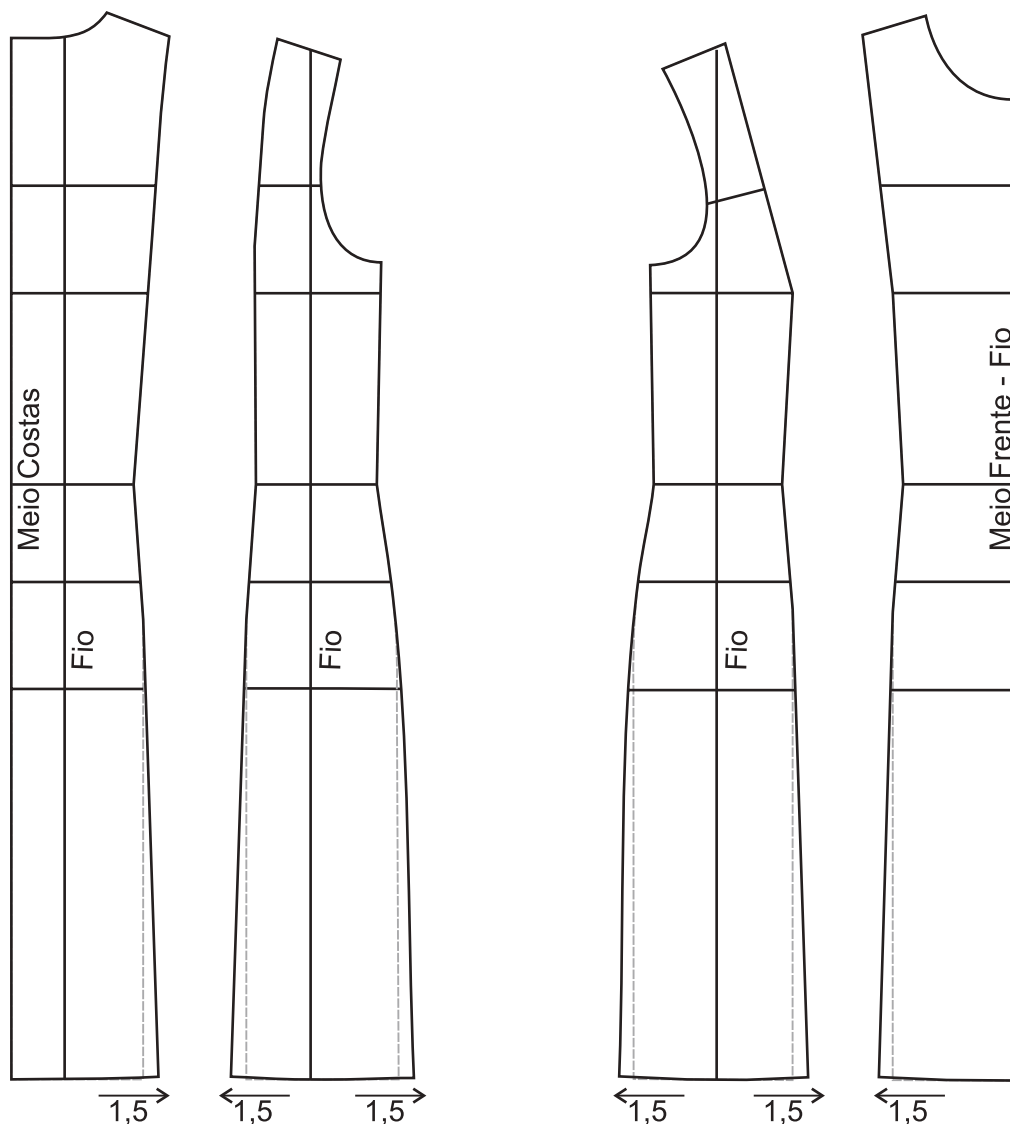


ESCALA 1:7

## VOLUME DE EVASÊ

**Figura 4**

Destaque os recortes e acrescente 1,5 cm de volume de evasê.  
Retrace as laterais dos recortes conservando a medida de comprimento.  
Retrace as linhas da barra.



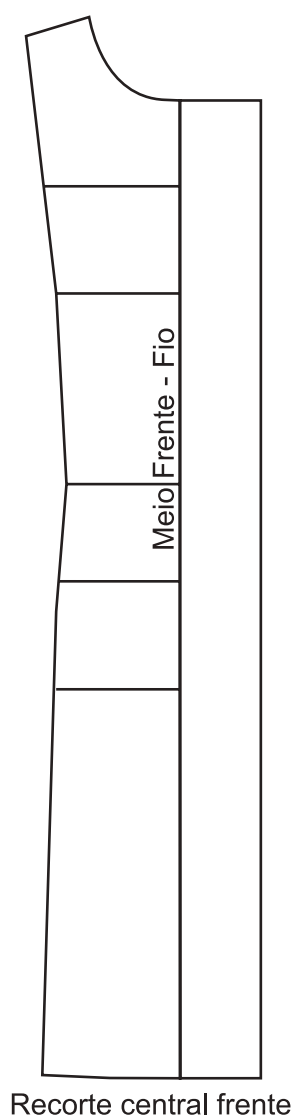
ESCALA 1:7

## TRANSPASSE PARA ABOTOAMENTO DUPLO

Assim como outras medidas apresentadas não existe uma medida padrão para o transpasse duplo, isso dependerá da análise do modelo que será desenvolvido.

### Figura 5

Acrescente transpasse de 7,5 cm.



ESCALA 1:7



**TRAÇADO DA GOLA**
**Figura 6**

**AB** =  $\frac{1}{2}$  do contorno total do decote da frente sem o transpasse.

**BC** = 4 cm – Altura do pé de gola

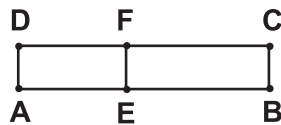
**CD** = **AB** em paralelo

Ligue **DA** por uma reta – meio das costas.

**AE** =  $\frac{1}{2}$  do decote total das costas.

**DF** = **AE**

Ligue **EF** por reta.


**Figura 7**

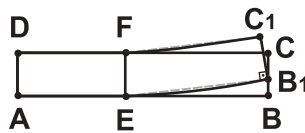
**BB<sub>1</sub>** =  $\frac{1}{15}$  de **AB**.

Ligue **EB<sub>1</sub>** por reta.

**B<sub>1</sub>C<sub>1</sub>** = **BC** perpendicular em **B<sub>1</sub>**.

Ligue **B<sub>2</sub>F** em reta.

Retrace em curva suave as reta **FC<sub>1</sub>** e **EB<sub>1</sub>**.


**Figura 8**

**D<sub>1</sub>F<sub>1</sub>C<sub>2</sub>** = 0,7 cm paralelo a **DFC<sub>1</sub>**.

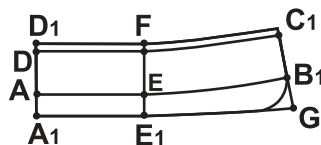
**A<sub>1</sub>E<sub>1</sub>** = 2 cm paralelo a **AE**

Ligue **D<sub>1</sub>A<sub>1</sub>** e **F<sub>1</sub>E<sub>1</sub>**.

**C<sub>2</sub>G** = 7 cm – medida da gola no meio da frente, essa medida muda de acordo com o modelo.

Marque este valor a partir de **C<sub>2</sub>**, passando por **C<sub>1</sub>B<sub>1</sub>**.

Ligue **E<sub>1</sub>** a **G** em curva suave e arredonde a ponta da gola.

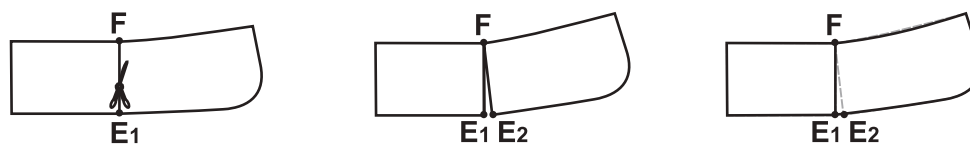


ESCALA 1:7

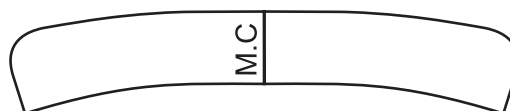
**Figura 9**

Corte na linha  $E_1F$  e abra 0,8 cm.

Redesenhe a gola suavizando os pontos  $E_1E_2$  e  $F$ .

**Figura 10**

Espelhe e inverta o molde da gola.

**Figura 11**

Espelhe o molde do pé de gola.

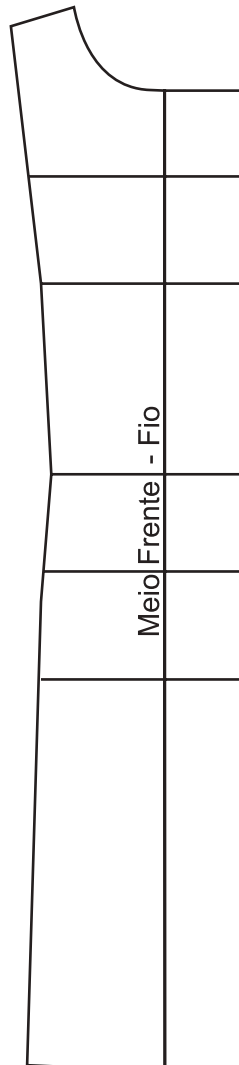


ESCALA 1:7

## REVEL

### Figura 12

Nos modelos com recorte suspensório é indicado que o revel tenha o mesmo molde do recorte central da frente, esse cuidado garante maior resistência para a fixação dos botões e harmonia da peça.



ESCALA 1:7

## ADEQUAÇÃO DOS MOLDES

Ajuste nos moldes para esconder a costura no meio da frente.

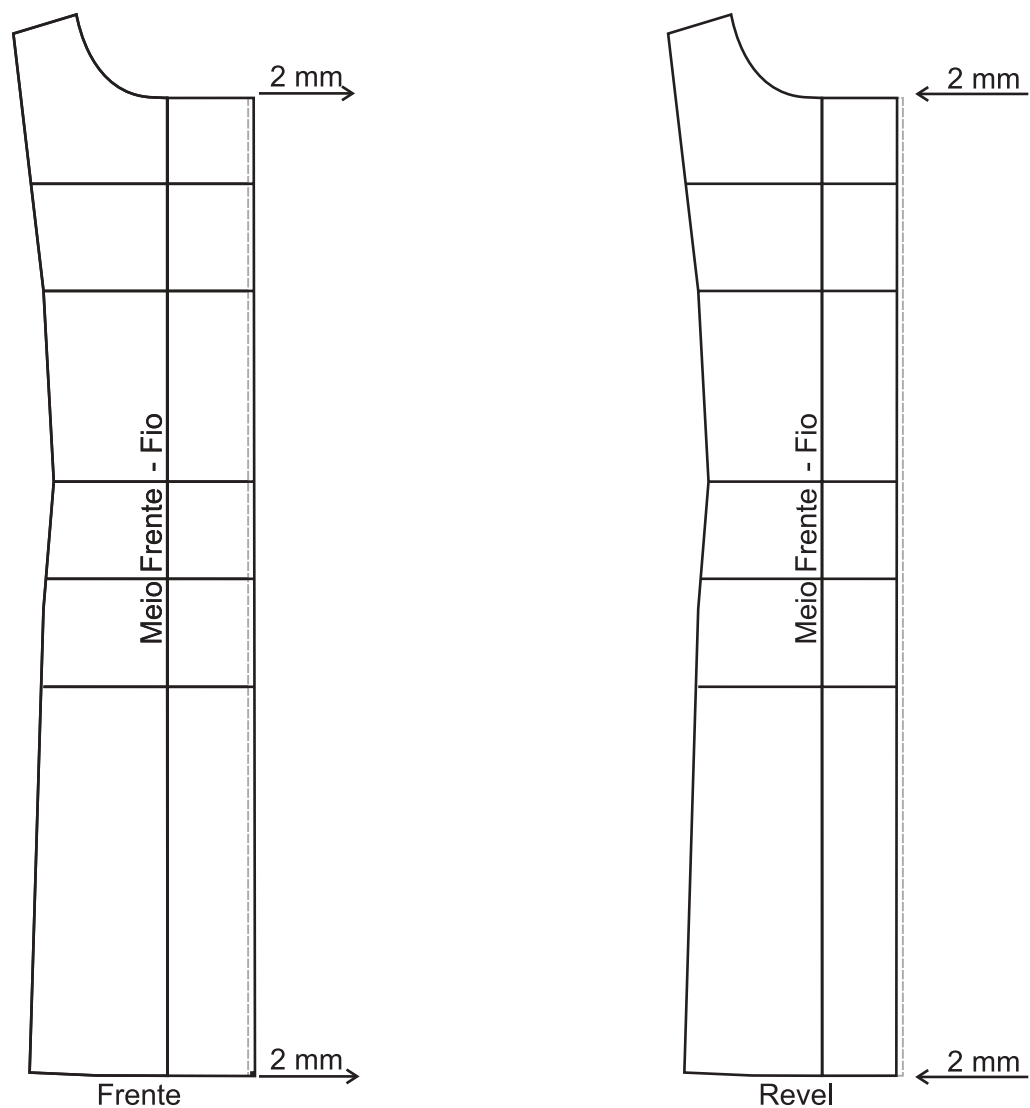
**Figura 13**

Frente:

Acrescente 2 mm no meio da frente.

Revel:

Retire 2 mm no meio da frente.

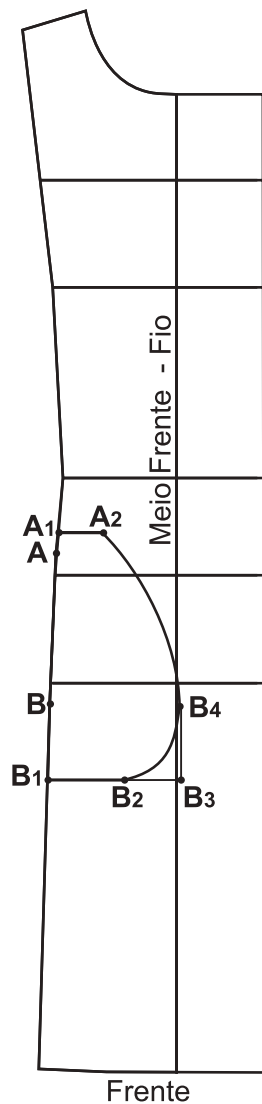


ESCALA 1:7

## DETALHAMENTO DO BOLSO

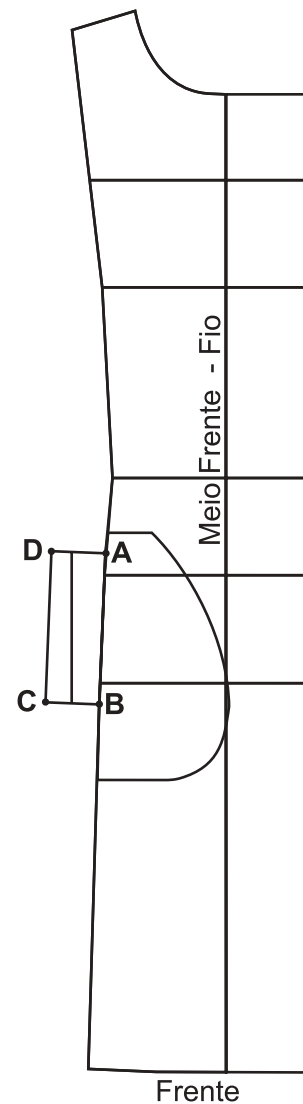
**Figura 14**

A = 7 cm abaixo da linha da cintura  
**AB** = 14 cm – abertura do bolso.  
**AA<sub>1</sub>** = 2 cm  
**BB<sub>1</sub>** = 7 cm – profundidade do bolso.  
**A<sub>1</sub>A<sub>2</sub>** = 4 cm  
**B<sub>1</sub>B<sub>2</sub>** = 8 cm – esquadrado pelo fio.  
**B<sub>2</sub>B<sub>3</sub>** = 5 cm – no prolongamento de **B<sub>1</sub>B<sub>2</sub>**.  
**B<sub>3</sub>B<sub>4</sub>** = 9 cm perpendicular em **B<sub>3</sub>**.  
 Ligue **B<sub>1</sub>B<sub>2</sub>** em reta, **B<sub>2</sub>B<sub>4</sub>A<sub>2</sub>** em curva e **A<sub>2</sub>A<sub>1</sub>** em reta.  
 Mesmo fio da frente.



**Figura 15**

**Guarnição da abertura do bolso**  
**AD** = 5 cm  
**BC = AD**  
 Mesmo da frente.



ESCALA 1:7

## TRANSPASSE DA ABERTURA TRASEIRA

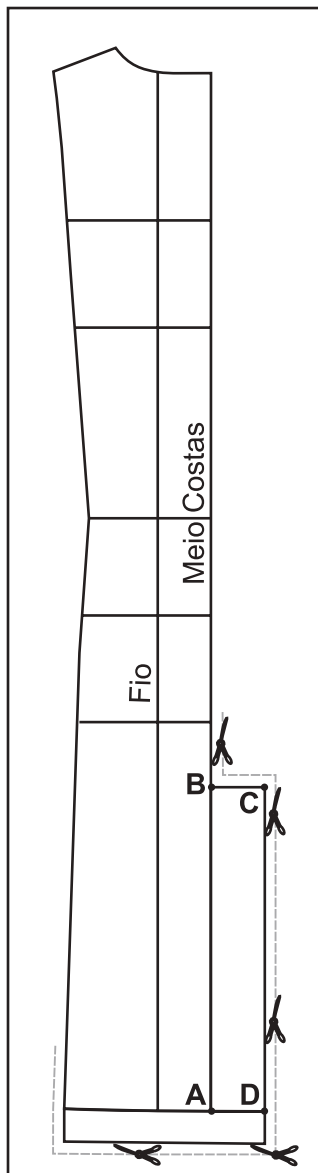
**Figura 16**

Destaque o recorte das costa duas vezes, sendo um deles invertido, pois os lados possuem acabamentos com medidas diferentes.

Para facilitar o desenvolvimento dos moldes, após acrescentar o volume do transpasse, acrescente medida da barra, margem de costura na barra e nas laterais do transpasse.

Barra = 3 cm

Margem de costura = 1 cm



### Lado esquerdo

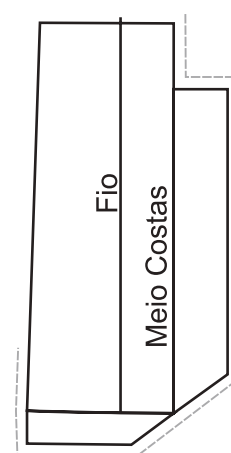
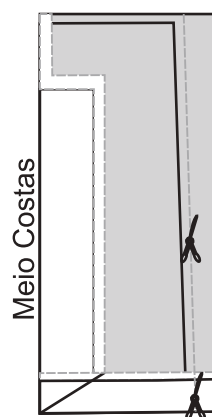
Determine o ponto **A** na extremidade do molde.

**AB** = 30 cm – Altura da abertura.

**AD** = 5 cm – Largura do transpasse.

**BC** = **AD**

Para chanfrar a barra execute o mesmo processo usado nas páginas 43 e 44.



ESCALA 1:7

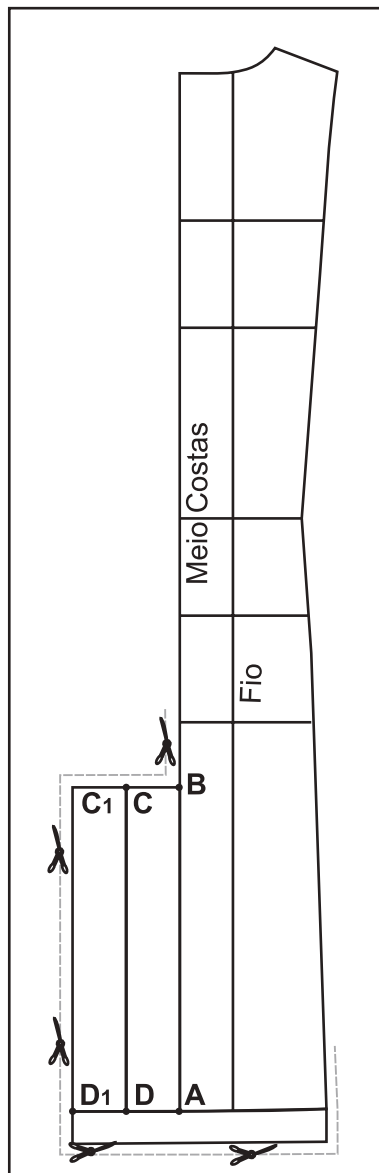
**Lado direito**

**Figura 17**

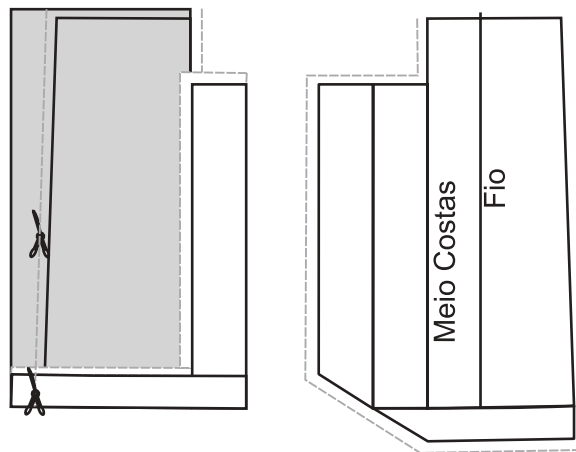
Barra = 3 cm

Margem de costura = 1 cm

Determine o ponto **A** na extremidade do molde.



- AB** = 30 cm – Altura da abertura.
- AD** = 5 cm – Largura do transpasse.
- BC** = **AD**
- CC<sub>1</sub>** = 5 cm
- DD<sub>1</sub>** = **CC<sub>1</sub>**



ESCALA 1:7

## MARTINGALE

**Figura 18**

Desenhe o martingale sobre o recorte central das costas, como demonstrado no desenho abaixo. Determine o ponto A na linha da cintura.

**AB** = 5 cm

**CD** = **AB**

**CC<sub>1</sub>** = 1,5 cm

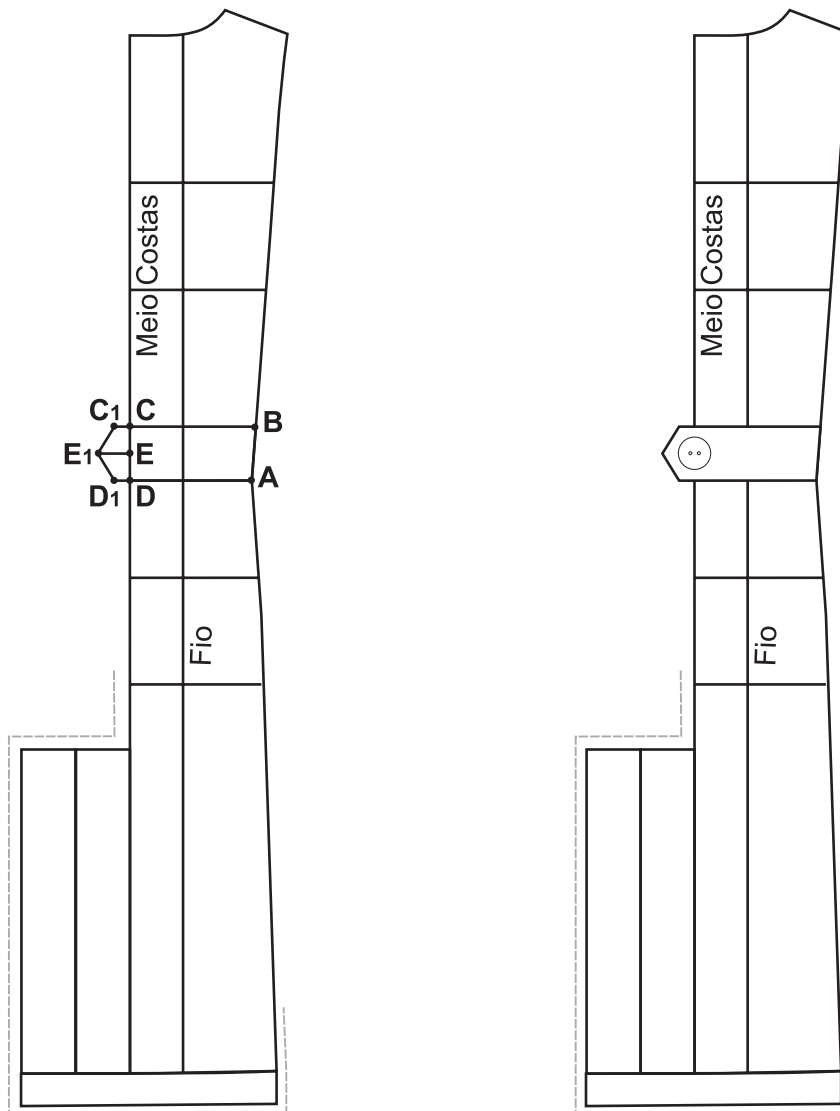
**DD<sub>1</sub>** = **CC<sub>1</sub>**

**E** =  $\frac{1}{2}$  de **CD**

**EE<sub>1</sub>** = 3 cm

**E** = Centro do botão.

Mesmo fio das costas.



ESCALA 1:7



## MANGA DUAS FOLHAS

### Traçado da manga

#### Figura 19

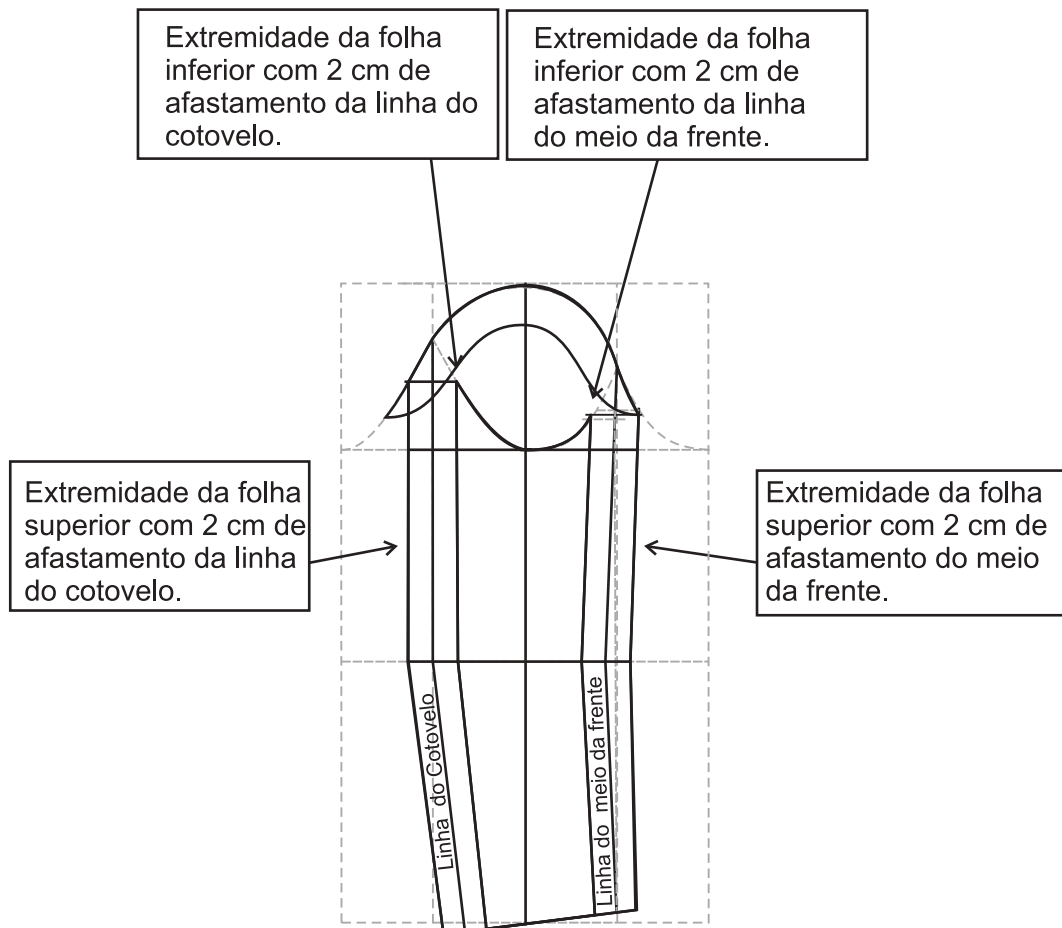
Desenvolver manga básica, correspondente à circunferência da cava do traçado do modelo em desenvolvimento.

Aplicar, para este modelo, o mesmo método de desenvolvimento de manga duas folhas aplicado na página 38, tendo como base os seguintes valores de referência:

- Abertura da boca da manga = 28 cm;
- Inclinação da manga = 3 cm;
- Diferença entre a folha superior e a folha inferior = 4 cm.

**Nota:** Desenvolvimento do tapa miséria na página 44.

Orientação para piques de encaixe da manga na página 49.



ESCALA 1:7

## PRESILHA

**Figura 20**

Desenhar a presilha sobre o recorte superior manga.

Determine os pontos:

- **A** = Boca da manga na linha do meio da frente;
- **B** = Boca da manga na linha do cotovelo.

$AA_1 = 4 \text{ cm}$

$BB_1 = AA_1$

$A_1A_2 = 5 \text{ cm}$

$B_1B_2 = A_1A_2$

$B_1C = 1,5 \text{ cm}$

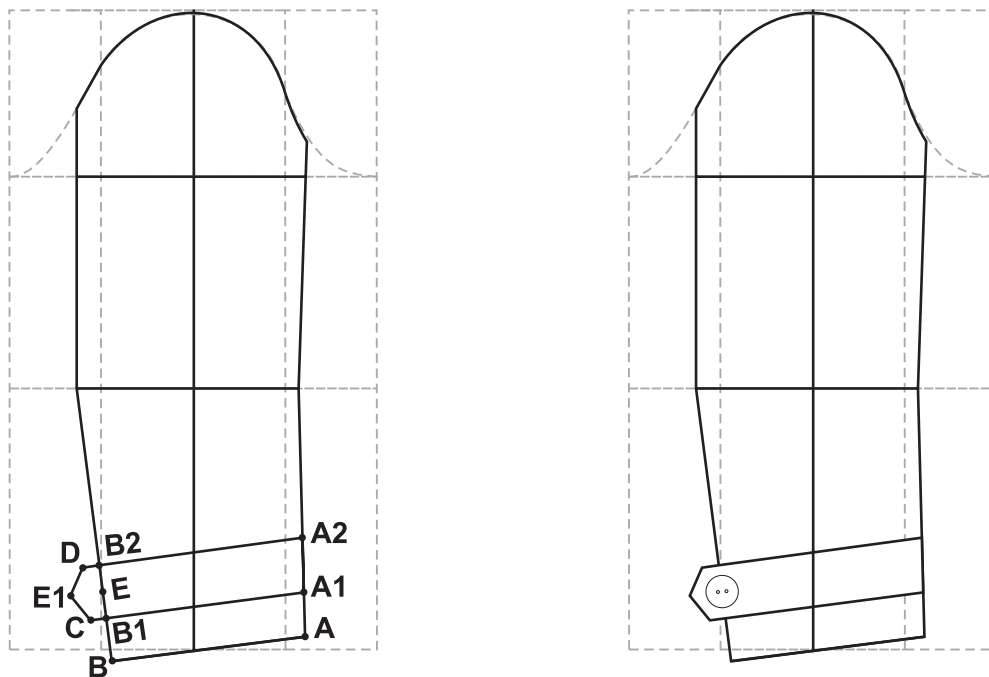
$B_2D = B_1C$

$E = \frac{1}{2} \text{ de } B_1B_2$

$EE_1 = 3 \text{ cm}$

**E** = Centro do botão.

Mesmo fio da manga.



ESCALA 1:7

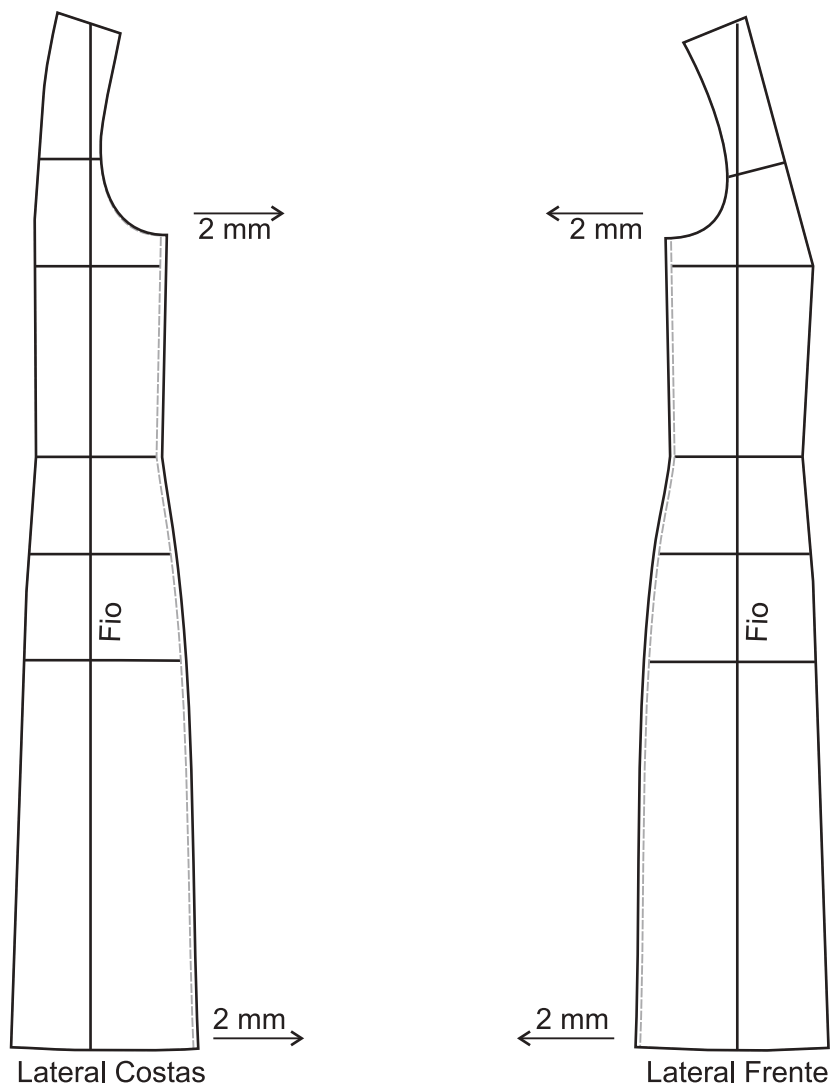
## DETALHAMENTO DO FORRO

Folga do forro.

### Figura 21

Frente e costas

Destaque o molde do recorte lateral das costas e do recorte lateral da frente. Acrescente 2 mm de folga das laterais da barra até a cava.



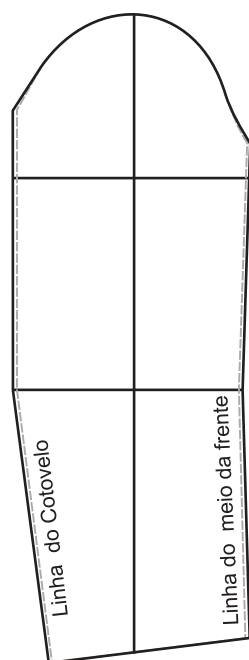
ESCALA 1:7

## Manga

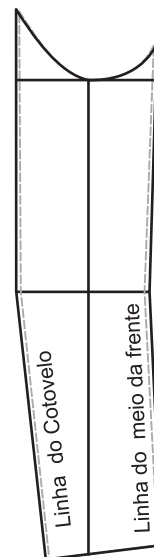
### Figura 22

Destaque os moldes das folhas superior e inferior.

Acrescente 1 mm de folga das laterais da barra até a cava, como demonstrado no desenho abaixo.



Folha Superior



Folha Inferior

ESCALA 1:7

## ADEQUAÇÃO DOS MOLDES

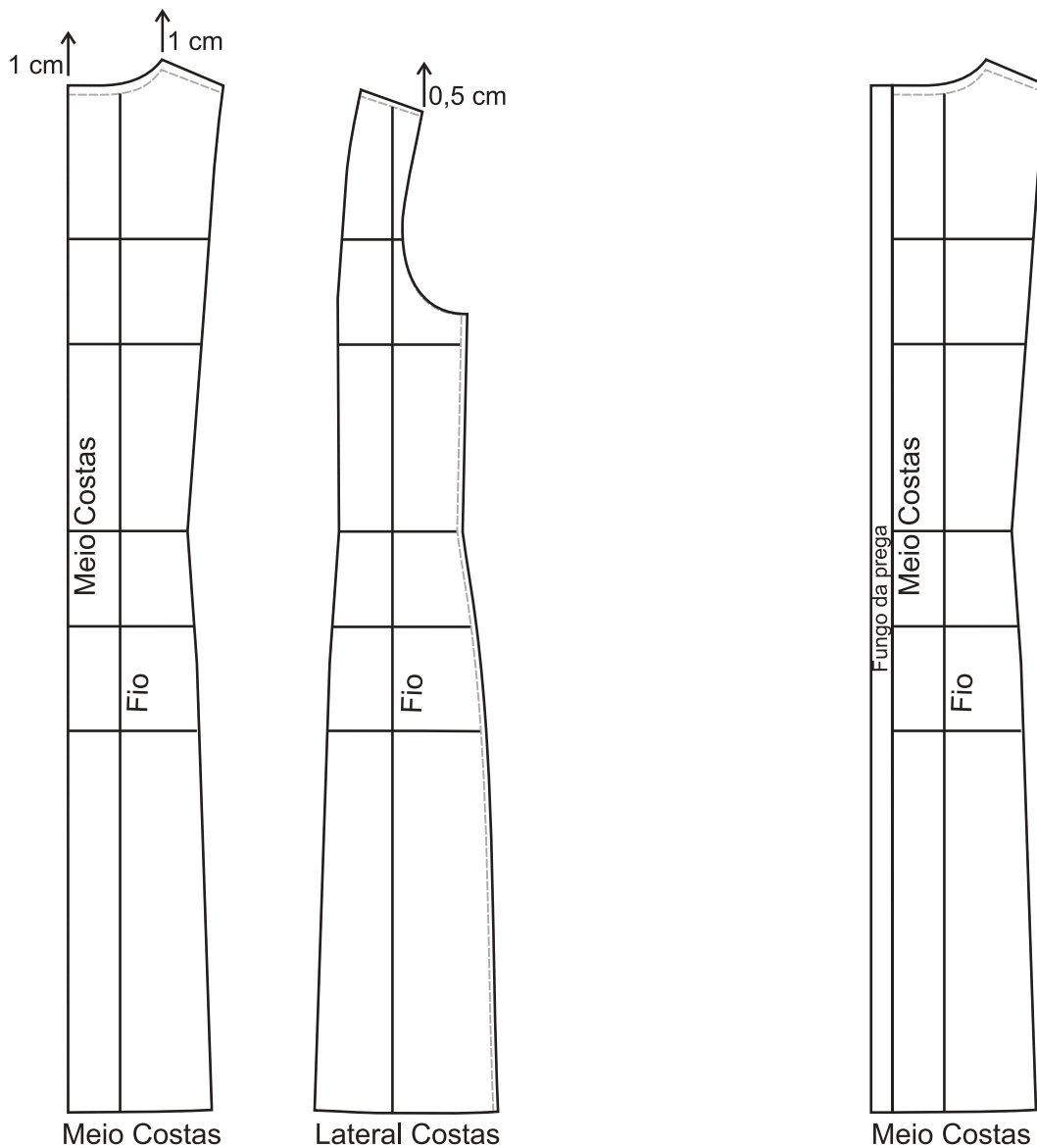
Folga do forro.

### Figura 23

Destaque o molde do recorte central das costas.

Acrescente folga na altura das costas, como demonstrado abaixo. Esse cuidado garante que o forro não repuxe na abertura traseira.

Acrescente 2 cm de profundidade de prega como demonstrado na página 47.



ESCALA 1:7

## RECORTE DO FORRO PARA LIMPEZA DO TRANSPASSE

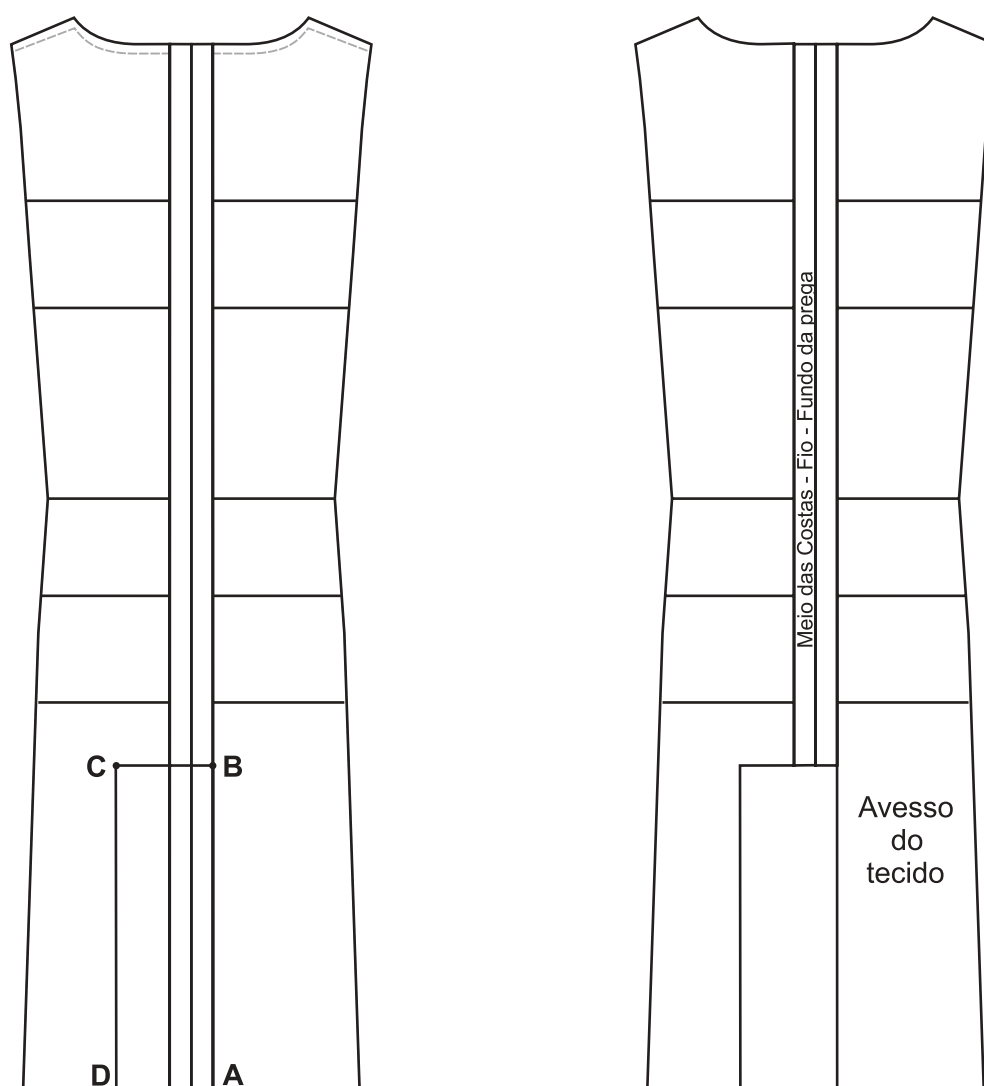
**Figura 24**

O recorte é feito com o molde do forro espelhado e com o volume da prega.

**AB** = 30 cm – Altura da abertura

**AD** = 9 cm – Largura da abertura + profundidade da prega.

**BC** = **AD**



ESCALA 1:7

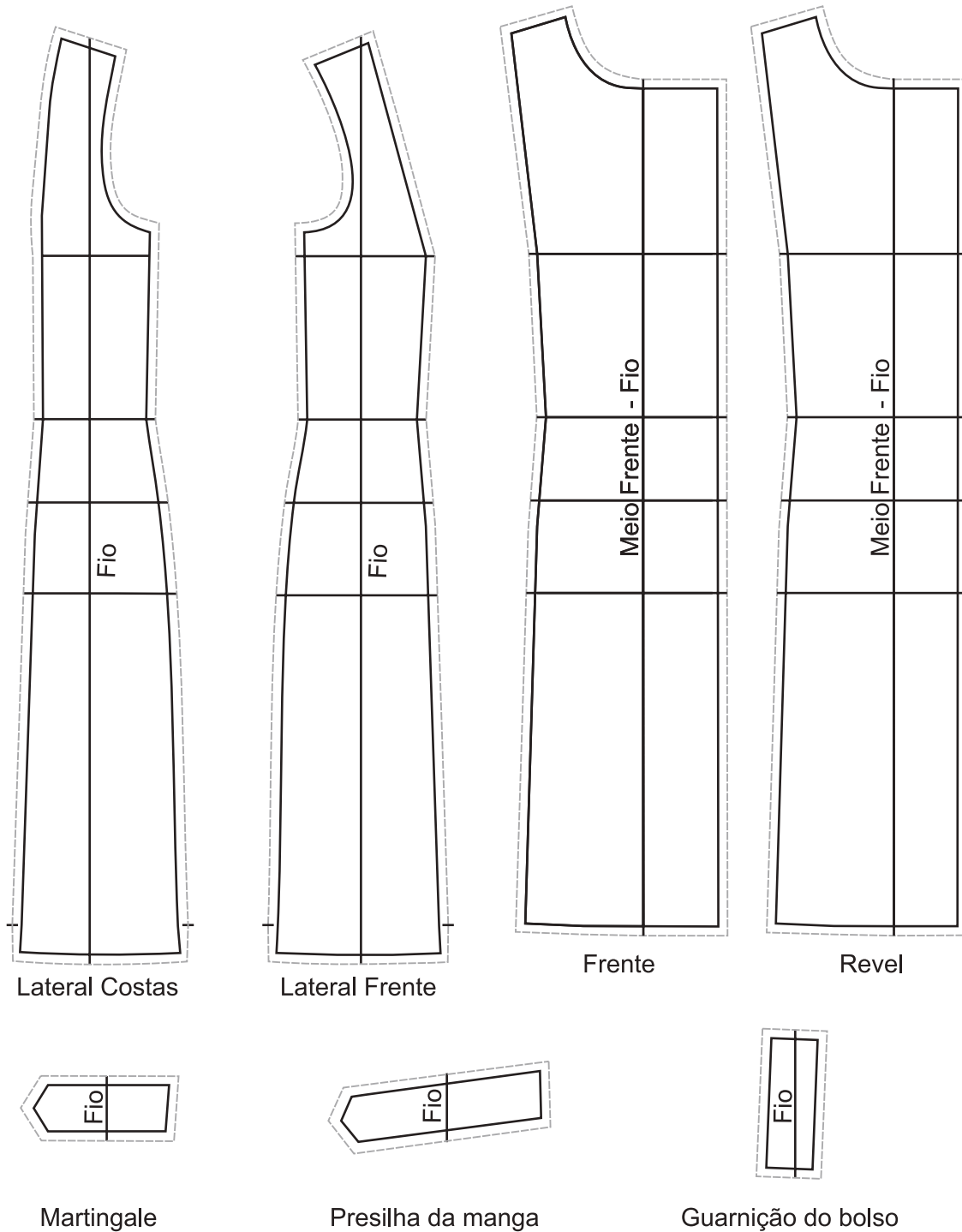
## TECIDO

Margem de costura e barra

### Figura 25

Barra = 3 cm – Recortes laterais, frente e costas.

Margem de costura = 1 cm – Todos os recortes.

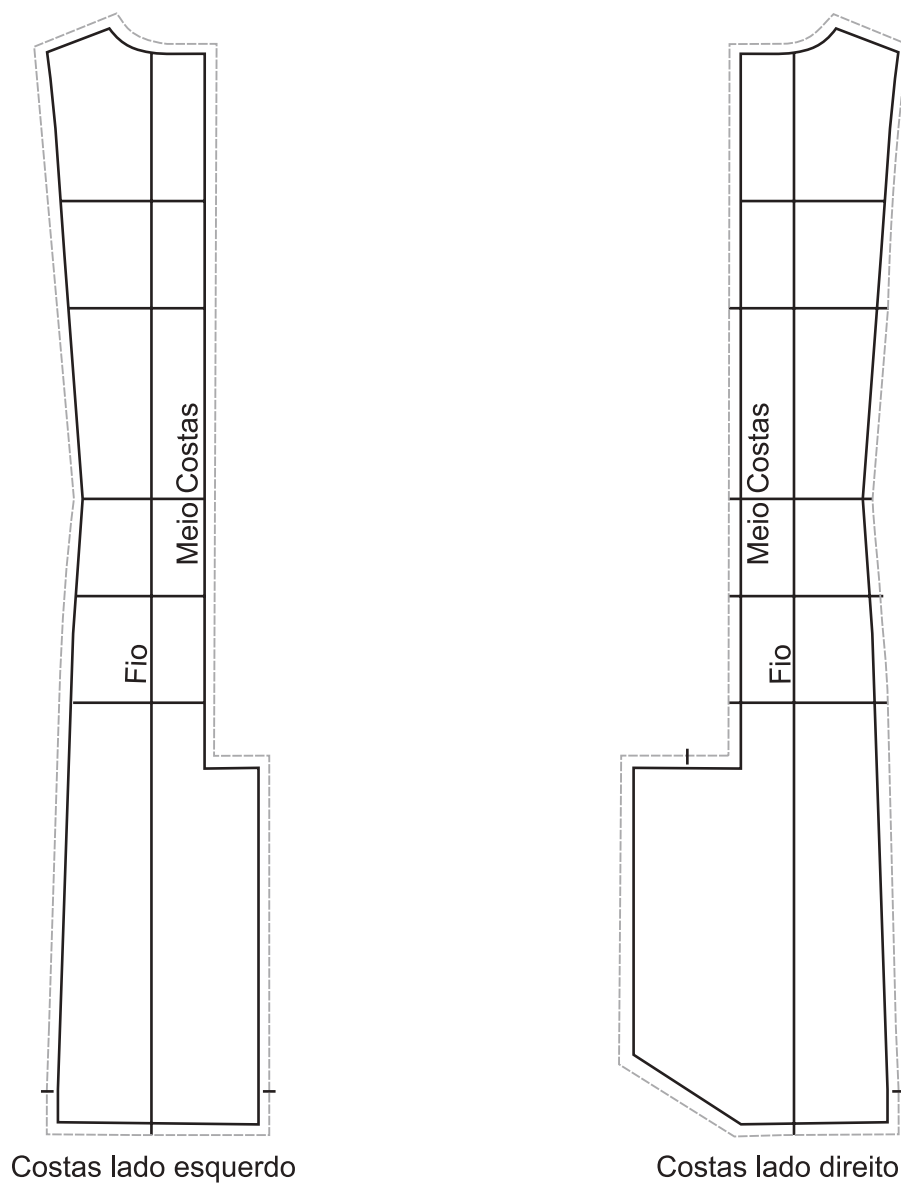


ESCALA 1:7

**Figura 26**

Barra = 3 cm

Margem de costura = 1 cm



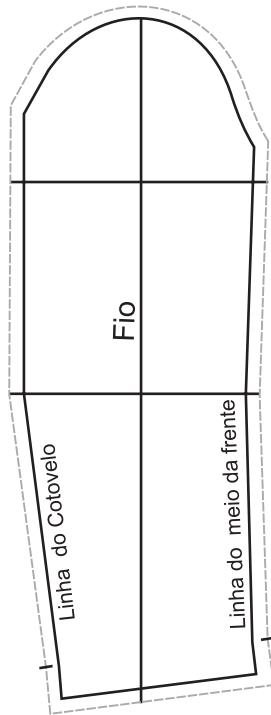
ESCALA 1:7



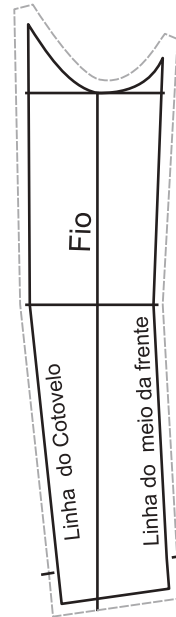
**Figura 27**

Barra = 3 cm

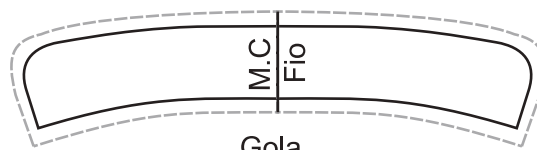
Margem de costura = 1 cm



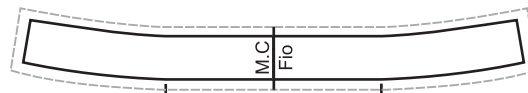
Folha Superior



Folha Inferior



Gola



Pé de Gola

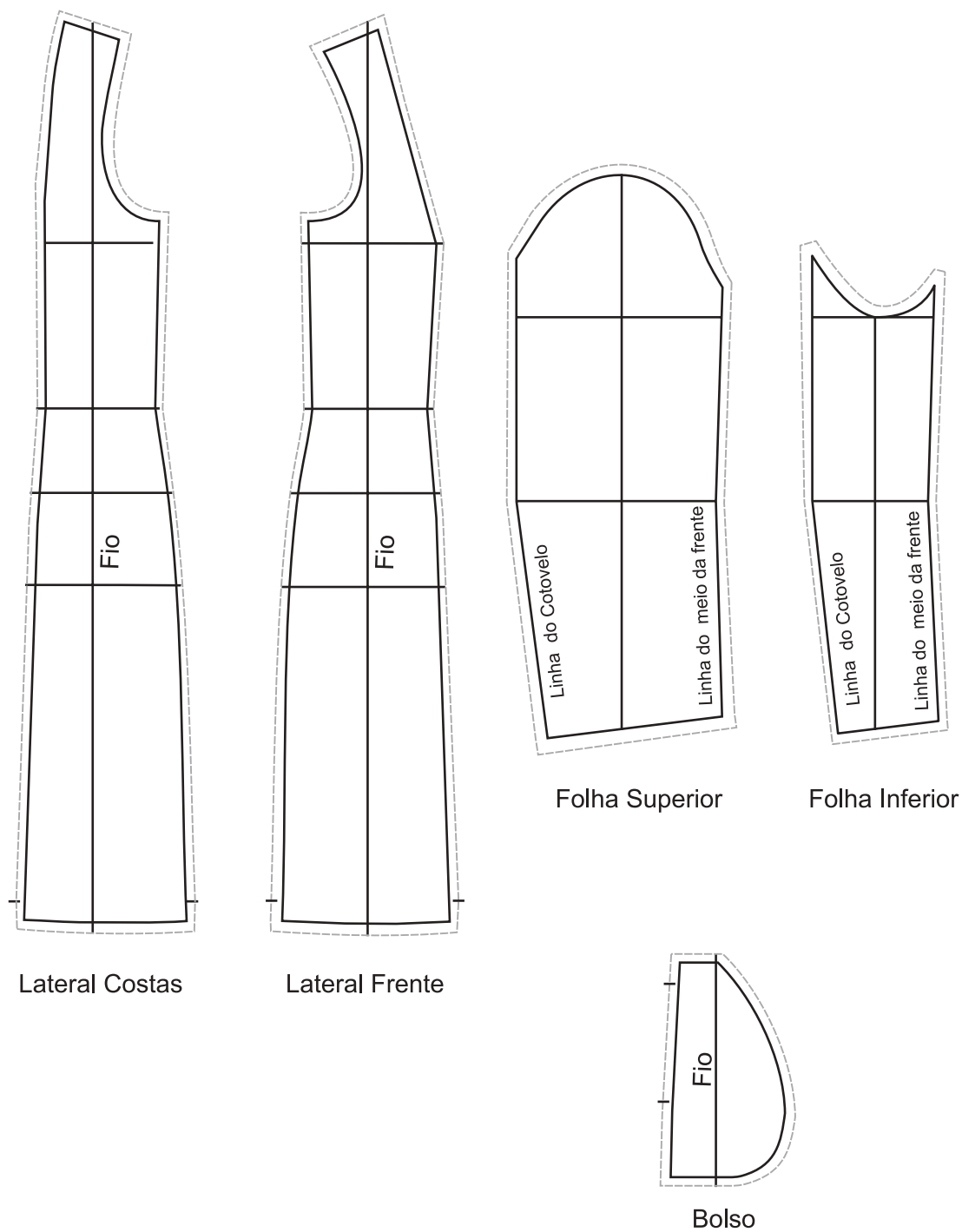
ESCALA 1:7

## FORRO

Figura 28

Margem de costura = 1 cm

Chanfrar barra com 2,5 cm.



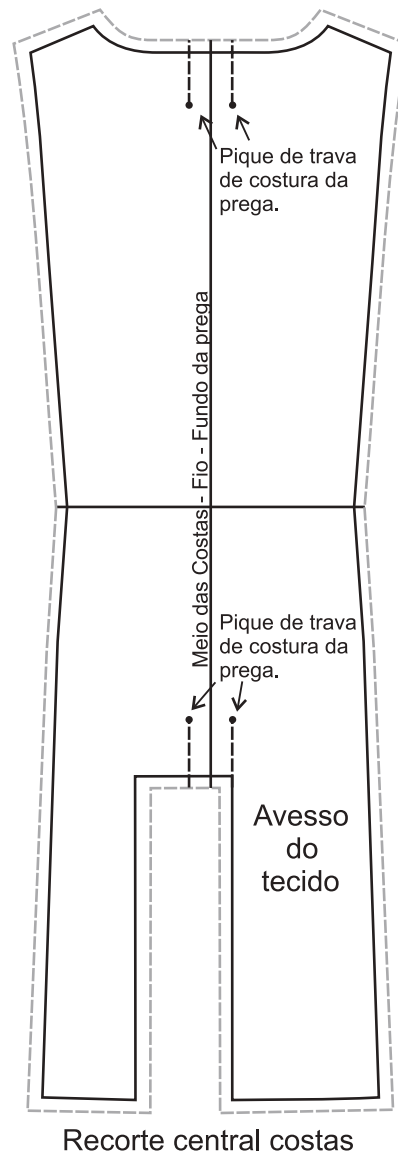
ESCALA 1:7

**Figura 29**

Margem de costura = 1 cm.

Chanfrar barra com 2,5 cm.

Altura do pique de trava de costura da prega = 10 cm.



**Feltro**

**Figura 30**

Margem de costura = 1 cm só na borda superior.

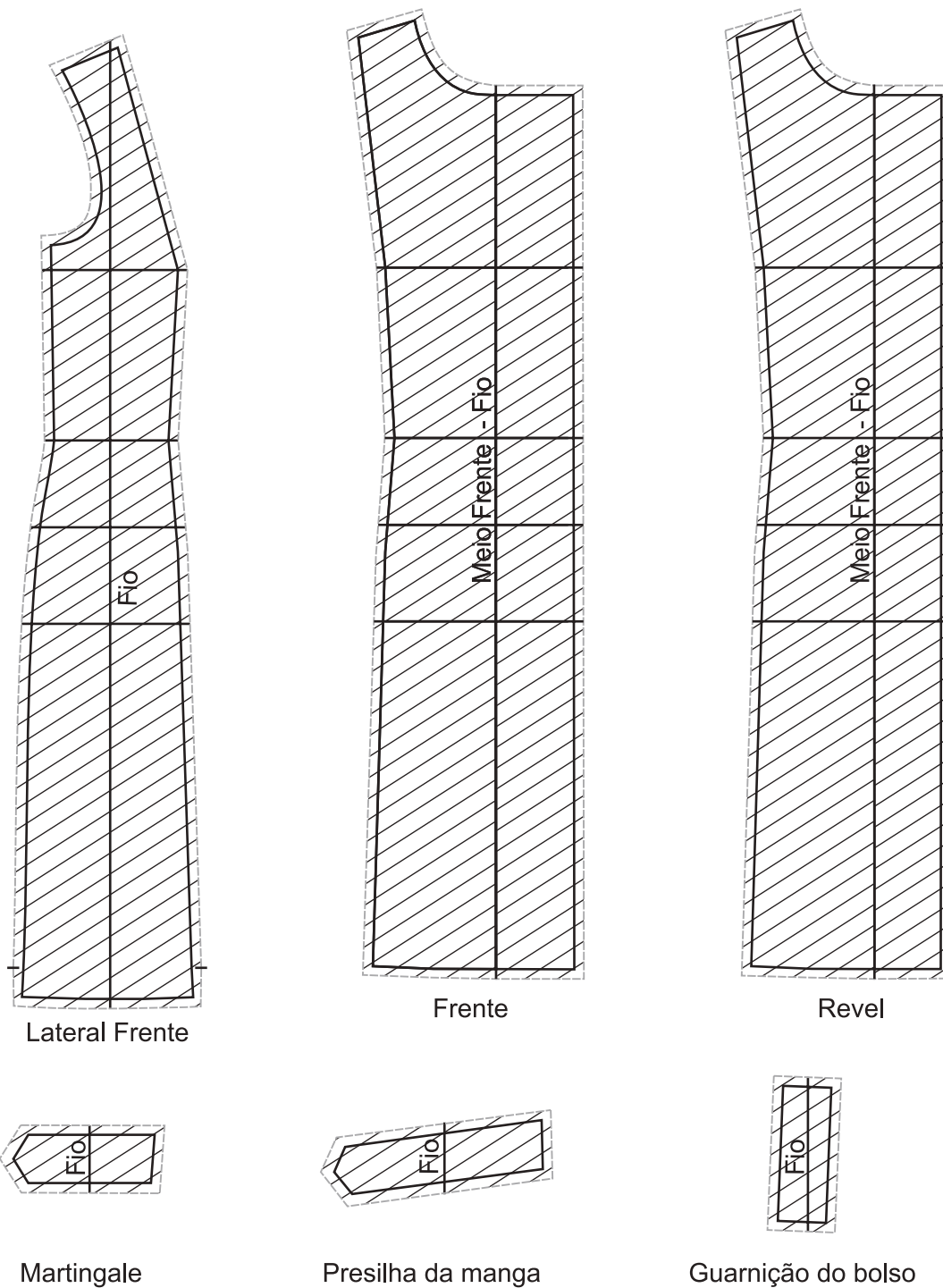


ESCALA 1:7

## DETALHAMENTO DA ENTRETELA

Os moldes da entreteela são os mesmos do tecido para as seguintes peças: recorte central e lateral frente, revel, gola, pé de gola, guarnição do bolso, presilha da manga e martingale.

Figura 31

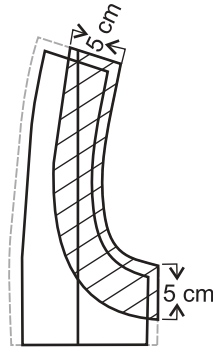


ESCALA 1:7

Figura 32

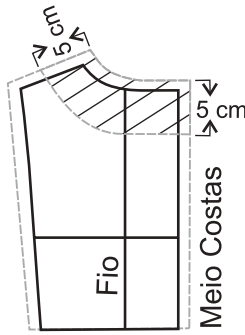
Costas

Contorno da cava

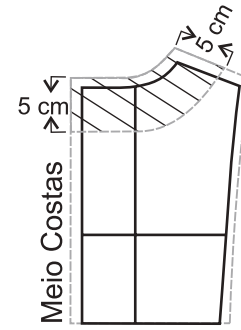


Lateral costas

Contorno do decote



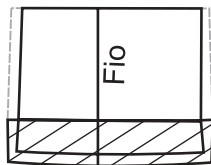
Decote costas



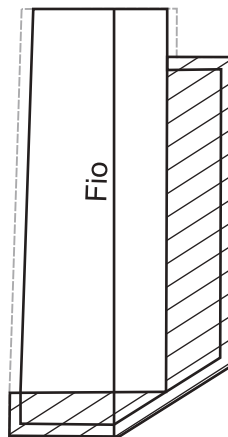
Decote costas

Barra e transpasse

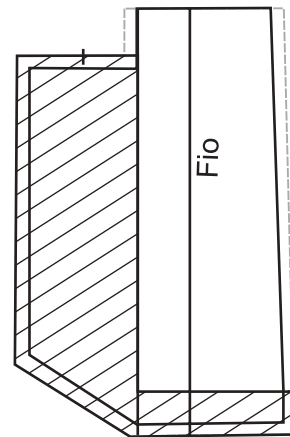
Entretela da barra e do transpasse = medida da barra e do transpasse + margem de costura.



Lateral Costas



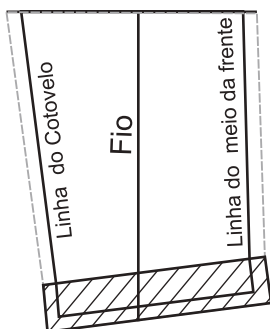
Costas lado esquerdo



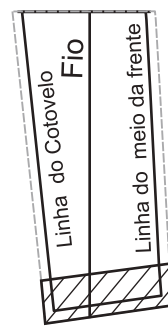
Costas lado direito

Manga

Entretela da boca da manga = medida da barra + margem de costura.



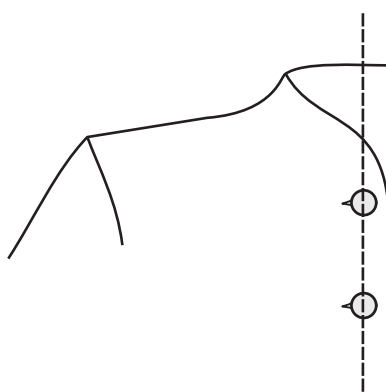
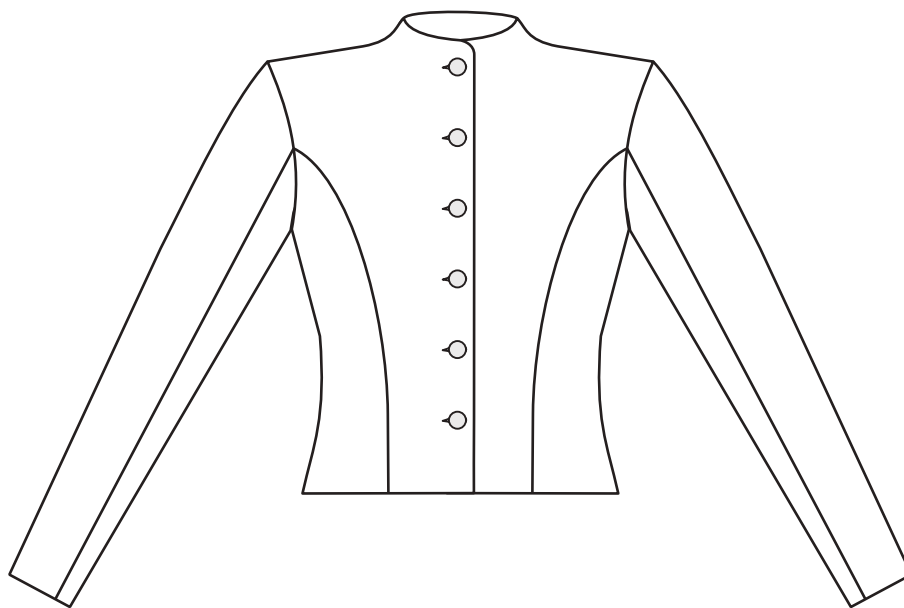
Folha Superior



Folha Inferior

ESCALA 1:7

## TRAÇADO DE GOLA ALTA



## TRANSFERÊNCIA DE PENCE

Para o traçado da gola alta é necessário transferir volume da profundidade da pence de ombro para a extremidade do ombro e o contorno do decote, isso permite um afastamento confortável em relação ao pescoço.

### FRENTE

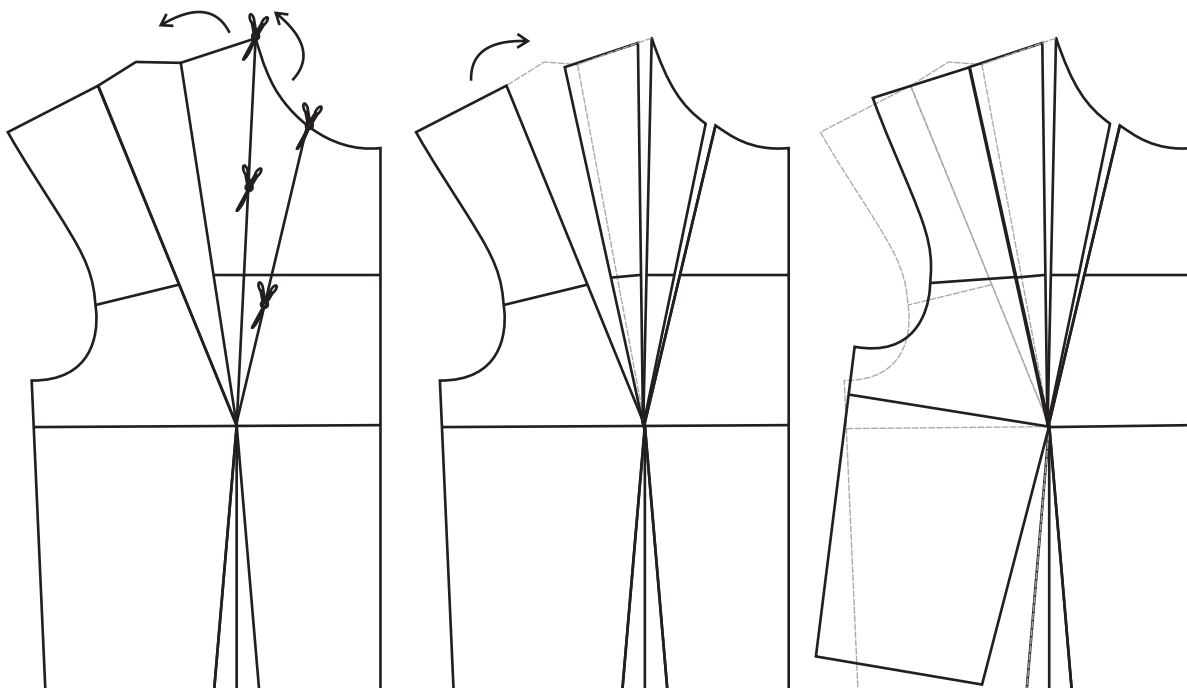
#### Figura 1

Copie a base de corpo frente e execute as transferências de pence demonstradas nos desenhos abaixo.

Trace uma reta ligando a extremidade do decote ao eixo do busto. Corte nessa linha e transfira 1 cm da profundidade da pence de ombro para essa abertura.

Trace outra reta distante aproximadamente 6 cm da reta anterior ligando a curva do decote ao eixo do busto. Corte nessa linha e transfira 0,8 cm de profundidade da pence de ombro para essa abertura.

Transfira o restante da profundidade da pence de ombro para um recorte princesa ou para a pence de cintura.



ESCALA 1:5

## Traçado da gola

### Figura 2

Prolongue a linha do ombro em direção ao meio da frente.

Prolongue a linha da abertura de volume na extremidade do decote.

Determine o ponto **A** no cruzamento destas duas retas e o ponto **B** extremidade do decote, no meio da frente.

**AC** = 2 cm na linha do ombro.

**AD** = 2,5 cm no prolongamento da linha do ombro.

**DE** = 2 cm perpendicular em **D**.

Ligue **CE** em reta

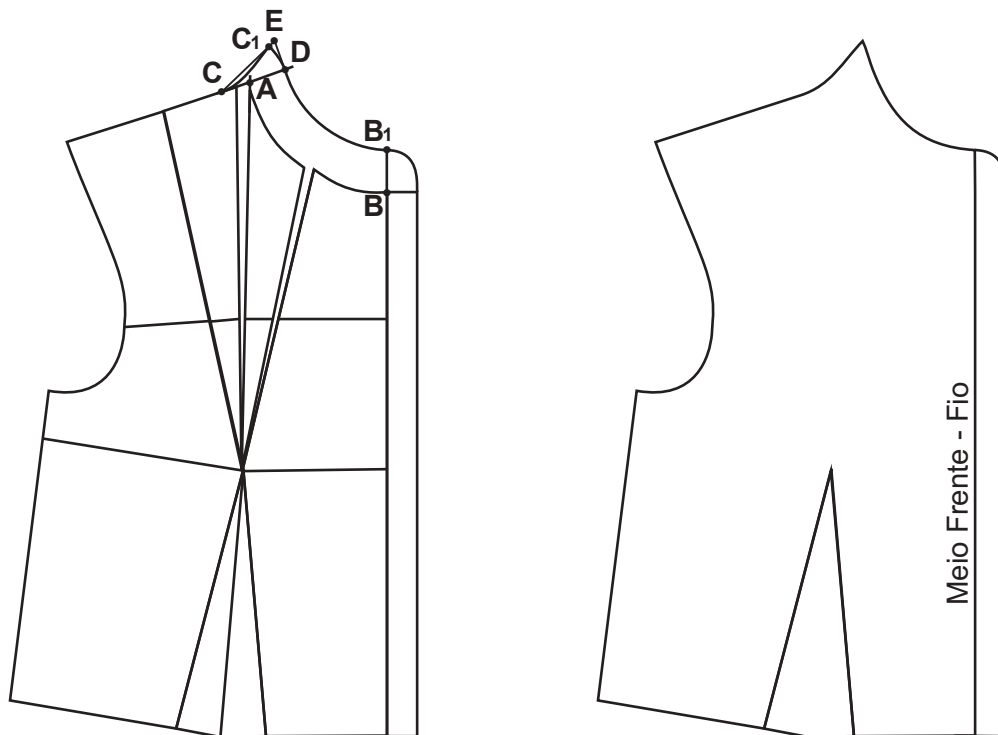
**EC<sub>1</sub>** = 0,5 cm

Suavize a curva do ombro.

**BB<sub>1</sub>** = 3 cm

Acrescente o transpasse desejado paralelo ao meio da frente e até 1 cm acima do ponto **B**.

Trace o contorno da gola em curva harmoniosa e esquadrado em **C<sub>1</sub>**.



ESCALA 1:5

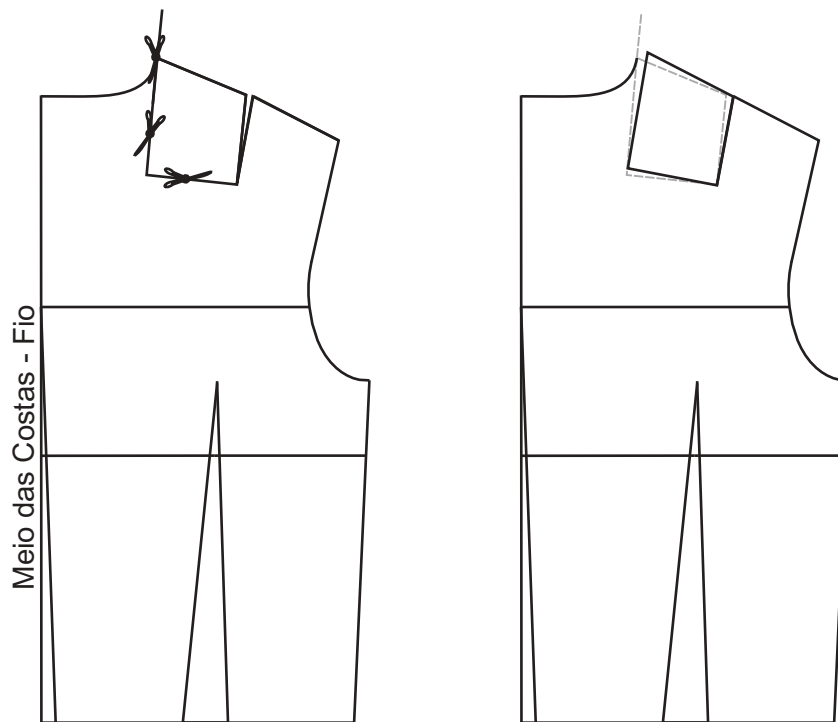


## Costas

### Figura 3

Copie a base de corpo costas e execute a transferência de pence demonstrada no desenho abaixo.

Trace uma reta de 6 cm perpendicular à linha da pence do omoplata, ligue a extremidade dessa reta à extremidade do ombro e prolongue essa linha. Corte nessas linhas e feche totalmente a pence do omoplata, transferindo totalmente a profundidade da pence para a abertura do decote.



ESCALA 1:5

**Figura 4**

Prolongue a linha do ombro até o cruzamento da reta da transferência de pence.

Determine o ponto **F** no cruzamento destas retas e **G** na extremidade do decote, no meio das costas.

**GG<sub>1</sub>** = 5 cm

**FH** = 2 cm

**HH<sub>1</sub>** = 5 cm paralela ao meio das costas.

**FF<sub>1</sub>** = 5 cm

Ligue **F<sub>1</sub>H<sub>1</sub>** em reta.

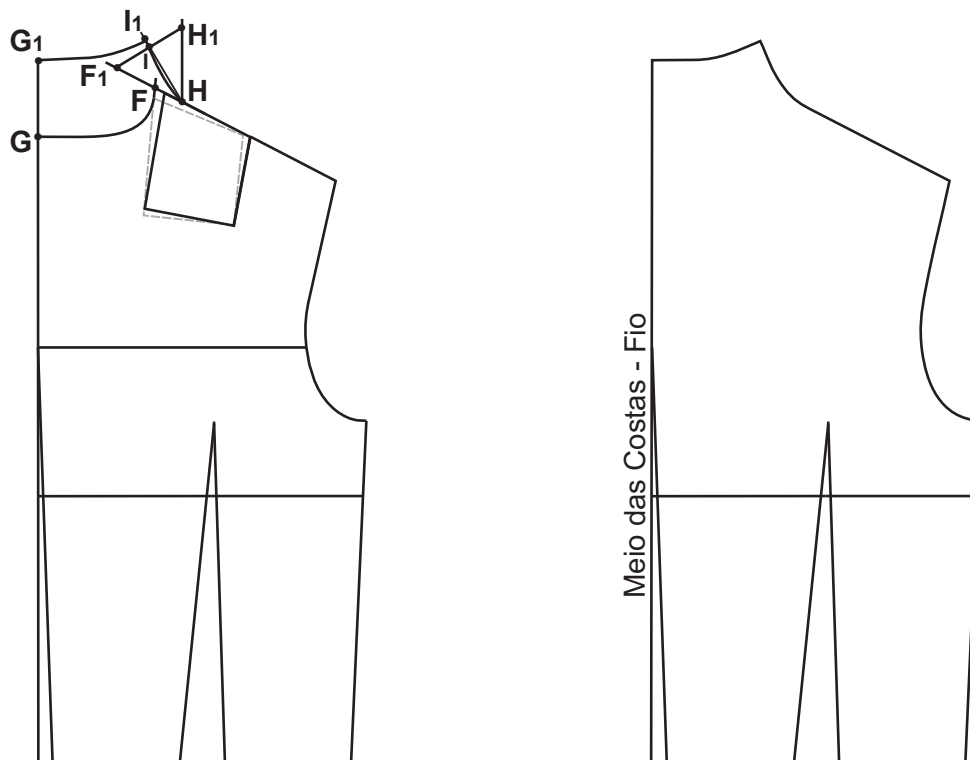
**I** = 1/2 de **F<sub>1</sub>H<sub>1</sub>**

Ligue **HI** em reta e prolongue essa reta.

**H<sub>1</sub>I<sub>1</sub>** = 4,5 cm

Trace **G<sub>1</sub>I<sub>1</sub>** esquadrado em **G<sub>1</sub>**.

Suavize a curva do ombro.



ESCALA 1:5

## GLOSSÁRIO

### **Aba, aleta ou tampa do bolso**

Faixa de tecido duplo e entretelado com a finalidade de tampar ou decorar a abertura do bolso.

### **Abotoamento duplo**

Abotoamento feito por duas fileiras de botões paralelos.

### **Afunilar**

Diminuir a largura gradualmente, estreitando em direção a um ponto.

### **Alinhar**

Ação de dispor duas ou mais peças em um mesmo alinhamento.

### **Altura**

Dimensão vertical de um corpo, medida da base para cima.

### **Averso**

Lado do tecido oposto ao principal, lado direito.

### **Barra italiana**

Bainha dupla, dobrada sobre si mesma.

### **Basque**

Pequena sobressaia de paletós e casacos. Aba de diferentes comprimentos colocada a partir da cintura da peça.

### **Bolso faca**

Bolso embutido na diagonal, mais aberto na linha da cintura e terminando na lateral da peça.

### **Bolso vivo**

Bolso costurado do lado interno do vestuário, permanecendo uma fenda com acabamento simples ou duplo.

### **Cachaceira**

Acabamento interno do decote das costas. Normalmente usado em casacos e blazers com gola xale é construído no mesmo tecido da parte externa da peça e complementa o forro das costas.

### **Contrabotão**

Pequeno botão aplicado no avesso da peça para sustentar o botão principal no lado direito.

### **Costura de firmeza**

Costura feita no avesso para assegurar que a costura de junção dos tecidos não visível no lado direito da peça.

### **Debrum**

Fita, galão ou tira presa na borda da peça, com a finalidade de arrematar ou enfeitar.

### **Dragona**

Tira dupla e entretelada presa no ombro para servir de adorno. As dragonas são usadas nos uniformes militares, enfeitadas com galões, passamanarias e franjas.

**Embeber**

Ato de franzir levemente sem formar pregas. É normalmente usado para reduzir a circunferência da manga facilitando o encaixe na cava, normalmente menor que a circunferência da manga.

**Fianco**

Recorte posicionado na lateral de blazer e casacos composto com uma parte do traçado da frente e uma parte do traçado das costas, com a finalidade de eliminar a costura lateral.

**Fio do tecido**

Indicação pela qual o molde deve ser colocado sobre o tecido, de acordo a direção correta do urdume e da trama.

**Forro**

Tecido do revestimento interno de peças do vestuário que valorizam o acabamento e reforçam sua estrutura.

**Galão**

Fita, fio ou tira trnçada, usada para debruar e adornar. Denomina também a tira tecida com retrós cor de ouro, em varias tramas e larguras.

**Guarnição ou portinhola**

Faixa de tecido duplo e entretelado que tem a finalidade de dar acabamento na abertura diferentes tipos de bolsos. Esse acabamento sempre é usado na abertura do bolso de lenço, principalmente na alfaiataria masculina.

**Lapela**

Parte dobrada para fora, sobre a frente dos paletós, blazers e casacos e presa na gola.

**Largura**

Medida que forma ângulo reto com o comprimento, dimensão transversal, de lado a lado de uma superfície em relação à sua altura.

**Manga raglã**

Tipo de manga que liga o decote à cava em linha diagonal e não contorna o ombro. Esse tipo de manga é atribuída ao Barão de Raglã, militar que perdeu um braço na Guerra da Criméia (1853-1856).

**Martingale**

Tira ou faixa de tecido presa nas laterais ou nas costas da peça, no sentido horizontal e na linha da cintura.

**Ombreira**

Pequena almofada utilizada para estruturar o ombro podendo ser confeccionada em diferentes materiais. São costuradas na parte interna da linha do ombro.

**Presilha**

Tira dupla e entretelada presa ou costurada por uma das extremidades a uma superfície e que tem, na outra extremidade, algo para prender ou afivelar.

**Revel**

Acabamento interno para o contorno do decote, da cava e da abertura frontal de vestidos, casacos e blusas e também para o contorno da cintura de saias e calças sem cós.

**Spencer**

Designação de um casaco curto, sem basque, originário da Inglaterra.

**Tapa miséria**

Tira de feltro aplicada na parte superior da cava depois do encaixe da manga com a finalidade de suavizar o contorno da manga.

**Vivo**

Tira estreita de cor contrastante ou da mesma cor da peça aplicada em determinada área para destacá-la e dar acabamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDOT, François. **Moda do século**. Cosac & Naify 2002.

BRAGA, João. **História da moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda de 1841 à década de 90**. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z**. Barueri: Manole, 2003.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LAVÉ, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MENDES, Valerie. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

QUEIROZ, Fernanda Nechar de. **Os estilistas**, volumes 2, 4, 5. São Paulo: Senai Cetivest, 1998.

SEELING, Charlotte. **Moda o século dos estilistas 1900-1999**. Londres: Konemann, 2000.

STEELE, Valerie. **Encyclopedia of clothing and Fashion**. London: Thomson Gale, 2005.

VINCENT – RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.



**senac**  
são paulo